

4^a UNIDADE

Os animais

Tempo previsto: mês de agosto.

PLANEJAMENTO

I — JUSTIFICATIVA:

Os animais têm uma grande influência em nossa vida. A criança tem natural interêsse pelos mesmos, gosta de afagar um cão, correr atrás de um gato, brincar com um coelho, observar um peixinho no aquário e rir das graças de um macaco. É capaz de ficar um tempo enorme, imóvel, observando filas de formiguinhas...

Assim a criança deve ser levada a proteger e conhecer os animais que lhe são úteis e evitar os perniciosos.

A criança será levada a observar vários espécimes e melhorar seus conhecimentos, através desta Unidade, a qual dará ensejo de ser cumprida uma boa parte do Programa de diversas áreas do ensino, através de situações que lhe são agradáveis, dentro de experiências reais de vida, as quais corrigirão os conceitos errôneos e ampliarão novos e corretos.

Apraz-nos registrar aqui o grande proveito que uma classe de 2.^a série teve dêste plano: alunos infreqüentes não mais perdiam aula e houve grande melhoria em todos os aspectos na classe, tal o interêsse despertado pelos animais que muitos trouxeram e pelas diversas atividades realizadas, até mesmo a algazarra provocada por um rato que se soltou e correu por tôda a sala...

II — OBJETIVOS:

1. Aquisição de novos conhecimentos e experiências, retificação de formas de pensar e de conduta errônea: utilidade e perigo dos animais — classes dos animais.
2. Crescimento nas matérias do programa, através de hábitos, atitudes e habilidades, conforme planos traçados separadamente para a execução.
3. Criar atitudes de proteção aos animais úteis, principalmente da região.
4. Criar hábitos de combate aos animais e insetos nocivos. De modo especial conhecer moléstias provocadas pela espécie animal e modos de combatê-las; sobretudo os do ambiente em que vive a criança.
5. Habilidade no trato com os animais.
6. Aprender a trabalhar em grupos para realizar as diversas atividades.
7. Integrar a escola na vida que cerca a criança.
8. Conhecimento, através dos trabalhos realizados, de horas e meias horas.
9. Interligação dos animais com a vida no lar e na comunidade.
10. Conhecimentos dos hábitos e modos de defesa dos animais, para melhor protegê-los e proteger-se.
11. Ampliar interêsses pela natureza, lançando sementes talvez para futuras vocações.
12. Desenvolver o espírito de observação e pesquisa.
13. Proporcionar momentos agradáveis através de atividades lúdicas.
14. Cultivar hábitos de higiene.
15. Desenvolver habilidades manuais.
16. Hábitos de pontualidade.

III — INICIAÇÃO:

A iniciação será motivada por experiências das crianças com animais e a situação dos mesmos em casa e na comunidade, recapitulando experiências da Unidade anterior.

Ver a Introdução na área de Ciências Naturais, em separado.

IV — EXECUÇÃO:

Seguir, dentro do possível, o plano específico para cada matéria de estudos. Chamamos a atenção das professoras para os Anexos indicados, que são complementos úteis, dada a dificuldade que muitas encontram para obter informações. Ampliar ou diminuir o conteúdo do plano, se achar necessário.

Relacionar o novo estudo aos anteriores.

Em separado comemorar: Dia dos Pais e Duque de Caxias.

V — CULMINÂNCIA:

As crianças irão, durante a Unidade, preparando bonitos trabalhos sobre suas observações, estudos, pesquisas, palestras, enfim, sobre tudo quanto foi estudado, para, no final da Unidade, apresentar — aos colegas de outras classes, à Diretora da escola e pessoas convidadas — uma exposição.

Na exposição todo material deve ser apresentado, para haver estímulo e satisfação por parte de seus executantes.

Nesse ensejo a classe poderá entoar algumas canções relativas aos temas da Unidade, recitar poesias, apresentar alguma dramatização feita em classe ou improvisada na hora: imitar vozes de animais, gestos, graças, trabalho.

Esta culminância deve ser visada durante toda a execução dos trabalhos, estimulando a classe a trabalhar para determinado fim. Assim a classe será convidada a escrever com bonita letra, a procurar gravuras e livros, a desenhar, a compor etc.

Na exposição, além de trabalhos das crianças, não devem faltar animais de verdade, do modo possível. Excursões feitas anteriormente podem ser relatadas na culminância, oralmente e por meio de descrições ilustradas.

VI — AVALIAÇÃO:

Discussões periódicas sôbre os resultados dos trabalhos em diversas áreas: — A leitura tem melhorado? Temos conseguido boas fontes de informação para nosso trabalho? Quem tem trabalhado mais? Quem precisa colaborar mais? Nossa letra está bonita? Fazemos continhas e problemas sem errar? Que já sabemos sôbre os animais? Que falta para sabermos? Como proteger os animais úteis? Como nos defender dos animais perigosos?

Observação, pela professôra, do comportamento e do adiantamento. Para êste último, de acôrdo com o programa apresentado à parte, elaborar a prova mensal de agosto, à qual será atribuída nota. É conveniente a professora avisar êsse fato no início do mês para servir de estímulo aos trabalhos, já que nessa fase da vida escolar a criança tem interesse por notas e classificação de lugares, chegando a dizer, eufórica, quando conquista um 1.º lugar em notas ou em jogos: — *Eu, primeirão!*

Observar se a classe trabalha bem em grupos.

Notar se há espírito de observação e pesquisa, se os alunos observam atentamente ou de modo superficial.

Julgamento, por estranhos à escola ou à classe, dos melhores trabalhos expostos. Prêmios.

Área específica
Ciências naturais

INTRODUÇÃO

— Quando estudamos nossa comunidade falamos sobre os animais que vivem em (nome da localidade). Vocês se lembram? Vimos animais que vivem perto do homem, são mansos ou podem ser amansados ou domesticados. Há outros animais que vivem longe, nas florestas, nos mares, nos rios, muitos em estado selvagem, podendo alguns serem amansados.

— Quem já viu outros animais diferentes? Onde? Que faziam êles? Qual de vocês possui animal em casa? Como é êle tratado?

Vocês querem conhecer cousas muito interessantes sobre os animais?

(Recapitular a parte de animais da Unidade anterior e daí prosseguir o estudo.)

PRIMEIRA PARTE

Observações

1. — Vamos recordar os nomes dos animais domésticos que conhecemos? Vamos desenhar e colecionar gravuras? Vocês querem fazer um álbum sobre animais? Quem vai se encarregar de fazer um bonito cartaz? Quem poderá trazer algum animal, ave ou inseto para observarmos? No final do nosso trabalho vamos fazer uma bonita exposição.

Aconselhamos visitar o Jardim Zoológico ou outro local onde haja animais.

2. Organizar fichários após observações. Exemplo:

O gato

Material: Um gato, vasilhas pouco fundas, água, carne, restos de comida.

Observação: Qual o alimento preferido pelo gatinho? Que faz o gato? Como é o seu corpo? Como êle dorme? Como corre? Como é a sua voz? Qual o perigo em lidar com os gatos? O gato gosta de brincar? Como?

Resultado: As crianças falarão sobre o que viram, desenharão e depois com a professora organizarão o resultado das observações.

“Nós vimos um gatinho durante dias. Seu nome é Seu pêlo é macio. Ele gosta de leite e carne. O gatinho gosta de brincar, correr atrás de lanchas, bolas e bichinhos, mas arranha as pessoas de lúdiam com êle. O gato dorme todo enroscado. Faz miao, miao. Procura um lugar macio para deitar, por isto devemos pôr uma almofada ou um pano para êle dormir. O gato lambe as patinhas e com elas esfrega a cara.”

3. *Cuidado com os animais:* Os animais domésticos também adoecem. Devemos ter cuidado com êles, dando-lhes casa e comida e vacinando-os. A vacina evita doenças. O médico que trata dos animais chama-se veterinário.

O cachorro merece cuidados especiais quando está em contato com as crianças. Se mostrar sinais de raiva deve ser examinado. Se um cachorro com raiva morder alguma pessoa, esta deve ser vacinada.

4. Vou contar a vocês uma história de verdade: “Desde o princípio do mundo, há muitos, muitos anos, o homem descobriu que alguns animais poderiam prestar-lhe vários serviços: alimentos, transporte, vestuário, comunicação. Então o homem saiu pelas florestas, onde viviam os animais, prendeu-os e domesticou-os. Muitos homens, até hoje, vivem do trabalho da criação de gado. O homem não só caça os animais, como também compra, vende ou troca por outros.”

5. *Exercícios:* a) Quais são as espécies de animais? b) Onde vivem os animais domésticos? E os selvagens? c) Quais os animais selvagens que vocês conhecem? Onde foram vistos? Como eram tratados?

6. A professora terá empenho em conseguir animalzinhos, dos quais as crianças tratarão fazendo observações e anotações, tendo os cuidados necessários. Sugestão: coelho, aves, ratos, insetos.

7. Observação das metamorfoses do sapo. (Ver a Unidade “Sapos e Girinos”, da 1.^a série do livro “Iniciação à Aprendizagem Infantil”, onde o assunto é amplamente tratado.)

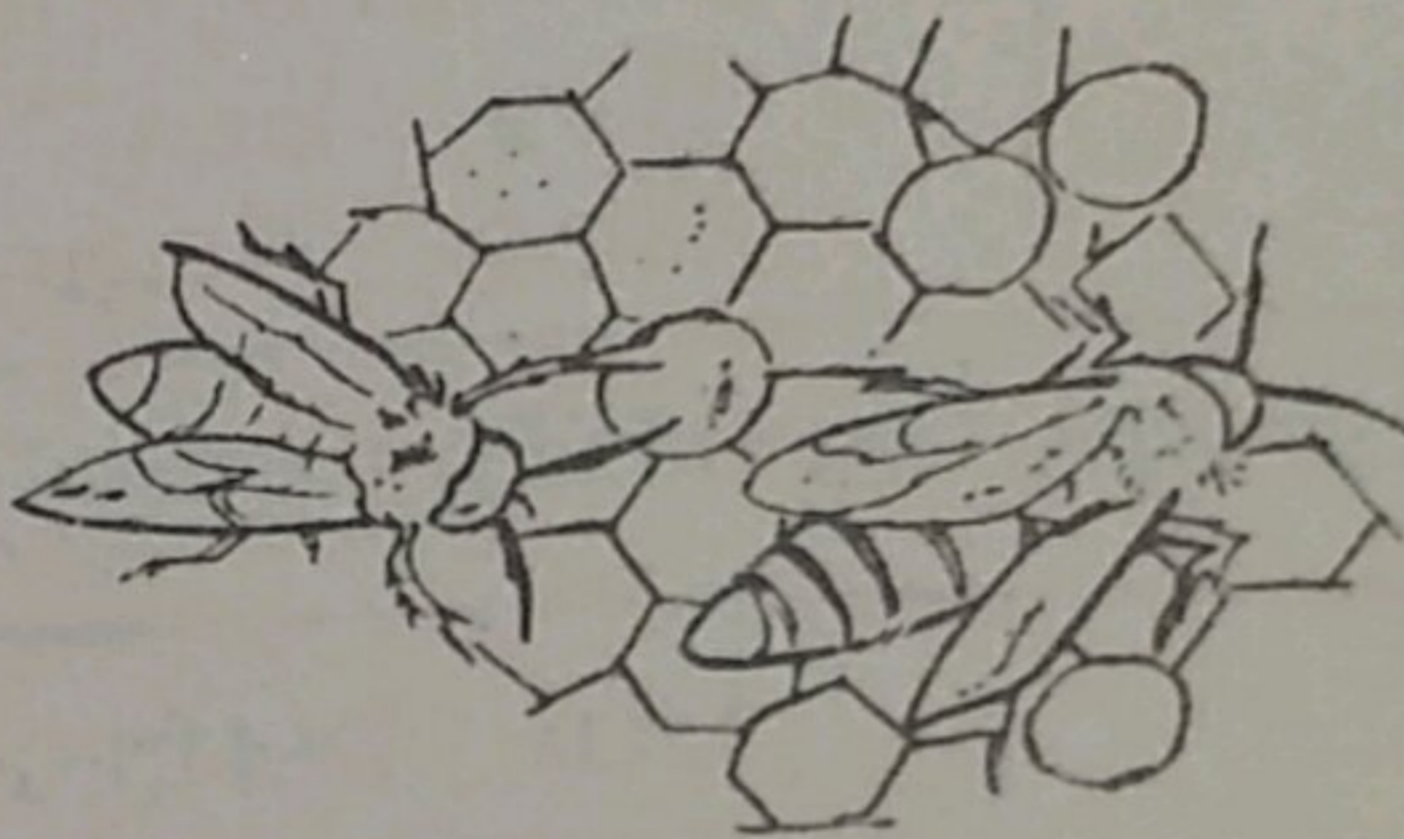
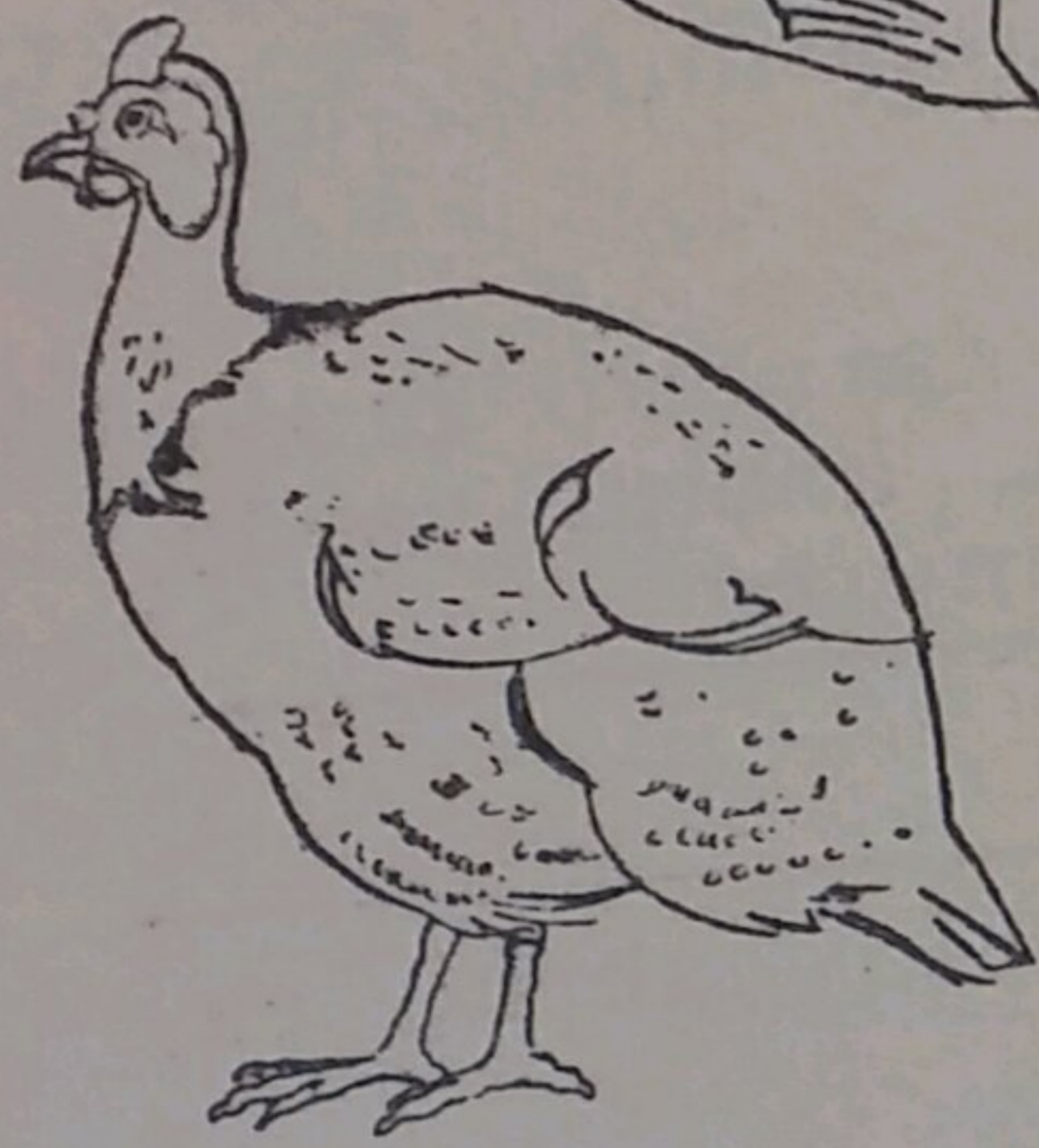
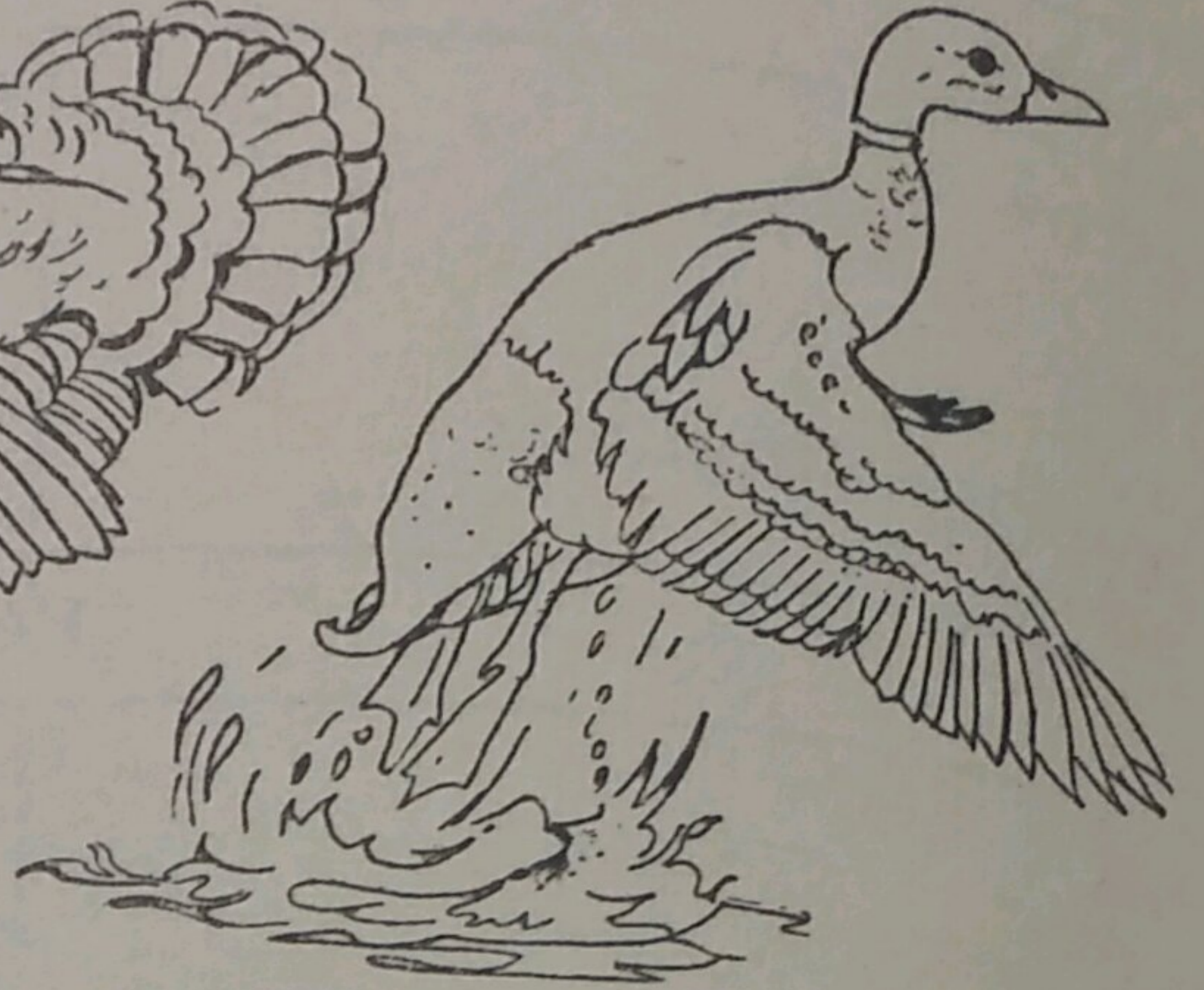
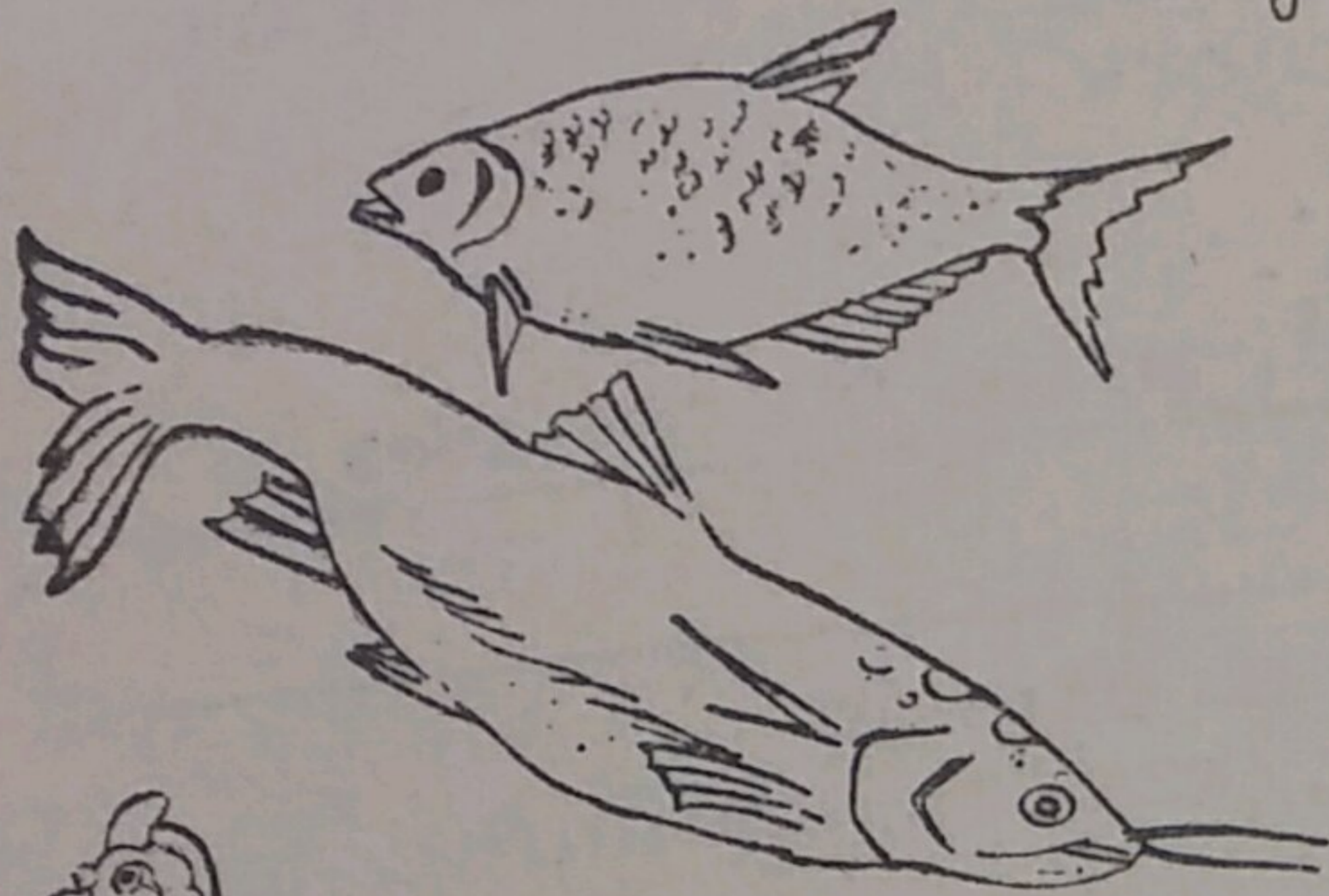
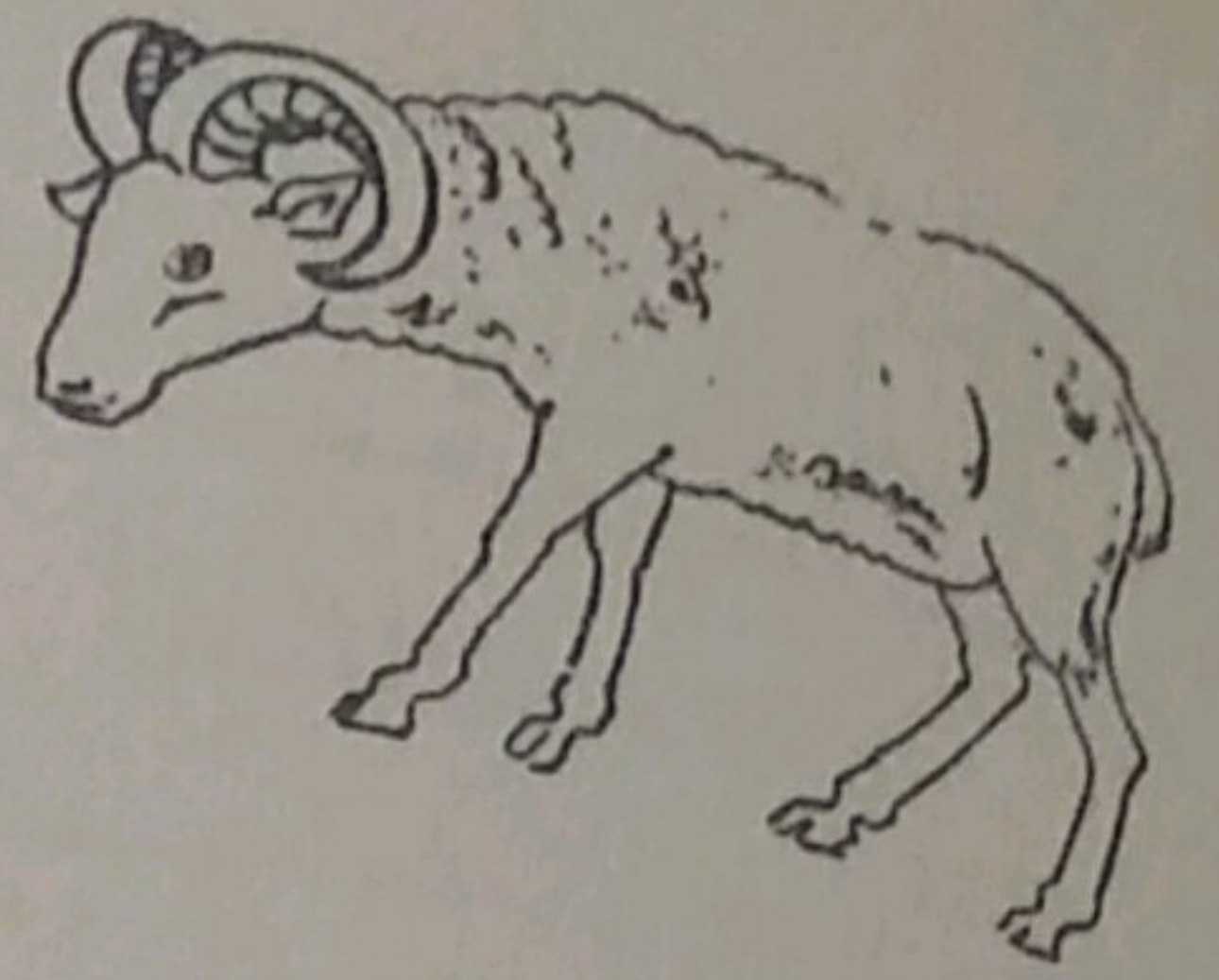
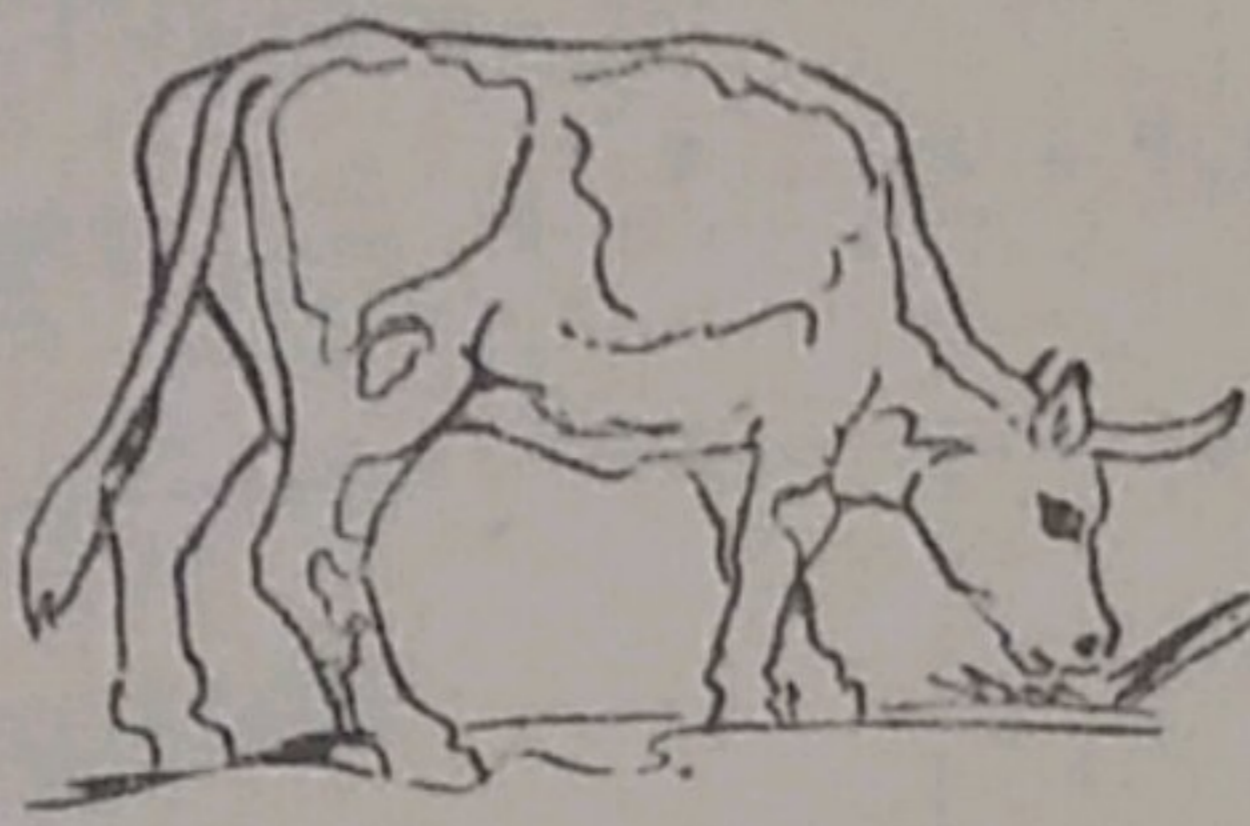
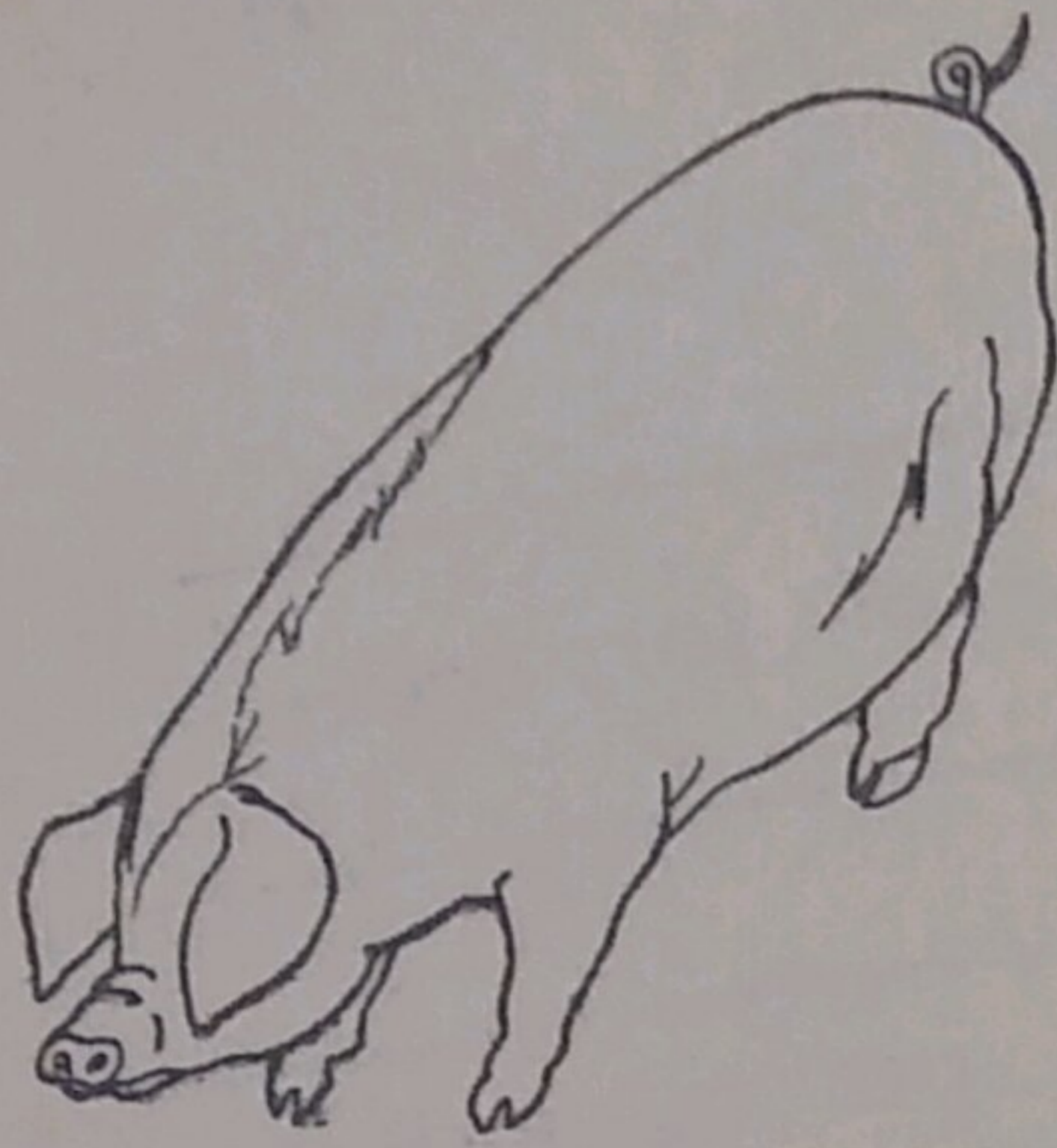
8. Para que servem os animais? Vamos recordar a utilidade dos animais?

SEGUNDA PARTE

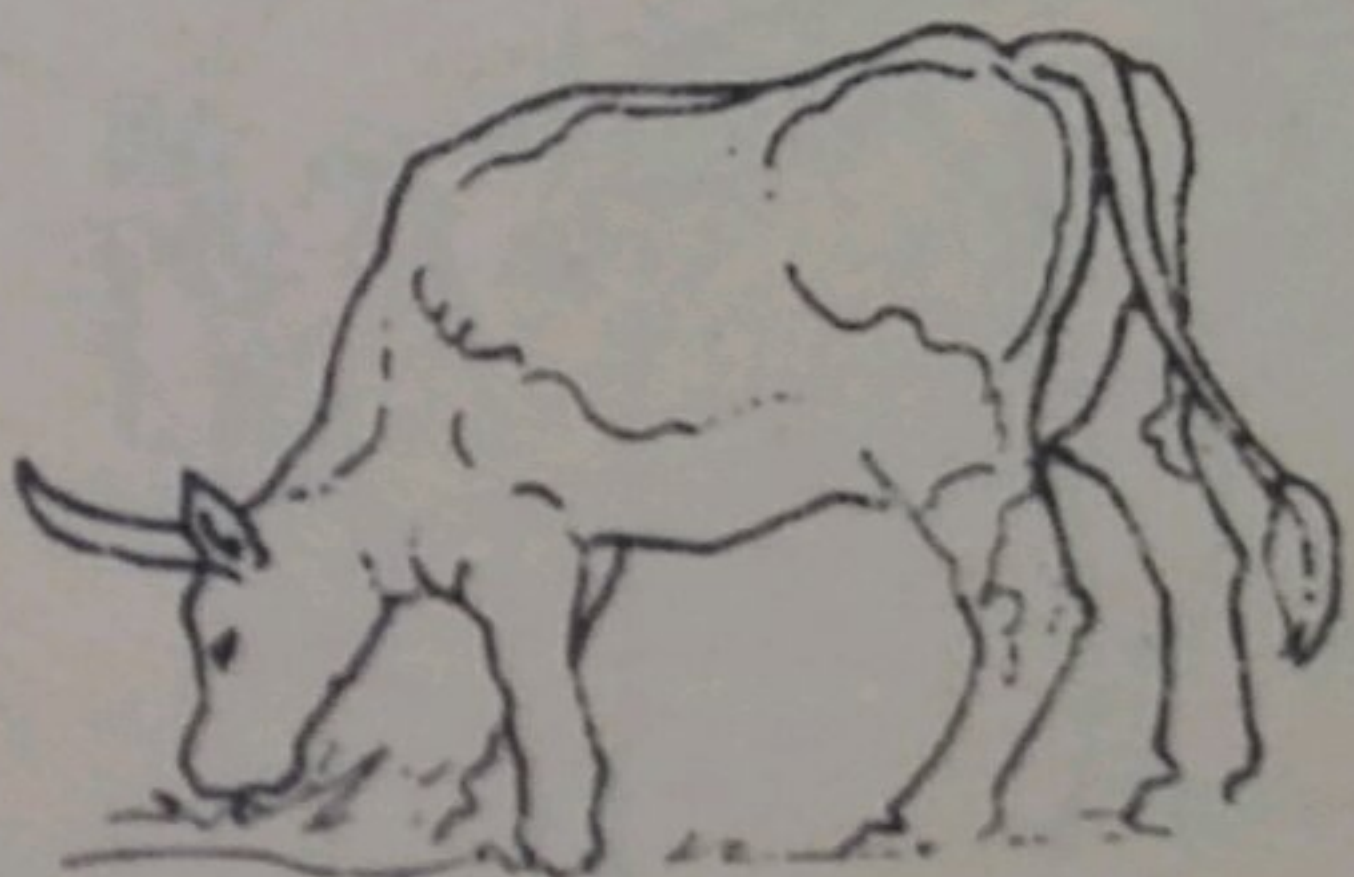
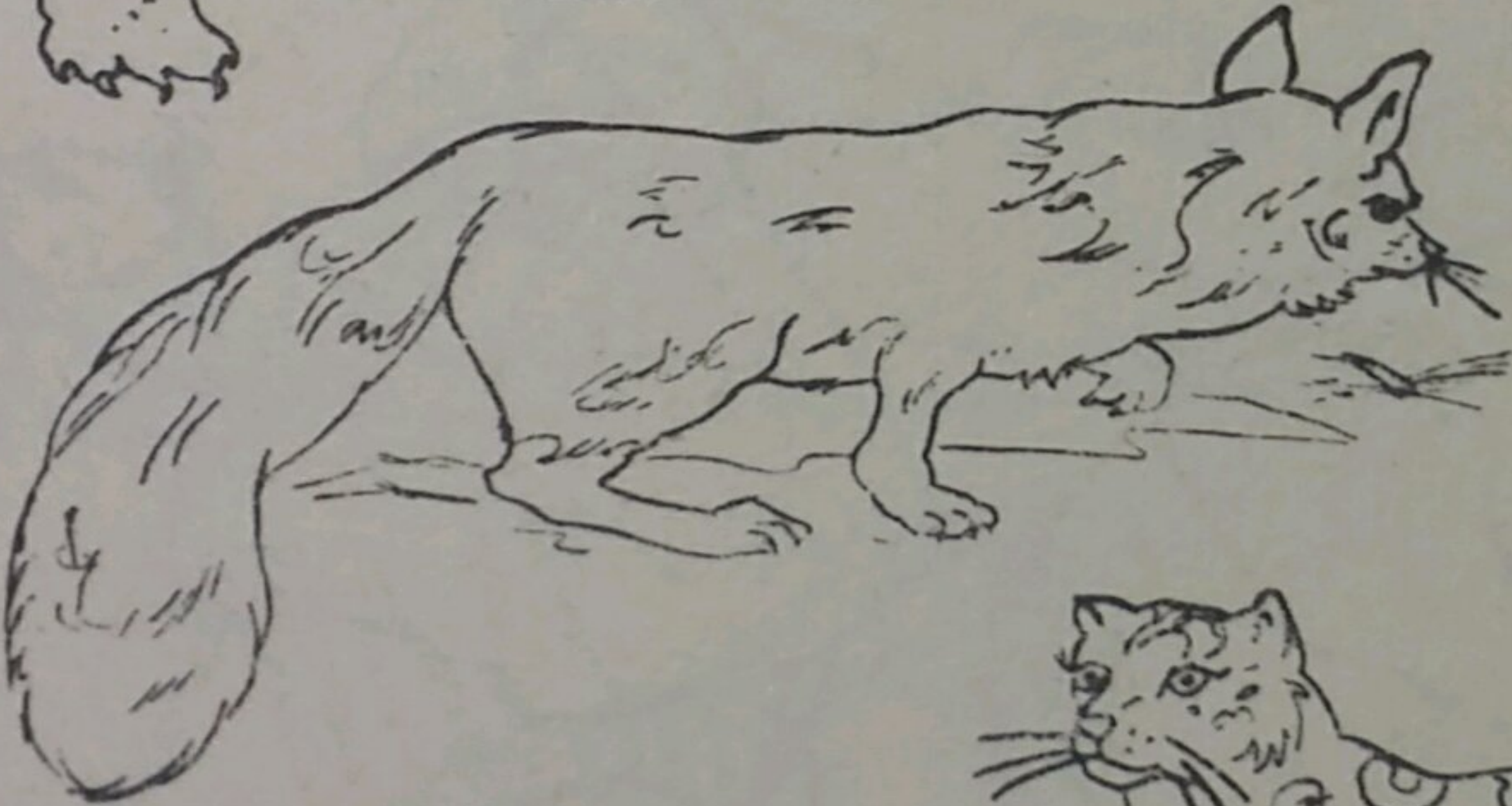
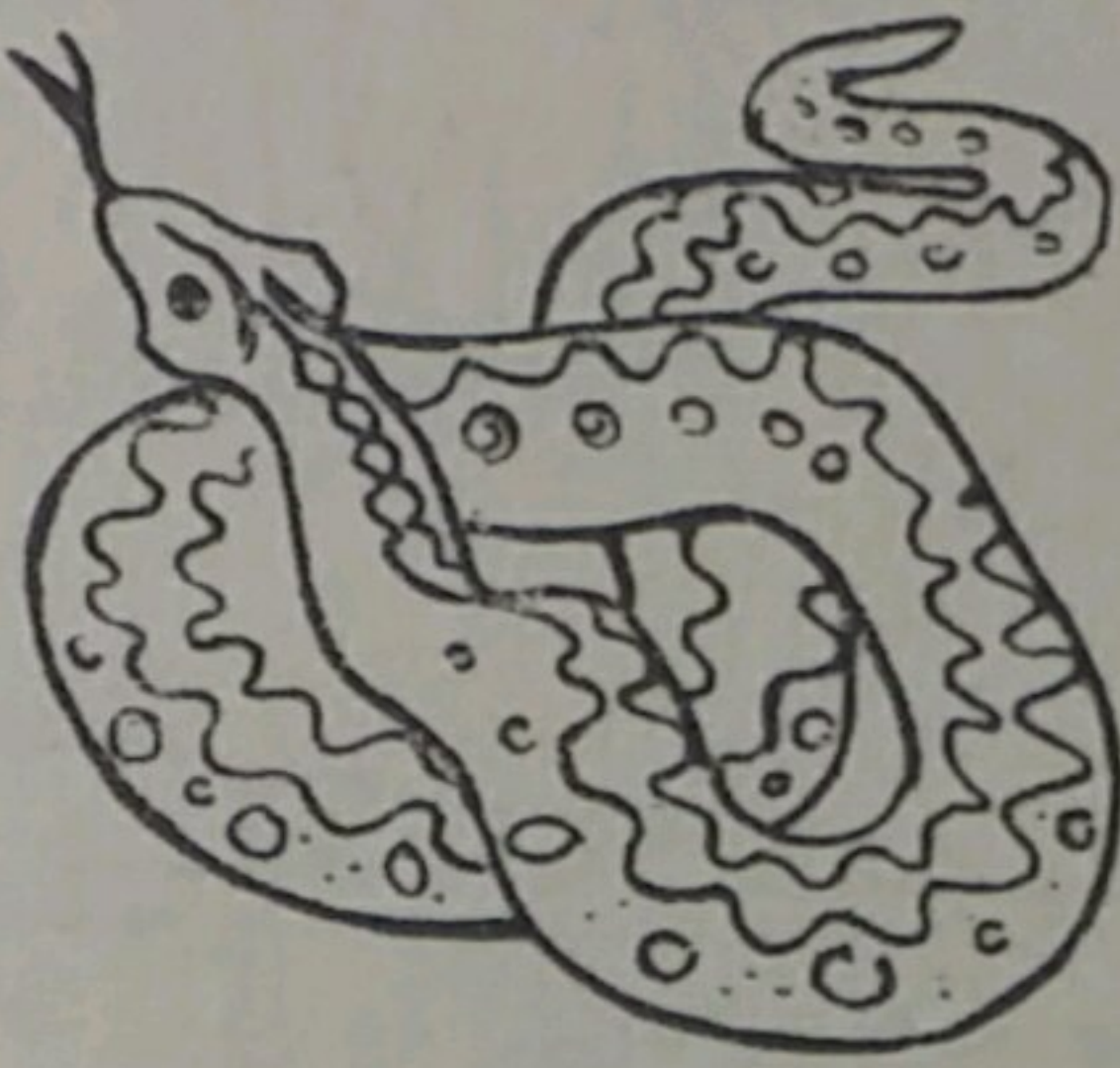
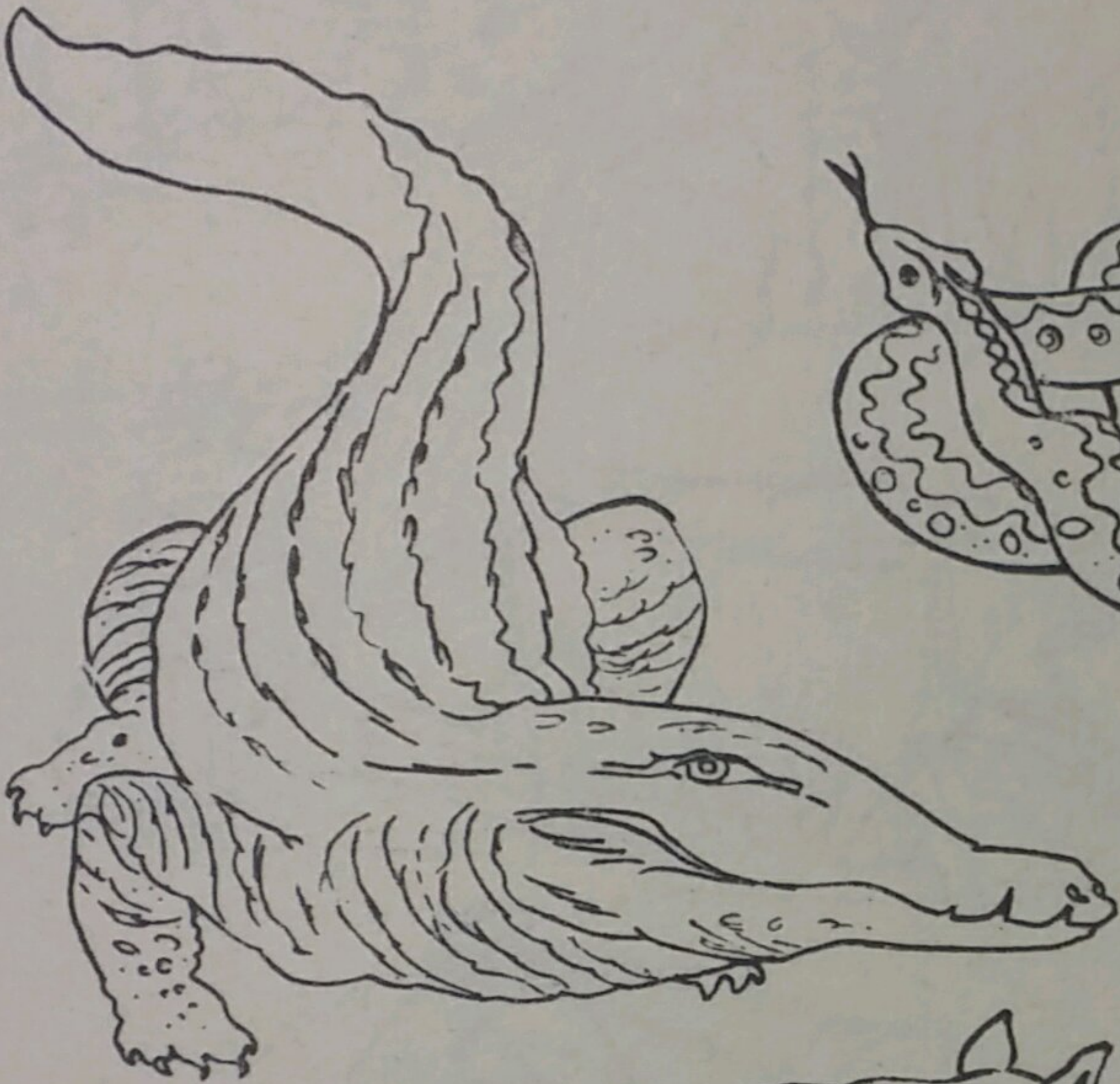
Utilidade dos animais

<i>Produtos</i>	<i>Animais que os fornecem</i>
<i>Alimentação</i>	
carne leite mel gordura, lingüiça ovos	boi, carneiro, porco, galinha, peixe, caças vaca, cabra abelha porco galinha, pata, outras aves
<i>Vestuário</i>	
lã pele fio de sêda calçados, bôlsas, cintos, carteiras	carneiro, camelo coelho, rapôsa, camurça, lon- tra etc. bicho da sêda bezerro, porco, carneiro, croco- dilo, boi, vaca, cobra, veado, lôbo, onça, camurça
<i>Diversas utilidades</i>	
transporte objetos de ossos e chi- fres movimentar pipas, en- genhos, arados proteção e guia cêra destruição de ratos alegria, ornamento distração proteção às plantas destruição de insetos experiências	boi, burro, cavalo, cabrito, ele- fante, camelo boi, vaca boi, burro, cavalo cães de diversas raças abelha gato aves canoras e de bela pluma- gem animais amestrados: urso, ele- fante, cavalo, leão, macaco, foca sapo joaninha cobaias

Alimentação

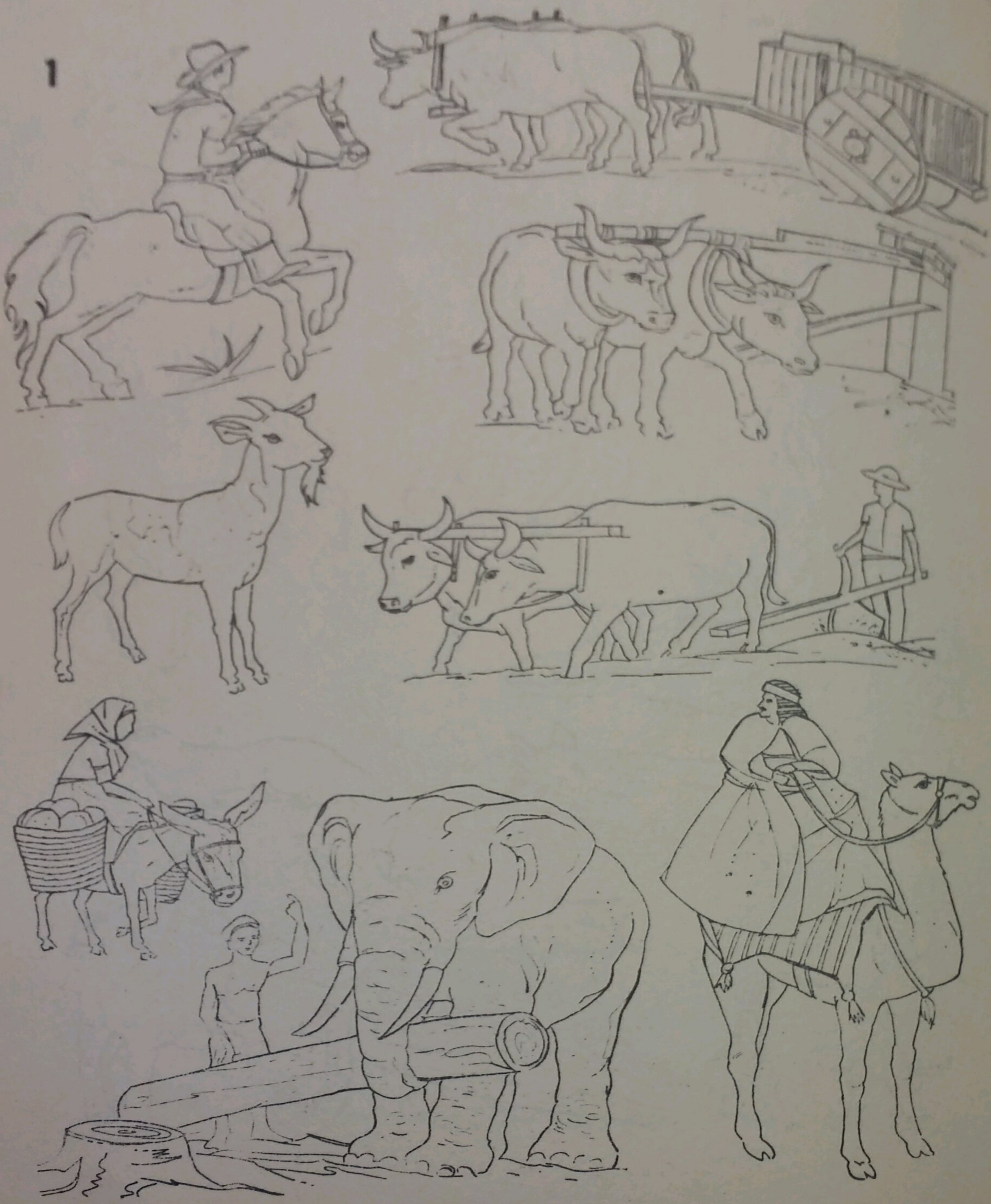


Vestuário



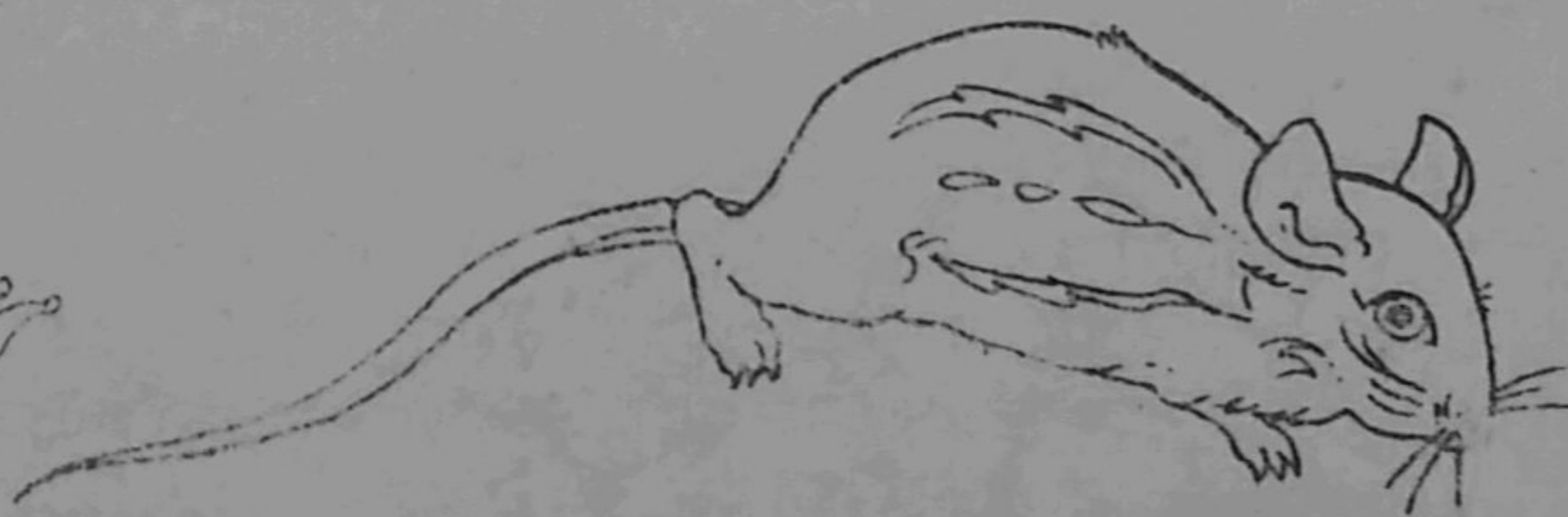
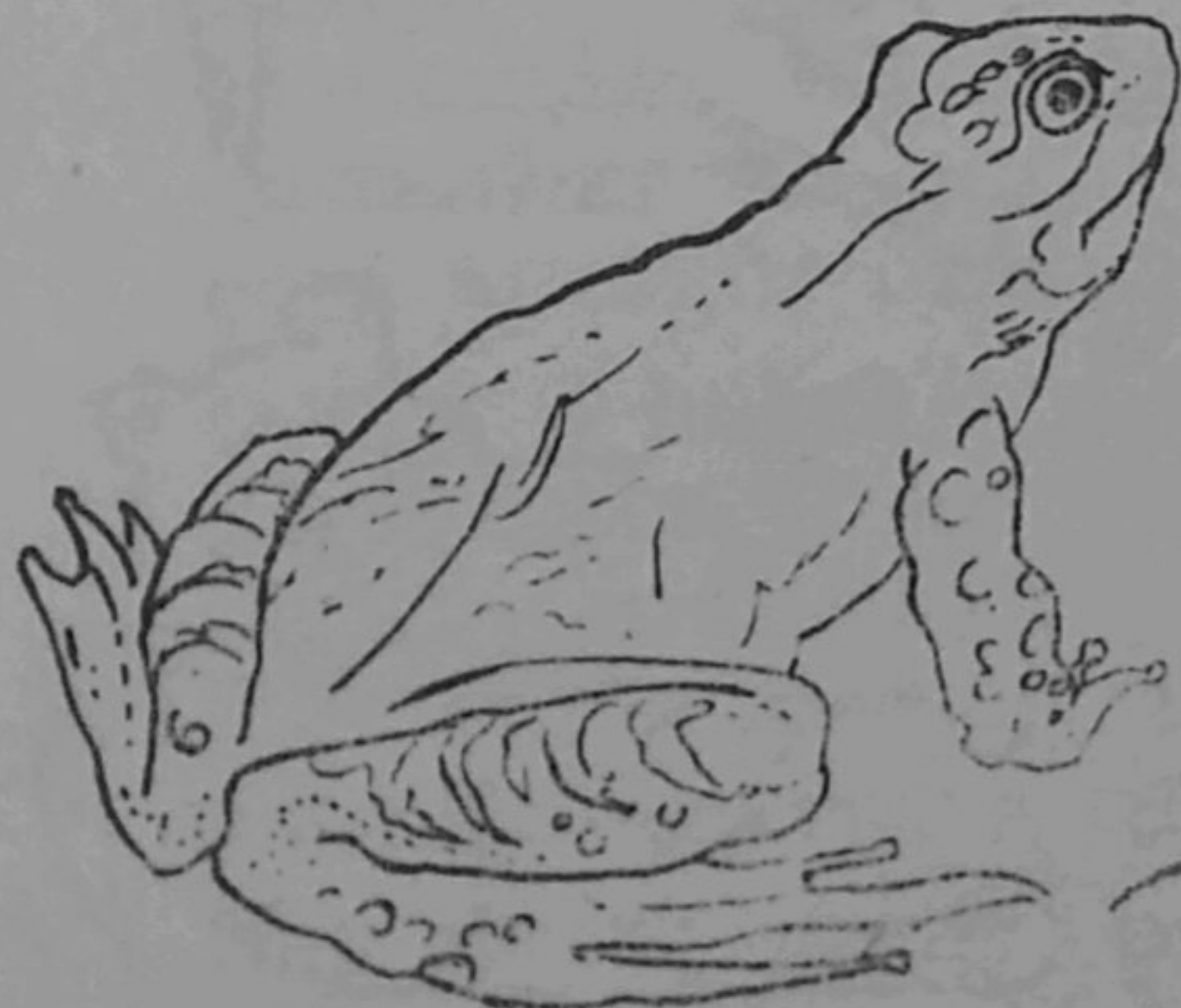
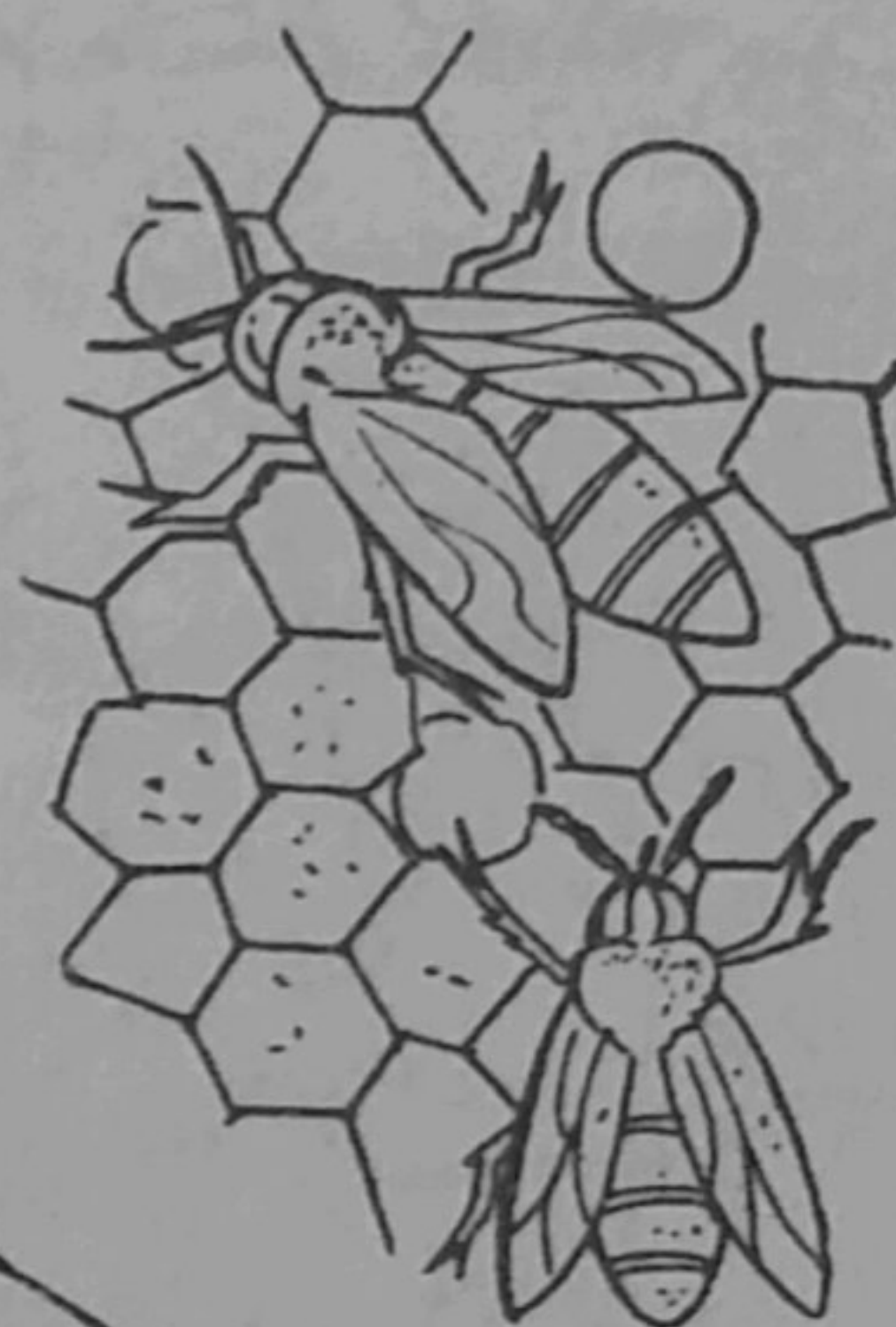
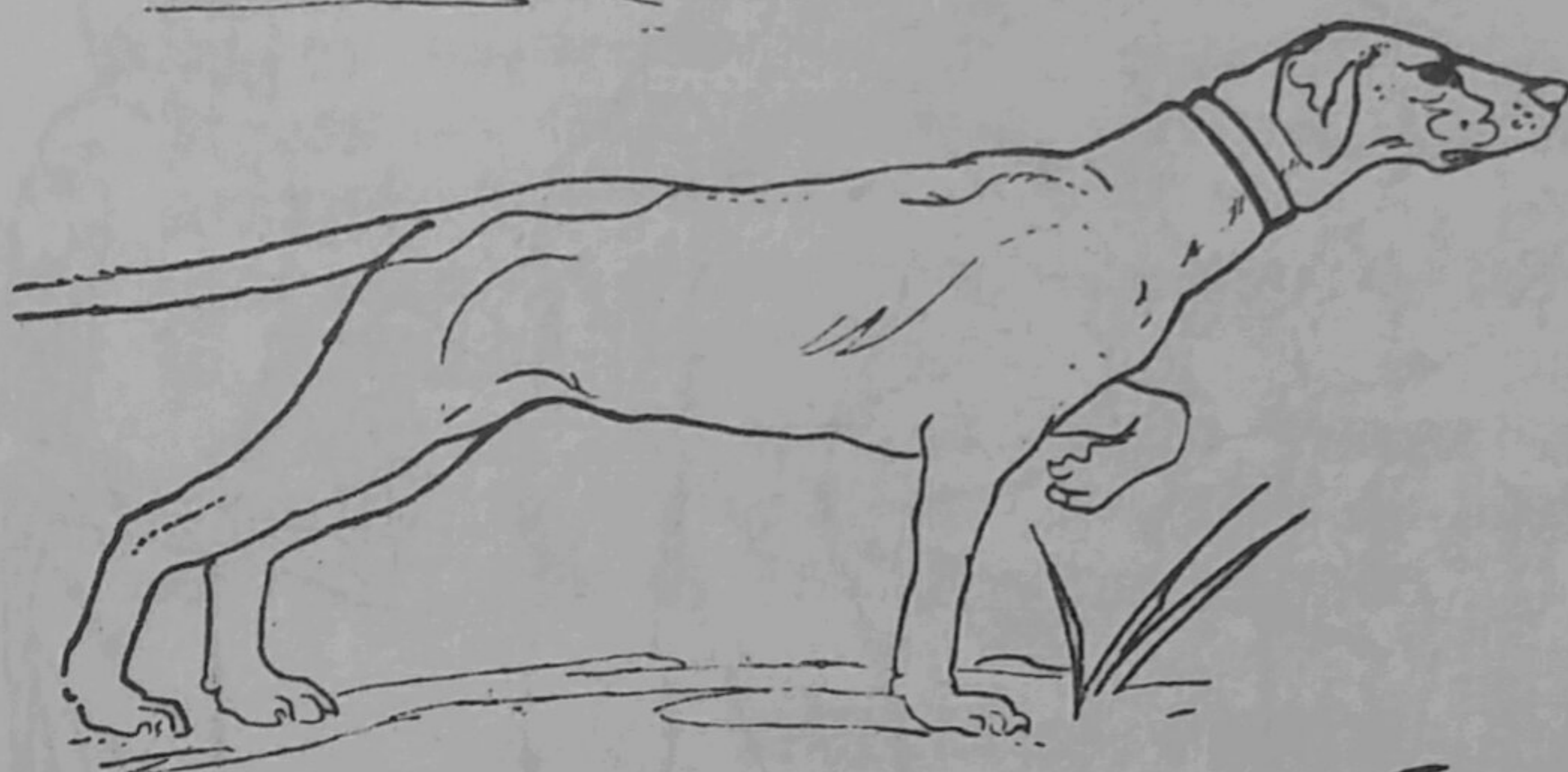
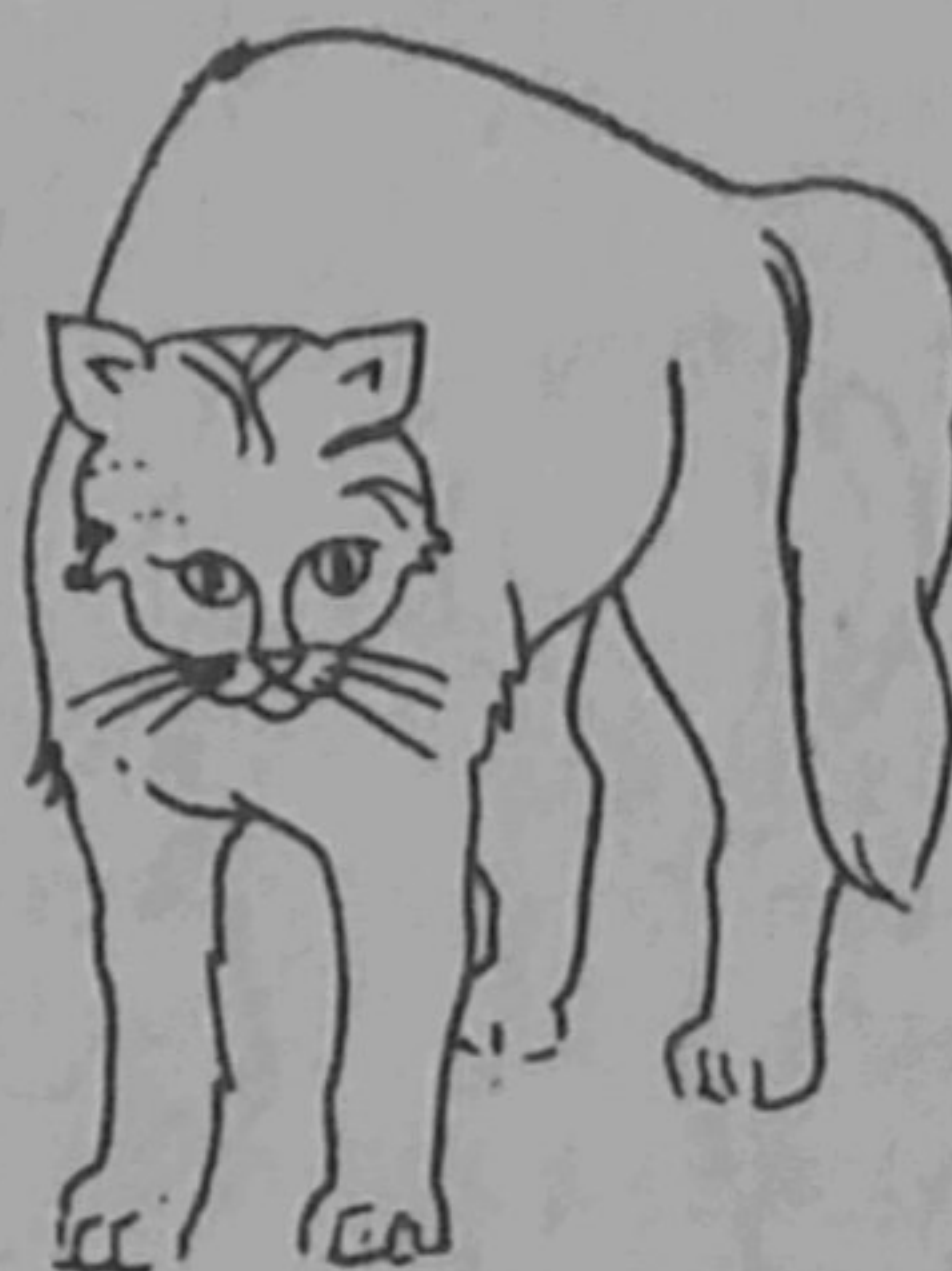
Diversas utilidades

1



Diversas utilidades

2



Diversas utilidades

3



Alimentos de origem animal: ovos, leite, mel, gordura, carne, manteiga, doce de leite, queijo, requeijão. (Reálias.)

Sugestão para cartazes e material para exposição

1. Mostruários de produtos de origem animal, objetos de osso e chifre, tecidos de lã e sêda. Emprêgo de papelão para cartazes. Miniaturas de carroça, carro de boi, arado, sela etc.
2. Histórias ilustradas. Tópicos: Um cego guiado pelo cão defendendo uma criança — Um cachorro atacando um ladrão — Um cachorro dono — Um cão salvando uma criança — Cão levando objetos ao protegendo ovelhas — Cachorro perdigueiro na caça — Cão policial procurando criminosos — Cão de São Bernardo retirando pessoas da neve — Cachorro ajudando vaqueiros — Pombo-correio transportando mensagens — Gato pegando rato — Animais em circo — Animais trabalhando — Pássaros — Insetos.
3. Concurso de pássaros em gaiolas: beleza, colorido, canto. Casa de João-de-barro.

Questões: a) Que alimento damos aos animais? b) Onde moram os animais? c) Que tipo de abrigo cada animal prefere? d) Como os animais nos ajudam?

TERCEIRA PARTE

Perigos dos animais — Prevenções

1. Recordar a defesa contra insetos caseiros da Unidade anterior.
2. Há animais que são úteis e domésticos, como o cão e o gato, amigos do homem. Eles, porém, podem tornar-se perigosos. Como? Mordendo e arranhando. Podem atacar por estarem doentes ou para se defenderem. Prevenção: vacinação e bom trato. Os cães costumam estranhar as pessoas; as crianças não devem brincar com animais desconhecidos.

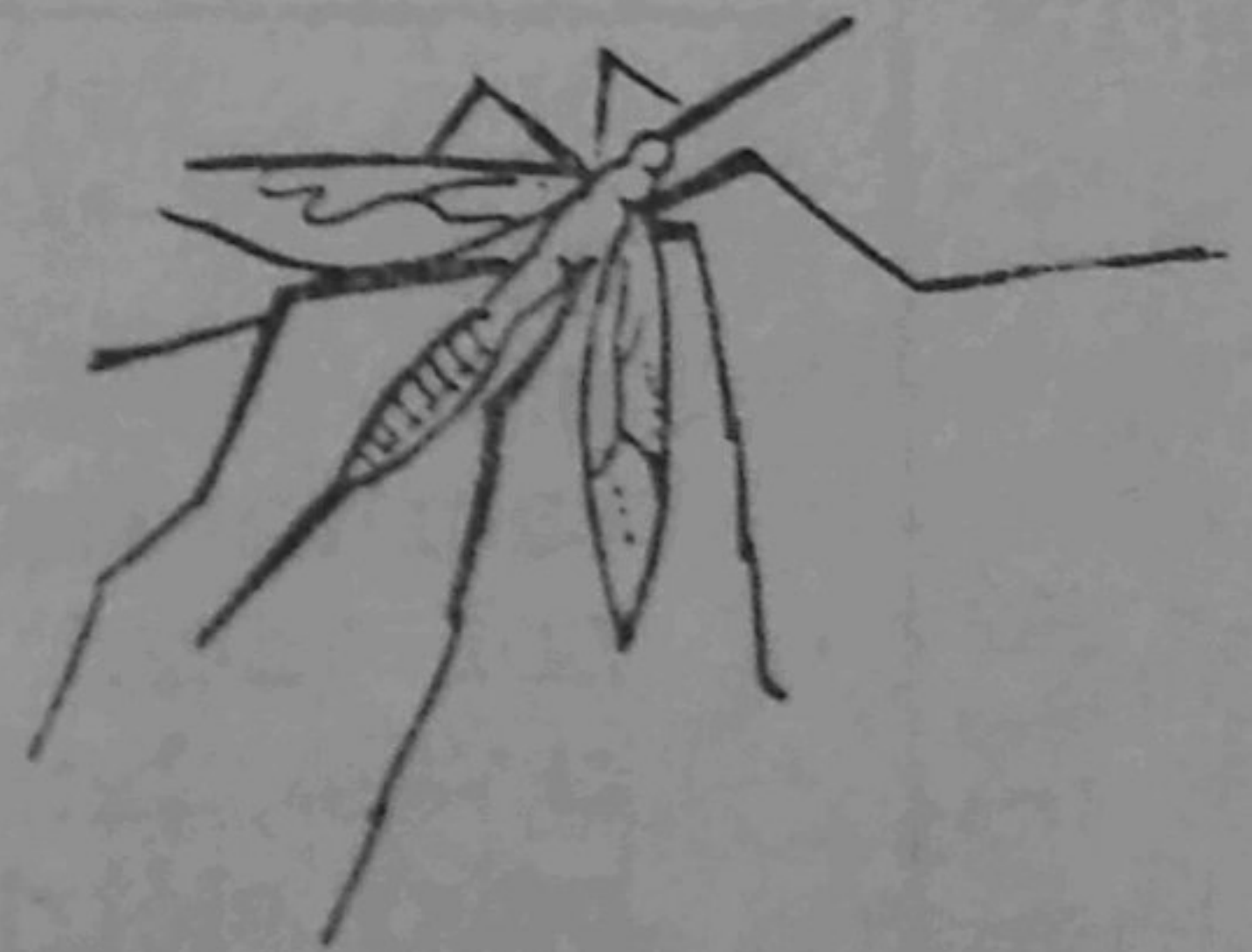
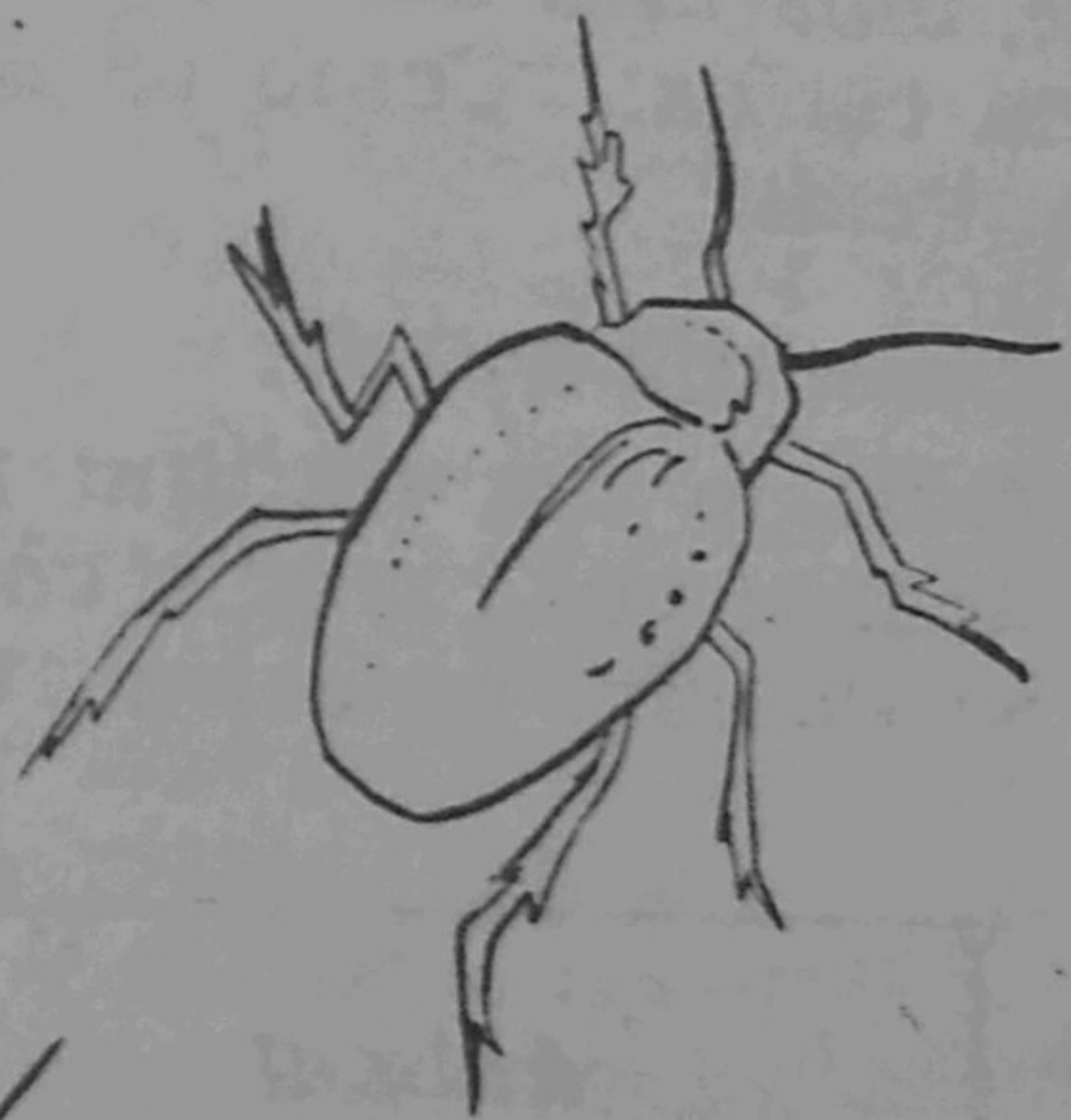
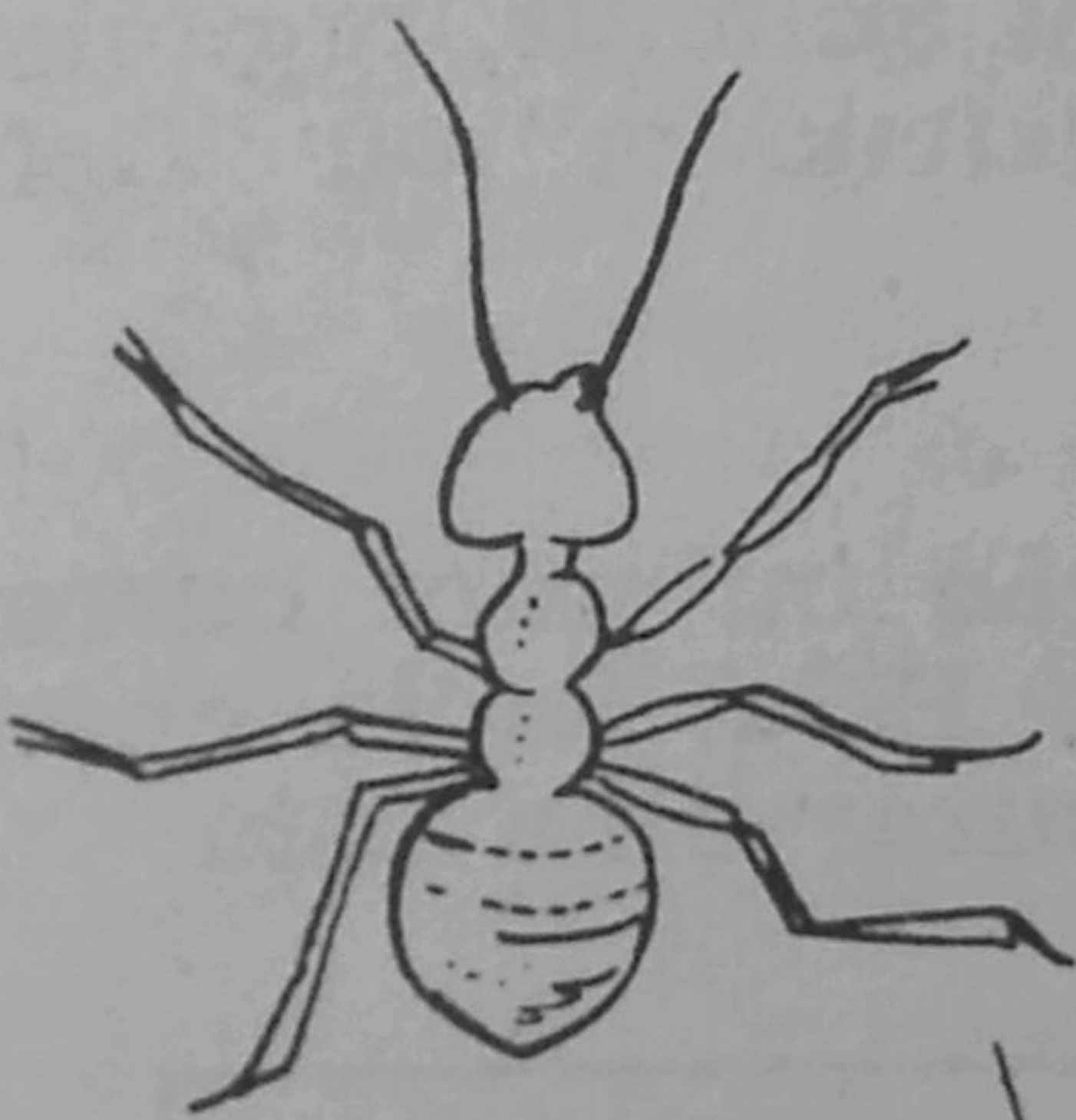
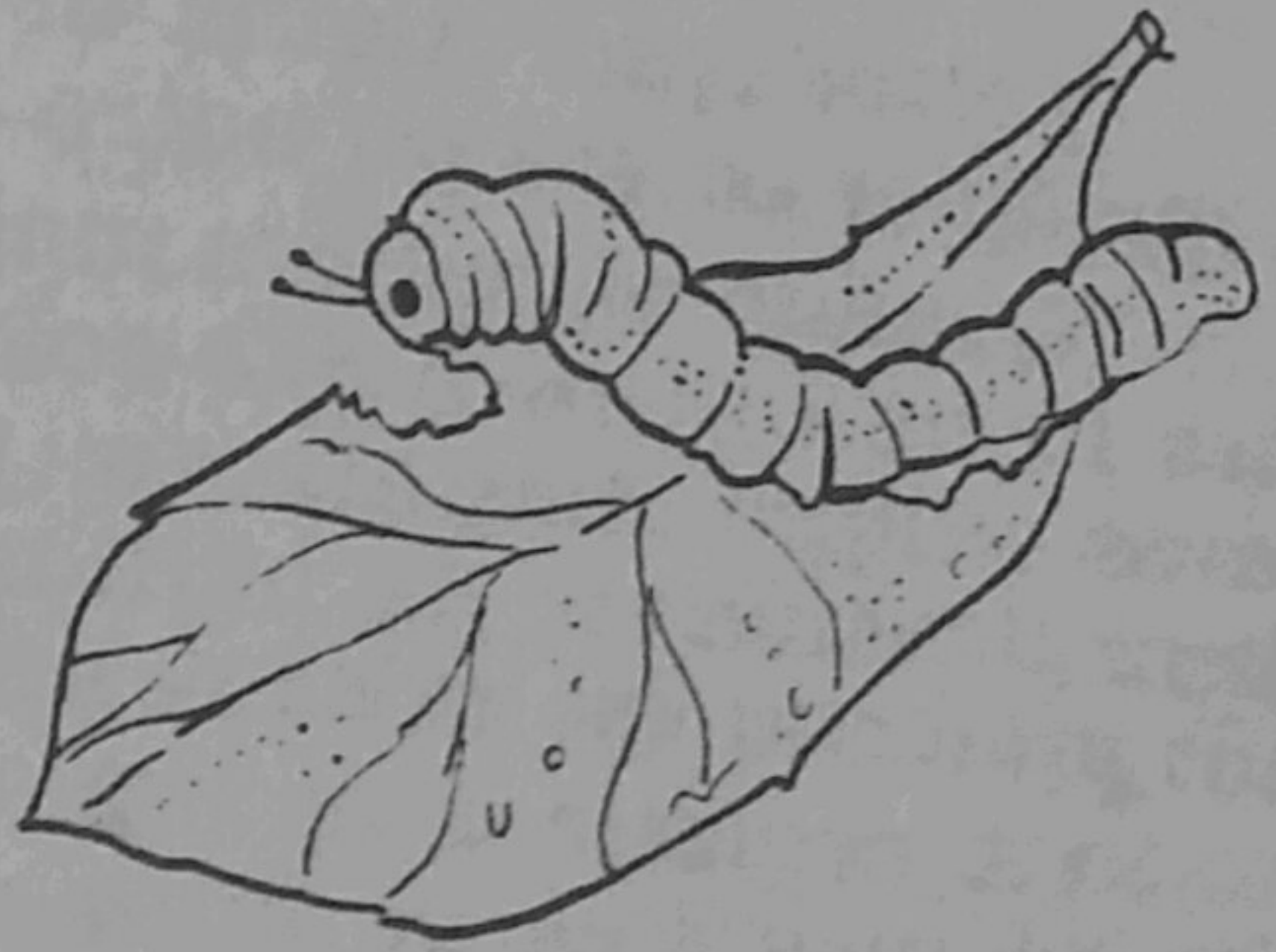
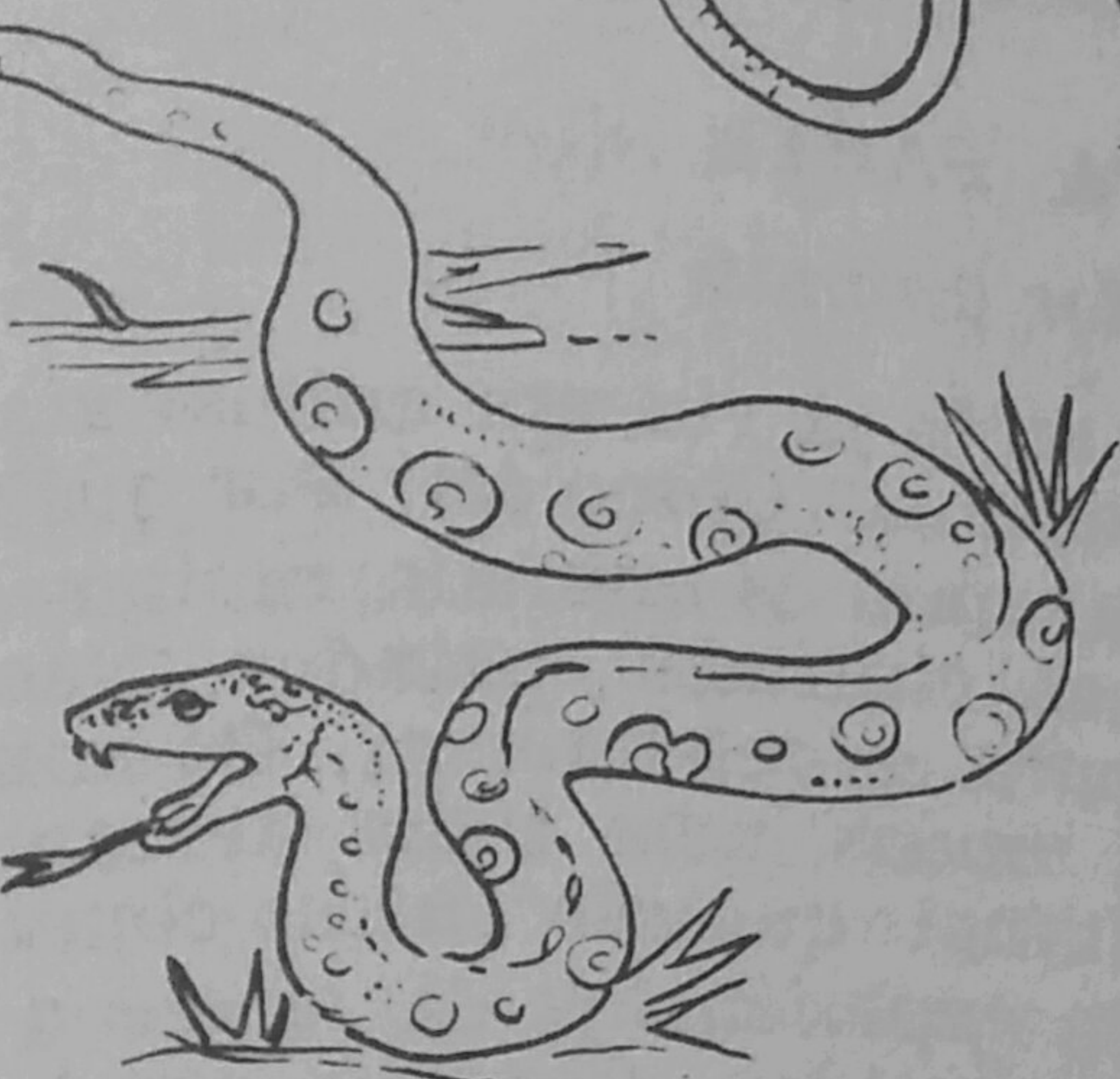
O boi, o burro e o cavalo também são animais úteis e domésticos, mas podem também tornar-se perigosos. De que maneira? Dando coices, chifradas, mordendo e jogando a pessoa ao chão. Não devemos montar em animais bravos e estranhos nem maltratá-los.

3. Em certas casas, porões, montes de lenha e madeira aparecem escorpiões, que são perigosos. Os escorpiões vivem nas frestas, nas madeiras podres, sobem nos for-

ros velhos das casas, descem pelas paredes. Dão ferroadas que doem muito e podem causar a morte. Prevenção: tapar as frestas, mudar os forros velhos, não meter a mão em pilhas de lenha e madeira velha, não entrar em porões escuros e sujos, tomar injeção própria se picado por escorpião.

4. Nos cantos das casas, nos jardins, nos galhos das árvores, costumamos ver teias de aranha, não é? Quem já observou uma aranha? Que faz ela? Pega môscas e mosquitos, não é? Portanto, ela é útil. (Recordar a nocividade de môscas e mosquitos da Unidade anterior.) A aranha também oferece perigo, pois há certas tipos que dão picadas venenosas, vivem debaixo das pedras e nos cantos. Tomem, pois, bastante cuidado. (Observar a aranha, desenhar uma teia.)
5. Os ratos estragam papéis, roupas. Alguns estragam plantações. Transmitem doenças.
6. Já vimos o perigo dos mosquitos e das môscas. Vamos estudar mais, em separado, pois é importante para a saúde (Anexos).
7. Existem certas cobras venenosas, com as quais devemos tomar muito cuidado, principalmente no mato e à beira de águas. A picada destas cobras, além de dolorosa, pode causar a morte. Quem fôr picado por cobra venenosa deve tomar sôro antiofídico. De nada adiantará "benzer" ou tomar remédios de curandeiros.
8. Vermes e Barbeiros: Como o assunto deve ser bem explanado, conforme recomenda a Secretaria de Saúde, daremos êsses tópicos em Anexos.
9. Quem já teve em casa alguma planta cortada por formigas ou gafanhotos? São insetos nocivos, pois nos causam prejuízos, não é? (Ver Anexo sôbre Formigas.)
10. De modo geral até mesmo os animais úteis oferecem perigo, seja transmitindo doenças, seja atacando por qualquer motivo. Devemos, pois, lidar com animais com todo cuidado.

Animais nocivos ao homem



11. Questionário:
 Cite os *animais nocivos* que tenham relação com estas
 doenças:
febre amarela:
ancilostomíase:
tifo:
 Risque a palavra que indica o *lugar em que as moscas*
desovam: *água* — *plantas* — *lixo* — *ar*.

QUARTA PARTE

Defesa dos animais

Introdução: Algum de vocês já viu um animal atacando qualquer pessoa ou outro animal? Como foi? Por quê?

Quando as pessoas maltratam os animais, muitas vezes estes ficam bravos e dão coices, chifradas, patadas. Não são bravos sempre, mas atacam para se defenderem. Os animais sabem defender-se de muitos modos, nem todos atacam, alguns preferem esconder-se ou fingir que são outras cousas...

(A professora ouvirá as experiências da classe a respeito ou relatórios de fatos conhecidos. Contará, como uma fascinante história, algum caso lido ou ouvido. Fará, com a classe, uma lista dos meios de defesa dos animais, organizando um cartaz: "Como os animais se defendem" ou "Defesa dos animais".)

Desenvolvimento:

1. Quando um menino bate num cão ou num burro, o animal pode reagir com violência. Esta defesa chama-se violenta ou ativa. Vamos organizar uma lista:

<i>Animal</i>	<i>Meio de defesa</i>
cão gato cabrito boi, vaca cavalo, burro peixe elétrico	dentada unhada chifrada chifrada coice ou patada choque elétrico

2. Alguns animais não são violentos, são mais calmos, preferem uma defesa passiva, isto é, sem fazer mal aos outros, sem atacar. — Quem conhece algum animal assim? Qual? Que faz para se defender? Vocês poderiam conseguir para observarmos, algum inseto como um besourinho? Seria possível conseguirmos uma lagartixa?
— Que acontece quando vocês cotucam um inseto ou uma lagartixa? Eles fogem, não é? Saem voando ou correndo?
3. Há alguns insetos que preferem fingir que estão mortos, para ninguém bulir com eles, não é engraçado? Quem já viu algum animal ou inseto fazendo isso? Quais são eles?
4. Quem já buliu ou já viu alguém bulir com caracol, tatu, jabuti, também chamado cágado? Quando nós tocamos nêles, mesmo de leve, com uma varinha ou com a mão, acontece uma cousa muito curiosa, sabem o que é? Eles se escondem dentro da própria carapaça; encolhem a cabeça e as patinhas dentro do corpo e a gente só vê aquela bola quietinha, formada pelas costas.
5. Alguns animais escondem-se nas tocas, debaixo das folhas, das pedras, no chão e em outros lugares: minhoca, tatuzinho de jardim etc.
6. Há os “sabidos” que se disfarçam, fingindo o que não são: o gafanhoto, porque é verde, finge ser tólha; o louva-a-deus também finge ser fólha ou flor; o camarão d’água doce fica da côr do fundo do riacho ou da planta aquática onde se esconde; o camaleão (não existe no Brasil) fica com a pele da côr do lugar onde está, vai mudando de côr de acôrdo com as côres que estão perto; como sua côr é verde, azulada ou parda, confunde-se com a folhagem e o tronco da árvore. Esse camaleão chama-se também preguiça porque não foge, prefere ficar parado e confundir-se com a folhagem, mas se é atacado, avança e morde.
Esse fenômeno de fingir chama-se *mimetismo*.
7. Os macacos ou bugios também fogem e escondem-se, mas quando acuados e perto da pessoa que os maltrata, mordem.
8. Certas espécies de lebres, quando pressentem o perigo, achatam-se no chão até se confundirem com o mesmo; sua côr parece com a côr da terra.

9. As aves e os peixes têm a parte inferior do corpo mais clara do que a parte superior; assim tornam-se menos visíveis. Quando as aves voam, o ventre, que é mais claro, confunde-se com a côr do céu; se uma águia vem de cima, a côr mais escura da parte superior do corpo da ave confunde-se com a terra lá embaixo. A côr escura do dorso ou das costas do peixe ajuda a protegê-los dos ataques de outros peixes.
10. Confundem-se com as plantas pelo seu colorido: lagarta da laranjeira, anta, zêbra, veadinho, certos insetos.
11. Há uma cobra que finge atacar, mas que se achata, é a Achatadeira ou Boipeva.
12. Alguns animais defendem-se expelindo secreções malcheirosas: lacraias, centopéias, cobras, percevejo do mato.
13. As cobras atacam em botes e picadas. As venenosas expõem veneno que pode matar.
14. Há ainda outro tipo curioso de defesa: por "engabelamento": os pulgões soltam uma espécie de mel que atrai as formigas, que assim os deixam em paz.

Conclusão: Os animais ensinam os meninos a se defenderem, não por violência, mas defender a saúde com cuidados higiênicos, a defender sua propriedade tendo cuidado com seus objetos. Devemos defender não só o corpo e nossas coisas, como nossa alma, principalmente: não brigar, não falar nomes feios, não praticar más ações.

Os animais defendem suas crias. Assim também as mães defendem seus filhos e não gostam de vê-los judiados por outras crianças.

Até os animais aprendem, existem inúmeros animais amestrados. Por que então alguns meninos ficam com preguiça de estudar e aprender? Será que eles valem menos do que alguns bichos?!...

Os animais não têm asseio, mas mesmo assim alguns gostam da água. Nós, portanto, devemos ter muito, muito asseio mesmo.

Os animais nos ensinam a trabalhar, ajudam o homem de muitas maneiras. A formiga e a abelha são exemplos de trabalho e organização.

Defesa dos animais



QUINTA PARTE

*Animais vertebrados e invertebrados*A) *Animais vertebrados:*

Aproveitando-se do natural interêsse da criança pelos animais, a professôra poderá levá-la a observações mais detalhadas, notando as diferenças existentes entre os animais vertebrados e invertebrados, os quais podem ser mamíferos, répteis, peixes, aves, anfíbios e insetos.

O assunto é vastíssimo. A turma pode ser separada em grupos, cada um estudando e pesquisando determinado tópico da Unidade. Os resultados serão expostos e debatidos. Em seguida um resumo será afixado no jornal mural, em cartaz ou em vários álbuns.

A vista de um animal invertebrado e um vertebrado, a professôra lançará questões, cujas respostas serão dadas ou procuradas pelas crianças. Caso não seja possível algum animal ou inseto, valer-se de gravuras, experiências de alguns alunos, informações que os mesmos tenham conseguido, entrevistas.

1. — Por que a minhoca, a abelha, o tatuzinho são tão moles? Eles têm ossos?

— Agora vocês vão passar a mão nas costas de um colega, bem no meio. Que sentiram? Um osso comprido, não foi? É a coluna vertebral. Vértebra quer dizer osso.

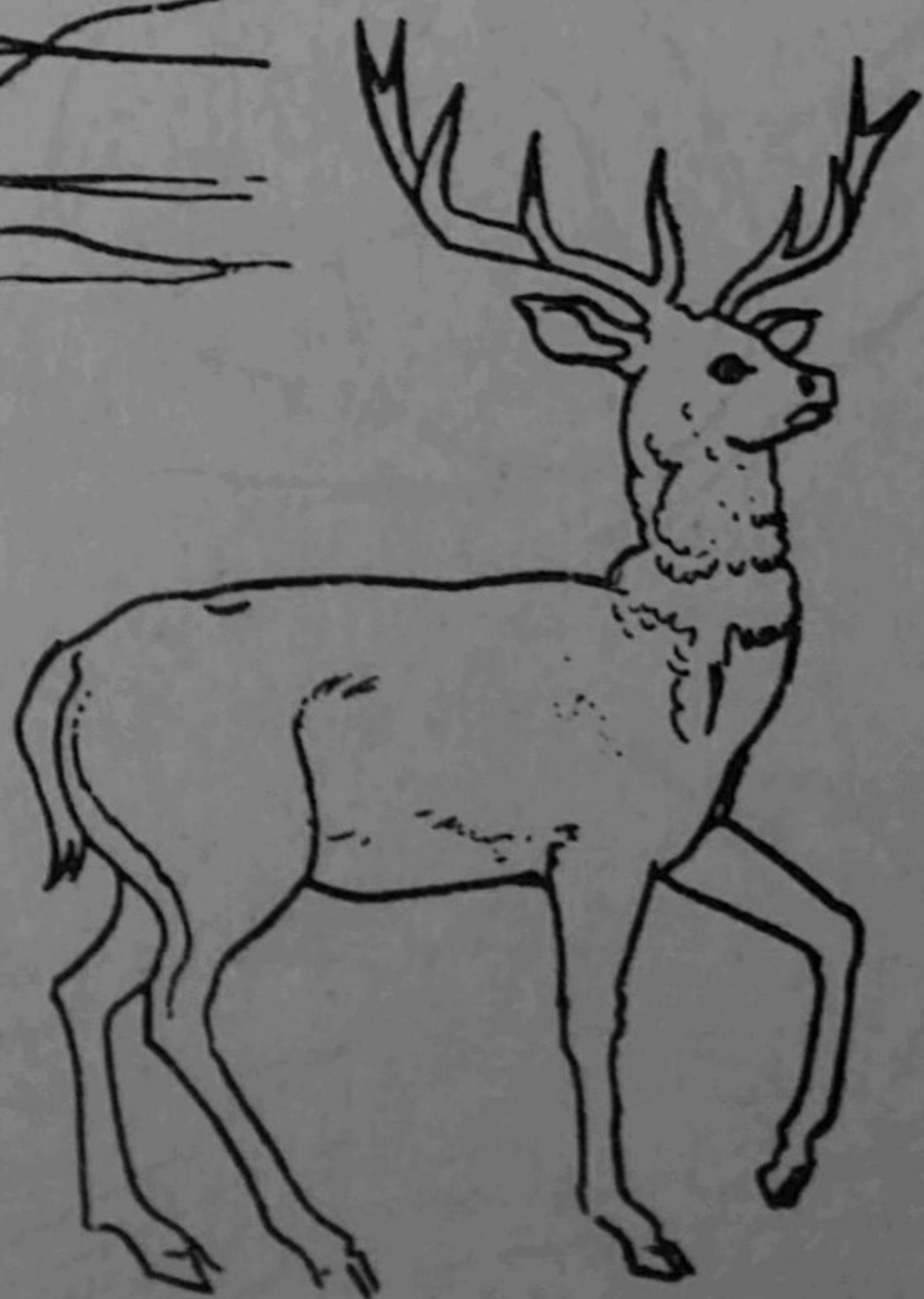
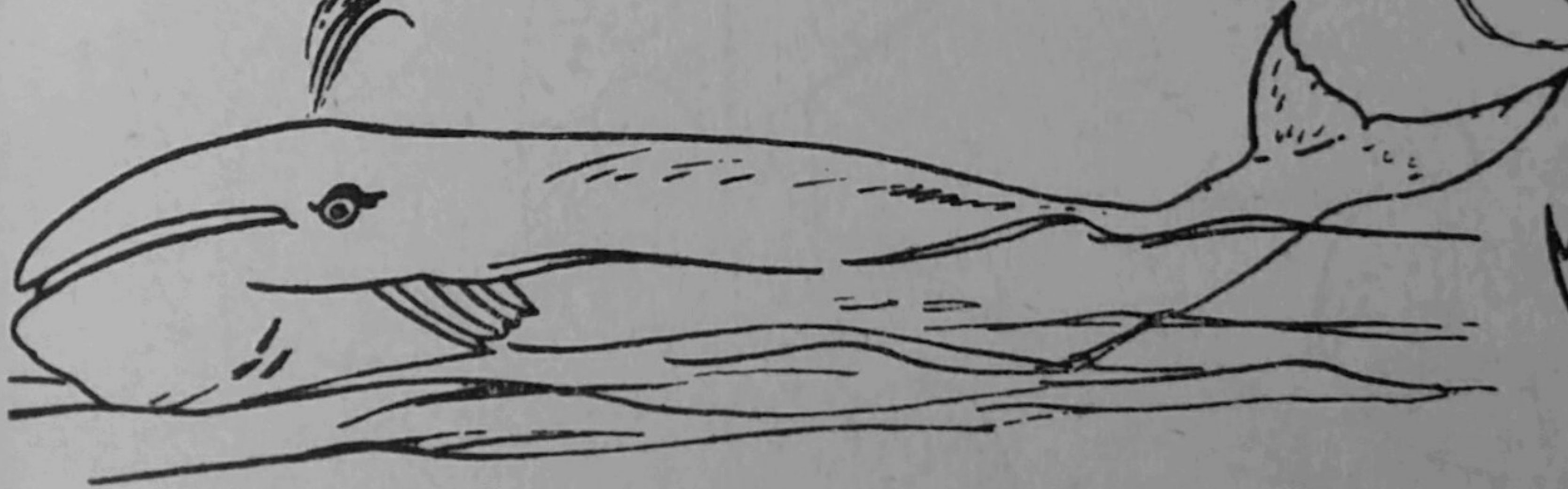
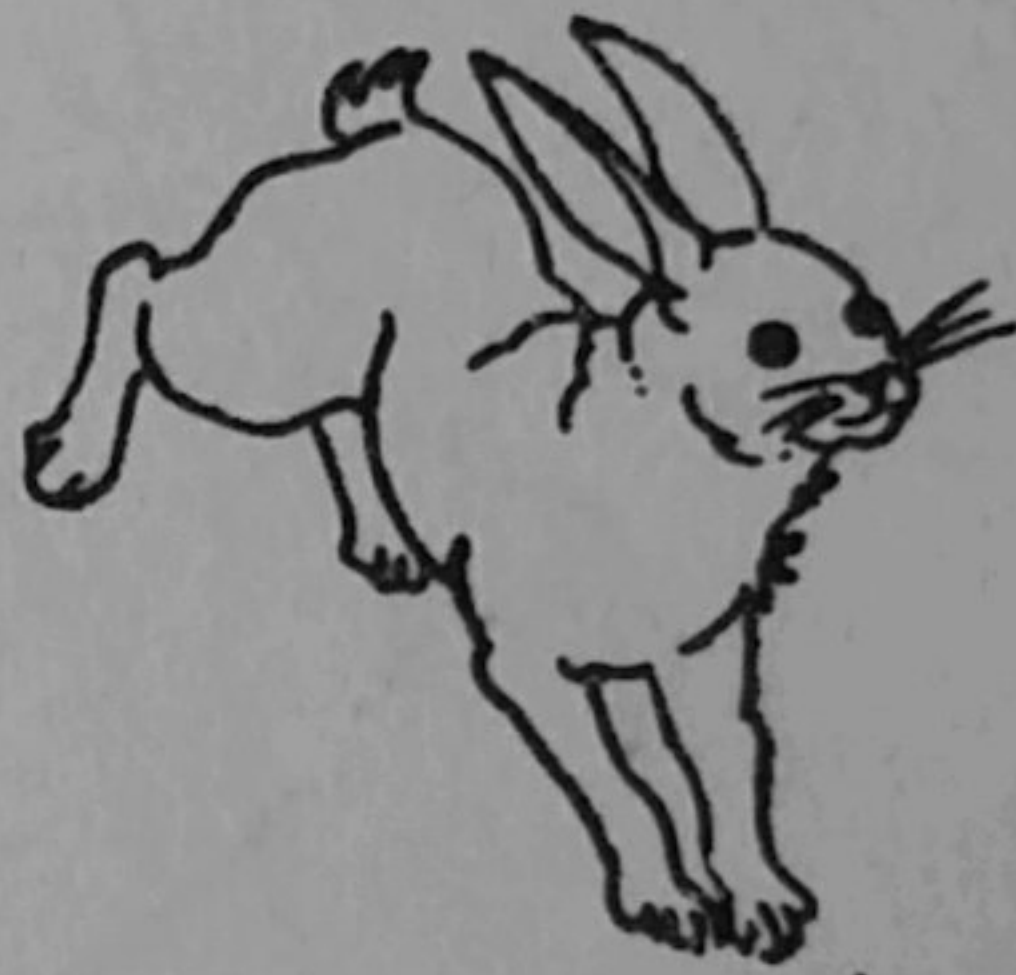
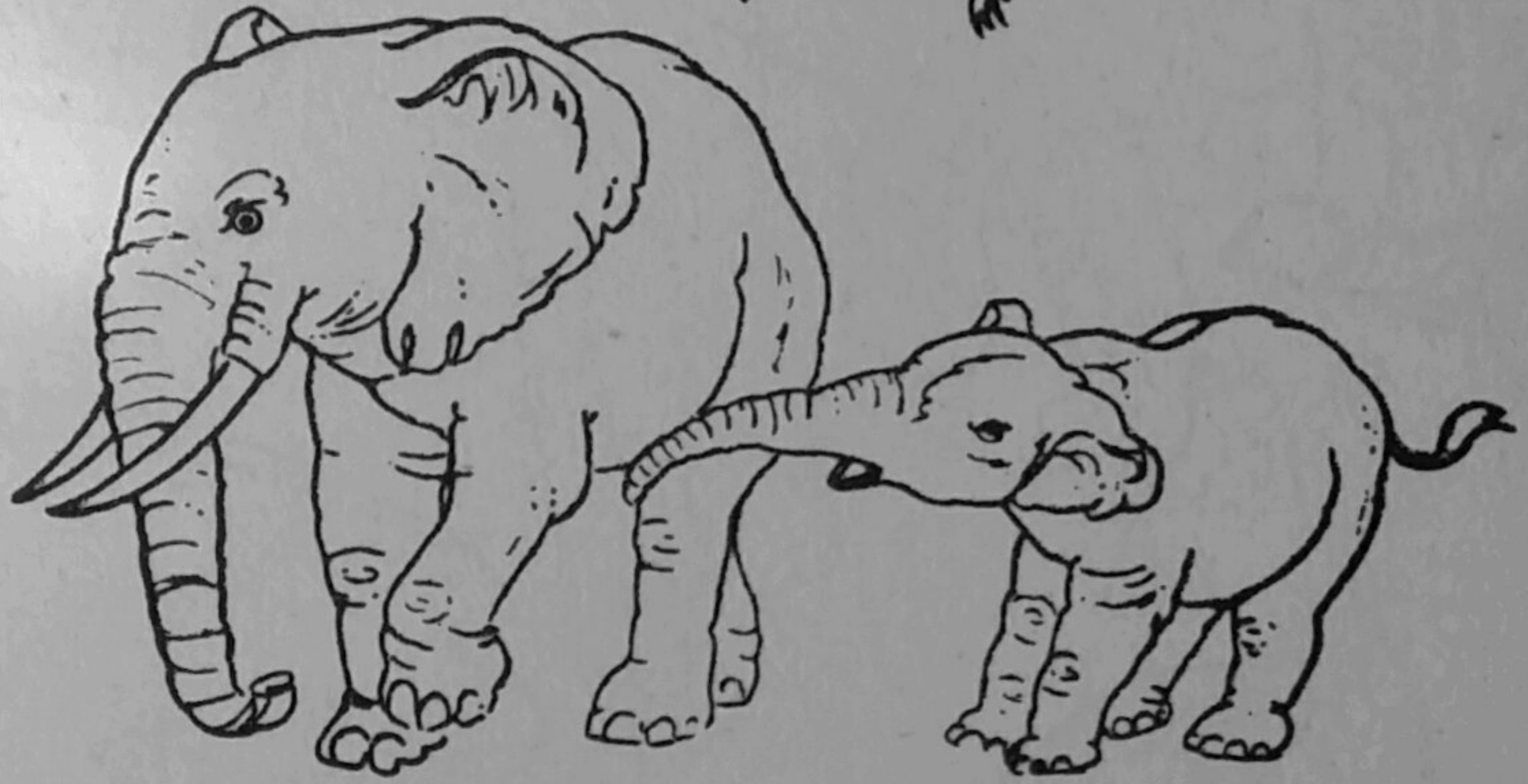
— Quais os animais nossos conhecidos que têm ossos? Quem gosta de chupar um ossinho de galinha? Não é gostoso?

Têm ossos: cão, vaca, boi, carneiro, gato, porco etc. Esses animais mamam quando pequenos, por isso chamam-se *mamíferos*. E porque têm ossos ou vértebras chamam-se *vertebrados*.

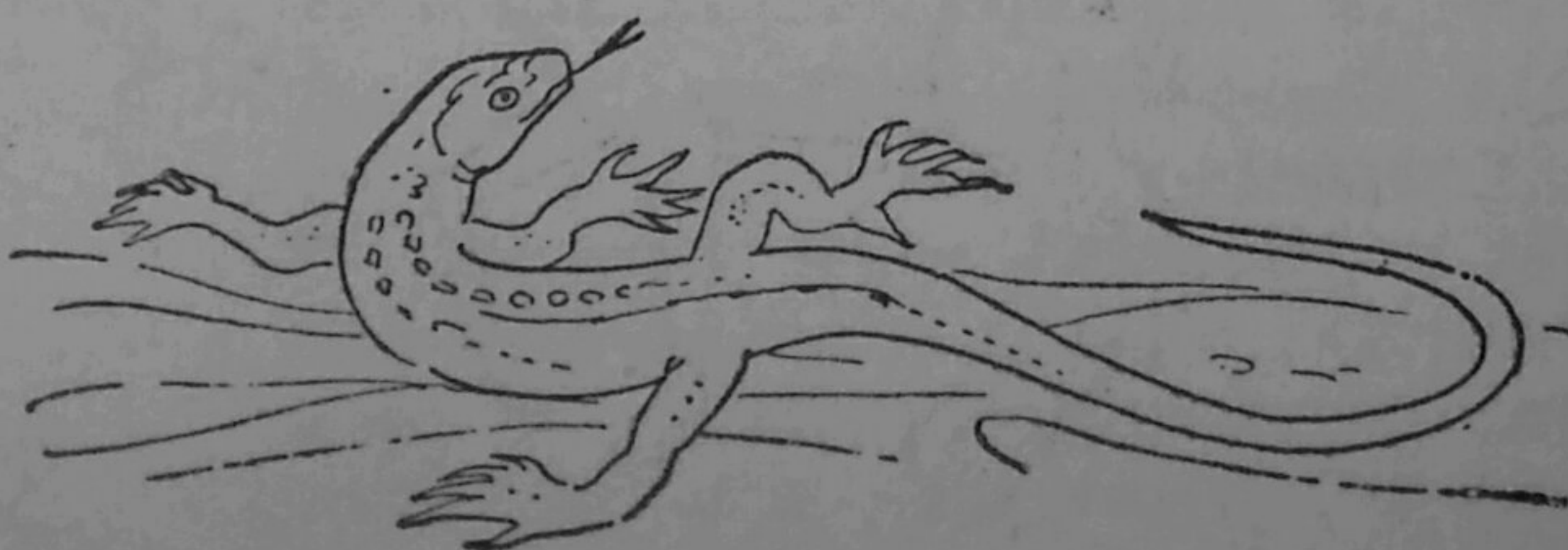
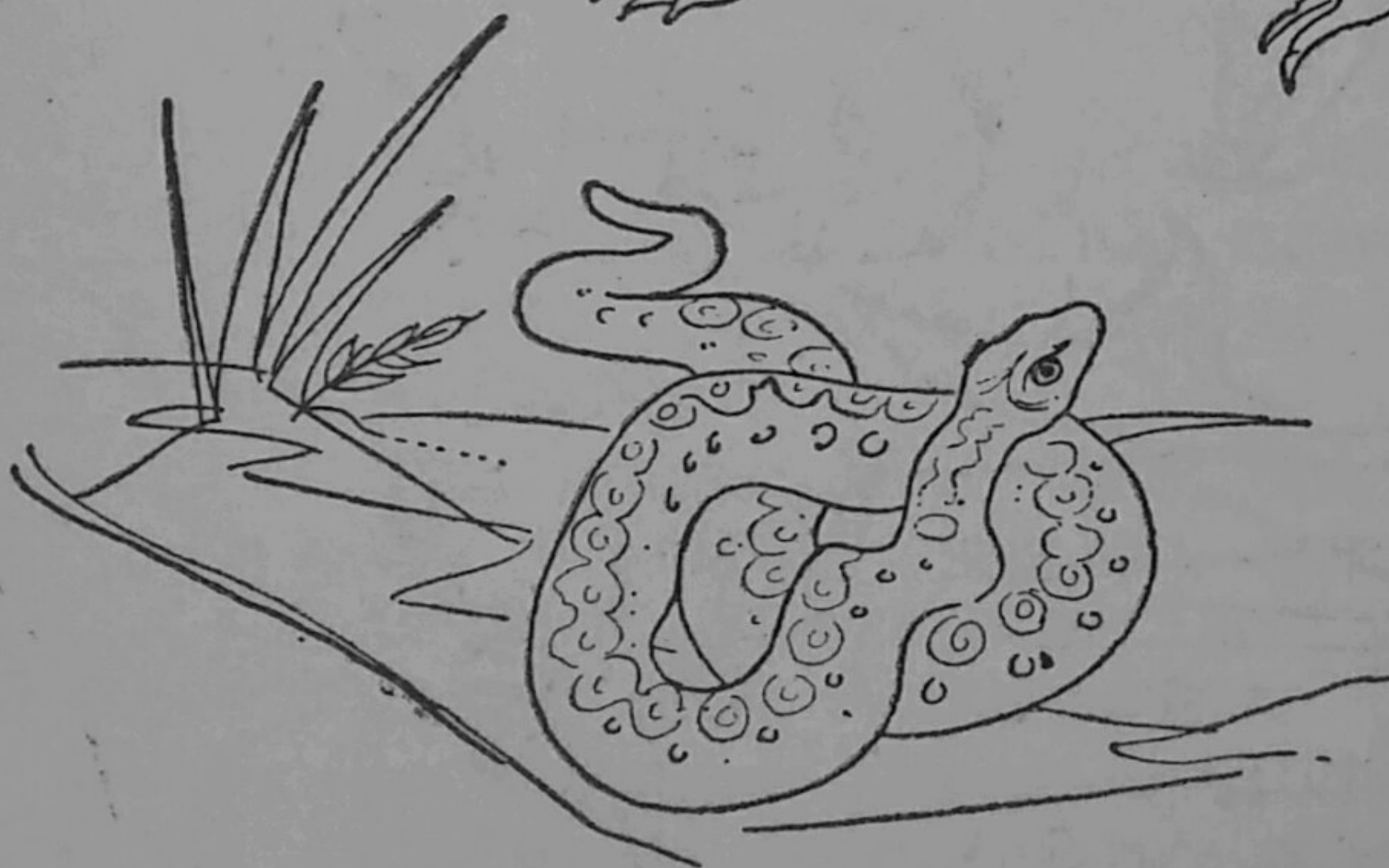
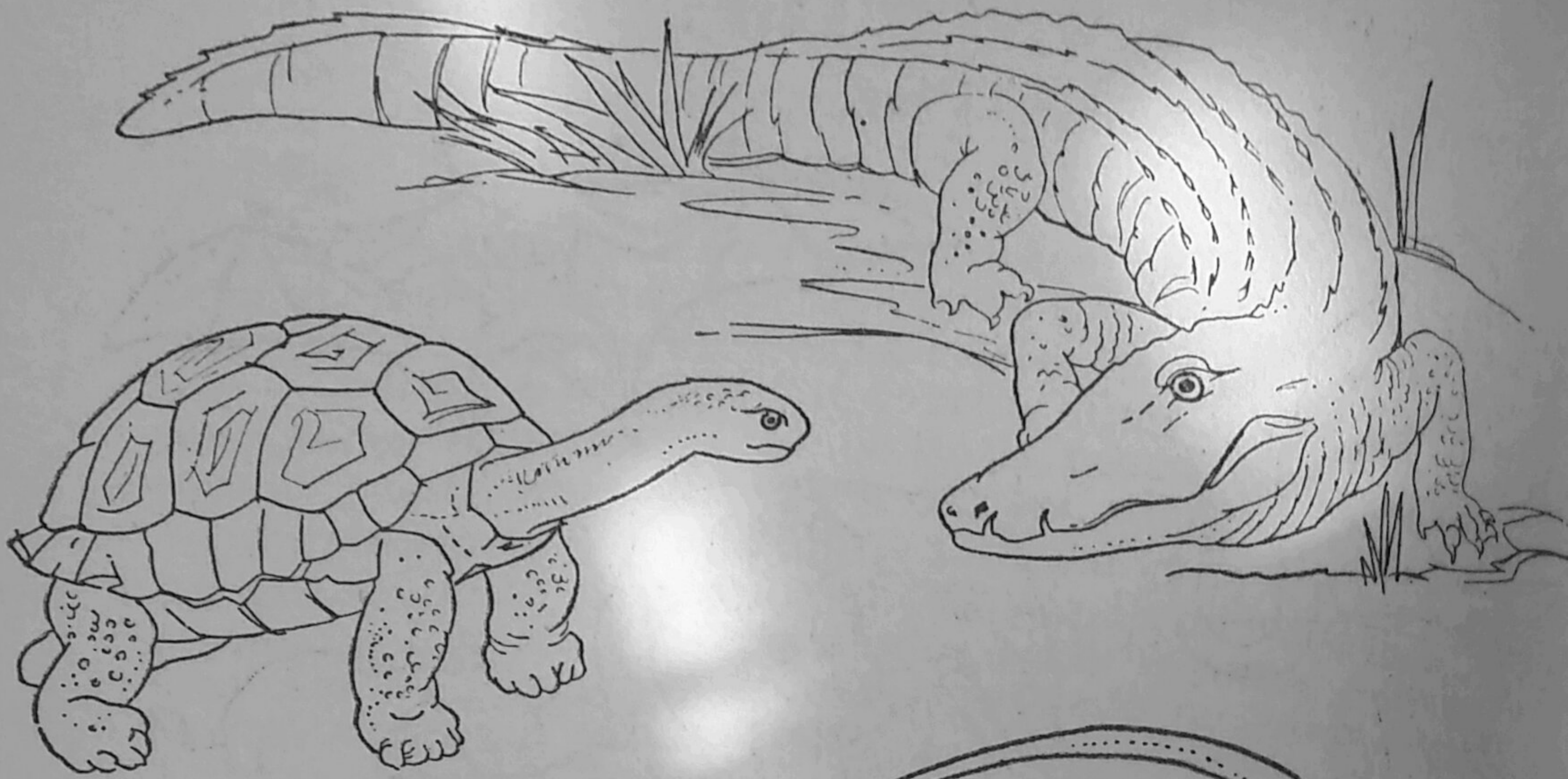
Os filhotes desses animais mamíferos já nascem prontos: o cachorrinho, o gatinho, o bezerro, não é? Depois vamos ver como nascem outros bichos. (Observar animais desses tipos ou gravuras.)

2. As aves também têm ossos, além de penas, asas e bico: galo, pato, peru, passarinhos. Os filhotes nascem já prontos? Não! Primeiro a fêmea bota o ovo e é desse ovo que nasce o filhote. O pintinho já nasce bonitinho, mas os passarinhos nascem muito feios, com uma leve penugem e a pele vermelha aparecendo.

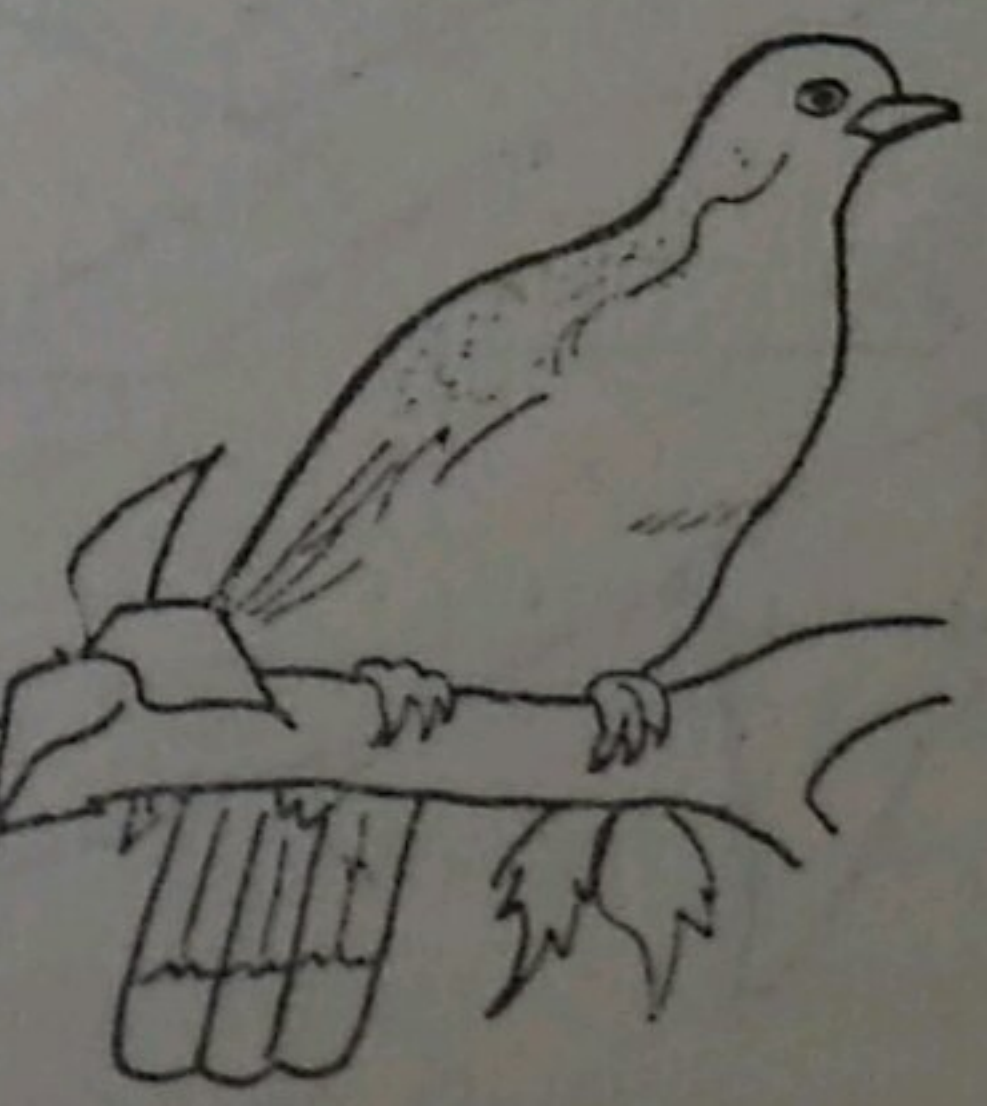
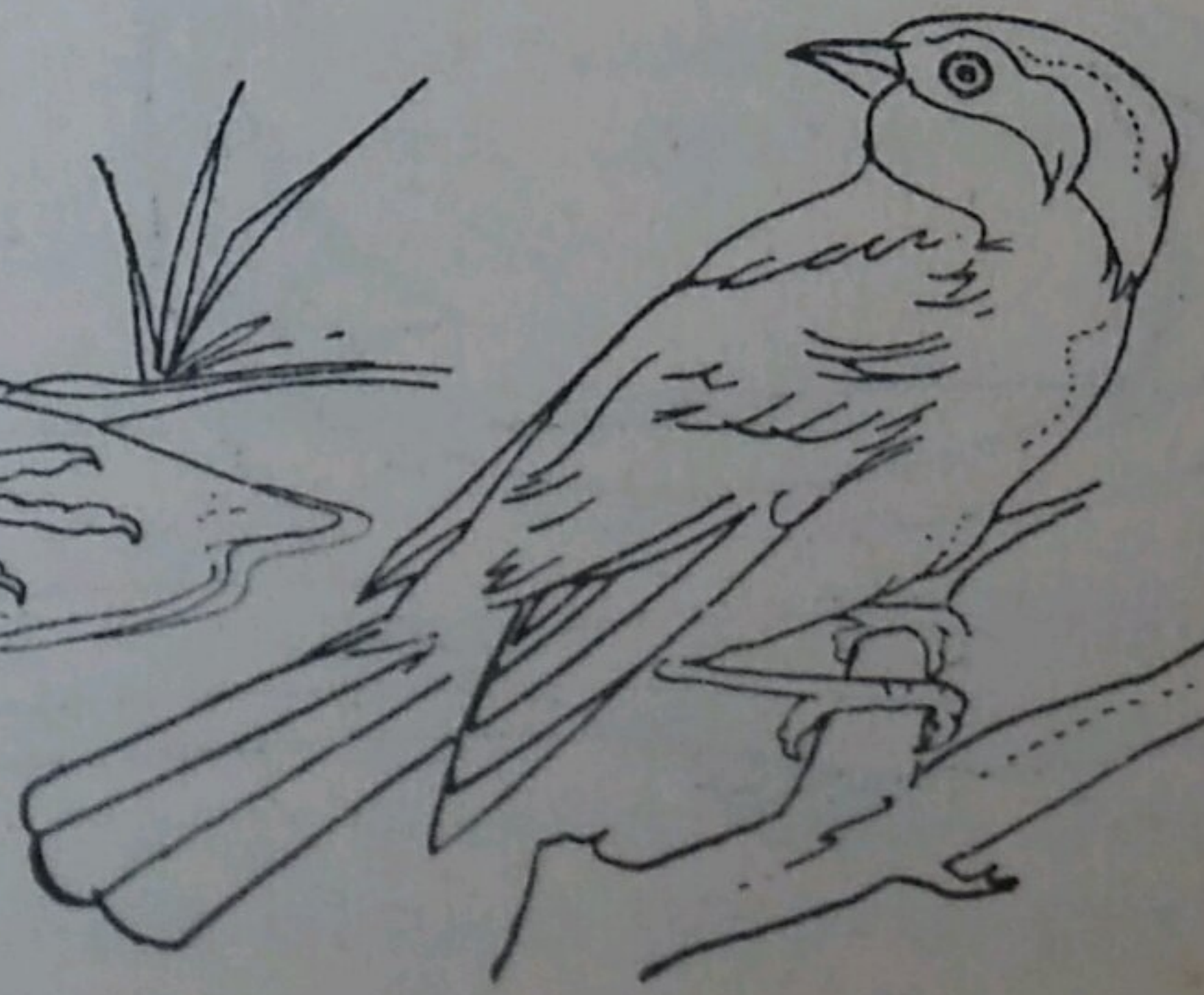
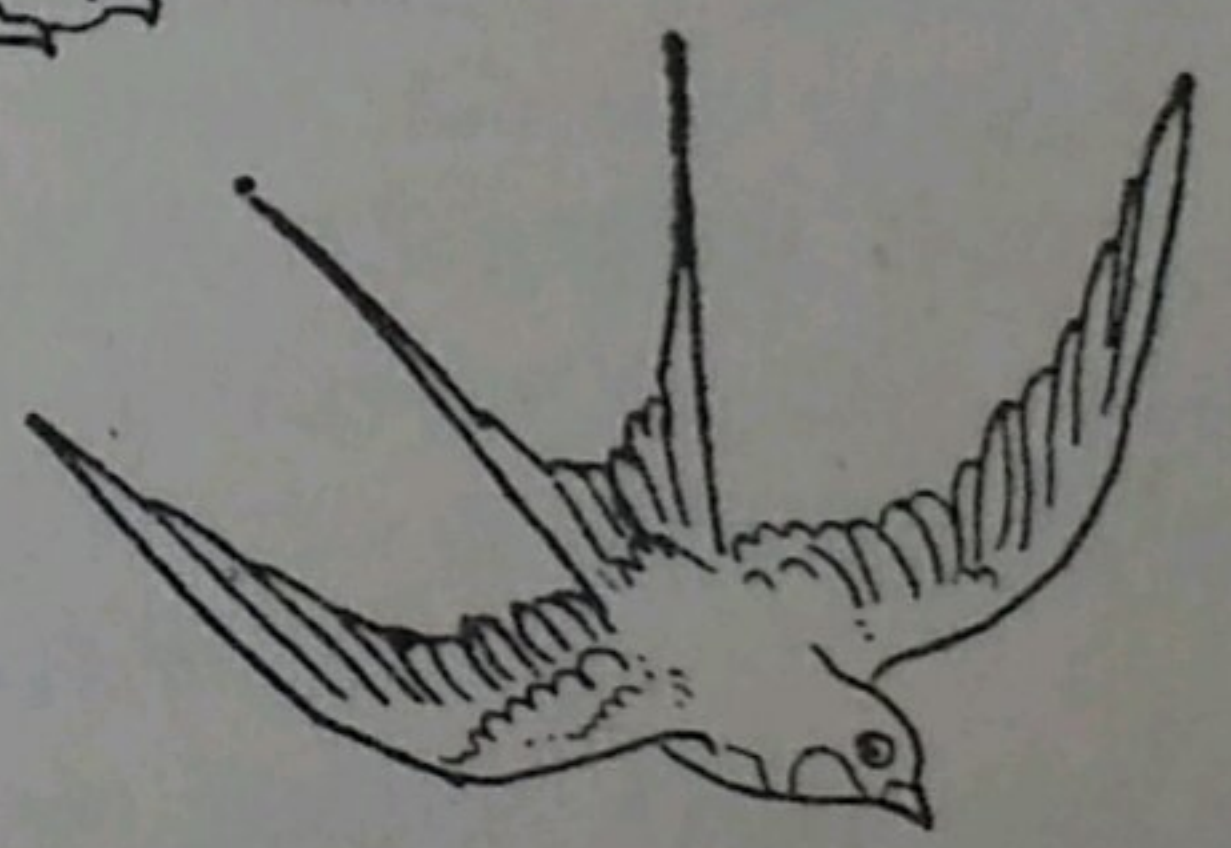
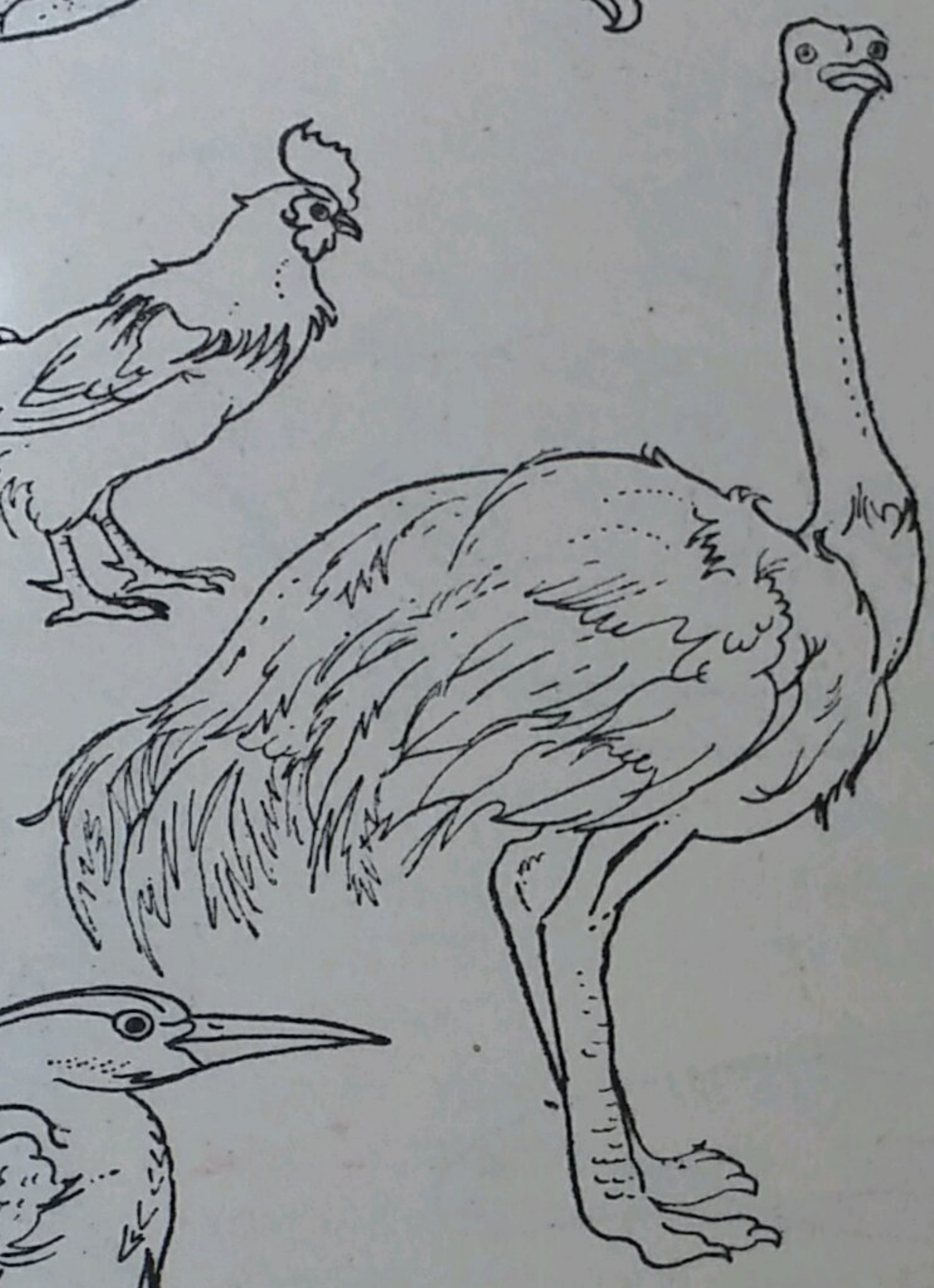
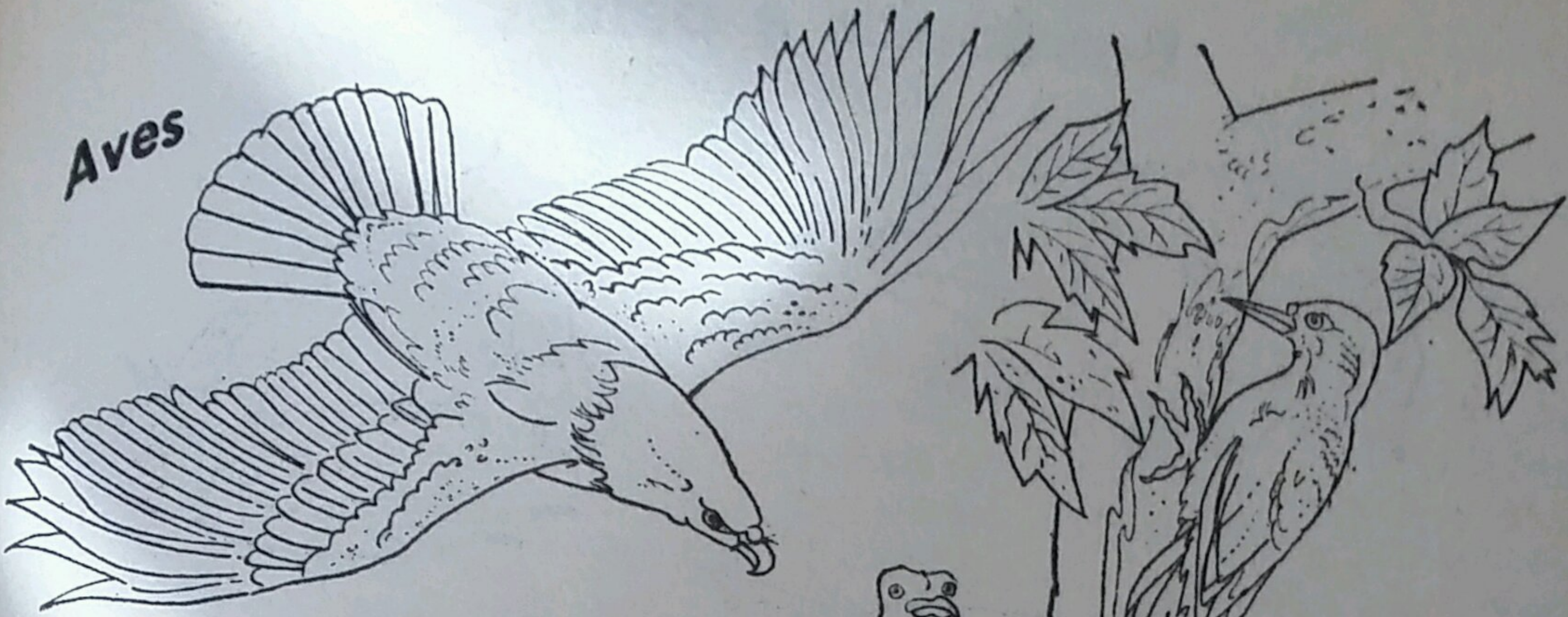
Mamíferos



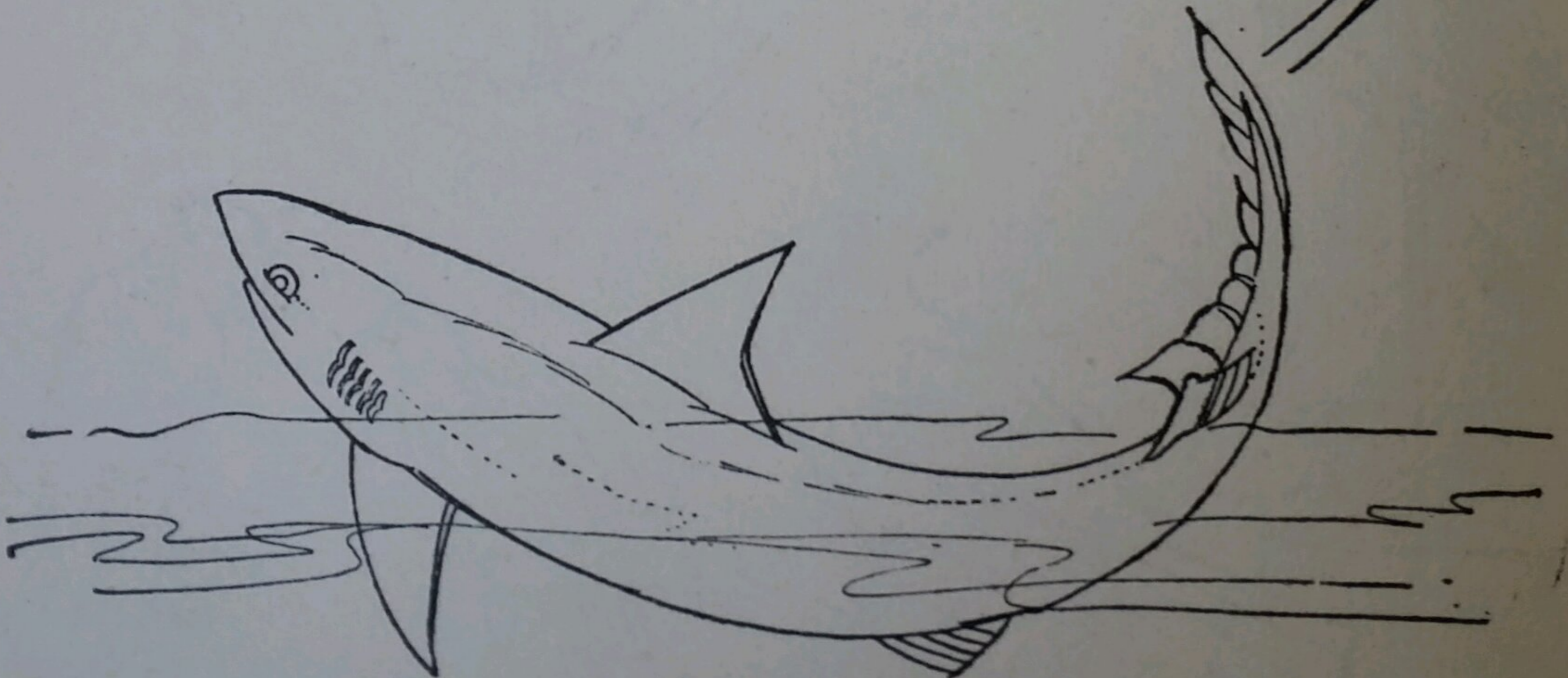
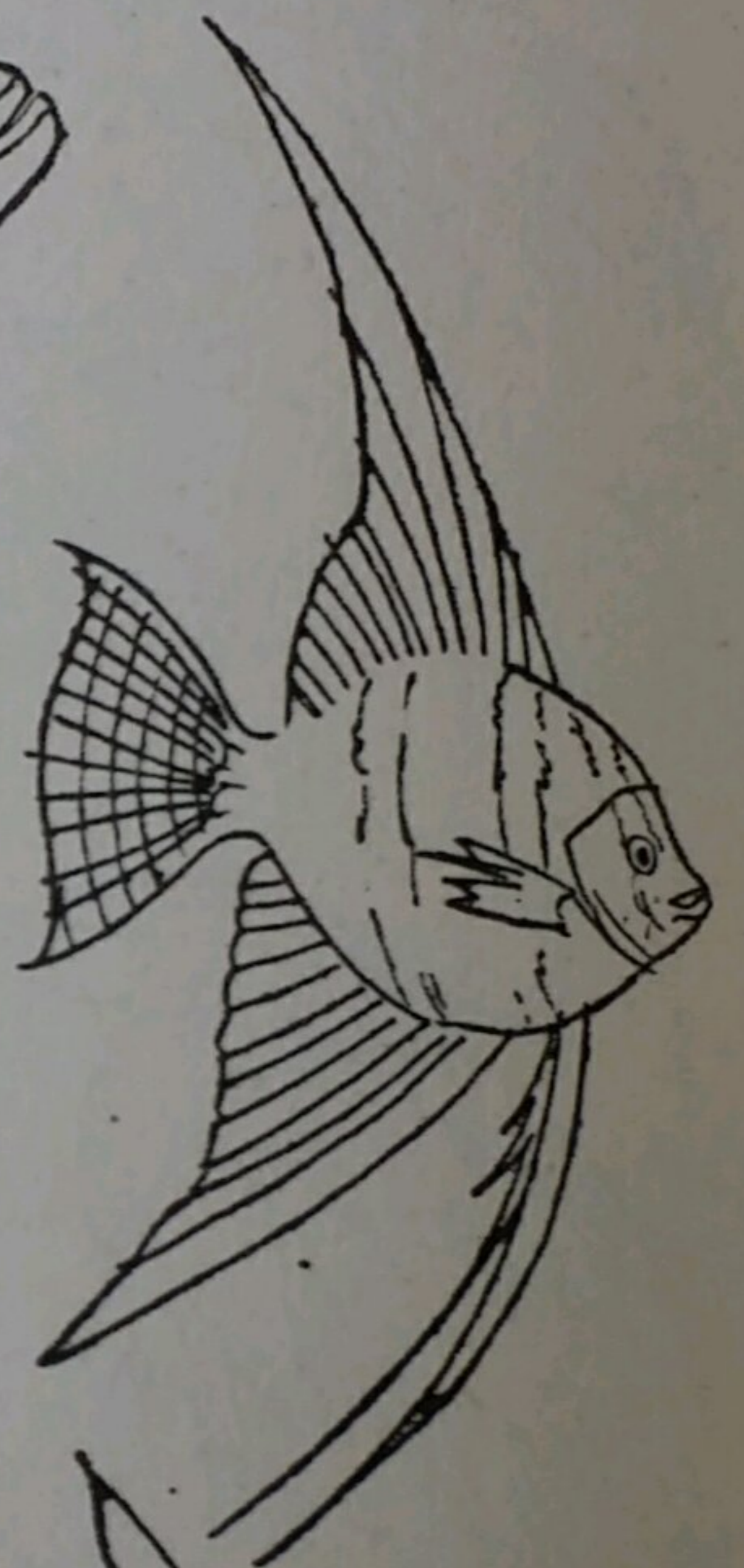
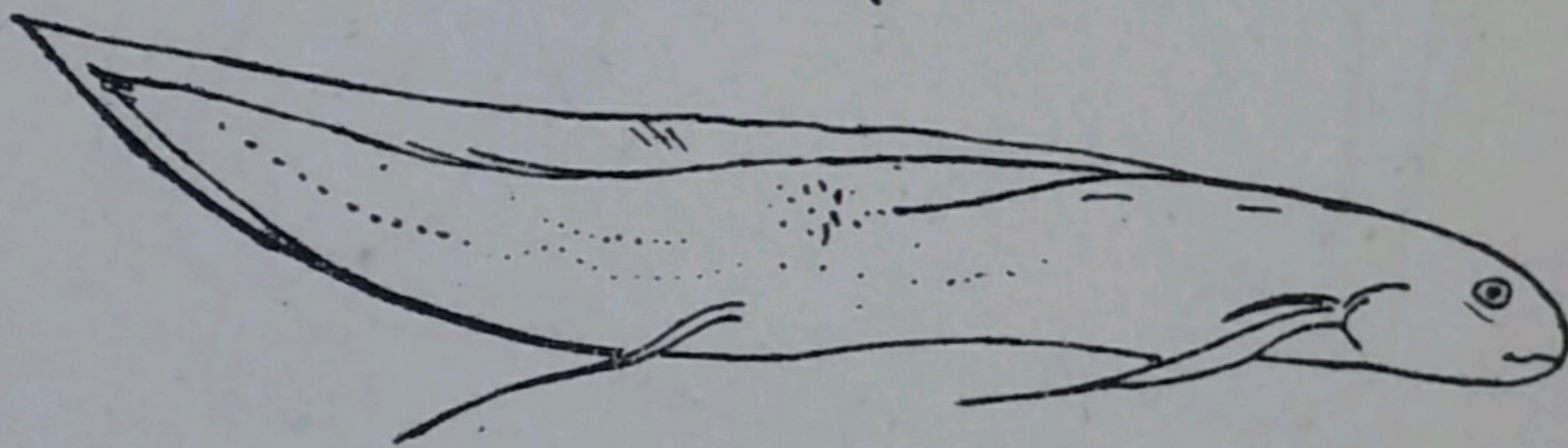
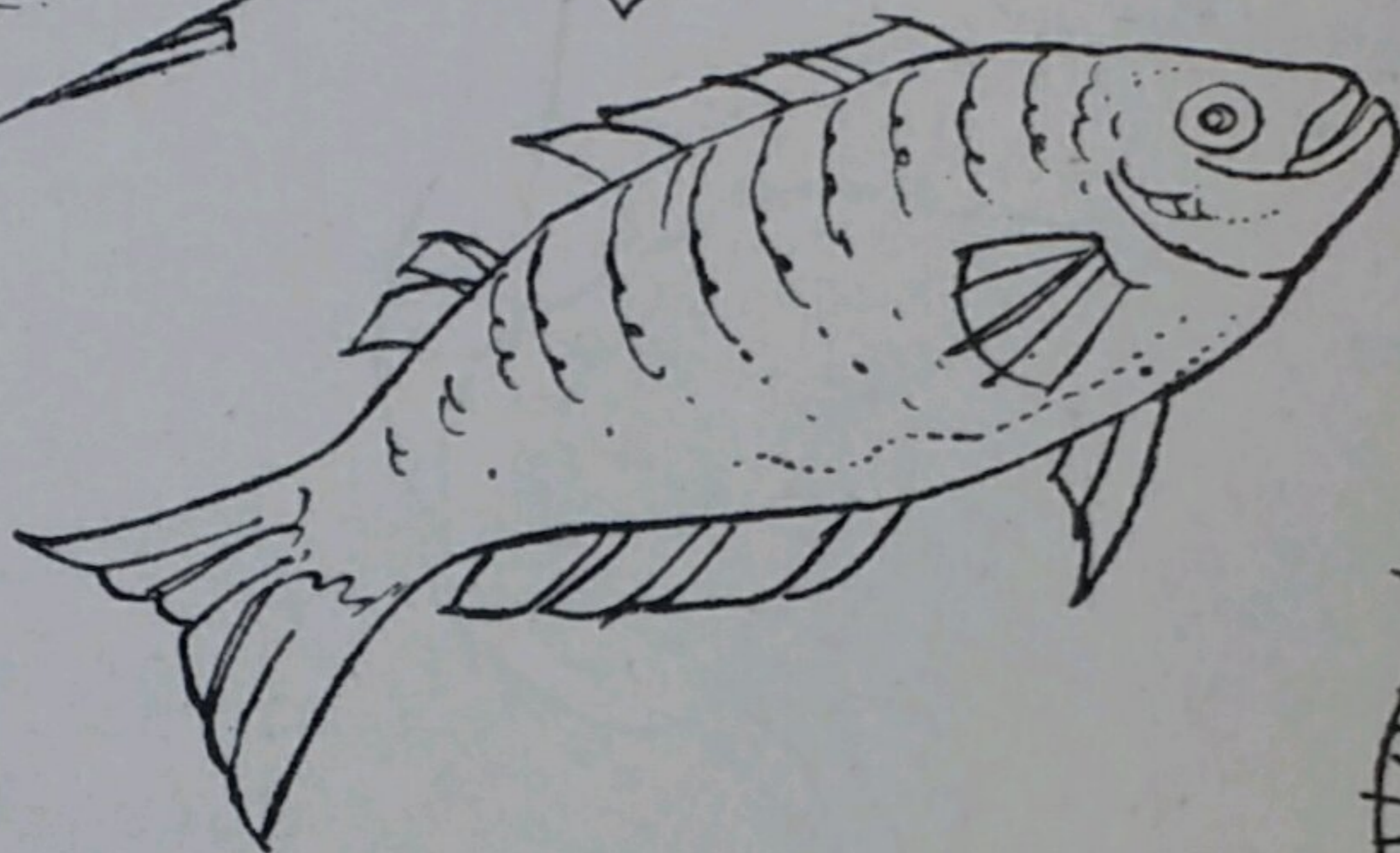
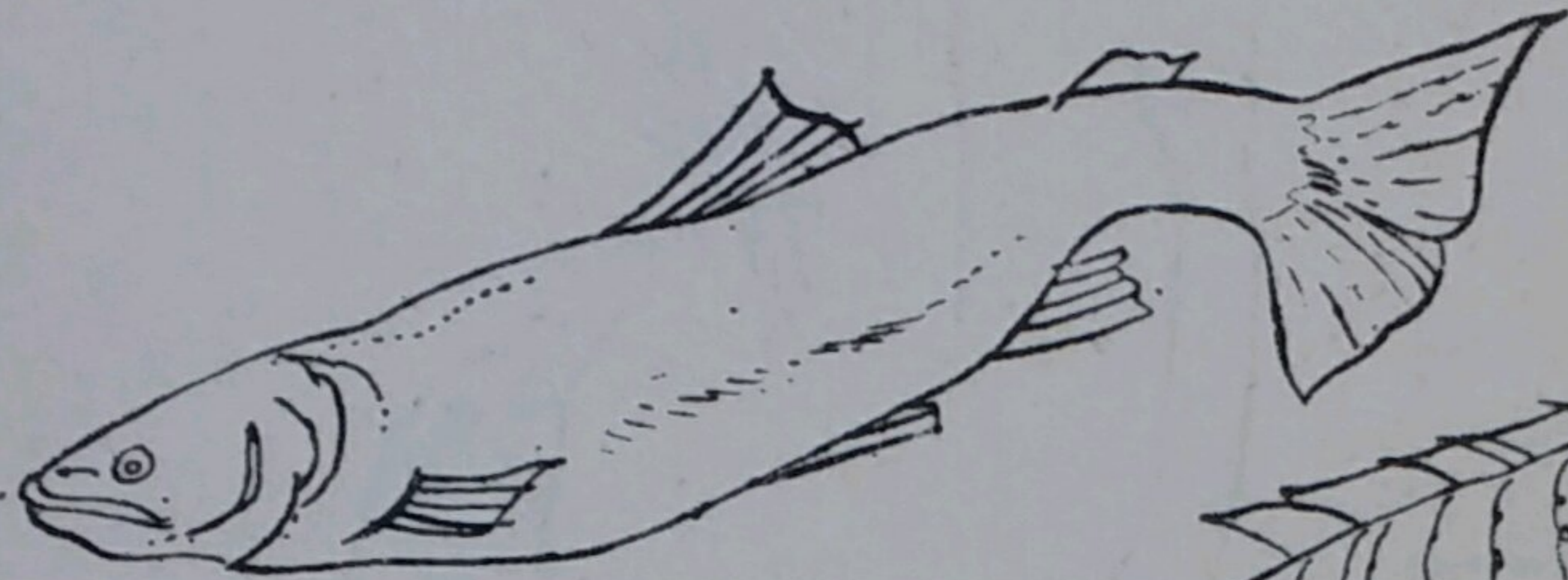
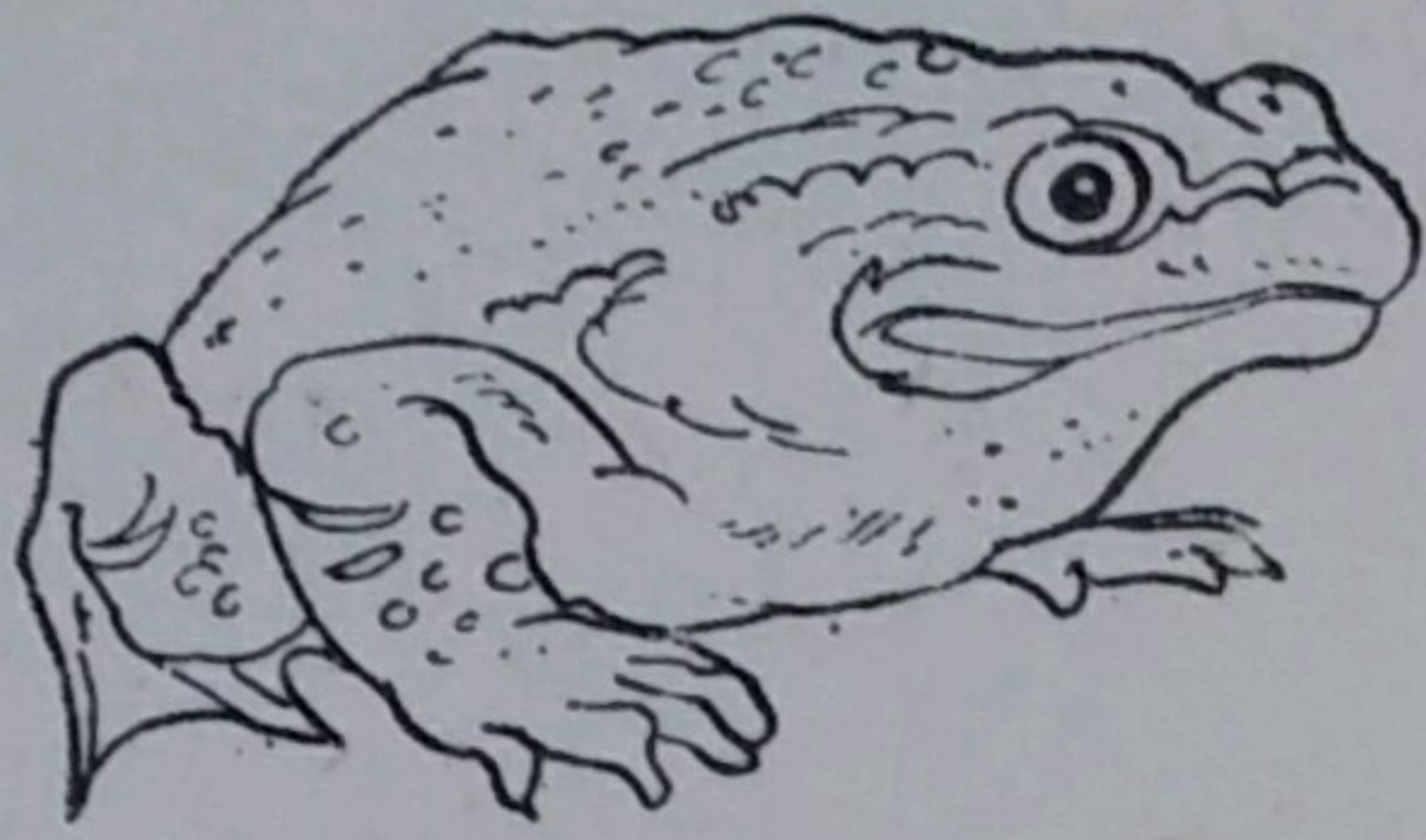
Répteis



Aves



Batráquios e peixes



Observar: Aves vivas em gaiolas ou sôltas, gravuras, ovos, penas. Discussão, levantamento de questões, desenhos, resumos.
(Sugerimos à professôra recordar tópicos da Unidade já apresentada na 1.^a série.)

3. Existem outros animais também com ossos, mas não andam nem voam, vivem se arrastando. Que animais são êsses? (Cobras, lagartos, jacarés, tartarugas.) Por que se arrastam têm um nome difícil (falar e escrever no quadro): *répteis* (quando é um só). Mostrar gravuras. Agora quando vocês virem êsses animais, podem falar (quando são muitos) ou *réptil* “difícil”: — Eu vi um réptil (ou: — Eu vi uns répteis). Os filhotes dêsses animais nascem dos ovos.

4. Os peixes: A criança tem mais contato com os peixes e já sabe que seu comportamento e aspectos os diferenciam dos outros animais que vivem na terra. Se possível, levar um aquário, tratar de peixe, mostrar algum empalhado e gravuras. Ouvir experiências sôbre pescarias. Falar a respeito de peixes que as crianças já comeram.

(Ver a Unidade “Peixes e Girinos” da 1.^a série.)
A criança chegará à conclusão de que: os peixes têm ossos, o corpo coberto de escamas, são úteis ao homem, nascem das ovas.

5. Alguns animais vivem na água como os peixes, mas conseguem viver também em terra. Porque podem viver em dois lugares, têm o nome de *anfíbios*. Quem sabe o nome de algum animal que tanto pode viver na água como na terra? (Tartaruga, cágado, sapo, rã, perereca.)

A professôra mostrará gravuras, na falta de animais para observações. Levar a criança a concluir que os anfíbios têm ossos, vivem em dois lugares etc.

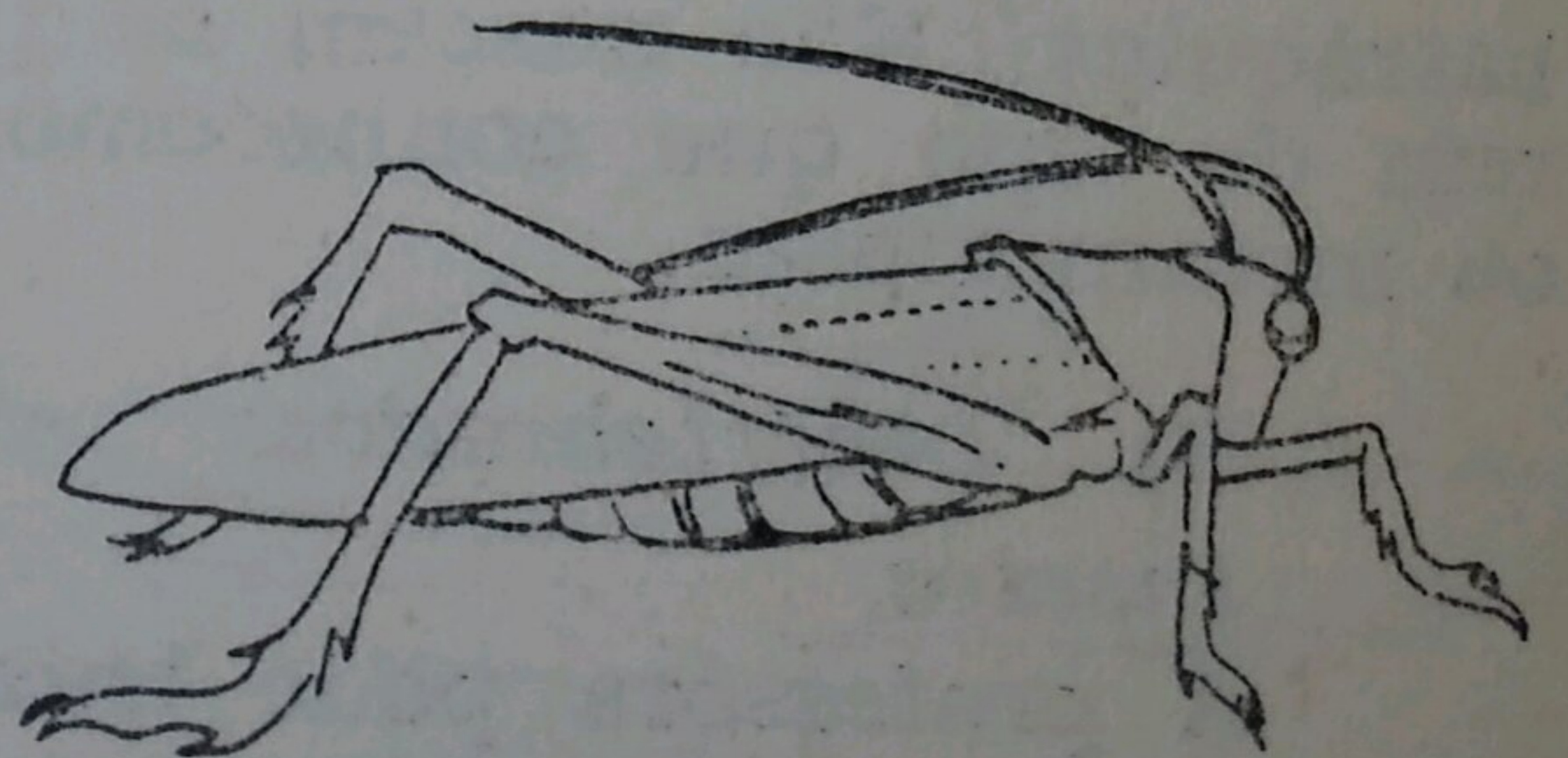
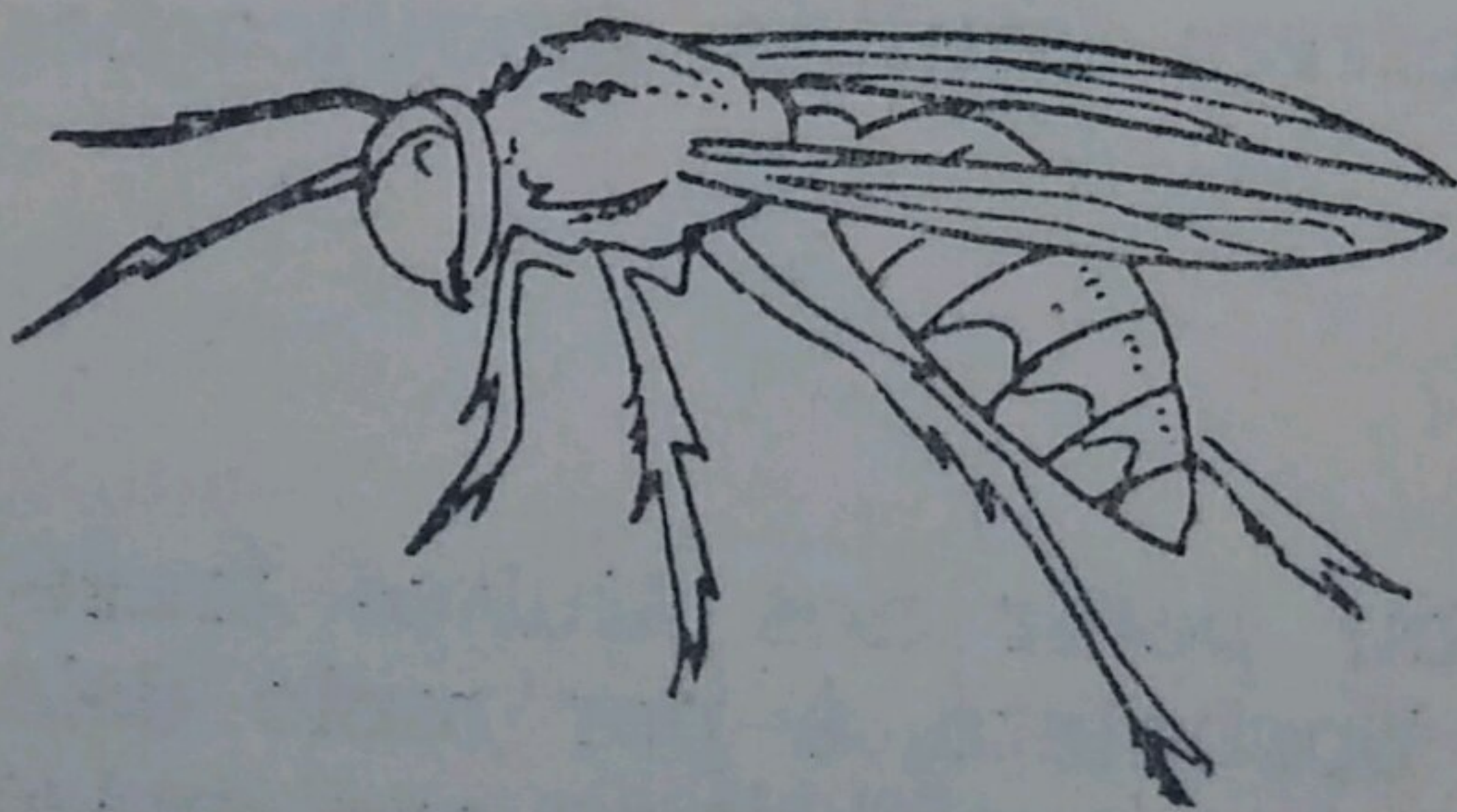
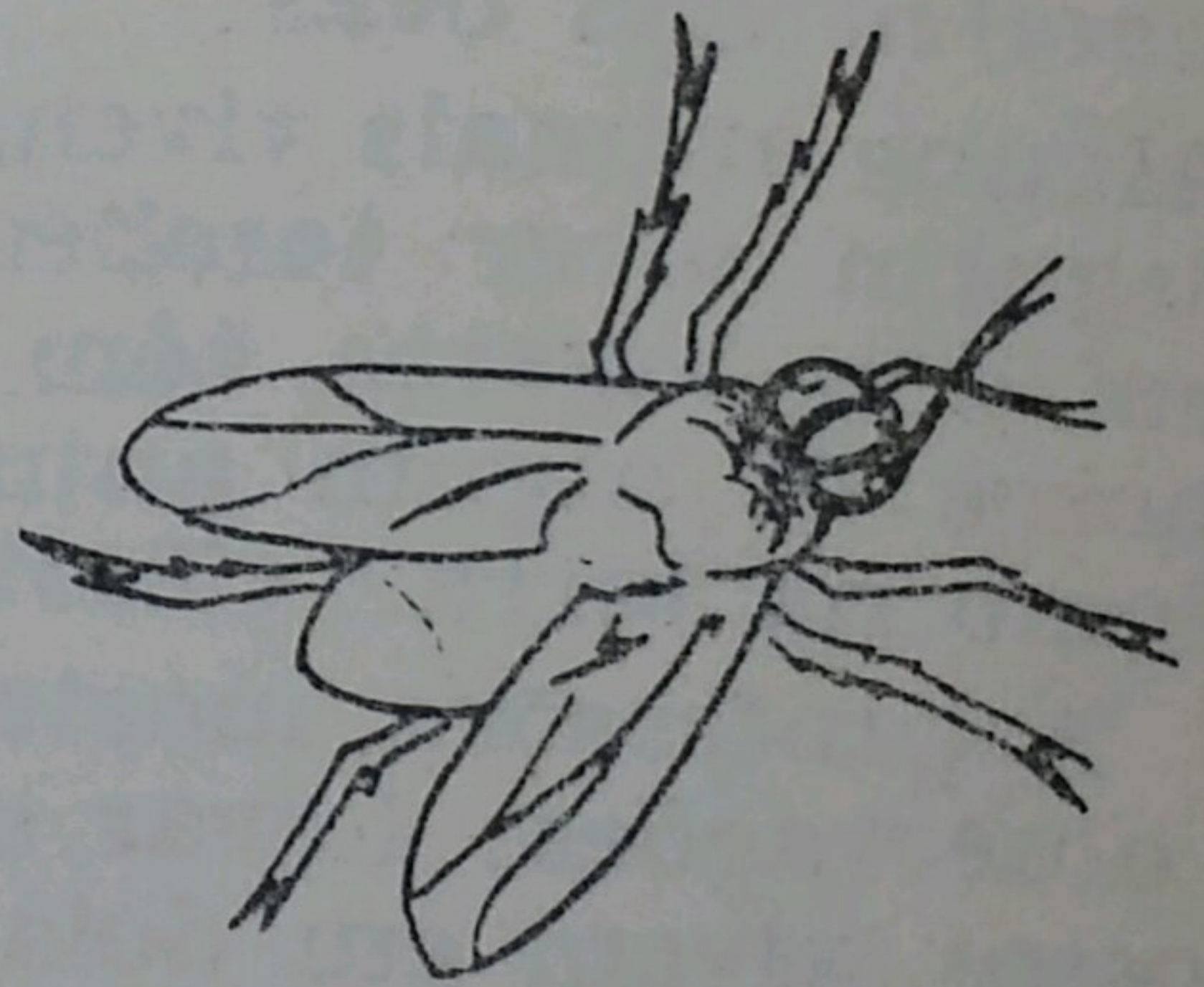
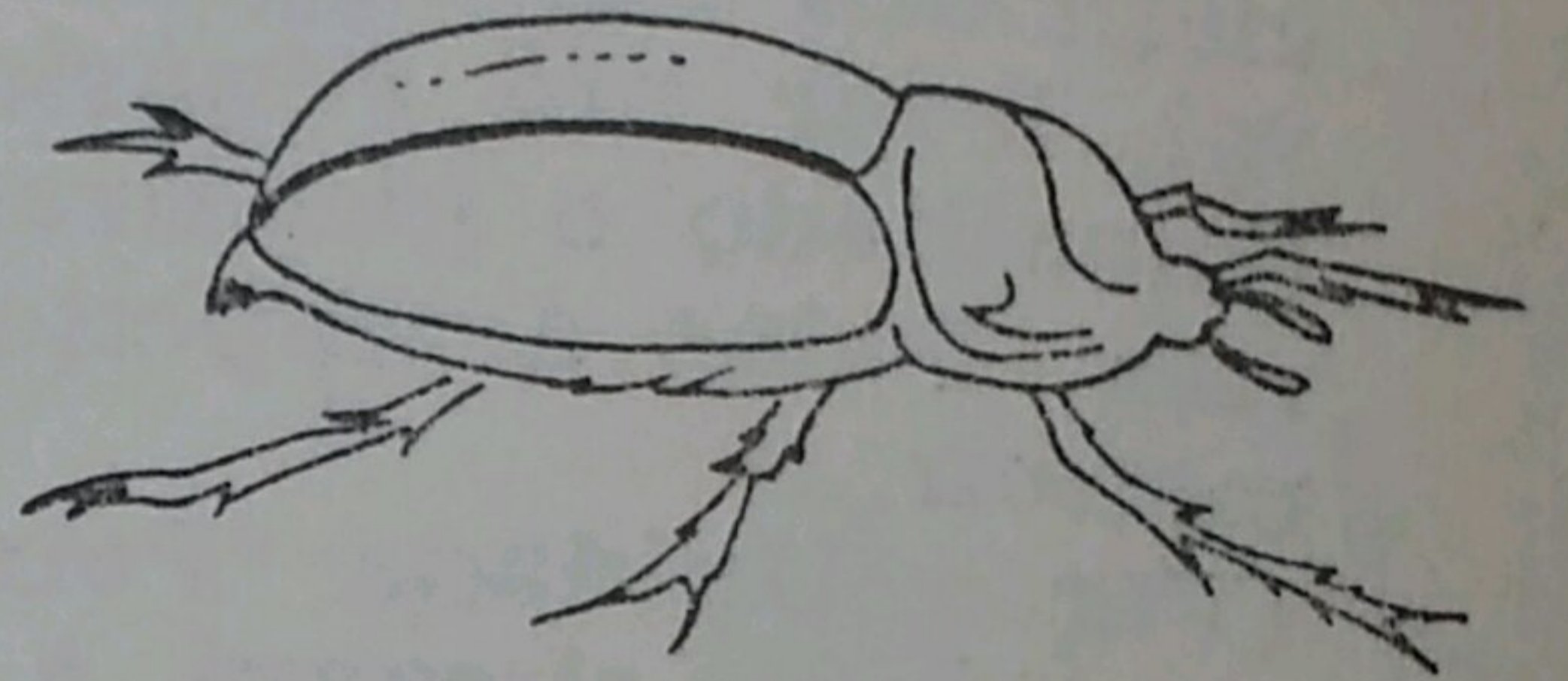
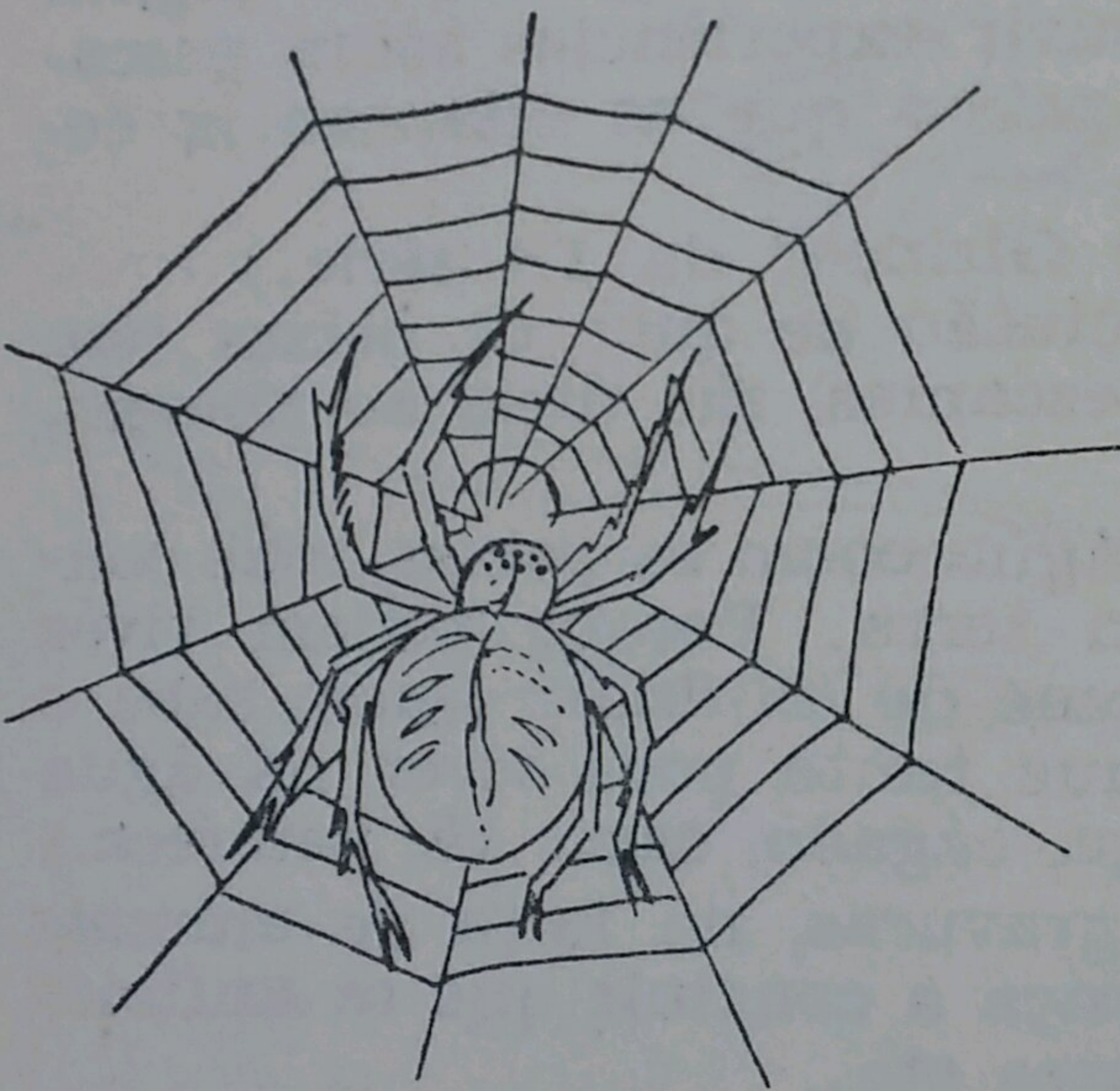
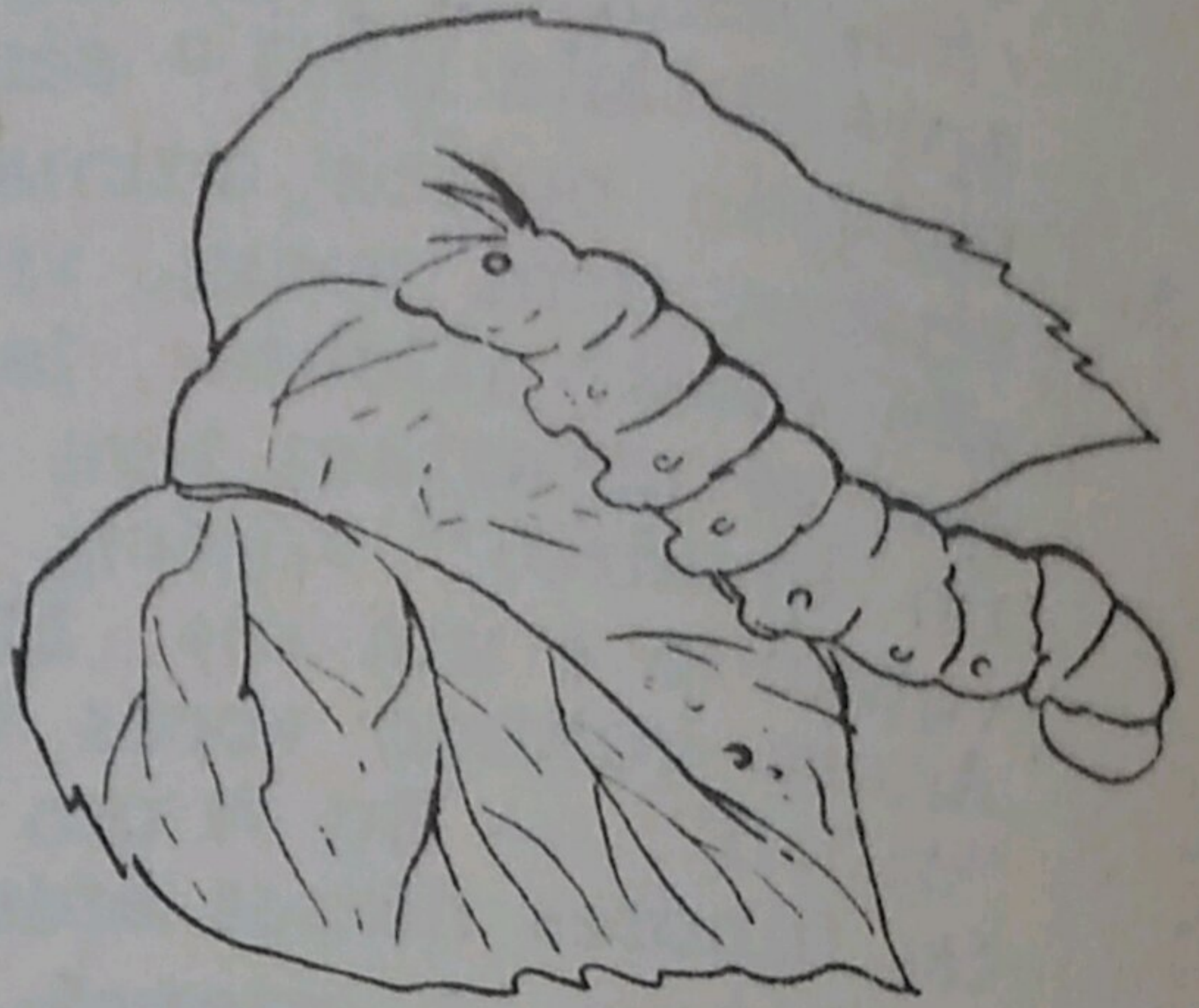
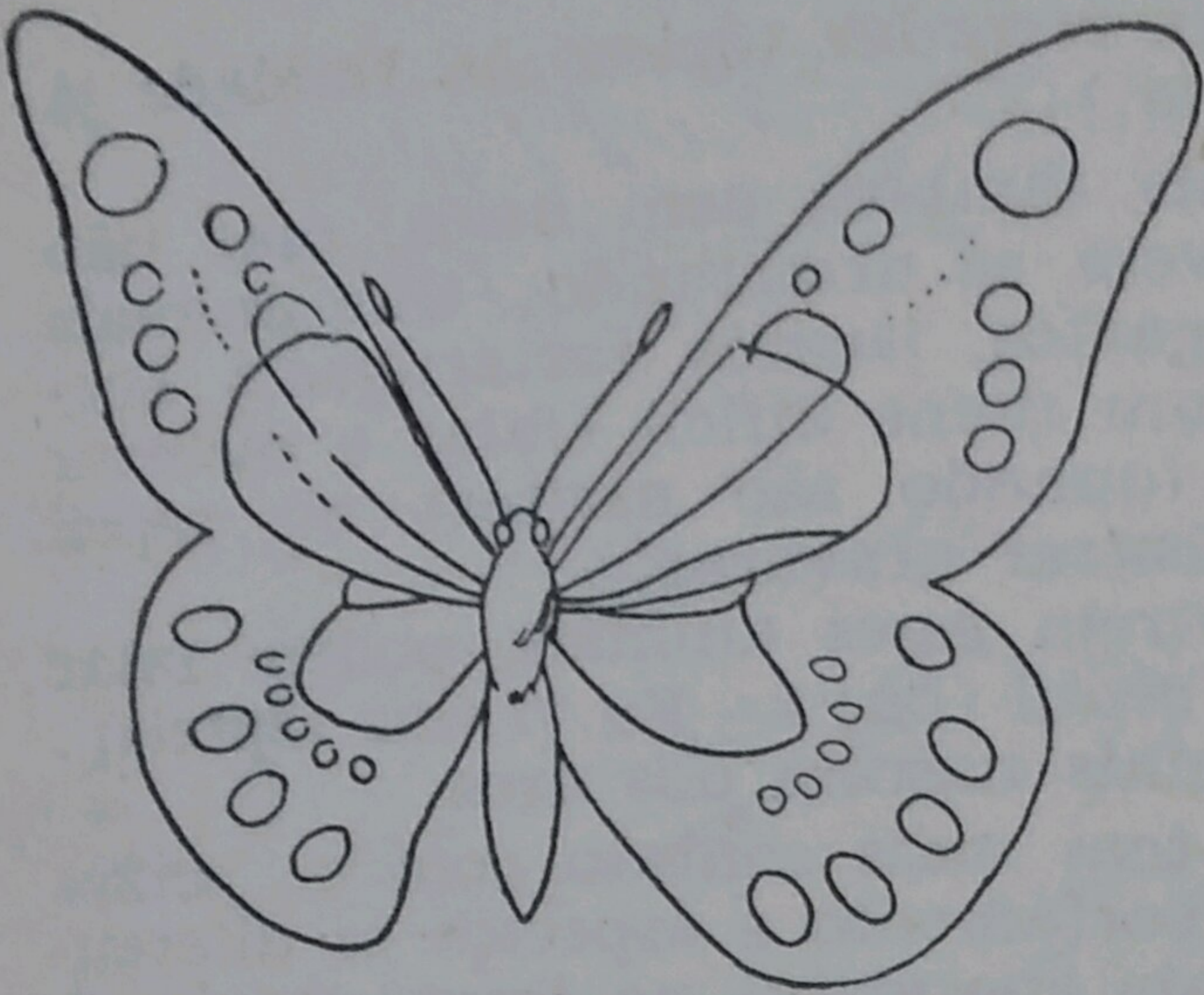
As rãs, as pererecas e os sapos têm um nome especial: *batráquios*. Não nascem os filhotes já prontinhos, até ficarem do tipo que conhecemos, sofrem muitas modificações ou metamorfoses.

B) *Invertebrados:*

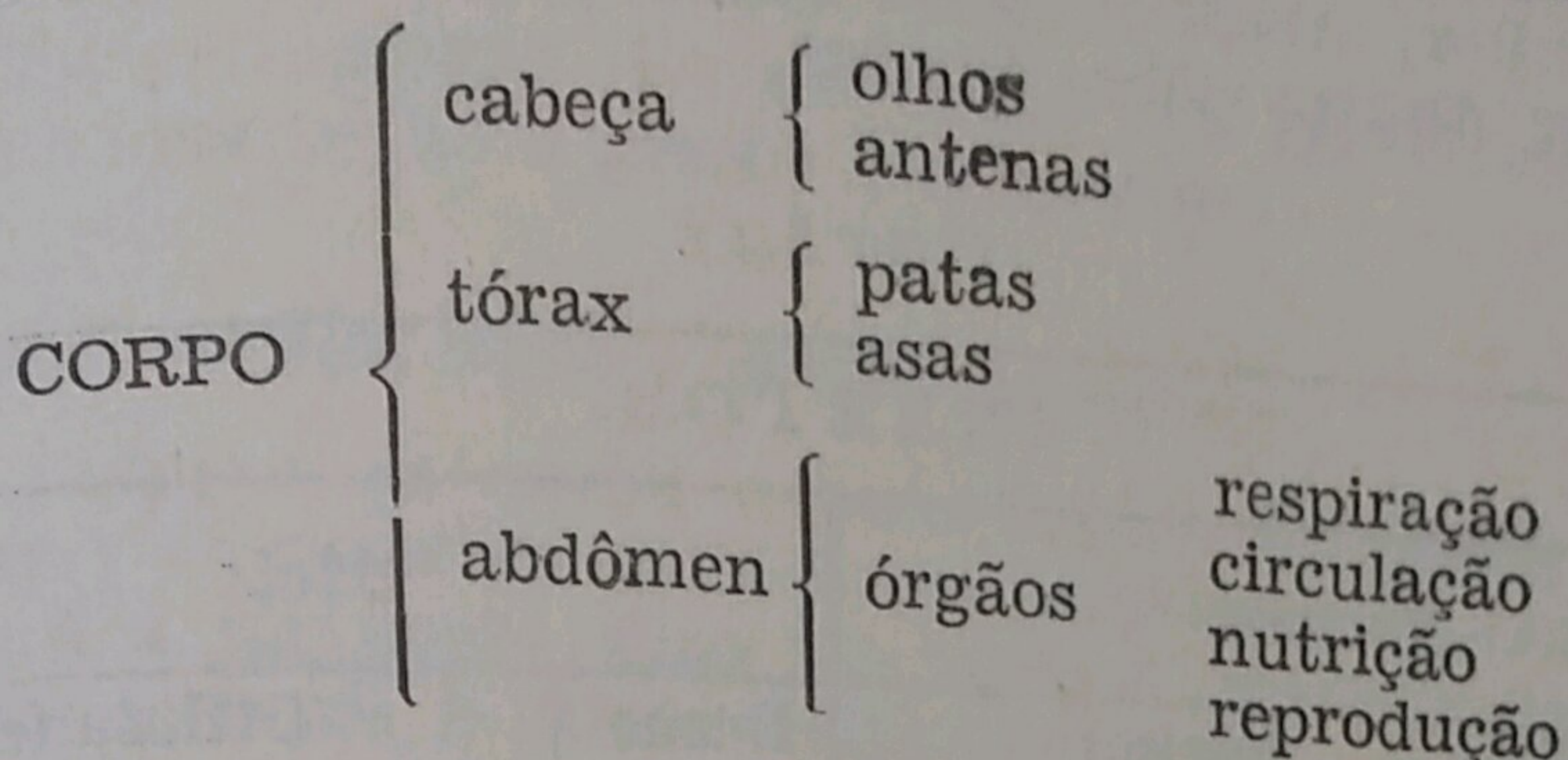
Insetos

A professôra pode trazer ou pedir aos alunos trazerem à classe um inseto, como a borboleta, e por meio dela levar a classe à observação dos insetos, concluindo que quase todos põem ovos e passam por metamorfoses.

Insetos



Roteiro para observações: Se possível, com auxílio de uma lente de aumento:



Material: Borboleta: ovo, larva, casulo ou crisálida, inseto.

Lagarta: em caixas ou viveiros, fôlhas para alimentação (da mesma planta onde foi encontrada a lagarta).

Abelhas: mortas ou vivas, em um vidro, favo de mel.

Formigas: algumas formigas, vidro grande de boca larga, tela fina, terra sôlta, água, mel ou açúcar, papel escuro. Colocar as formigas e um pouco de açúcar no vidro com terra umedecida; tapar o vidro com a tela; amarrar o papel abaixo da parte superior 3 cm; retirar o papel apenas para observação. Notar a construção de túneis e depósitos pelas formigas.

Fotografias — revistas — gravuras — livros informativos.

Outros insetos: tatuzinho, besouro, môsca, mosquito, cupim, gafanhoto.

Se possível, o bicho-da-sêda, óvulos, larvas, lagarta adulta, casulo fechado, casulo com crisálida, lagarta morta no casulo, lagarta morta antes de tecer, macho, fêmea.

Levar a criança a concluir que os insetos são *invertebrados*. Discutir acêrca da utilidade ou nocividade dos insetos observados ou vistos em gravuras. Recordar o estudo feito na Unidade anterior (insetos da localidade). Fazer uma lista pelas afinidades: úteis e porquê, nocivos, idem. Descobrir quais os que vivem em sociedade. Dividir a classe em turmas para os diversos trabalhos. Resumir as observações e os estudos nos cadernos e fazer alguns trabalhos maiores para a culminância. Desenhos. Composições. Fazer uma coleção de insetos. Armar quadros com asas de borboletas, expor quadros e bandejas com êsse tipo de ornamentação. Expor material de combate aos insetos nocivos: remédios,

bombas. Relacionar os tipos de alimentos dos insetos. Ouvir um apicultor, sericicultor ou outra pessoa bem informada. Ver Anexos sôbre insetos.

Cartaz

INSETOS			
Nocivos		Úteis	
Nome	Perigo	Nome	Utilidade

Insetos amigos do homem

Além de alguns insetos que serão estudados em Anexos, podemos citar:

O pirilampo ou vaga-lume emite luz que pode permitir a leitura de um papel impresso. Faz o encanto das noites escuras no campo.

Há uma vespa que deposita os ovos nas larvas de vários insetos nocivos; ela fura o corpo do inseto e êste é destruído à medida que a larva se desenvolve.

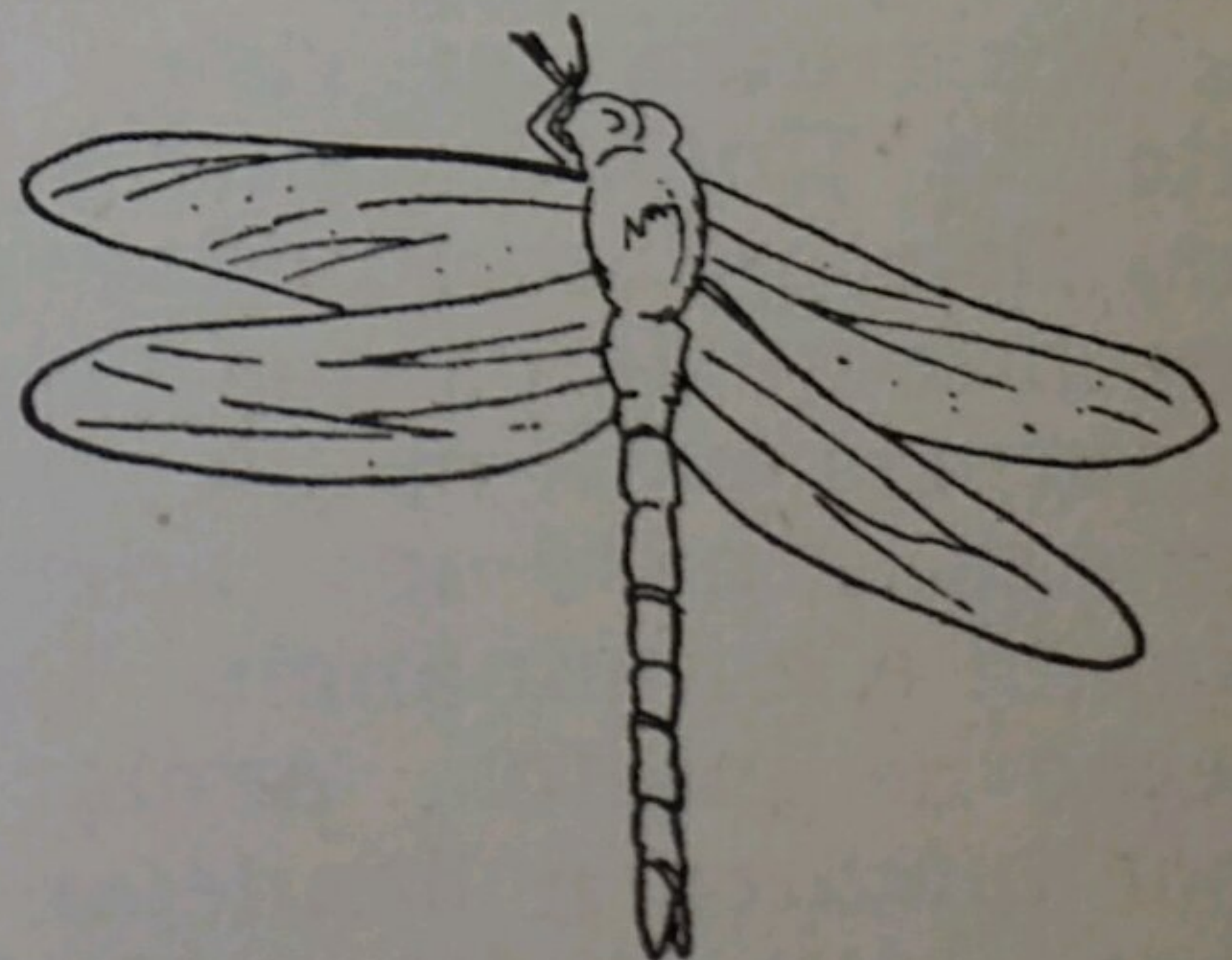
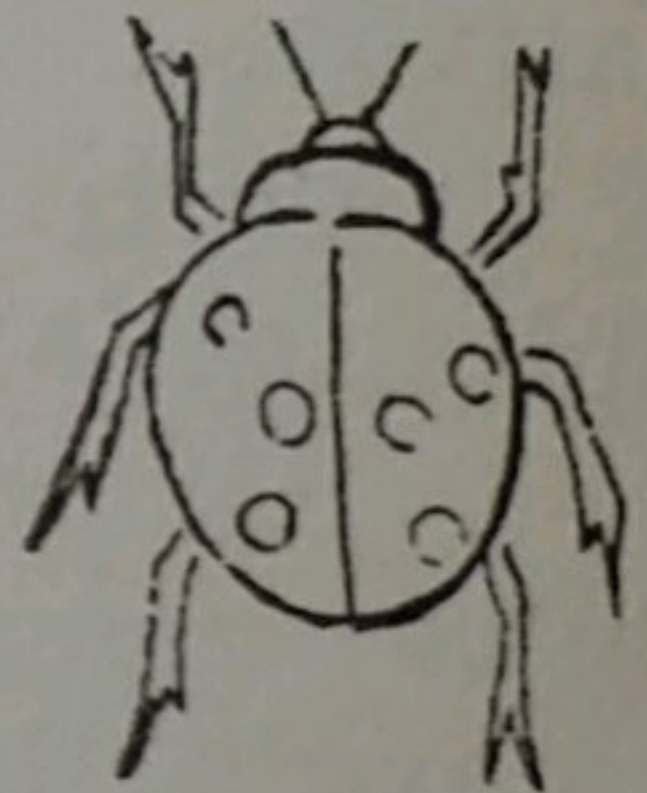
Há um inseto que destrói os pulgões, que destroem a seiva das plantas e atraem as formigas. É a joaninha.

A lavadeira ou libélula alimenta-se de outros insetos.

A formiga-leão devora outras formigas e insetos.

O louva-a-deus fica como se estivesse rezando, mas logo que uma môscã ou outro inseto se aproxima, êle se apodera de sua vítima.

Os besouros-coveiros cavam o chão até enterrar o ca-



dáver de ratos e outros pequenos animais. Cobrem-nos de terra e ali a fêmea deposita os ovos.

Umas vespinhas nos são úteis por destruírem os bichos de frutas, como a goiaba e o pêssego.

C) *Vermes úteis e vermes perigosos*

— Quem já cavou a terra? Que encontrou dentro? (Vermes.) Como eram êles? Como andavam? O verme mais comum é a minhoca. Elas são úteis à agricultura, porque revolvem a terra e levam substâncias de um lugar para outro, abrindo canais que permitem a entrada do ar no terreno, além de favorecer a entrada de sementes e outras matérias que servem de fertilizante.

Existem vermes perigosos, são os que vivem no interior dos corpos dos animais, são os que vivem no interior do corpo onde vivem. Por isso é aconselhável comer carne bem cozida, principalmente de porco.

Existem vermes que vivem no intestino das pessoas, principalmente no das crianças. É necessário tomar vermífugo. Um dos vermes mais conhecidos é a "solitária", adquirida pela carne mal cozida de animal infetado com o verme.

Os cães podem transmitir vermes, pela saliva ou pelas fezes. Por isso as crianças não devem deixar o cãozinho, mesmo de estimação, lambe-lhes o corpo. Os cães não devem "sujar" na horta e outros lugares onde haja verduras.

Sobre o verme que produz o amarelão já falamos em separado.

Já vimos também o perigo de outra doença, provocada por um caramujo (esquistossomose).

Há outro tipo de caramujo que ataca as ovelhas, que perdem a lã, adoecem e morrem.

É muito comum no interior outro verme no intestino, a lombriga. As crianças que ficam descalças apanham este verme na terra contaminada, onde não há esgotos.

Existe outro verme, não muito comum, que vive no sangue e causa inchações. É transmitido pelo mosquito que pica um homem doente e leva o verme para outro são, ao picá-lo.

SEXTA PARTE

Animais selvagens e domésticos

— Todos os animais que existem são mansos ou podem ser amansados? No mundo só existem os animais que conhecemos aqui em? — Não! Existem ainda muitos outros animais diferentes, que preferem certo tipo de clima. Existem animais até no gelo!

Os animais que vivem ou podem viver perto do homem e são criados pelo homem chamam-se animais domésticos. Exemplo: cão, gato, boi, galinha etc.

Os animais que vivem nas selvas, no mato, chamam-se animais selvagens. Exemplo: cobra, onça, jacaré, anta, leão etc.

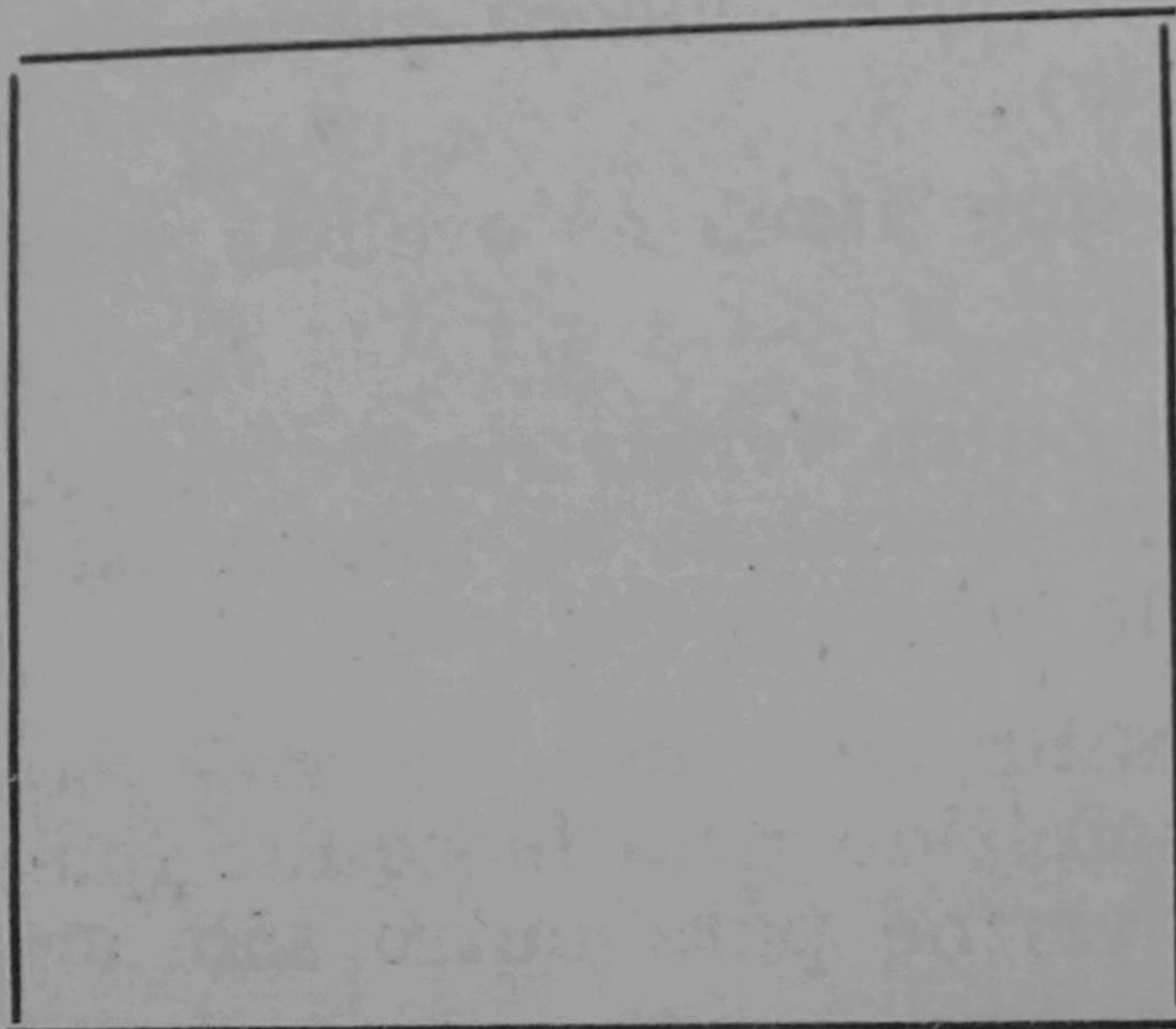
Alguns animais selvagens podem ser domesticados, como o elefante, o urso e outros.

O homem cuida dos animais domésticos, dando-lhes alimentação, lugar para abrigo, tratando e vacinando. Já os animais selvagens sabem tomar conta de si mesmos; constroem abrigos adequados e procuram os alimentos que lhes são mais úteis.

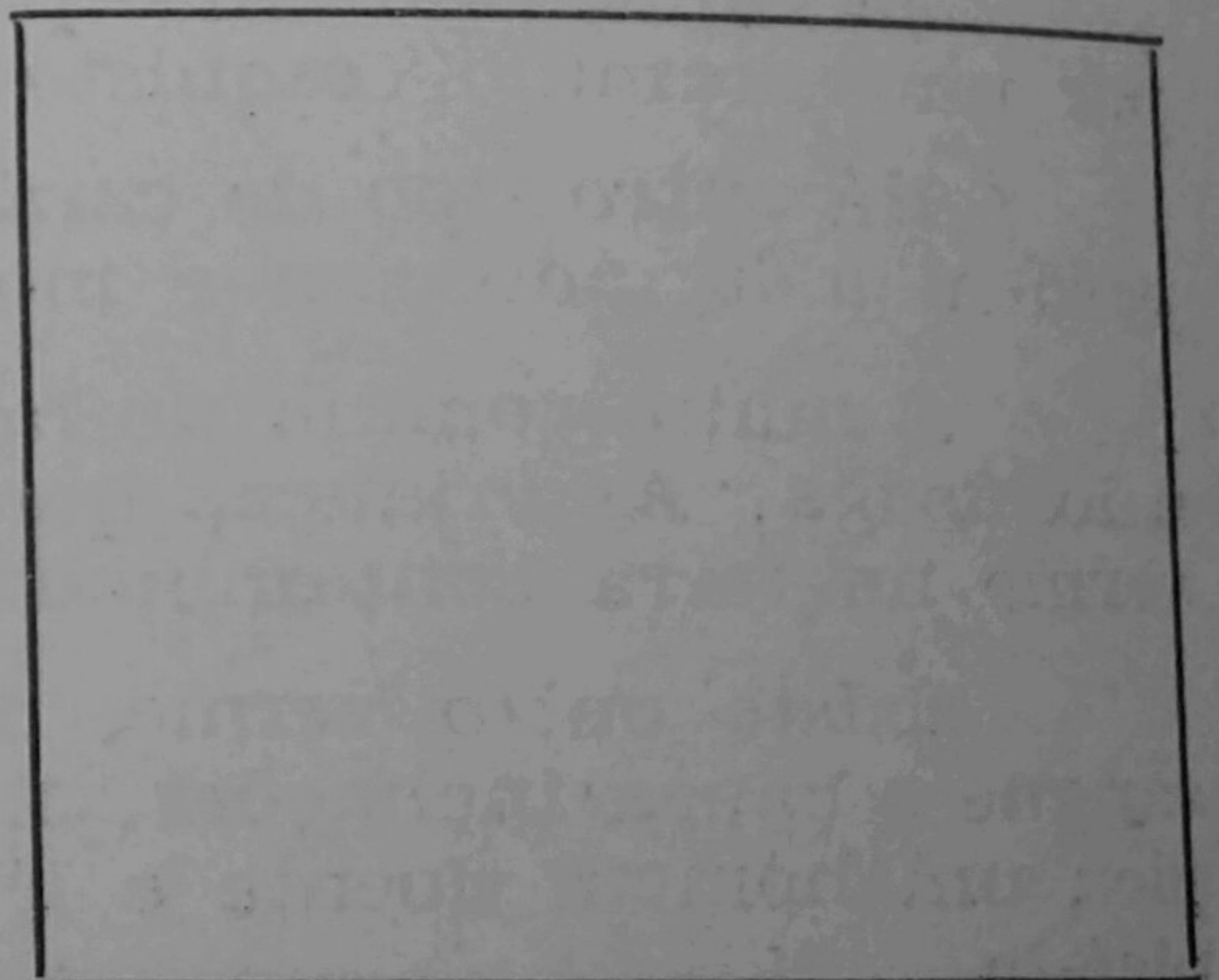
Exercícios

1. Onde vivem os animais selvagens?
2. Cite dois animais selvagens.
3. Em sua casa há animais domésticos? Quais?
4. Desenhe ou cole a figura que se pede, nos retângulos:

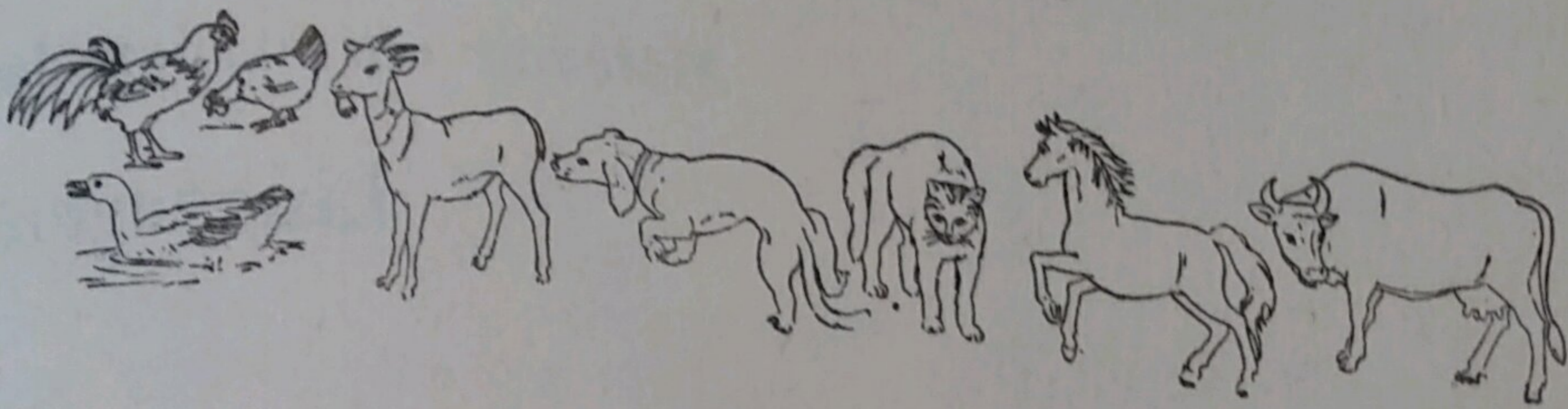
Animal doméstico



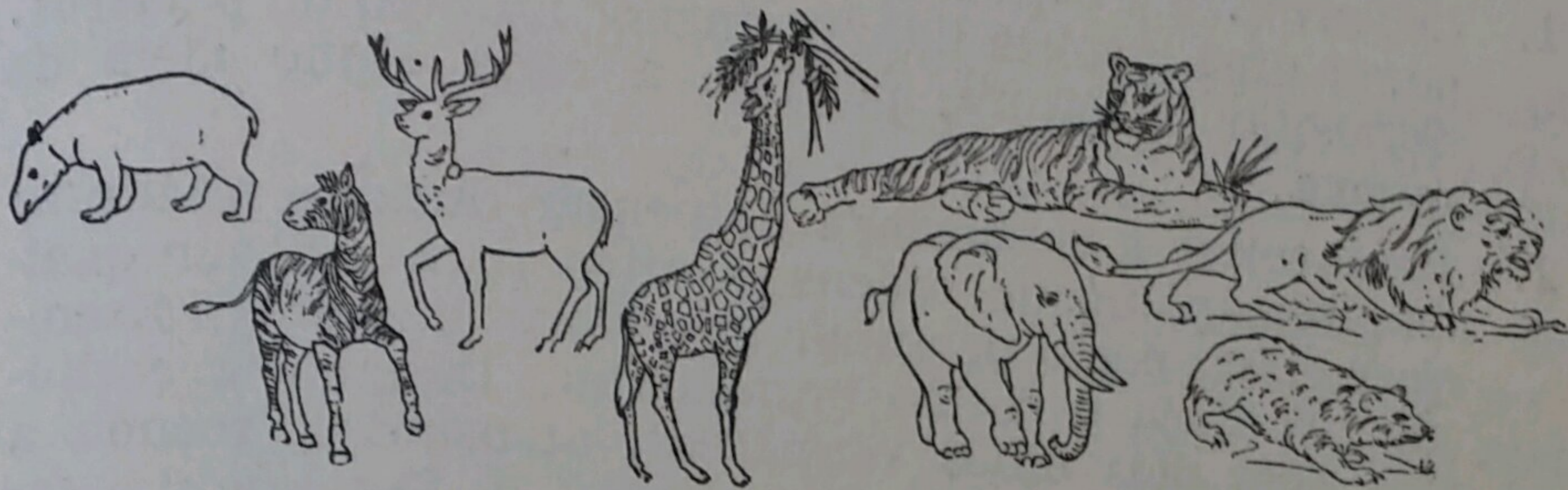
Animal selvagem



Animais domésticos



Animais selvagens

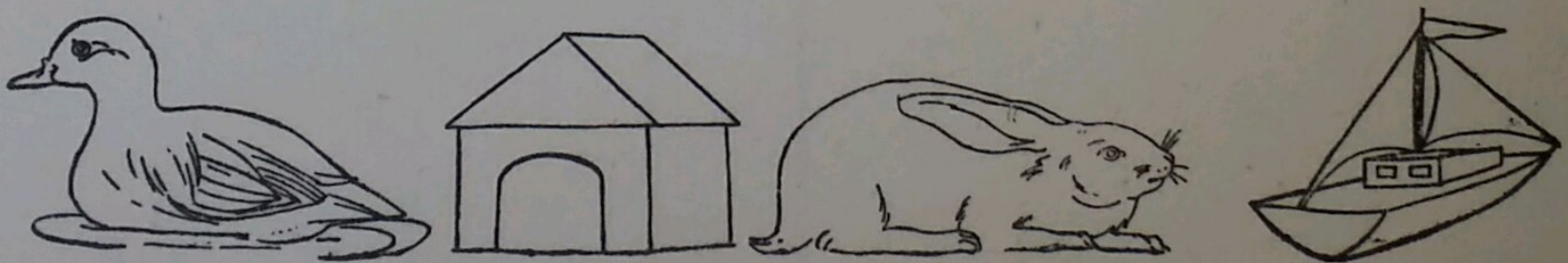


Matérias correlacionadas
Linguagem

I — LEITURA:

Continuam intensas as atividades no livro básico.

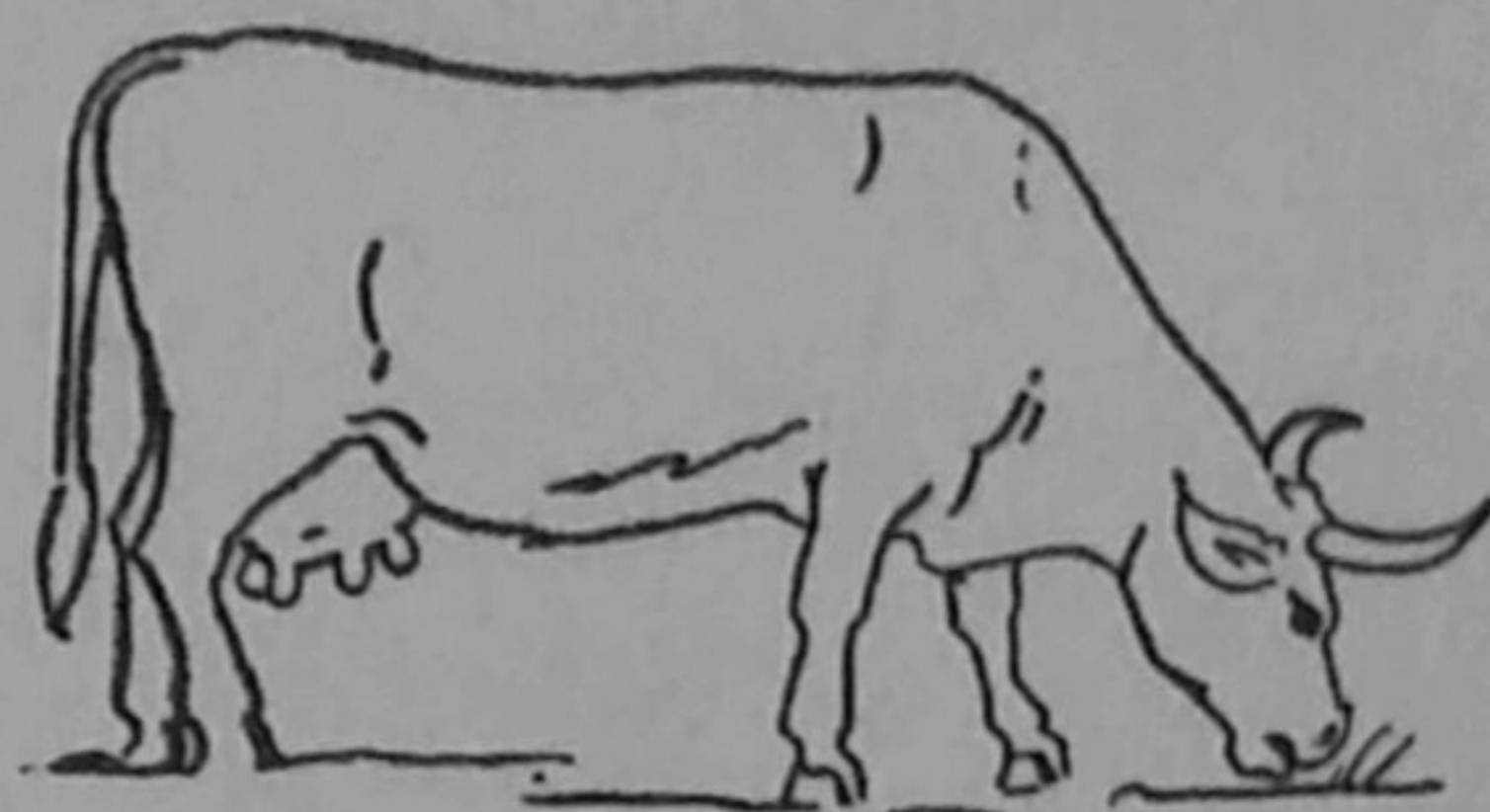
1. Desenvolver a capacidade de interpretação: Mandar resumir uma história lida, no menor número de palavras. Comentar a leitura, pedindo a cada aluno idéia da mesma.
2. Desenvolver a capacidade de pensar durante a leitura: Dar semanalmente ordens escritas para realizar qualquer coisa, como desenhar ou colorir gravuras. Exemplo: a) Faça o coelho branquinho. Desenhe o coelhinho com dois olhos vermelhos, assustados, roendo a cenoura; para o alto o seu rabinho. b) Desenhe um ratinho com cenouras amarelas dos dois lados. E mostre à professora.
3. Leitura silenciosa: Ler com determinada finalidade: tirar conclusões para os Estudos Sociais e Ciências Naturais. Leituras sobre formigas, abelhas, bicho-da-seda, verminoses.
4. Leitura: "Luisinho está muito contente. Sua madrinha mandou para êle dois lindos coelhos brancos. Seu tio fêz uma casa muito bonita para os bichinhos."
a) Faça uma cruz no desenho que representa o presente que o menino ganhou.



- b) Ponha o número 1 no que o titio fêz para os coelhinhos.
5. Sugerir leituras em casa sobre animais, seu modo de viver, meios de defesa, alimentação. No dia seguinte colhêr as informações trazidas e escrevê-las no quadro,

sob forma de adivinhação para outra classe ou para o jornal. Exemplo:

Pastando devagarinho,
Andando de lá para cá,
Um alimento bem branquinho
Aos meninos ela dá. (Vaca)



(Para adivinhar ou desenhar)

6. Leitura independente: Habituar a classe a fazer fichas dos livros lidos. Escrever a ficha logo após o comentário em grupo, apresentando o nome do livro e a opinião sobre o conteúdo.
7. Leitura silenciosa: "Eu sou bonitinho, apesar de ser muito comprido o meu rabinho. Tenho quatro patinhas e meu pêlo é muito macio. O dono da casa onde eu moro sabe que eu gosto muito, muito mesmo, de um pedacinho de queijo. Mas eu não sou bôbo: ali onde ele põe o queijo eu não vou comê-lo, senão era uma vez um"
 - a) Onde é que o dono da casa põe o queijo?
 - b) Se eu comer o queijo eu vou
 - c) Qual é o meu maior inimigo?
 - d) Desenhe o meu retrato.
 - e) Desenhe o meu inimigo.
8. Leitura silenciosa: Ler para desenhar:

No galho da laranjeira
O passarinho cantava,
Feliz, perto do ninho,
Enquanto o gato espreitava.
9. Comentários das leituras de revistas, jornais infantis e suplementos dos jornais. Nesses encontram-se sempre curiosidades sobre animais.
10. Leitura silenciosa: "O macaco e o coelho".

O macaco e o coelho fizeram um contrato, para o macaco matar as borboletas e o coelho, as cobras.

Estando o coelho dormindo, veio o macaco e puxou-lhe as orelhas, julgando que fôsem borboletas. Zangado por esta brincadeira, o coelho jurou vingar-se. Estando o ma-

macaco descuidado, sentado numa pedra, veio o coelho, devagarinho e arrumou-lhe uma paulada no rabo. O macaco, sapateando, gritou e subiu por uma árvore a guinchar. Então o macaco ficou com medo e disse:

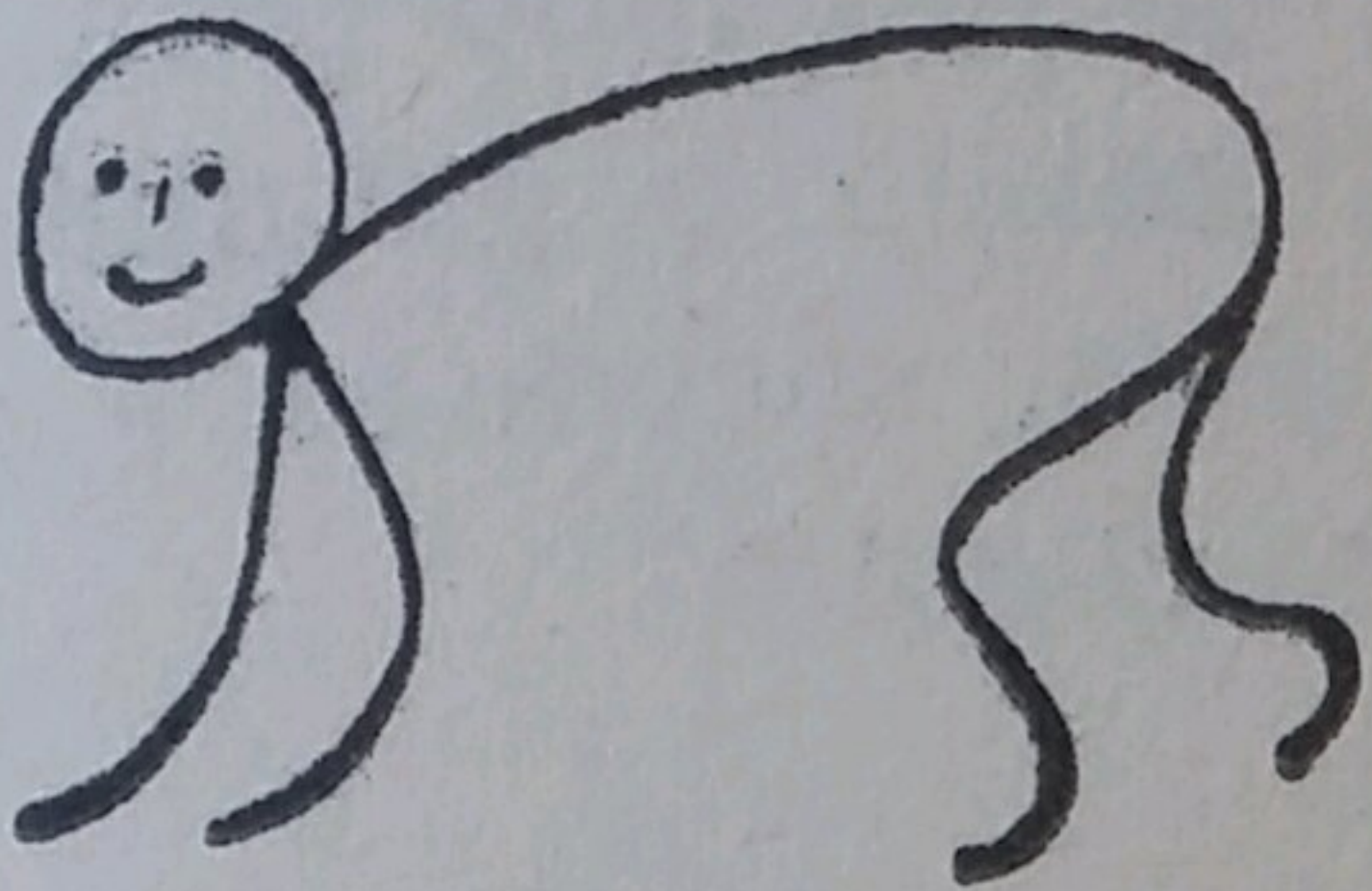
Por via das dúvidas,
Quero me acautelar,
Por baixo das folhas
Tenho de morar.



11. Aplicar prova de leitura silenciosa: Mandar a criança ler uma história curta e fácil e, em seguida, responder com sinais ou poucas palavras, às perguntas escritas no quadro, tendo os livros fechados.
12. Leitura silenciosa: "Animais nocivos são os que causam prejuízos ou malefícios ao homem. A cobra — pe-

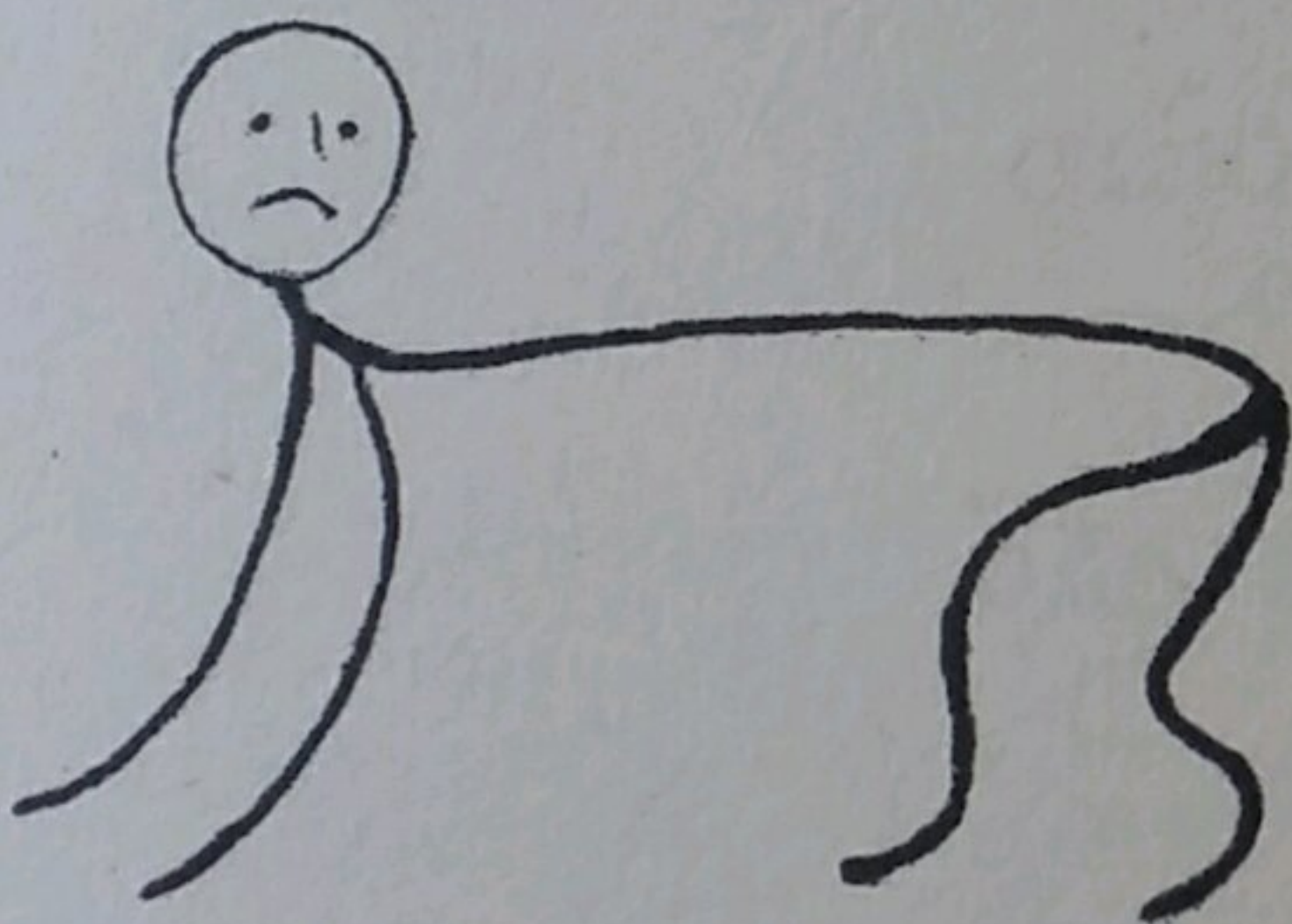
rigosa pelo seu veneno; o escorpião — também venenoso; a môsca — que conduz, nos pêlos do seu corpo, imundícies e micróbios que produzem doenças; o mosquito — transmissor de micróbios que produzem o impaludismo e a febre amarela.”

13. Leitura e ginástica: A professôra convida a classe a imitar os animais. Escreve no quadro o nome do animal e dá uma pequena explicação sôbre as atitudes do mesmo a fim de que a classe leia e imite.



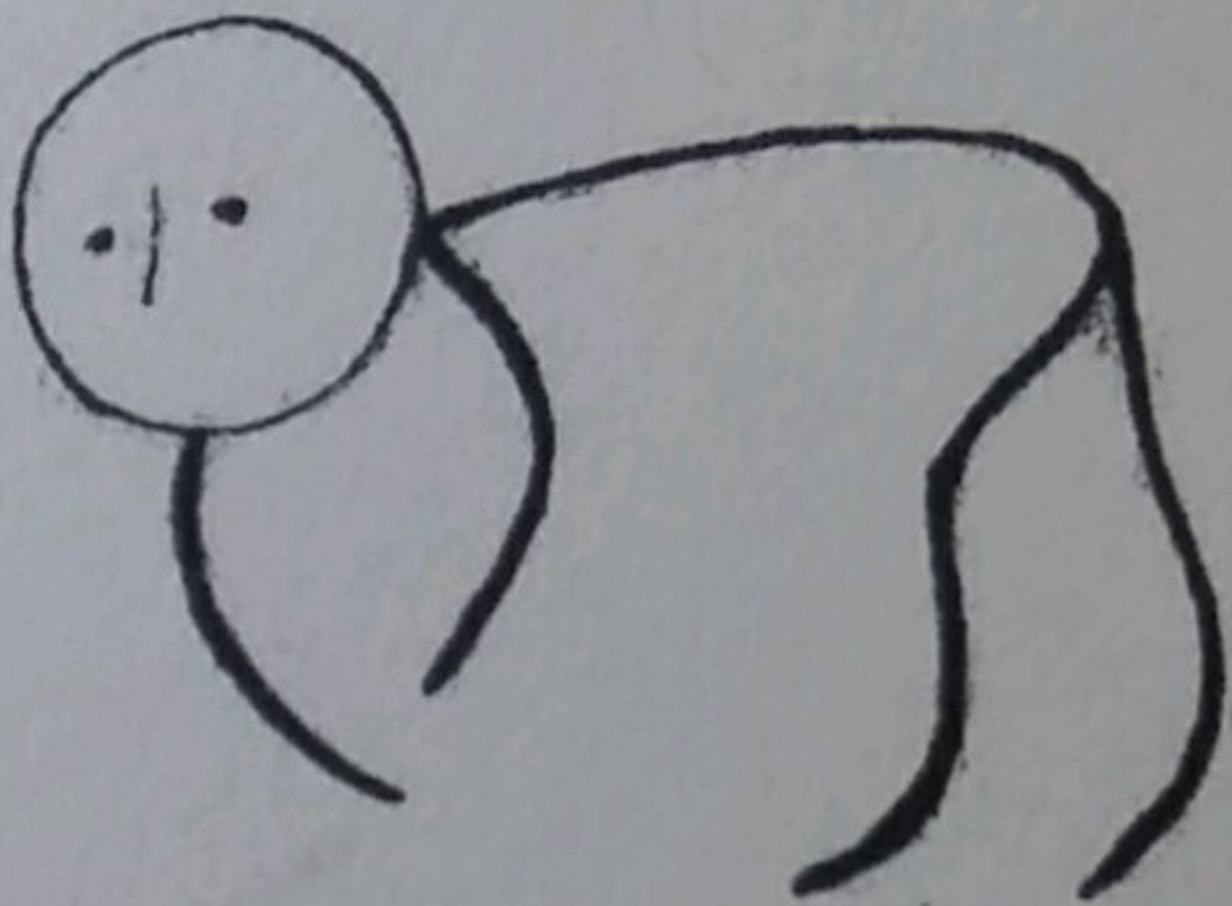
ai dêle! Mas, se vê um cachorro, “pernas para que vos quero”!

- a) Gato — Anda de leve, sôbre as mãos e os pés (engatinha), sem fazer barulho. De vez em quando mia. Quando anda, agacha-se muito. É ágil para pular. Procura os ratos e quando encontra um,



você passar perto dêle, cuidado! Cachorro bravo avança!

- b) Cachorro bravo — Anda também sôbre as mãos e os pés, latindo nervosamente. Conserva a cabeça levantada. Provoca com latidos nervosos os cachorros que lhe passam por perto. Se



esquerda para, depois, adiantar o pé esquerdo e a mão direita simultâneamente. Faz tôda a sorte de “macaquices”.

- c) Macaco — Agacha-se e põe as mãos no chão, ligeiramente viradas para dentro, como para todos os lados, mantendo os quadris bem altos. Avança ao mesmo tempo o pé direito e a mão



- d) Elefante — Anda também sôbre as mãos e os pés. Tem uma grande tromba que você pode imitar entrelaçando os dedos à frente do rosto. Anda pesadamente, com as pernas abertas, balan-

çando-se de um lado para outro. Levanta a tromba, de vez em quando, e deixa-a cair novamente.

- e) Briga de cachorro e gato.
O cachorro vem caminhando sôbre as mãos e os pés; avança a latir para o gato. Este caminha de leve, com o corpo encolhido. Ao ser ameaçado, estica os membros, arqueia as costas e solta miados.

- f) Galo — Anda elegante, levantando bem os pés à frente. Caminha de um lado para outro, fiscalizando o galinheiro. Abre as asas, sacode-as e grita: “Có-có-ri-có!”



14.

VOZES DOS ANIMAIS

(*A Mágica do Saber*)

Muge a vaca, berra o touro
Coaxa a rã, ruga o leão.
O gato mia, uiva o lobo
Também uiva e ladra o cão.

Relincha o nobre cavalo,
Os elefantes dão urros,
A tímida ovelha bala.
Zurrar é próprio dos burros.

Chia a lebre, grasna o pato.
Ouve-se o porco grunhir.
Tirando o suco das flôres
Costuma a abelha zumbir.

15. Para côro falado:

O JANTAR DOS BICHOS

Renato Sêneca Fleury

— Chou... chou... chou!...
Vem o cavalo aos relinchos,
Vem o burrico a zurrar,
— Chou... chou... chou!...
O cabrito vem aos pinchos,
Para o milho manducar.

— Chico... chico... chico!...
 Que alvoroço no chiqueiro!
 O porco, a porca, o porquinho...
 — Chico... chico... chico!...
 Tudo vem num instantinho,
 Para ter milho primeiro.

Milho é pão da bicharada,
 É pão do homem também!
 Muita gente apatacada
 Vive do milho que tem...

16.

EM FAMÍLIA

Afonso Celso

São horas de jantar...
 A indócil meninada
 De tudo quer provar.
 Mas ei-la sossegada;

A mãe, a cada qual já deu o seu quinhão,
 E, sentando-se, enfim, diz com satisfação:
 “Pronto! Posso comer; todos estão servidos;

Ninguém falta”...
 Entretanto, alguém, pelos vestidos,
 Põe-se a puxá-la.

Então, erguendo-se outra vez
 Nôvo prato ela faz com tôda a placidez,
 E entrega, sob a mesa, as carnes que tempera
 A um pequenino cão que, ansioso, espera.

17.

O MACAQUINHO E A NOZ

Certa ocasião, um macaquinho achou uma noz. Levou-a aos dentes e fez uma careta. Achou-a dura de roer, e exclamou desapontado:

— Bolas! Minha mãe estava a brincar comigo quando disse que as nozes são uma coisa boa. Quem poderá comer isto assim duro como pedra? Era preciso que a gente tivesse dentes de ferro...

Um macaco velho e ladino que por ali passava, saltou sobre a noz, partiu-a muito bem, papou-a, e, limpando os beiços, disse ao mico, boquiaberto:

— Você é injusto, meu rapaz. Sua mãe tinha muita razão. Olhe, as nozes são, na verdade, uma coisa muito gostosa, mas é preciso que a gente saiba abri-las para comer depois. Não se esqueça nunca de que, sem um pouco de trabalho, nada se consegue.

18. O HOMEM E O CÃO ENCONTRAM-SE

De todos os animais foi o cão o primeiro que o homem conservou a seu lado, há muitos, muitos anos.

Certamente a amizade entre o homem e o cão começou quando o homem, pela primeira vez, atirou ossos aos cães que chegavam perto das fogueiras.

Quando os caçadores partiam em suas caçadas, os cães os seguiam. Quando sobrava carne da caçada, os cães aproveitavam o resto.

Então o homem foi notando que aquêle animal podia ser útil, pois era capaz de seguir o rastro dos animais. E quando êle fazia isso, o homem dava-lhe ossos e restos de carne, como recompensa. Em breve o cão, em vez de ir, desconfiado, atrás, passou a andar ao lado dos caçadores.

Um dia um caçador primitivo abateu com sua flecha uma ave que voava sobre um lago. A ave caiu na água, onde o homem não podia alcançá-la. Então viu, muito admirado, o cão atirar-se à água e trazer-lhe de volta, presa na bôca, a ave morta. Ficou muito contente e passou a usar o cão para buscar as aves que caíam longe de seu alcance.

Até hoje os cães acompanham o homem em suas caçadas, não só para farejar e levantar a caça, como para buscar a que cai morta ao longe.

Quando o homem começou a criar gado, percebeu que os cães podiam ajudar a tanger os bois e carneiros e livrá-los de feras e ladrões.

Há até hoje cães que ajudam a puxar os trenós, um dos meios de transporte mais antigos, no gelo e na neve.

Muitos cães puxam outros tipos de carrinhos.

Em todos os lugares, porém, a maior utilidade do cão é espantar os ladrões.

Na polícia militar há cães ensinados ou amestrados, que farejam uma pessoa em lugares diversos, nas ruas, nos matos, ajudando assim a prender criminosos.

O cão de São Bernardo é treinado para salvar afogados.

Cegos encontram às vezes nos cães seus guias e guardas.

Circos exibem cães amestrados em números interessantes.

Finalmente, muita gente gosta de criar cães, para companhia, por prazer. Crianças brincam com êsses companheiros, em alegres folguedos. Senhoras gostam de passear e exhibir seus cães de raça e estimação. Há concursos em clubes próprios.

19. Fábula:

A CIGARRA E A FORMIGA

Bocage

Tendo a cigarra em cantigas
Folgado todo o verão
Achou-se em penúria extrema
Na tormentosa estação.

Não lhe restando migalha
Que trincasse, a tagarela
Foi valer-se da formiga,
Que morava perto dela.

Rogou-lhe que lhe emprestasse,
Pois tinha riqueza e brio,
Algum grão com que manter-se
Té voltar o acesso estio.

A formiga nunca empresta,
Nunca dá, por isso junta.
“No verão em que lidavas?”
A pedinte ela pergunta.

Responde a outra: “Eu cantava
Noite e dia, a tôda hora.
— Oh! Bravo! — torna a formiga —
Cantavas? Pois dança agora!”

20. Leitura com senso humorístico:

O GALINHO GARNISÉ

Vicente Guimarães

Lá nas grimpas do poleiro,
Asas batendo com fé,
Fazia grande berreiro
O galinho garnisé.

Com rompante e valentia
Estava sempre a dizer:
Canto cedo, todo dia,
Para o sol aparecer.

O outro galo do terreiro
Não ficava satisfeito:
A êle cantar primeiro
Cabia todo o direito.

Mas o galinho sabido
Era o primeiro a acordar.
Batendo asas, convencido,
Cantava sem mais parar.

Eis que a dona da pensão
Para ganhar mais dinheiro,
Foi dormir no barracão
Ao lado do galinheiro.

O galinho garnisé,
Inda com a lua de proa,
Canta e faz tanto banzé,
Que rouba o sono à patroa.

Ela, sem poder dormir,
Corre, aflita, ao galinheiro:
Após tudo descobrir
Dá fim ao galo brejeiro.

Era uma vez um galinho,
Convencido e tagarela,
Que, por ser estouvadinho,
Foi cantar numa panela.

21. Poesia dialogada:

O PASSARINHO

Zalina Rolim

A um passageiro que andava
cantando pelo jardim
foi perguntar Elisinha:
— Quem é que te cuida assim?

Onde achas doce alimento,
coisas nutritivas, sãs?
— Tenho bichinhos gostosos,
figos, laranjas, romãs...

— E quando estás fatigado,
onde é que vais descansar?
— Qual de nós não tem seu ninho?
Nosso ninho é nosso lar.

— E sede, não sentes nunca?
— Tenho rio e ribeirão,
e gotinhas de sereno
que as fôlhas verdes me dão.

— E, no inverno, não te falta
agasalho contra o frio?
— Tenho penas que me cobrem,
tenho agasalho macio.

— E quando não há bichinhos,
grãos e frutinhas não há?
— Há uma boa criancinha
que pão e alpiste me dá.

22. Leitura e interpretação:

O VAQUEIRO

Teobaldo M. Santos

Aqui está o vaqueiro. Montado no seu cavalo, êle vigia os bois, leva-os para os pastos onde há capim gostoso, trata de suas doenças e protege-os contra as garras das onças.

Quando algum boi se desvia da manada, lá vai o vaqueiro, rápido como o vento, procurando trazer o fugitivo para junto dos seus companheiros.

Com sua roupa de couro e seu cavalinho resistente, o vaqueiro não tem medo.

Atrás dos seus bois, êle rompe as florestas, enfrenta os espinhos, vadeia os rios e atravessa pântanos.

O vaqueiro quase não descansa. Os cuidados com o gado exigem um esforço enorme e contínuo. As vezes, éle viaja muitas léguas à procura de um bom pasto para seus bois.

Com o seu trabalho modesto, mas de grande utilidade, os vaqueiros muito contribuem para o progresso do Brasil!

23. Leitura e interpretação:

A AVE — AMIGA DO HOMEM

(*"Alvorada"* — Antônio Dávila)

Os meninos inteligentes e de bom coração não perseguem nem destroem as aves. Pois êles sabem que são elas as protetoras das plantações e das colheitas.

Vivem o dia todo num trabalho incessante, enfrentando bichinhos, larvas, insetos que atacam as plantas, as hortas e os jardins. Destroem casulos de borboletas, de onde estas saem. Atacam os gafanhotos, vorazes comedores de plantas. Liquidam com o curuquerê, o gorgulho, as formigas, os cupins.

O bico das aves é um terrível instrumento de destruição de pragas que prejudicam o homem.

Para os meninos inteligentes vão êstes conselhos:

— não matar nem afugentar de qualquer forma os pássaros, que se habituaram a viver nas vizinhanças das cidades e fazendas;

— respeitar as suas ninhadas, não as destruindo e não atormentar o sossêgo dos pais, com visitas repetidas e indiscretas:

— expulsar os gatos vadios, inimigos encarniçados da passarada;

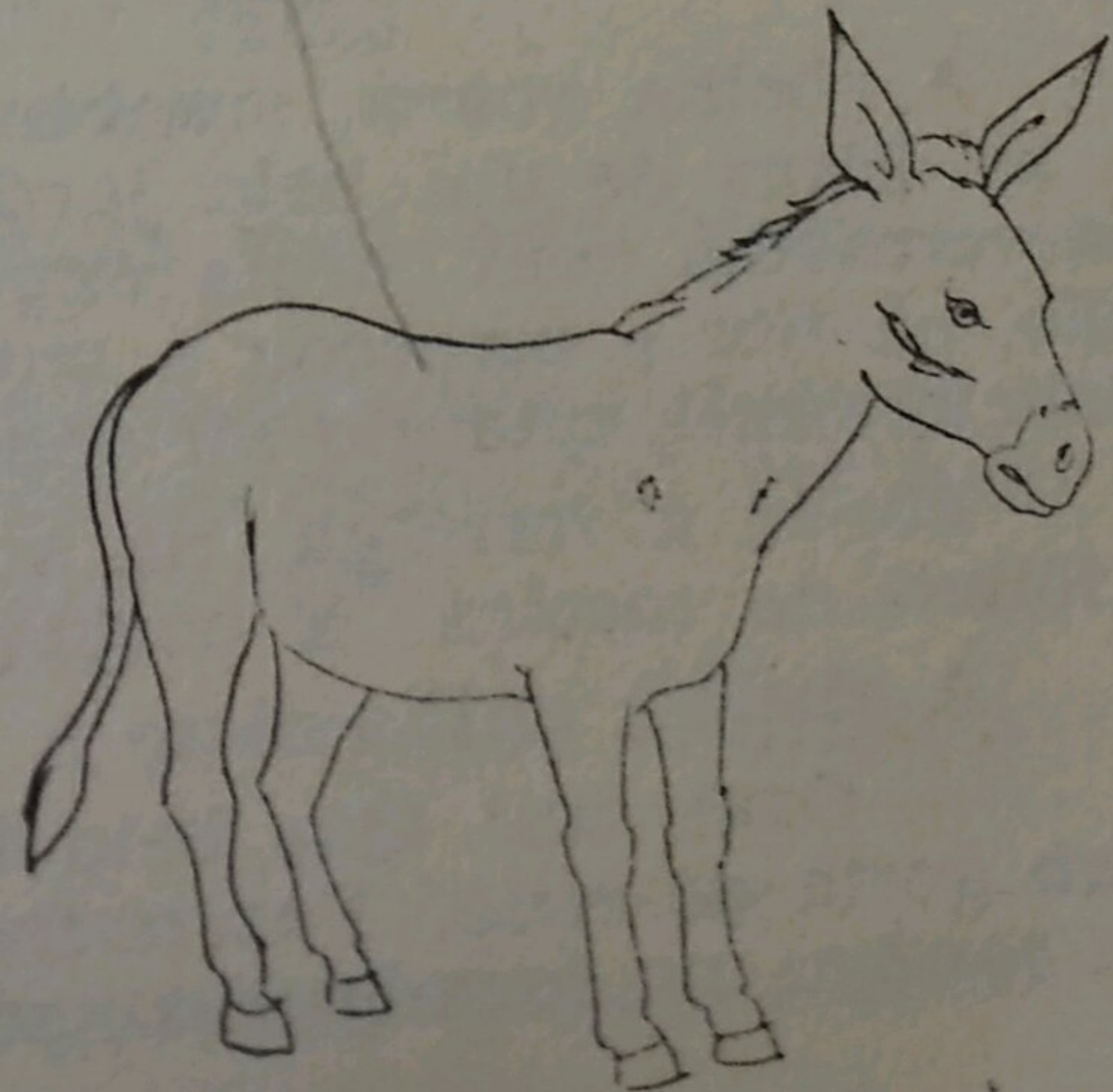
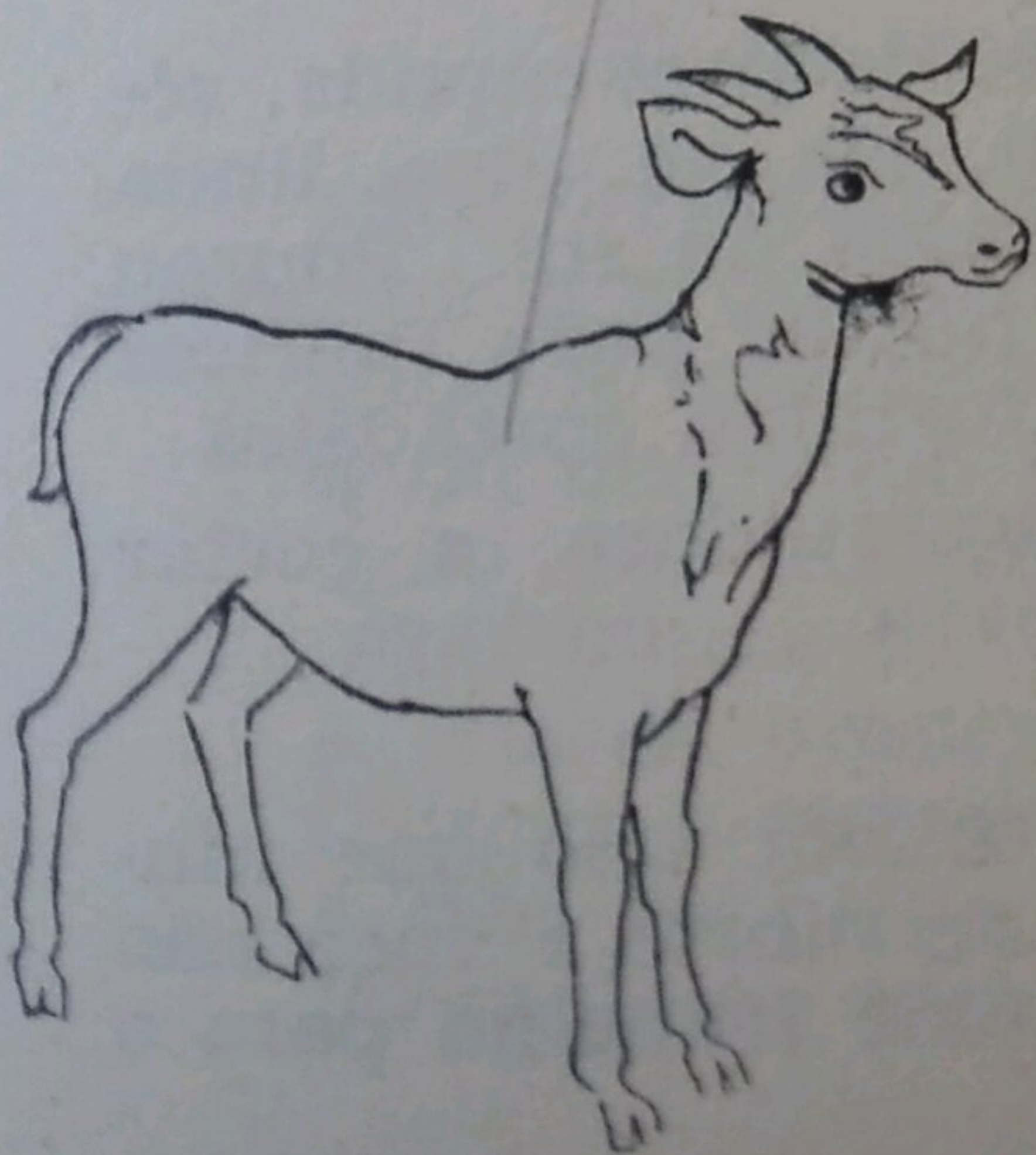
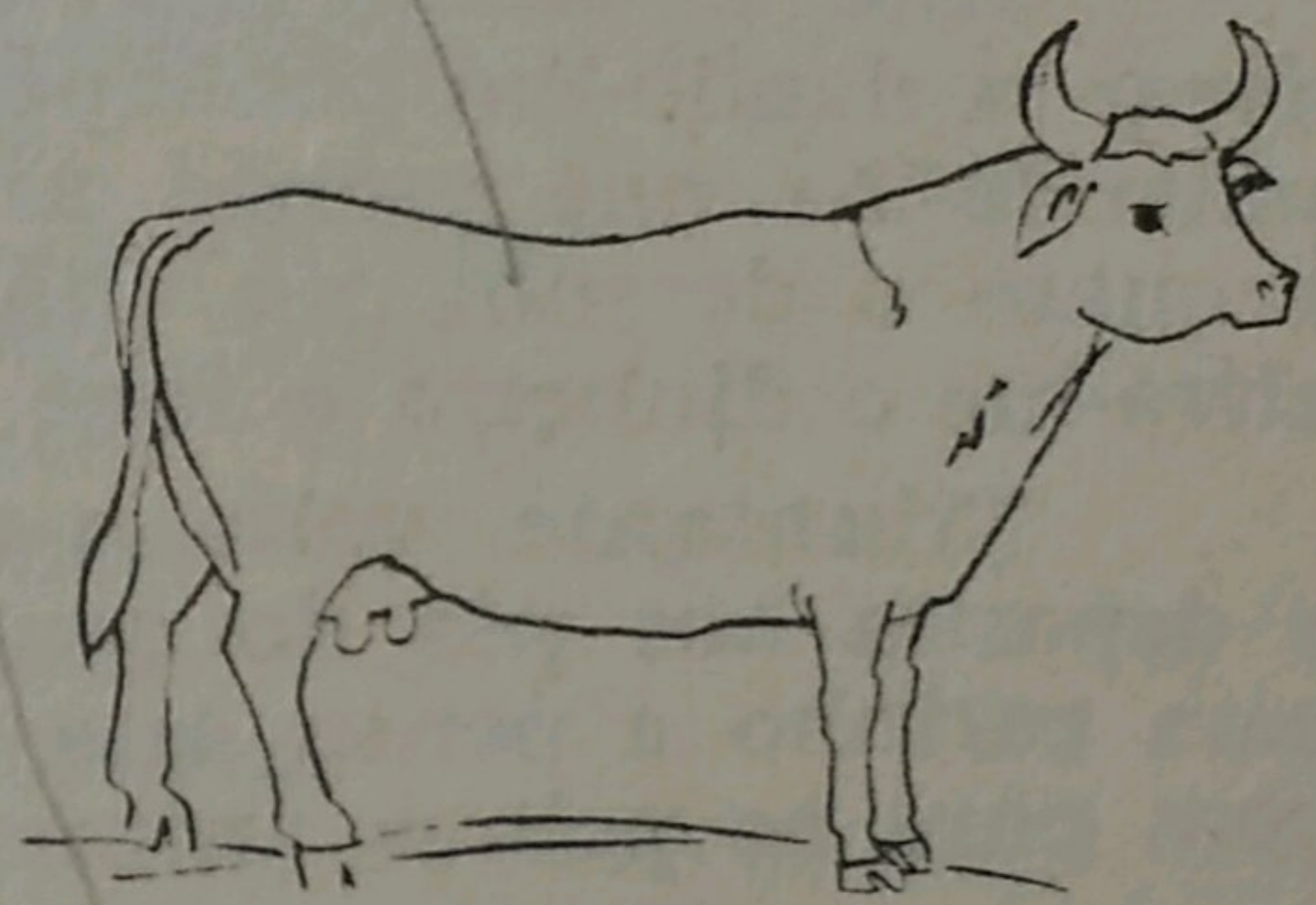
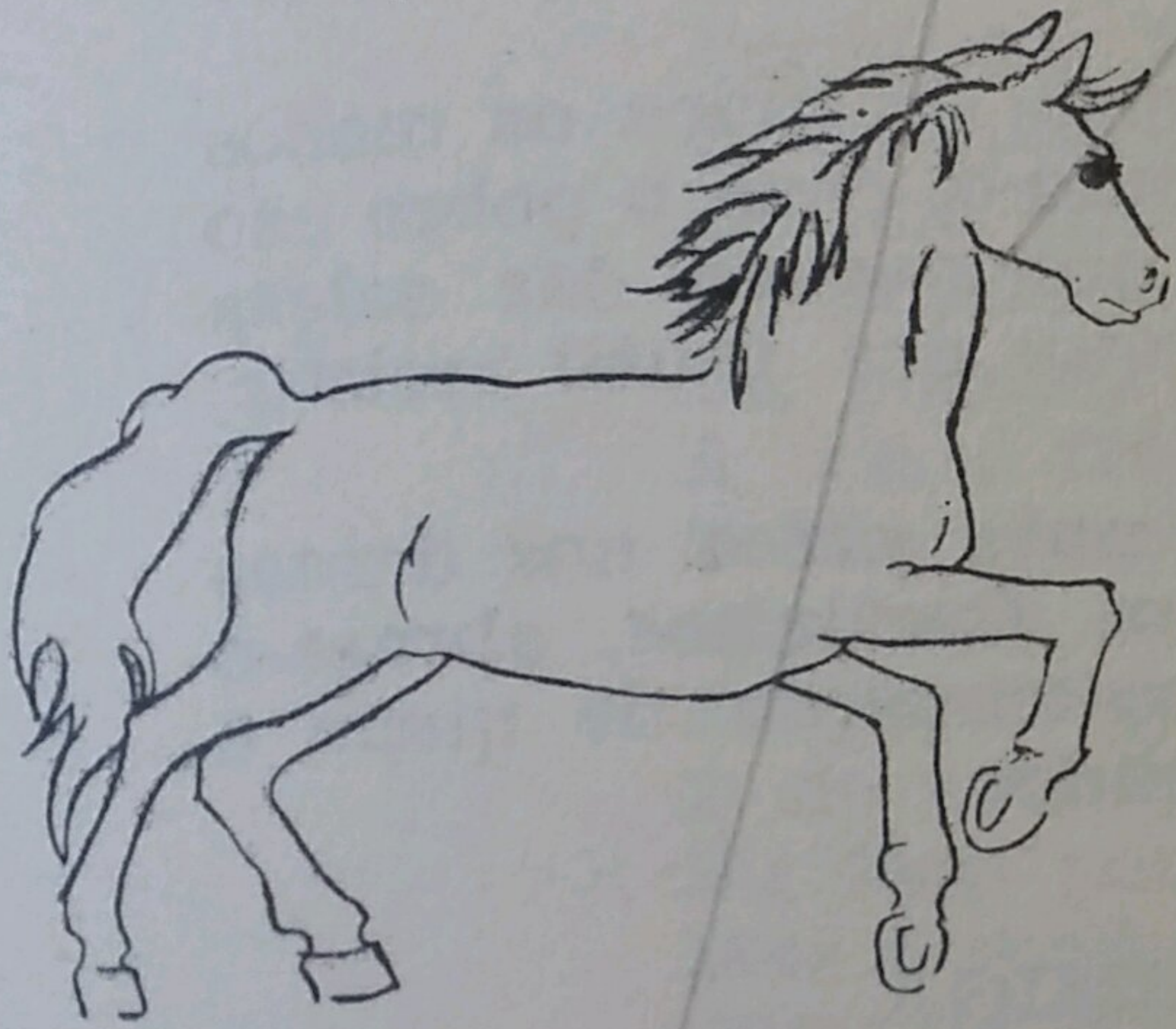
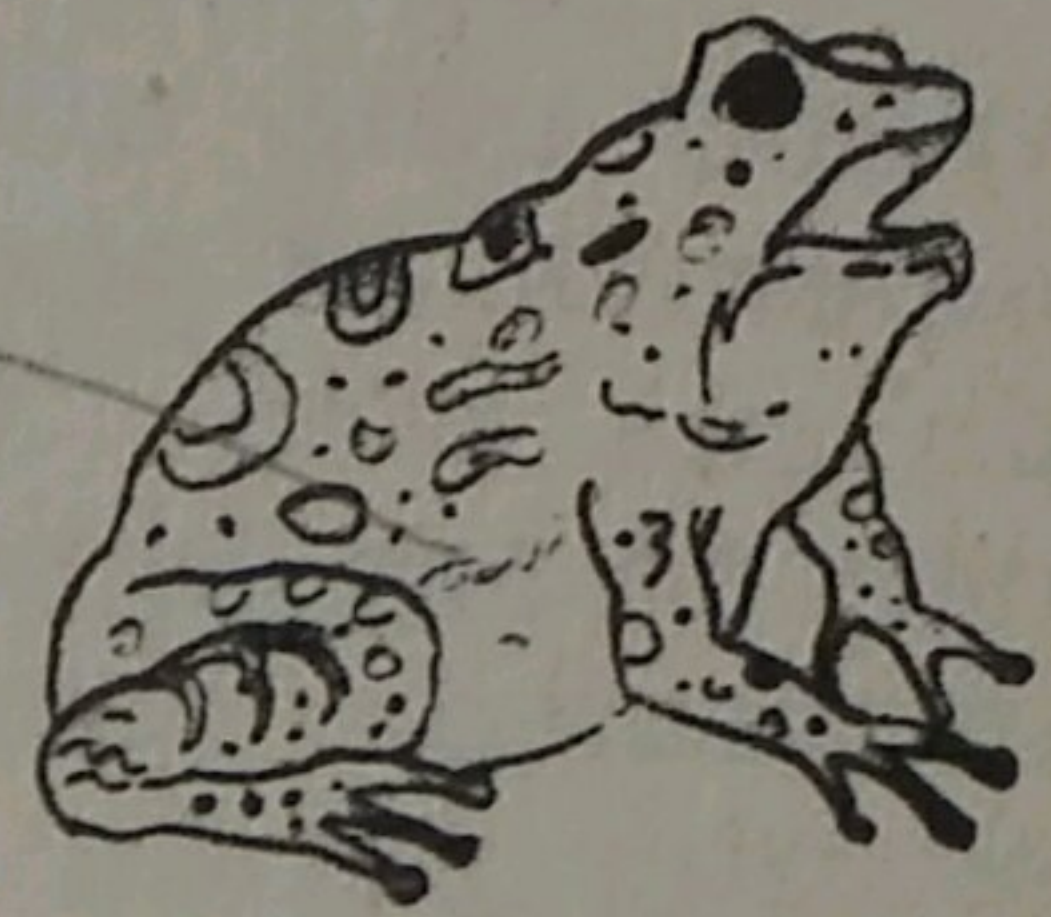
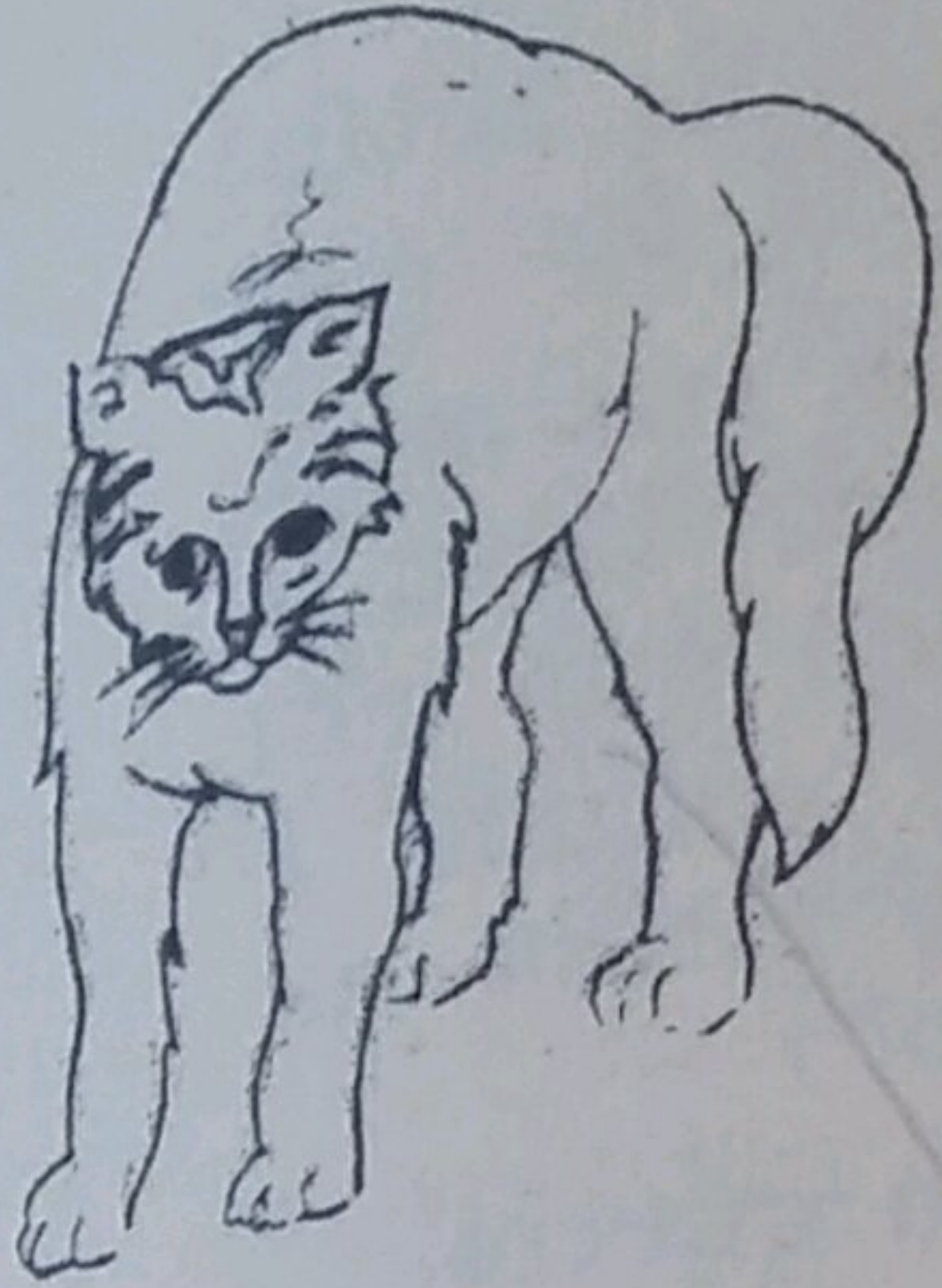
— notar o valor dos pássaros, nossos preciosos auxiliares na luta contra os insetos daninhos;

— saber que é a falta de passarinhos que aumenta o número de pragas nas lavouras.

Quem tiver um quintal com uma horta, uma chácara com um pomar, pode fazer muita coisa nesse sentido. Em arbustos ou touceiras há sempre um galhinho para receber um ninho, desde que seja lugar isolado e tranqüilo.

24. Teste — Ligar a pergunta ao desenho da resposta:

Qual é o animal que .



late?

zurra?

pia?

muge?

berra?

coaxa?

relincha?

mia?

25. Para teste de leitura silenciosa:

GRATIDÃO

(Do livro "Redação para nossos alunos")

Aquêlê cão magro e esfaimado, aparecera na rua onde morava Carlinhos e ninguém sabia de onde viera. Dormia na rua e se afeiçoara ao menino, que era o único que não o maltratava; pelo contrário levava-lhe sempre comida e água, numas latas vazias, e tratou-lhe até uma ferida na perna.

Só não ficava com êle porque a mamãe não queria.

Um dia, o menino foi fazer compras no armazém, levando uma nota, acompanhado do animal, que sempre o esperava na porta do estabelecimento e na volta ficava perto de sua casa. Já estava perto da loja quando um homem dêle se aproximou e arrebatando-lhe a nota da mão, saiu em desabalada carreira. Carlinhos grita por socorro, os transeuntes param revoltados, mas o cão, latindo furiosamente, corre no encalço do ladrão.

Êste, acossado pelo bicho, procura de todos os modos livrar-se dando-lhe pontapés e enxotando-o, mas o pobre cão pulando-lhe nas pernas arranca-lhe um pedaço das calças e quase o derruba no chão. Vendo que era inútil resistir, atira-lhe o dinheiro e foge.

Triunfante, volta o cão com a nota prêsa nos dentes e deposita aos pés do seu amiguinho. Carlinhos, abraça-o com carinho e pensa que esta é a recompensa de quem é bom para os pobres animais abandonados.

26.

A ABELHA E A FORMIGA

A abelha voava, zumbindo, alegre, despreocupada, sôbre as flôres de um belo jardim. Nisto, ela vê uma linda rosa vermelha com corola exposta aos raios do sol. Pousou então, na flor e começou a sugar-lhe o néctar para fabricar o delicioso mel, quando ali chegou uma formiga cortadeira.

Pôs-se a formiga, na sua obra destruidora, a cortar as fôlhas da roseira. E cortava... cortava... cortava...

A abelha, então disse à formiga:

— Ora! ora! Que belo trabalho! É por isso que ninguém gosta de você. Fazem-lhe guerra de morte e você não tem sossêgo, no formigueiro, só porque você trabalha para o

mal. Você destrói as plantas, que, com suas flôres, enfeitam os jardins, e as que dão saborosos frutos!...

— E você, sua grande tôla, vive a trabalhar para os outros. Fabrica para o homem o mel e a cêra. Que recebe você, em paga dêsse trabalho?

— Eu? — retrucou a abelha, recebo muita coisa, estima e bom trato. Sim, todos gostam de mim, porque sou útil. Sou respeitada e tenho a minha casa — a colmeia — onde vivo sossegada. Ninguém me persegue...
E ainda acrescentou:

— Fique, pois, você sabendo de uma coisa: Quem trabalha para o bem, vive tranqüilo e feliz, porque:
“Colhe-se aquilo que se semeia.”

27.

A ARANHA E O BICHO-DA-SÊDA

(Série Brant Horta)

Uma aranha irreverente
Dizia ao bicho-da-sêda:
Teces um fio sòmente,
Enquanto eu cubro a alamêda
De fios em quantidade.
Responde o bicho: — é verdade;
Se, porém, minha obra é lenta,
A tua é frágil, delgada.
E tão depressa arrebenta
Que não serve para nada;
Ao passo que meu trabalho
É de grande utilidade.
Eu faço pouco, é verdade,
Mas é melhor que te cales,
Pois, no pouco, muito valho
E, no muito, nada vales.

Interpretação: Que diferença você acha entre a teia da aranha e a do bicho-da-sêda?

Qual a teia que você julga mais útil? Por quê?

Qual das duas teias as pessoas preferem? Por quê?

Qual dos insetos produz mais teia?

Qual a teia mais resistente?

A teia da aranha vale (pouco — muito)

(Riscar a resposta errada.)

A teia do bicho da sêde tem valor.

(Completar com uma das palavras: pouco — muito.)

II — LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:

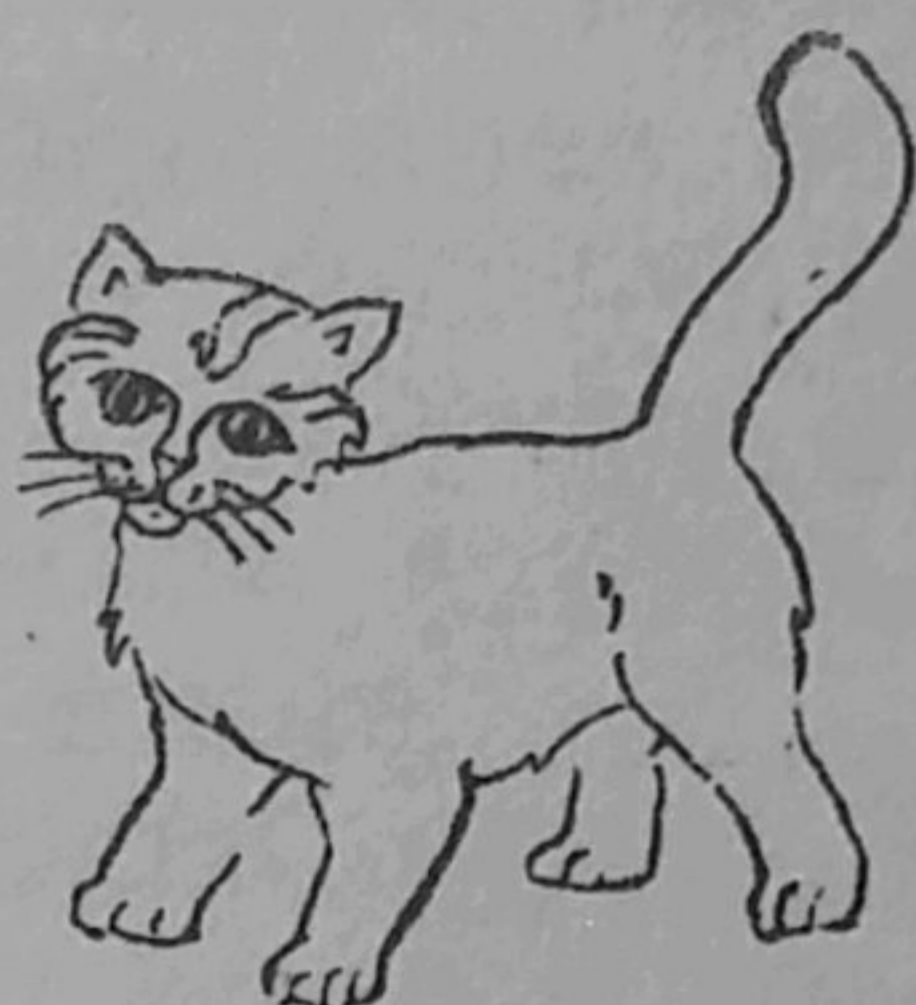
A assistência lingüística continua sempre intensa, visando manter os bons hábitos iniciados.

1. Palavras cujo sentido as crianças devem apreender:
 - carnívoro — feroz — herbívoro — útil — doméstico —
 - domesticado — selvagem — nocivo — dano — ca-
 - sulo — caverna — toca — intempéries — inseticida —
 - mamífero — defesa — quadrúpede — vertebrado etc.
 2. Desenvolver a capacidade de narrar uma história lida sobre animais.
 3. Conversas:
 - a) Por quê são úteis êsses animais:
 - O boi —
 - A vaca —
 - O carneiro —
 - A abelha —
 - A galinha —
 - O coelho —
 - b) Que fazemos com a pele dos coelhos?
 - c) Por quê são nocivos:
 - O rato —
 - A môsca —
 - O pulgão —
 - A barata —
 - d) Que são roedores?
 - e) Quais os roedores que você conhece?
 - f) Como se defendem?
 - g) Que diferenças notamos entre os roedores e os insetos? São muitos? Vamos citá-los?
 - h) Que você nota nas pernas do coelho?
 4. Entrevista com um tratador ou criador de algum animal: gado, abelha, coelho, para aquilatar as dificuldades e possibilidades dessa criação no município.
 5. Representar no tabuleiro de areia uma fazenda de criação.
 6. Mencionar os alimentos de origem animal: leite, carne, manteiga, mel etc.
- Fazer excursão a um sítio, exposição pecuarista ou a outro local onde animais que nos fornecem alimentos possam ser observados. Excursão a uma cooperativa de leite.

7. Escreva os nomes dos animais:
 As têm o corpo coberto de penas.
 Os têm o corpo coberto de lã.
 Os têm o corpo coberto de escamas.
 As não têm penas, nem pêlos ou escamas.
8. Palestras sôbre o coelhinho, apresentando gravuras diversas. Outros roedores — comentários sôbre seus modos de viver, utilidade ou nocividade, meios de defesa.
9. Palestras sôbre os insetos, com apresentação do inseto verdadeiro. Destacar os meios de defesa de cada um.
10. Formar o aumentativo e o diminutivo:



gatinho



gato



gatão

Faça o mesmo com estas palavras: rato, cachorro, coelho, carneiro, cabrito, cavalo.

11. Diga uma qualidade de cada animal:
 A jibóia é
 O canário é
 A vaca é
 O macaco é
 O papagaio é
 A abelha é
12. Jôgo "Lá vai a barquinha", com os nomes dos insetos:
 Professôra — Lá vai a barquinha carregada de
 Aluno — Formiga.
 Professôra — Boa ou má?
 Aluno — Má.
 Professôra — Lá vai a barquinha carregada de
 Outra aluna — Abelha.
 Professôra — Boa ou má?
 Aluno — Boa.
 E assim até se esgotarem os recursos da classe.

13. Jôgo com cartões com figuras ou desenhos de insetos. Os jogadores formam 2 partidos, o dos insetos nocivos e o dos insetos úteis. A professôra mostra o cartão com o desenho de 1 inseto ou de 2 ou 3 insetos iguais. Exemplo: 3 môscas, 3 formigas. A vista do cartão, vem à frente o 1.º jogador do lado correspondente ao inseto. (Se fôr nocivo, vem o jogador do lado dos nocivos; se fôr útil, vem o jogador do lado dos úteis.) O jogador deve dizer imediatamente se o inseto é bom ou mau, fazendo a concordância certa: bom — boa — bons — maus — má, conforme o caso. Exemplo: Cartão com uma barata: — Má! Cartão com 2 joaninhas: — Boas. Pagará prenda quem errar.
14. Inventar histórias e poesias sôbre animais (quadri-nhas).
15. Diga o que se aproveita de cada um dêstes animais domésticos:
 Cavalo: e
 Carneiro: e
 Galinha: e
 Abelha: e
 Bicho-da-sêda: e
 Boi: e
 Vaca: e
 Coelho: e
 Cabra: e
16. Diga a palavra que serve para completar cada frase:
 A onça urrava na
 O galo cantava no
 O porco grunhia no
 A galinha cacarejava no
 A vaca mugia no
 O cavalo relinchava no
17. Observe nas frases a palavra sublinhada. Risque o antônimo da palavra sublinhada.
- | | |
|--|----------------------------|
| O latido de Peri era <i>fraco</i> | doente
forte
bonito |
| O latido de Peri parecia vir de <i>longe</i> | perto
grande
pequeno |
| Maria José <i>perdeu</i> um cãozinho | achou
deu
recebeu |

18. Numere a coluna da direita de acôrdo com a da esquerda:
- | | | |
|--------------|-----|----------|
| (1) burro | () | ovos |
| (2) cavalo | () | leite |
| (3) vaca | () | mel |
| (4) galinha | () | carroça |
| (5) camelo | () | montaria |
| (6) abelha | () | tromba |
| (7) peixe | () | corcova |
| (8) elefante | () | escama |

19. Comentários das observações feitas em classe de animais, aves e insetos.

20. Vozes dos animais:
- A abelha zumbete, zune, zizia, zoa, zine.
 - A águia grita.
 - A andorinha gorjeia, gazeia, trissa, grinfa, zinzilula.
 - A araponga golpeia, grita, martela, retine e serra.
 - A arara palra, grasna.
 - O bezerro muge.
 - O burro zurra, ornea, orneja, rebusna, zorna.
 - O bacurau geme e pia.
 - O beija-flor trissa.
 - O bode berra, bodeja e gagueja.
 - O boi arrua, berra, brama e muge.
 - O búfalo brama e berra.
 - O camelo blatera.
 - O cordeiro berrega e bale.
 - O crocodilo chora e brame.
 - A cutia bufa e gargalha.
 - A ema suspira.
 - O gafanhoto zic-zic.
 - A gaiivota pipila e grasna.
 - A garça gazeia.
 - A juriti soluça.
 - A paca assobia.

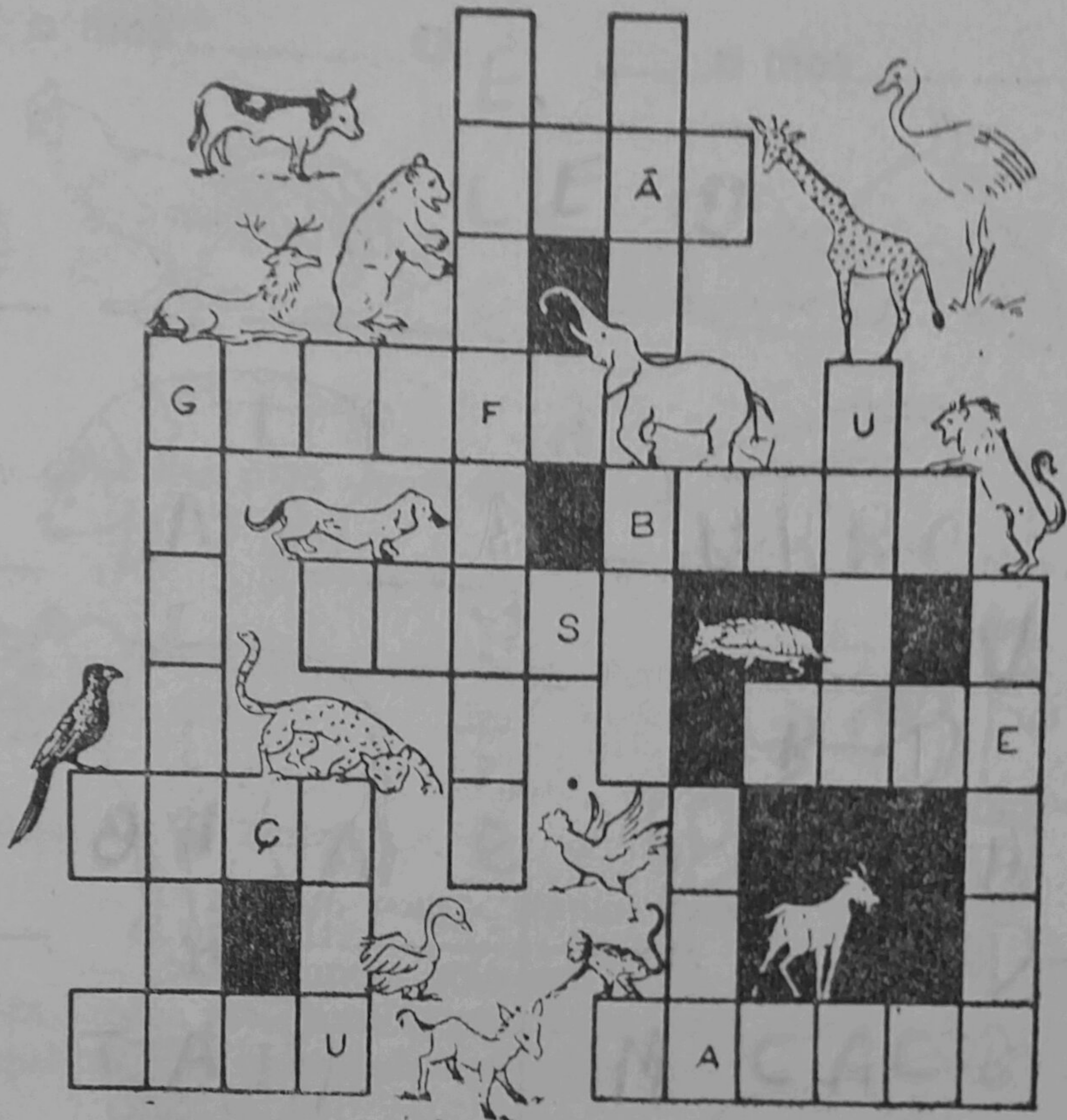
21. Teste zoológico ("Jornal Feminino"):
- 1 — Qual o animal que nos fornece o marfim?
 - 2 — Qual o animal que carrega os filhotes numa bolsa?
 - 3 — Qual o animal que voa sem ser ave?
 - 4 — Qual o animal que corta árvores para fazer a sua habitação?
 - 5 — Qual o animal que fala?

- 6 — Qual o animal que é chamado “Rei dos Animais”?
- 7 — Qual o animal que puxa o trenó do Papai Noel?
- 8 — Qual o animal que nos fornece leite?
- 9 — Qual o animal que é completamente mudo?
- 10 — Qual o animal que nos fornece a lã?
- 11 — Qual o animal que é chamado, em pequeno, “potro”?
- 12 — Qual o animal que é coberto de espinhos?
- 13 — Qual o animal que caminha sôbre sua barriga?
- 14 — Qual o animal que gosta muito de queijo?
- 15 — Qual o animal que desperta a fazenda ao amanhecer?
- 16 — Qual o animal conhecido com o nome de “Navio do Deserto”?
- 17 — Qual o animal que relincha?
- 18 — Qual o animal que emite sons como se fôssem risos?
- 19 — Qual o animal que se alimenta de formigas?
- 20 — Qual o animal que tem chocalhos na cauda?
- 21 — Qual o animal que é conhecido como o melhor amigo do homem?
- 22 — Qual o animal que nos fornece toucinho?
- 23 — Qual o animal que esconde a cabeça no chão?
- 24 — Qual o animal que representa a Páscoa?
- 25 — Qual o animal que a lenda diz possuir sete vidas?

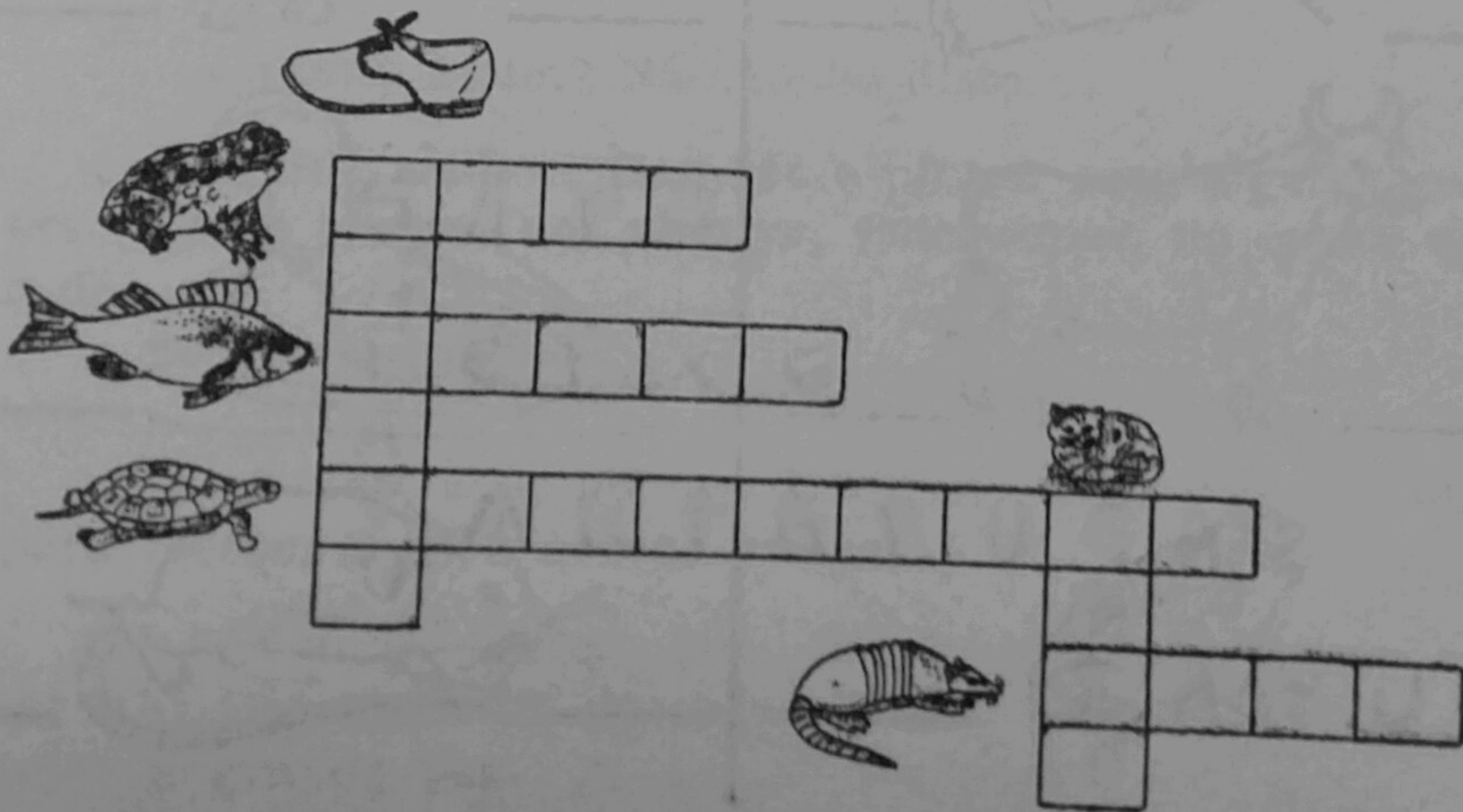
Respostas: 1 — elefante; 2 — canguru; 3 — morcego; 4 — castor; 5 — papagaio; 6 — leão; 7 — rena; 8 — vaca; 9 — girafa; 10 — ovelha; 11 — cavalo; 12 — porco-espinho; 13 — cobra; 14 — rato; 15 — galo; 16 — camelo; 17 — cavalo; 18 — hiena; 19 — tamanduá; 20 — cobra cascavel; 21 — cachorro; 22 — porco; 23 — avestruz; 24 — coelho; 25 — gato.

22. Palavras cruzadas (Revista do Ensino — Rio Grande do Sul):

Arca de Noé — Complete as letras dos quadrinhos, formando o nome dos animais que se encontram na Arca. Observe que já existem algumas letras.

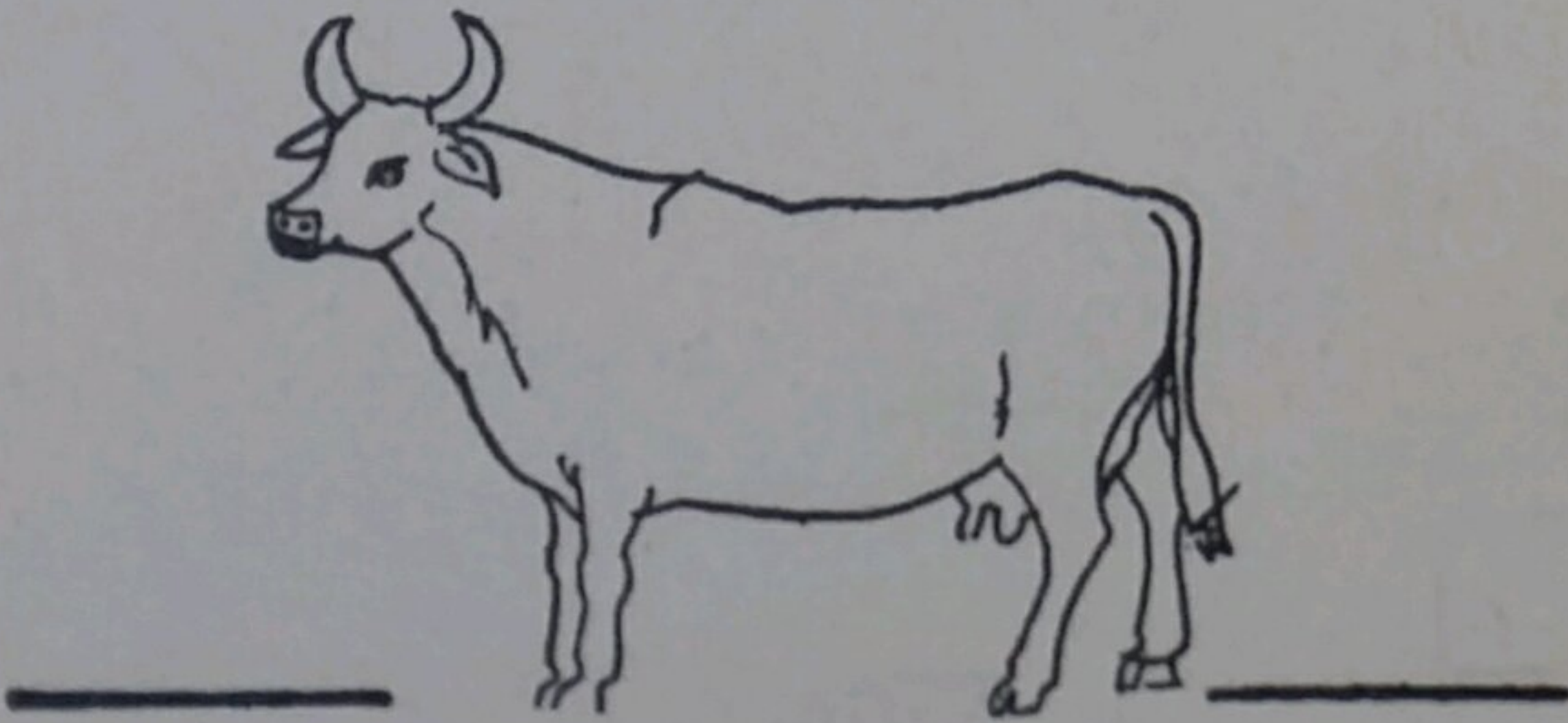
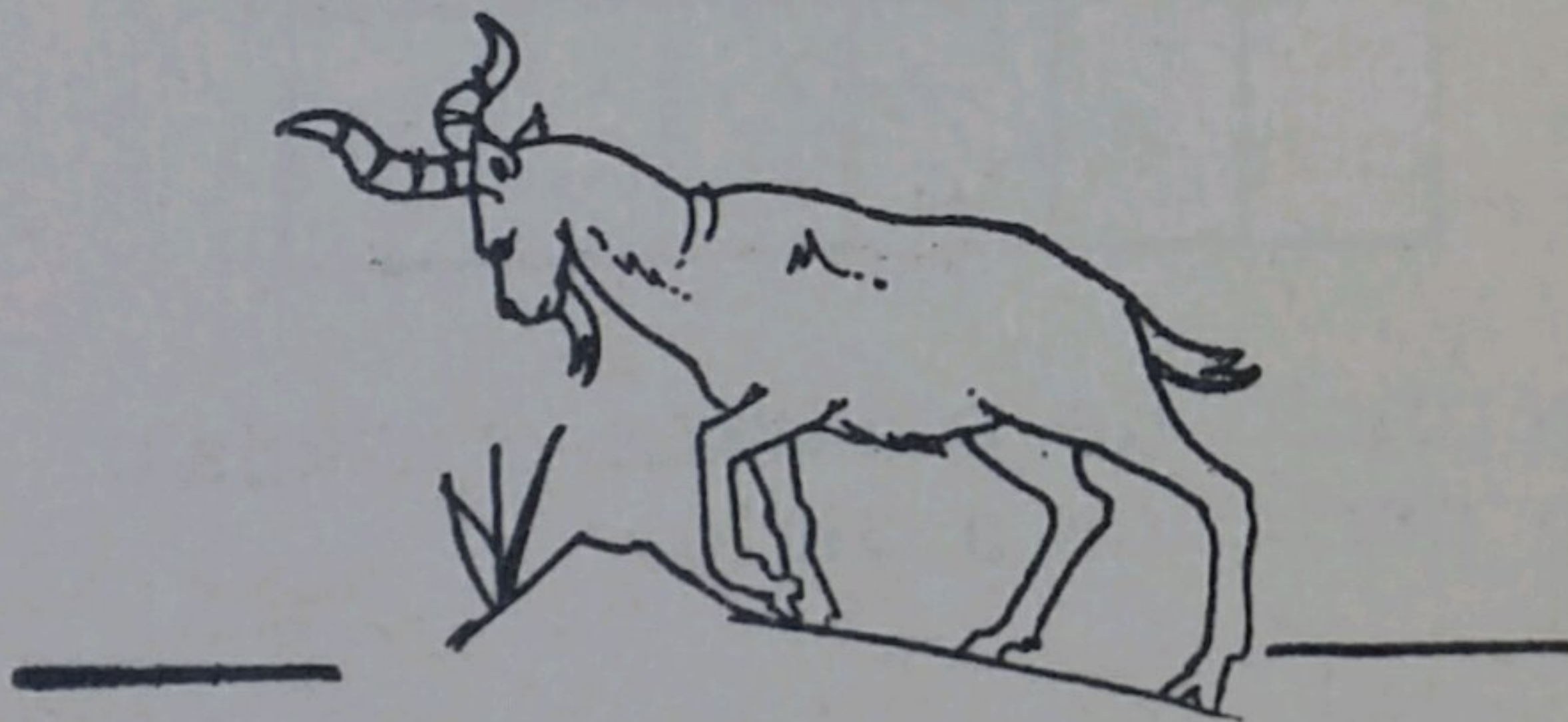
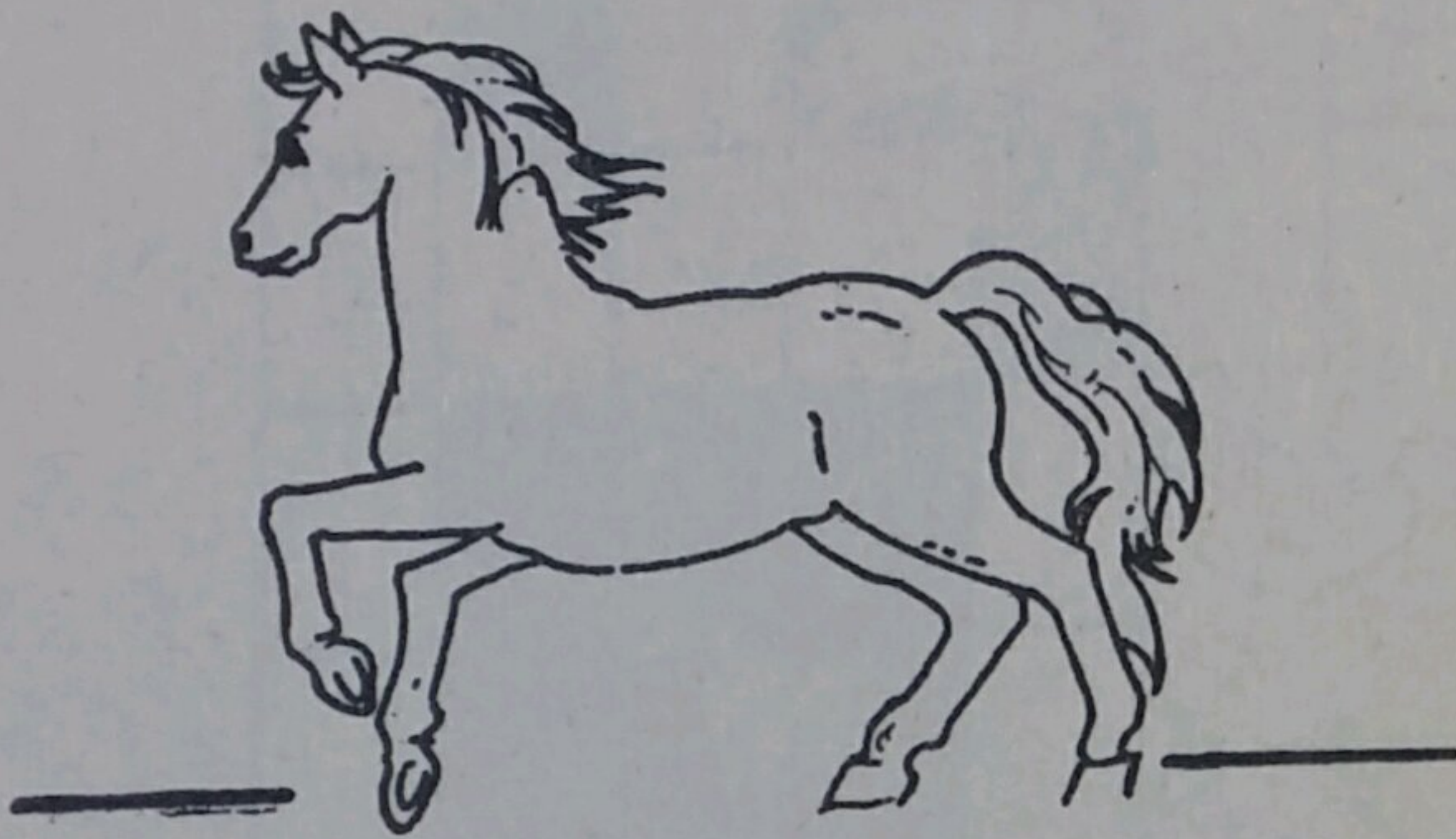


Depois de resolver êste exercício de palavras cruzadas, escreva a palavra que não pertence à série.

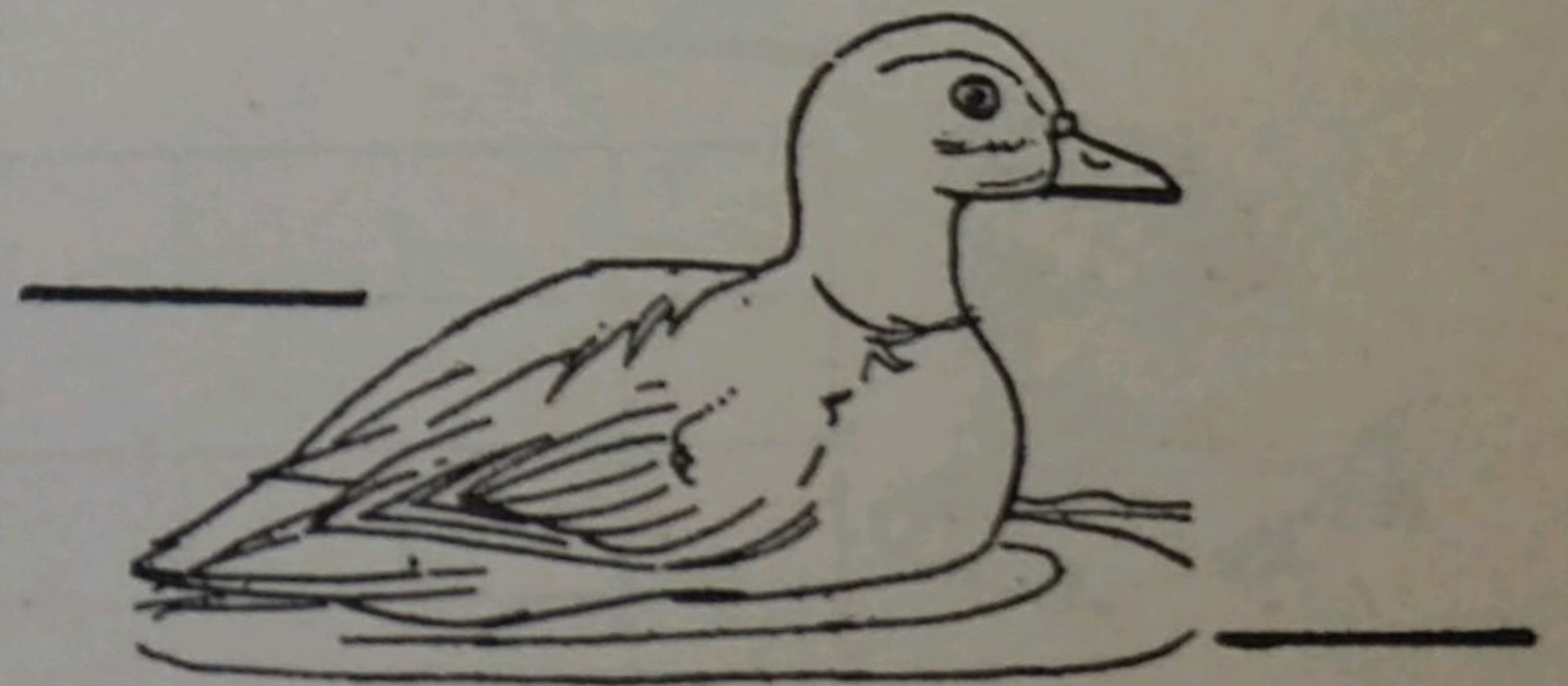
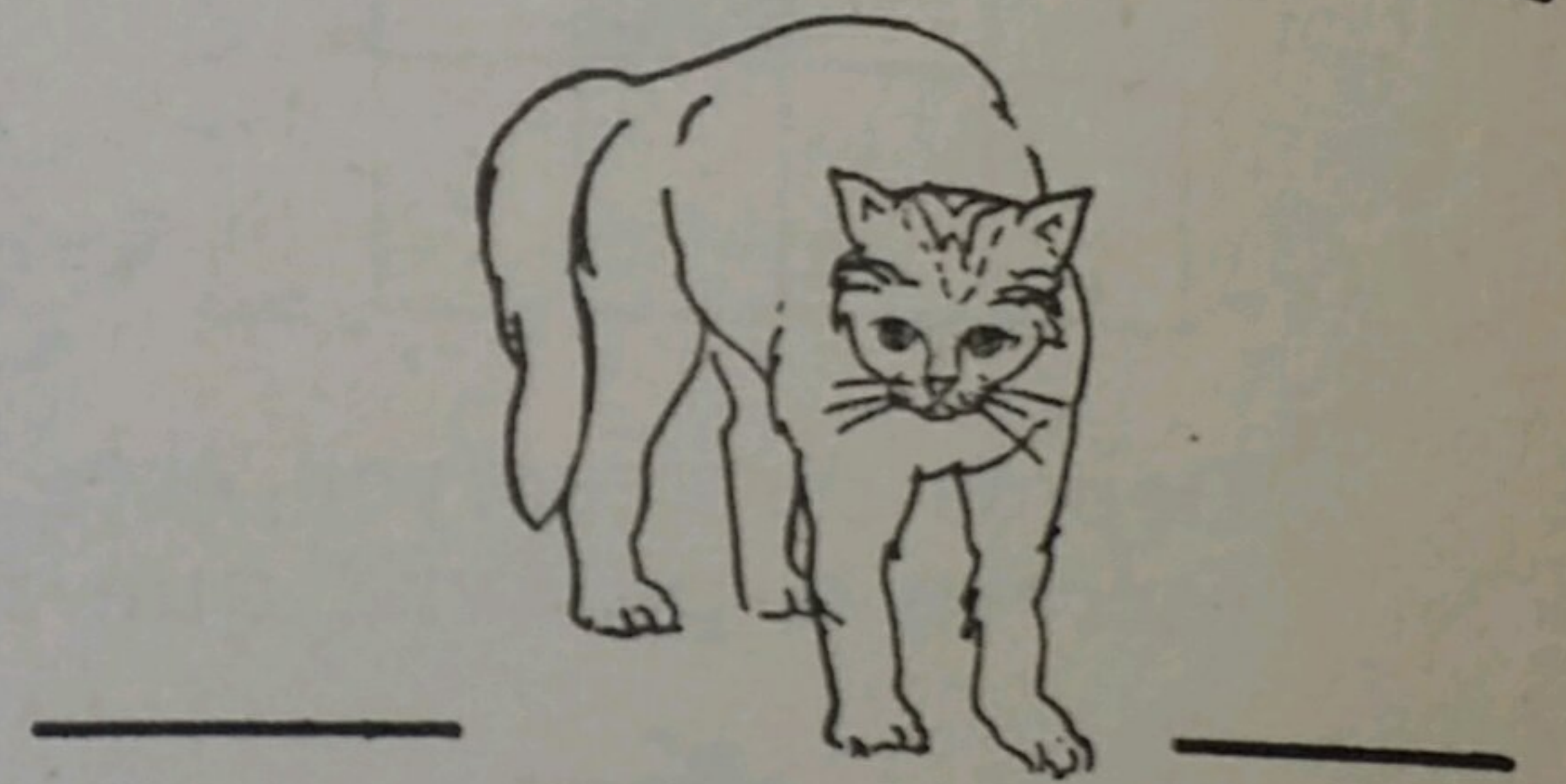
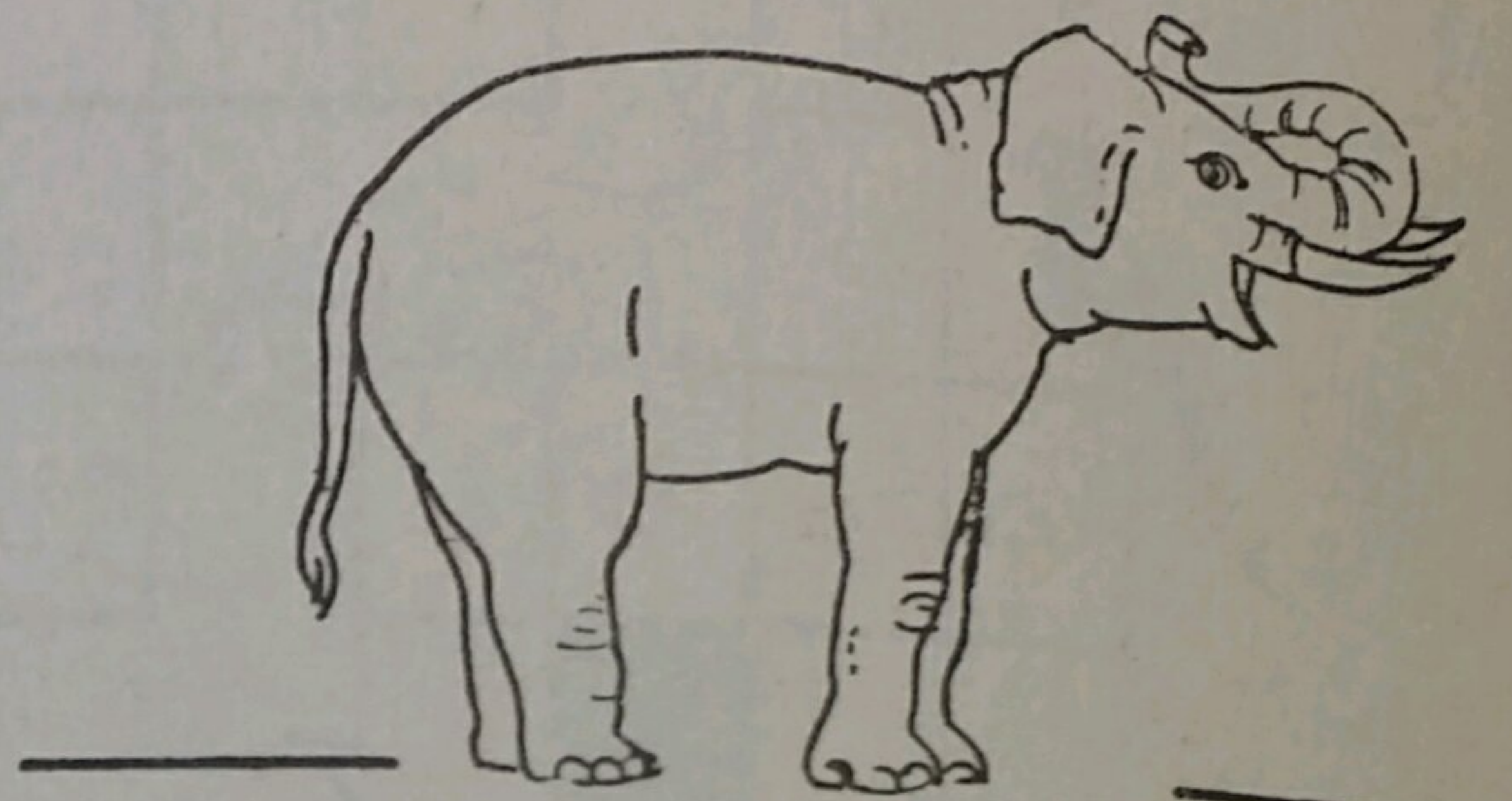
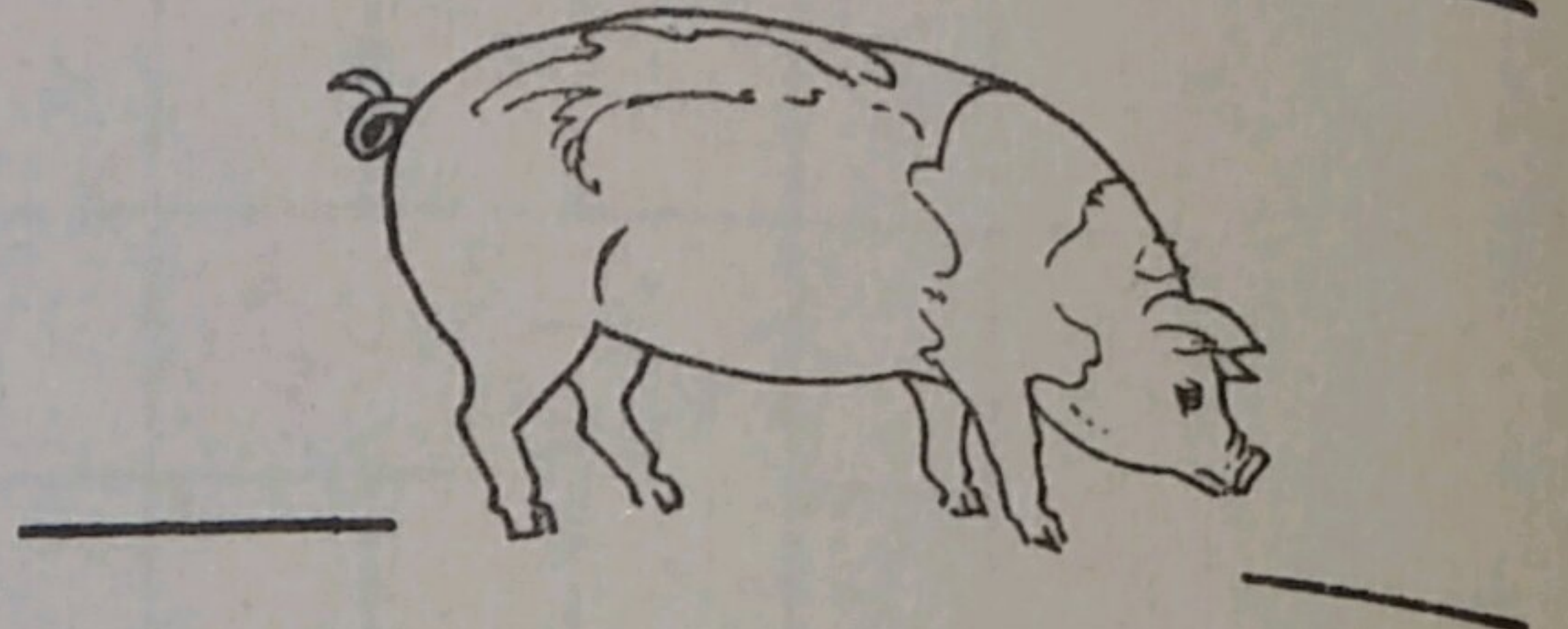


23. O casamento da bicharada (masculino e feminino):

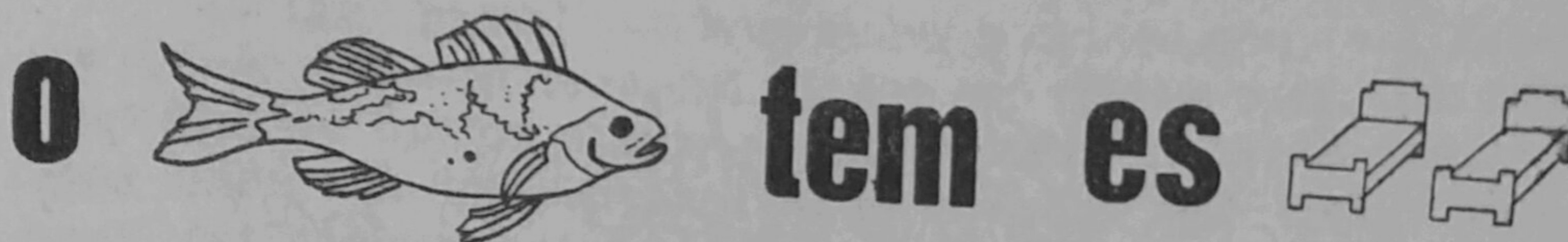
O com a



O com a



24. Enigma:



25. Fábulas para serem dramatizadas:

I — A RAPÔSA E O GALO

— Bom dia, amigo Galo. Por quê se empoleirou neste galho tão alto?

— Bom dia, D. Rapôsa. Cá estou para apreciar a beleza dêstes sítios.

— Desça um pouco. Vamos passear juntos.

— Eu?! Nunca! Não sou bôbo. Então não sei que tôda rapôsa está pronta, prontinha, para comer os de minha raça? Rapôsa passeando com galo! Tem graça! Ah! Ah! Ah!

— Ora, amigo Galo, não sabe da boa nova? O mundo está em paz. Reina a maior harmonia entre os homens. Entre os animais, nem se fala.

— Como assim? Não soube disto...

— Sim, senhor! Gambás e pintos, cães e gatos, rapôsas e galos andam aos abraços, felicíssimos, na maior amizade.

— Que belo seria o mundo, se assim fôsse!

— Então, alegremo-nos também. Desça daí, Sr. Galo, para receber o meu abraço amigo.

— Vou já descer, Sra. Rapôsa. Mas... quem vem lá? Ah! São uns cães de caça. Vamos chamá-los, para festejar a grande paz.

— Cães de caça?! Vêm aí? Dê-lhes o meu abraço, amigo Galo, que não posso esperar; tenho que ir já, já. Até logo, até logo!



II — O RATO DA CIDADE E O DO CAMPO

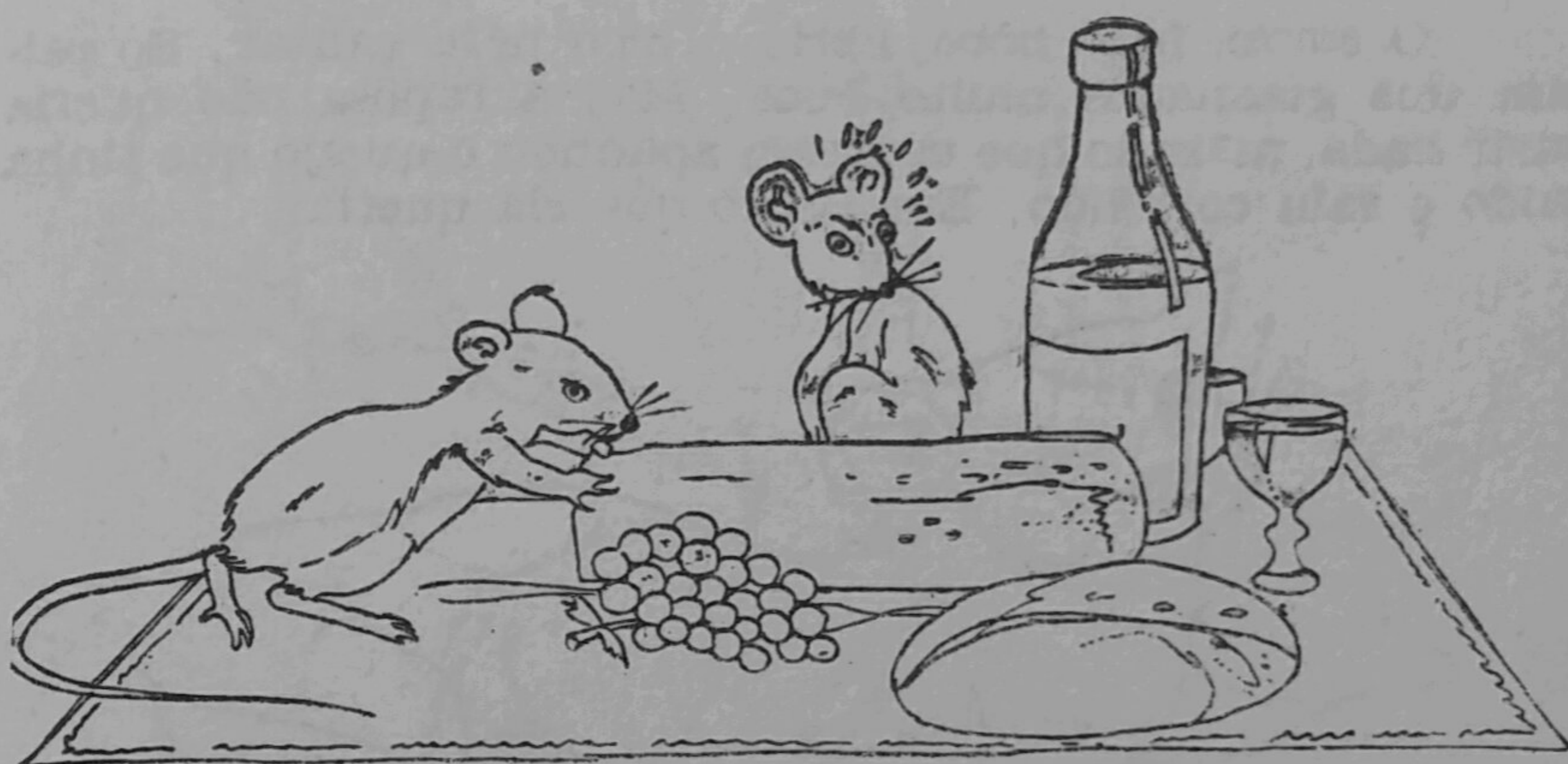
Certa vez, um rato da cidade convidou um seu parente do campo para um lauto jantar, que foi magnificamente disposto sobre um belo tapête. Pode-se imaginar como se divertiriam os dois amigos. O jantar estava excelente. Nada faltava. Mas, de súbito, ouviu-se um ruído de uma porta que se abria. Mais do que depressa o rato da cidade escondeu-se, no que foi imitado pelo do campo. Não se ouvindo mais

o ruído, voltou o rato da cidade, com tôda cautela, e disse baixinho ao outro:

— Acabemos depressa o nosso assado.

— Isso basta! — respondeu o do campo. — Estás convidado a jantar amanhã comigo em minha casa. Lá, não disponho de tantos pratos saborosos, nem de tanto aparato, mas nada irá interromper nosso prazer. Não tenho luxo, mas, em compensação, tenho sossêgo.

Não há nenhum gôsto quando o mêdo nos perturba, não é?



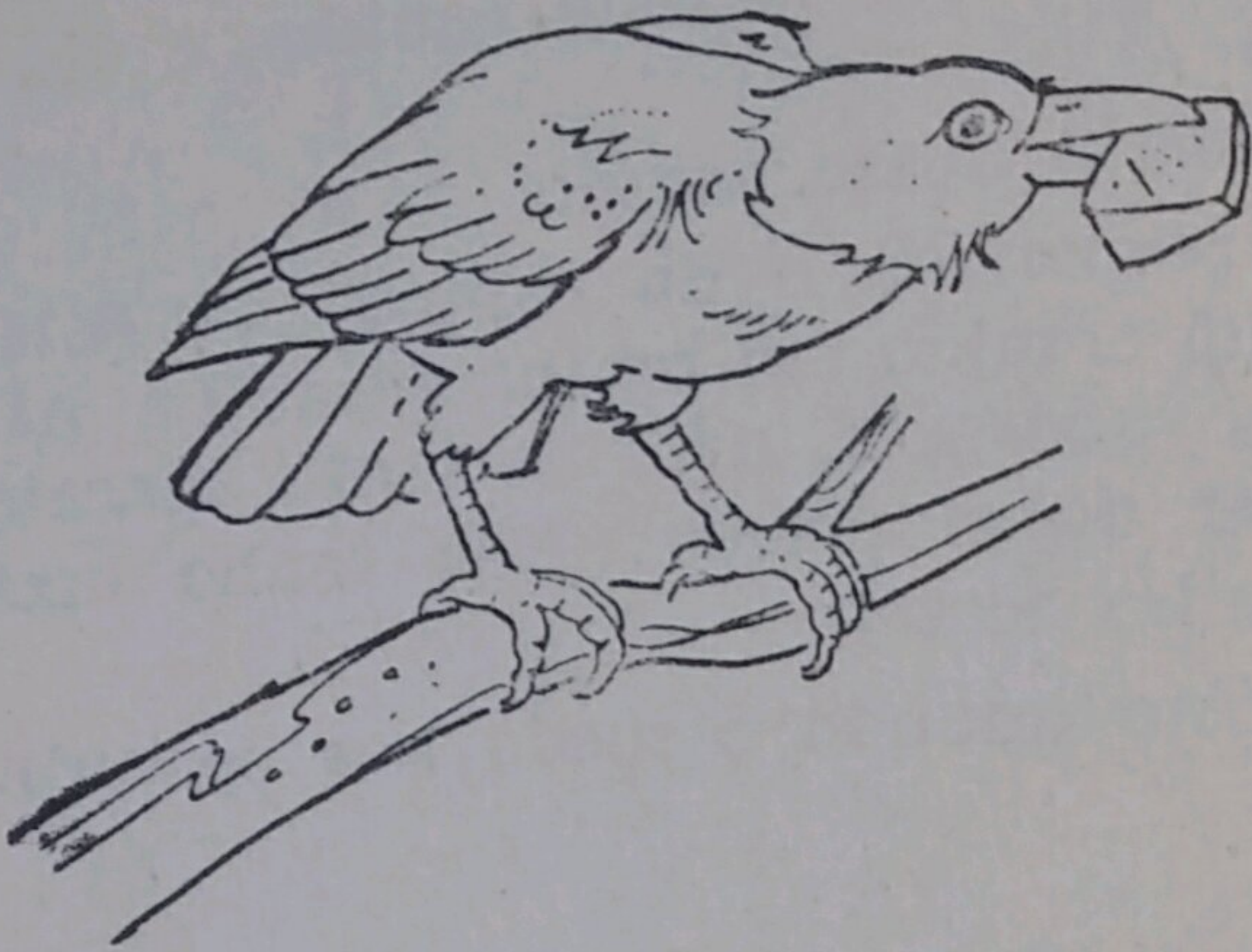
III — O CORVO E A RAPÔSA

Um corvo achou um queijo e voou com êle para o galho de uma árvore. Nisso surgiu uma rapôsa, que resolveu roubar-lhe o queijo:

— Bom dia, senhor corvo! Como sua plumagem é bela! Suas penas são mais lindas do que as de todos os pássaros juntos!

E o corvo, todo convencido, ouvia os elogios, cada vez mais vaidoso. A rapôsa continuou:

— Ouvi dizer que sua voz é muito maviosa. Quando você canta, até os canários emudecem. Cante um pouco para eu apreciar!



O corvo, feito bôbo, abriu o bico para cantar. Só saíram uns grasnados muito feios. Mas a rapôsa não queria ouvir nada, mais do que depressa apanhou o queijo que tinha caído e saiu correndo. Era isso o que ela queria!...



IV — A RAPÔSA E A CEGONHA

A rapôsa queria zombar da cegonha e convidou-a para jantar em sua casa. A cegonha, de nada desconfiando, foi.

A rapôsa preparou umas papas e espalhou-as sôbre uma pedra. A cegonha nada pôde comer e ainda machucou o bico. A rapôsa ria a valer.

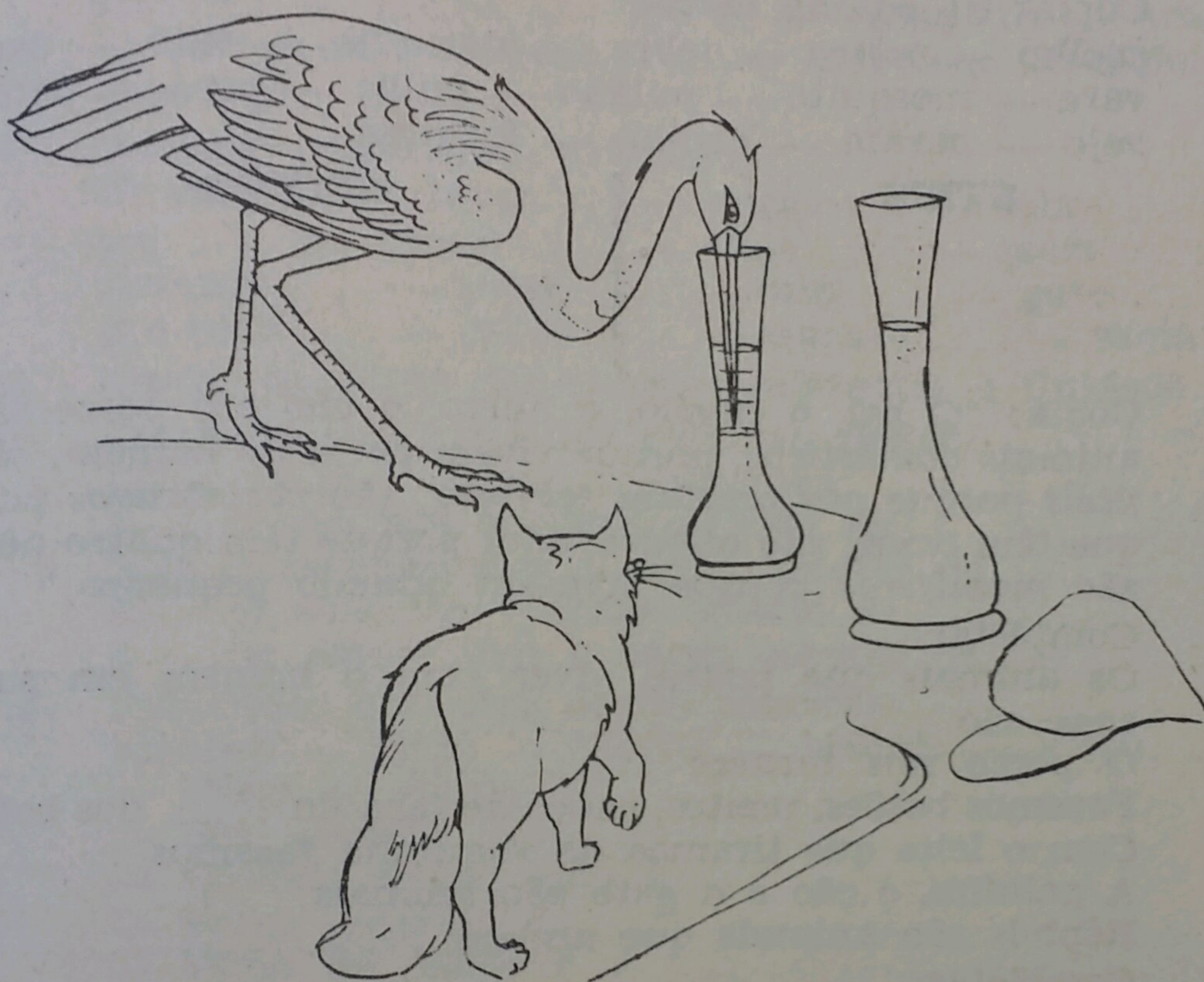
Passados uns dias a cegonha resolveu vingar-se. Procurou a rapôsa e disse-lhe:

— D. Rapôsa, a senhora convidou-me para um ótimo jantar. Quero retribuir sua gentileza. Venha almoçar comigo, não é um lauto banquete, mas farei o possível para agradá-la.

A rapôsa, de nada desconfiando, foi. A cegonha havia preparado bons pedaços de petiscos e colocou-os dentro de duas jarras compridas, de gargalo estreito.

A cegonha, com seu fino e comprido bico, comeu à vontade. E a rapôsa nada conseguia comer, contentando-se com as migalhas que caíam. Foi a vez da cegonha rir:

— Isto é para você aprender a não zombar dos outros!



III — ESCRITA:

A criança deve ser levada a analisar sua própria escrita, sob orientação da professora, que sugere os elementos de observação: alinhamento, forma da letra, regularidade.

1. Exercícios para desenvolver a rapidez dos movimentos: Escrever uma palavra durante um a dois minutos cada quinze dias, marcando-se a rapidez.

Sugestões de palavras: animal — roedor — útil — nocivo.

Passa-se a palavra no quadro. Todos os alunos vão escrevê-la, tantas vezes quantas conseguirem no tempo

marcado pela professora. Anotar diariamente o progresso dos alunos. Nesses exercícios é necessário cuidado para que a qualidade da letra não seja sacrificada à rapidez.

2. Cópias: "O rato rói as coisas e transmite uma doença muito grave." "A môsca transmite doenças e a lagarta destrói as plantas." "Os macacos são arborícolas, isto é, passam a maior parte da vida trepados nas árvores."
3. Copiar na coluna certa:

coelho — môsca — lebre — joaninha — rato — capivara — mosquito — pulgão — pulga — preá — percevejo — barata — abelha — formiga.

ÚTEIS

NOCIVOS

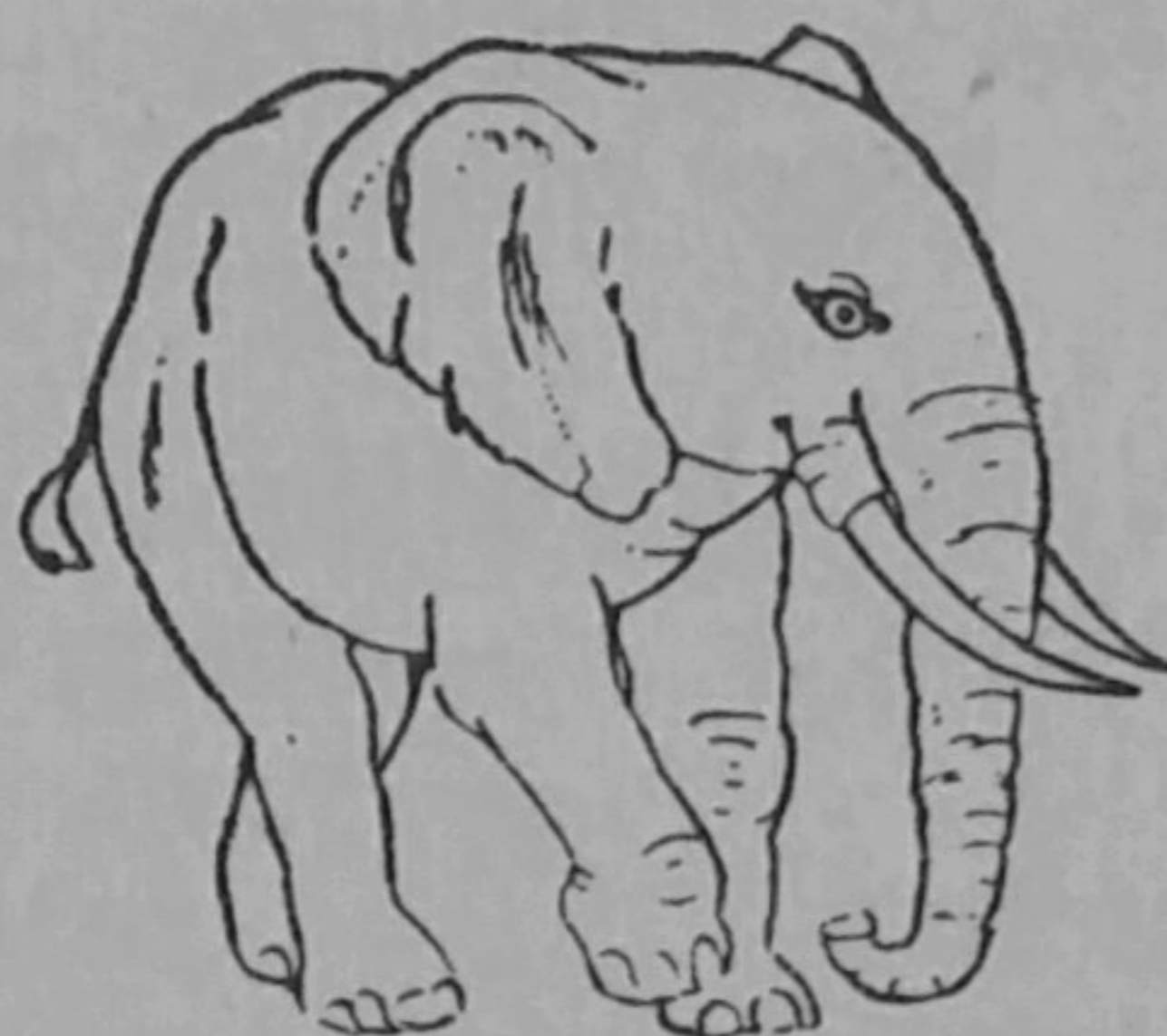
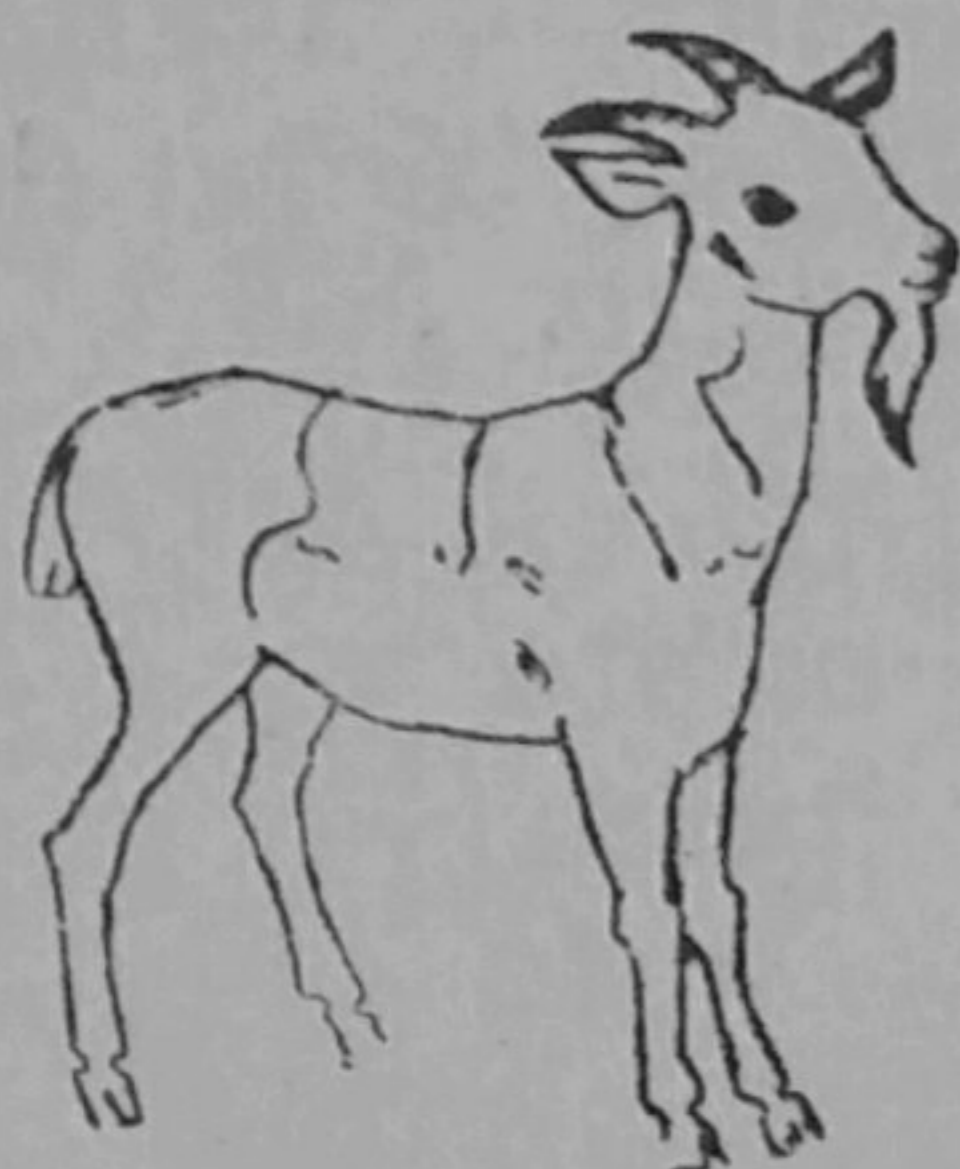
4. Cópia: "O boi, o cavalo, o burro, o cão e o porco são animais *domésticos*, porque vivem perto do homem; são *úteis* porque nos prestam serviços; são *vertebrados* porque têm ossos; são *quadrúpedes* porque têm quatro pés; são *mamíferos* porque mamam quando pequenos."
5. Completar:
Os animais que podem viver com o homem em sua casa são
O porco nos fornece
Fazemos botões, pentes, cabos de faca do dos bois.
Com o leite que tiramos da vaquinha fazemos
A galinha, o cão e o gato são animais
Répteis são animais que andam
6. Completar:
a) A lagarta tem pernas e olhos.
b) A lagarta tece uma de sêda.
c) A lagarta depois vira
d) A borboleta suga o das flôres.
e) O é o invólucro do bicho da sêda.
7. Cópia: "Coelhinho, coelhinho
Não esqueças teus amiguinhos
Vem encher os nossos ninhos
Com lindos, lindos ovinhos."
8. Lista de:
Animais roedores — insetos conhecidos da classe —
animais úteis à alimentação ao vestuário e ao transporte —
animais perigosos por transmitirem doenças.

9. Lista dos meios de defesa dos animais.
10. *Abc* das aves — (Nomes de aves em ordem alfabética):
Arara — Beija-flor — Coleiro — Dançador — Ema —
Faisão — Gaturamo — Harpia — Irerê — Juriti —
Lavadeira — Marreco — Narceja — Oraca — Pica-pau
— Quem-quem — Rolinha — Sabiá — Tico-tico —
Urubu — Viola — Xexéu — Zabelê.
11. Copie em ordem alfabética:
Formiga — abelha — cigarra — mosquito — aranha
— caranguejo — escorpião — borboleta — bicho-da-
sêda.
12. Numere pela ordem alfabética:
Urubu — tatu — onça — cabra —
boi — cavalo — vaca — paca —
elefante — zebra — rato — gato —
jumento — leitão — macaco — sabiá ...
13. Copiar as letras das canções referentes à Unidade.
14. Complete com uma das palavras abaixo:
(lã — pêlos — penas — escamas)
1 — O cão tem o corpo coberto de
2 — O carneiro tem o corpo coberto de
3 — As aves têm o corpo coberto de
4 — Os peixes têm o corpo coberto de
15. Responder com uma dessas palavras:
cordeiro — pinto — cabrito — bezerro — leitão.
— Filho de ovelha é
— Boi, quando nôvo, é
— Quando nasce, galo é
— Porco pequeno é
— Filho de cabra é
16. Como se deve dizer: Nariz? Bico? Focinho? Tromba?
Aprende, criança, é assim que se diz:
Os homens têm face, e na face, o
As aves — galinha, pardal, tico-tico
têm duro nariz, que nós chamamos
Muitos animais — rapôsa, gato, arminho
também têm nariz mas êle se chama
E há mais um nariz muito grande, gigante,
que se chama é o nariz do elefante.
(Léo Fontes)
17. a) Que nome têm:
a casa dos pássaros?
o amarelo do ovo?

a ave que fala?
o animal que tem ossos?

- b) Ponha as palavras no lugar certo, de modo que você entenda:
alegres árvores nas cantam pássaros Os

18. Observe os animais da gravura. Depois, forme sentenças dando uma qualidade a cada um destes animais:



19. Escreva:

Nome de animal com 2 sílabas:

Nome de ave com acento agudo:

O plural de gavião:

Nome de um inseto com três sílabas:

20. Que qualidades podem ter:

— uma vaca? malhada — leiteira — holandesa

— um canário?

— um sapo?

— um cavalo?

21. A casa dêesses bichos chama-se:

A da abelha chama-se

A da formiga chama-se

A do porco chama-se

A da galinha chama-se

A do passarinho chama-se

A do tatu chama-se

22. Das poesias e trechos dados em outras aulas, copiar:

a) Palavras de uma sílaba, de duas, de três e mais sílabas.

b) Palavras com acento agudo — sabiá

c) Palavras com acento circunflexo — lobo

d) Palavras com til — gavião

23. Complete, abaixo, de acôrdo com as palavras dadas:
(dentes — gato — elefante — vaca — ratos — leite — chifres)

O fornece o marfim dos seus

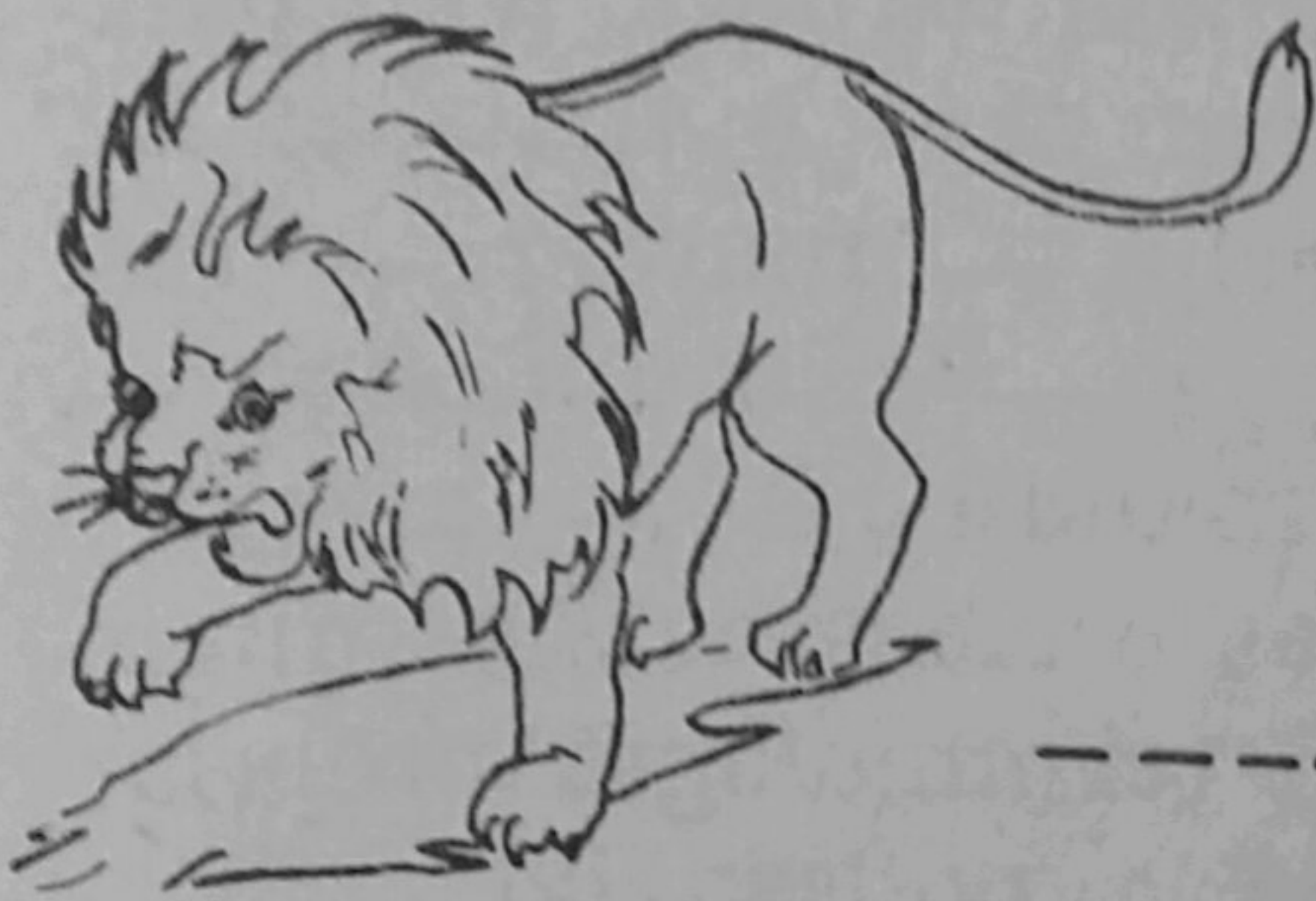
O mata os

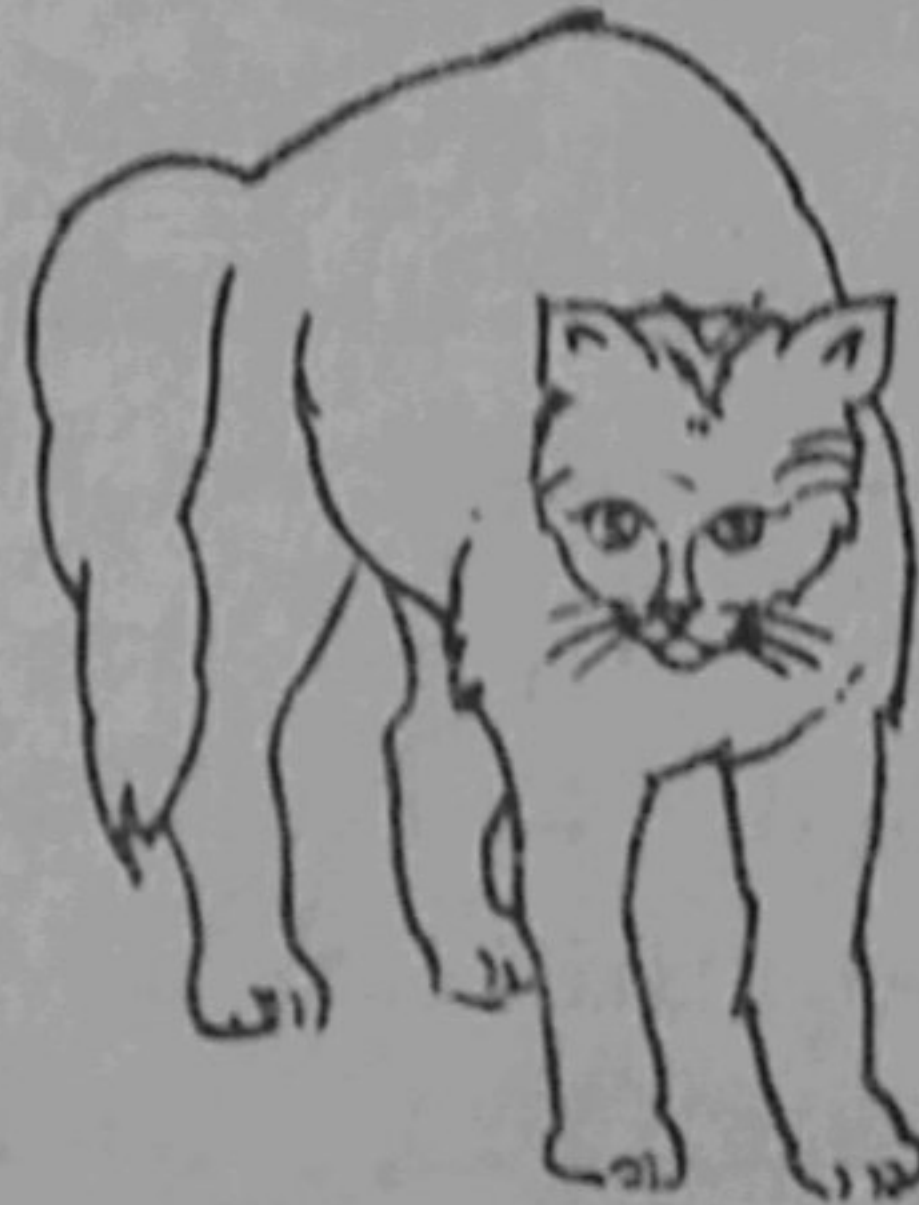
A nos dá a carne, o e os

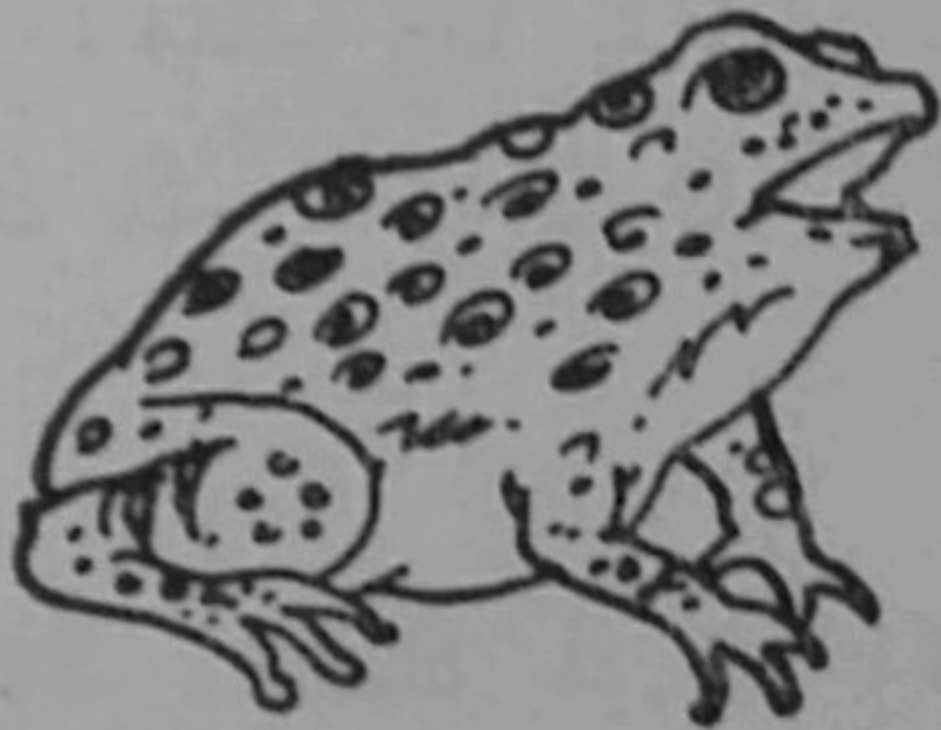
24. Completar: Vozes dos Animais:

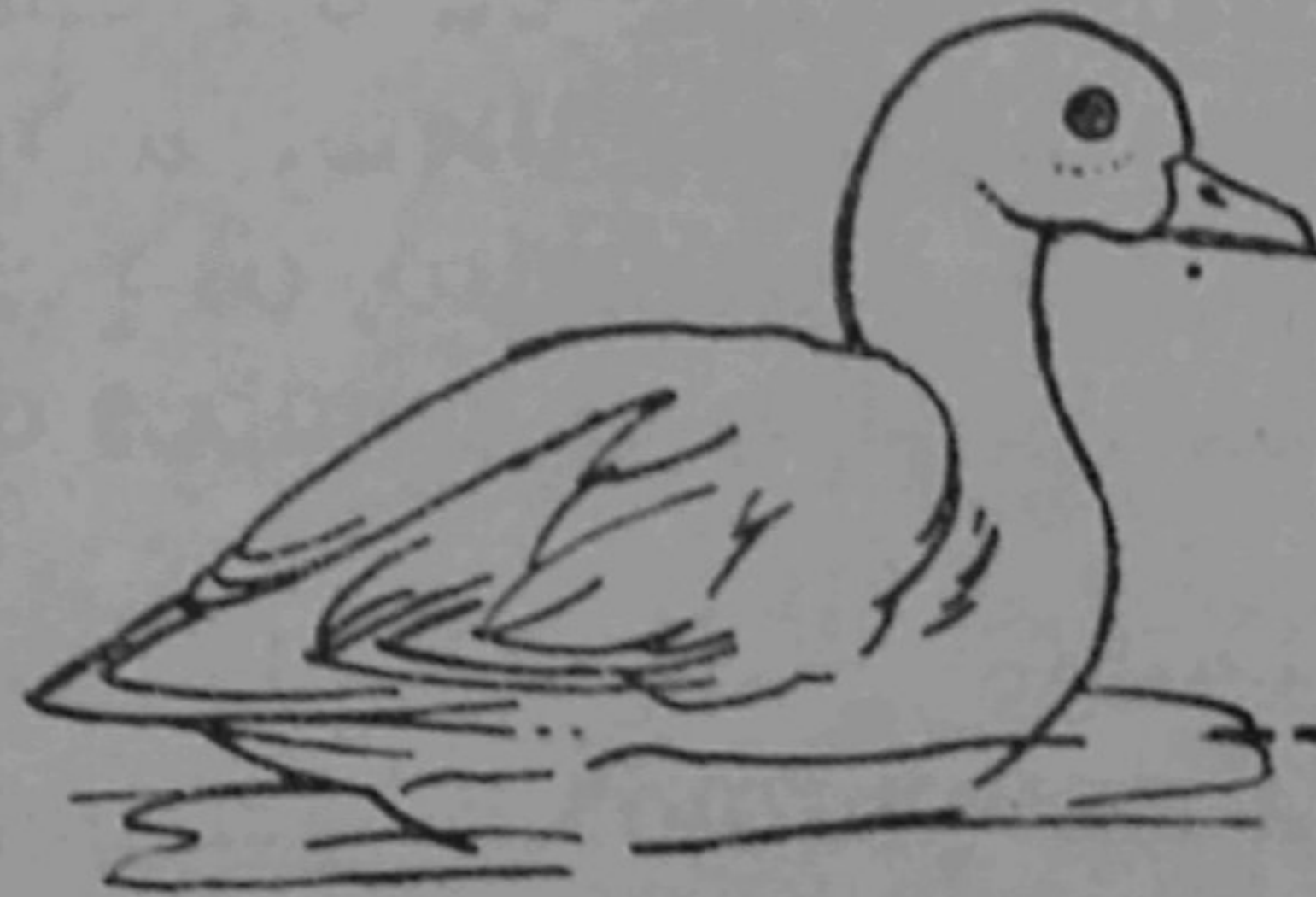


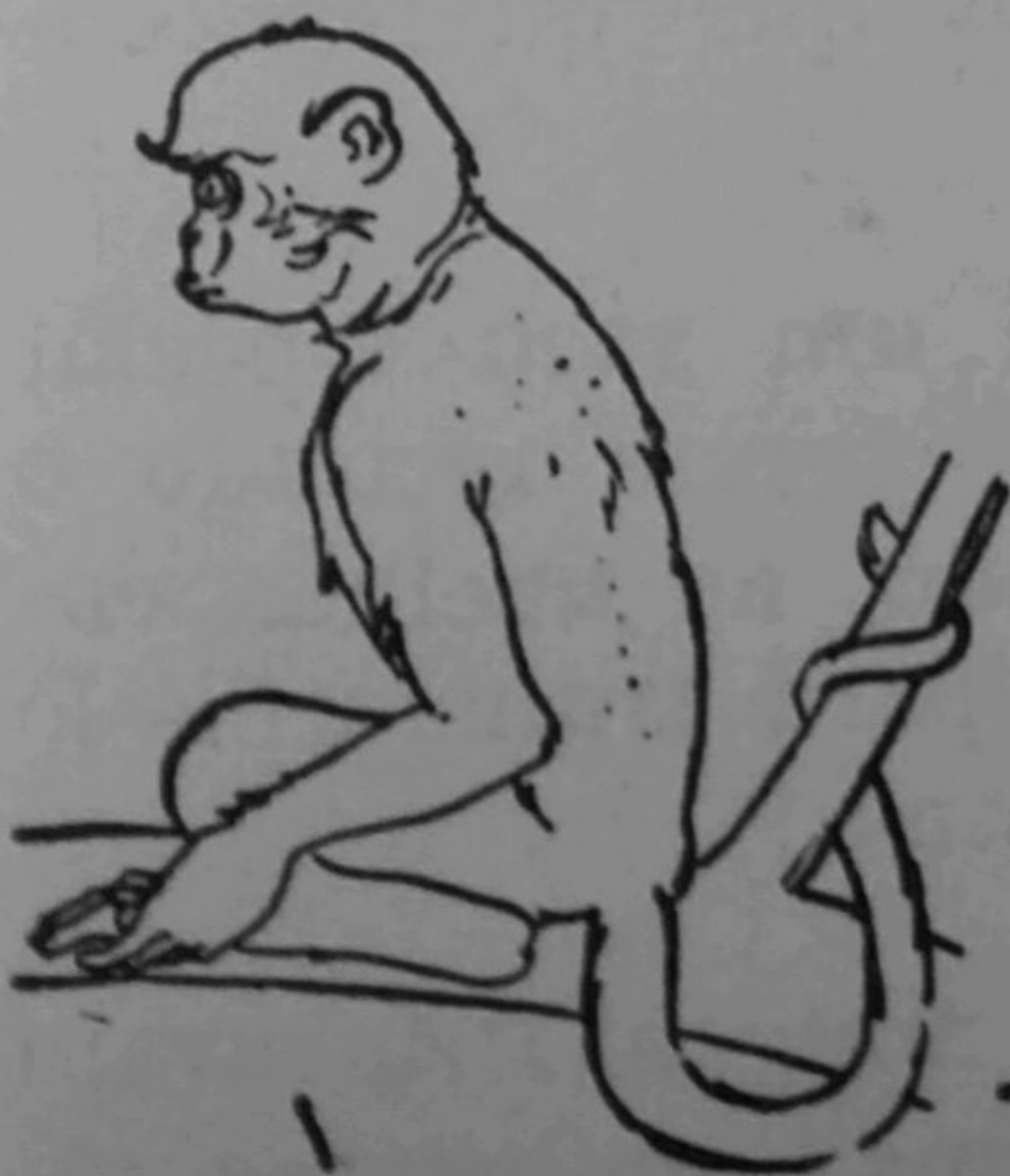


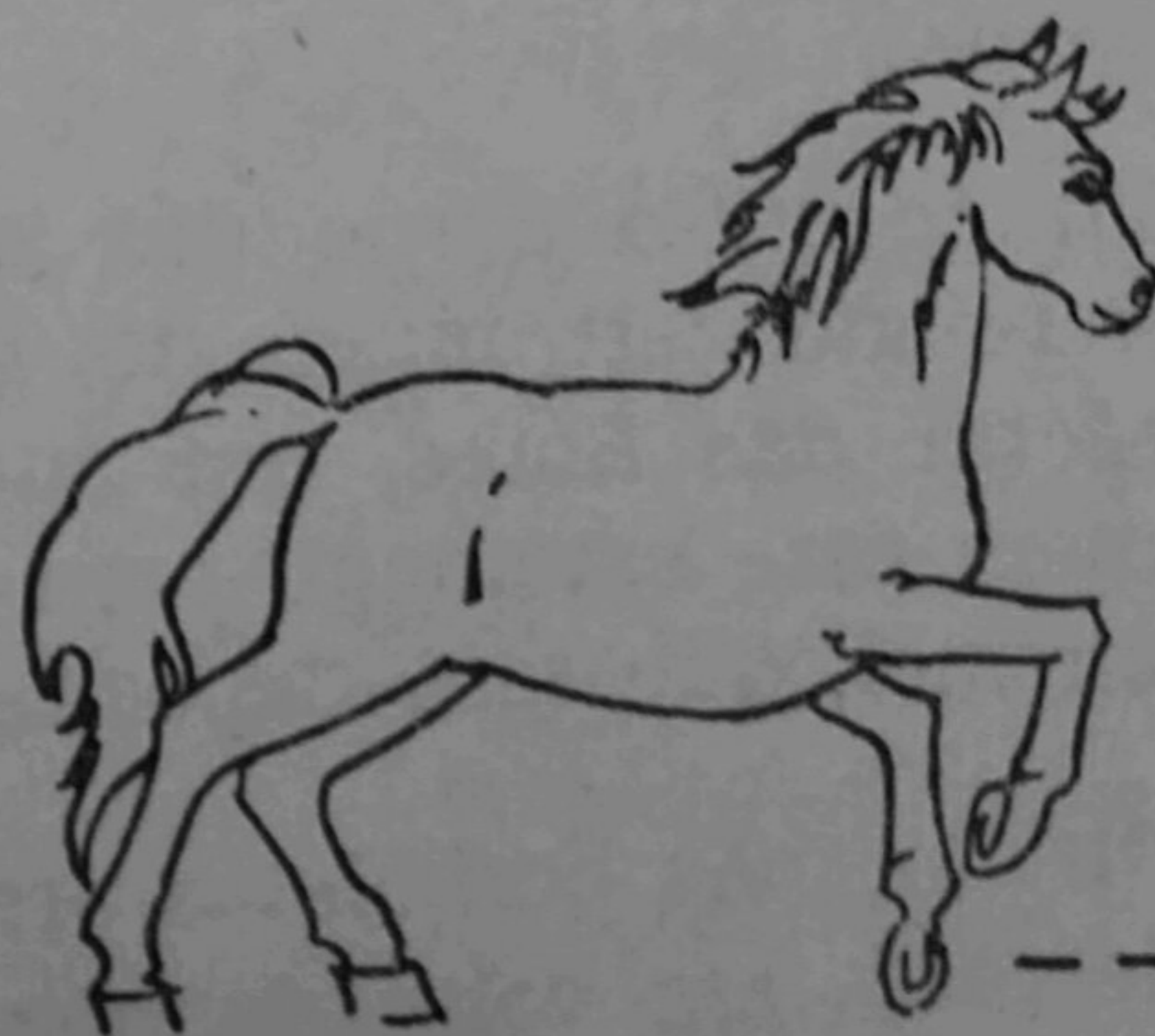












IV — ORTOGRAFIA:

A professora deve continuar aplicando semanalmente um exercício de verificação da ortografia da classe, constantemente de um ditado de um trecho e de palavras treinadas durante a semana e anteriormente. Habilitar o aluno a conferir suas palavras com uma lista exposta. Anotar em caderno no próprio palavras difíceis a serem estudadas na próxima semana.

1. Treinar a ortografia de palavras flexionadas, como verbos, substantivos e adjetivos para habilitar o aluno à composição escrita sobre o tema em estudo. Ver palavras das atividades de linguagem oral e mais estas: coelheira — focinho — esconderijo — morder — rosnar — latir — avançar — cauda — camundongo — lebre — preá — crisálida — mandíbula — alvéolo. Separar as sílabas destas palavras e classificá-las quanto ao número de sílabas, com a terminologia própria: monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo.
2. Ditado: “Animais úteis são todos aqueles que nos prestam serviços ou servem para um fim qualquer. Assim são animais úteis: a vaca, o boi, o cavalo, o burro, o porco, o carneiro, os peixes, as aves, a rã, o sapo, a abelha, o cão, os pombos-correio etc.”
3. Ditado: “Há borboletas de tôdas as côres: a azul sêda, a sarapintada, a vermelha e preta, a carijó, a noivinha, que é branca dos pés à cabeça e a de olhos fingidos nas costas, para assustar os bichos que querem comê-la.”
4. Ditado: “No corpo das abelhas há um saco especial chamado “estômago de mel”. Após terem retirado o néctar das flôres, um suco adocicado, as abelhas enchem êsse estômago com o néctar, para transformá-lo em mel, que será depositado nos favos.”
5. Ditado: “As borboletas eram nossas amigas. Brincavam de roda, em volta de nós, escondiam-se em nossas fô-

lhas. Vinham, às vêzes, pedir que guardássemos os seus ovinhos, muito brancos, que punham nas fôlhas mais escondidas. Dêses ovos iam sair novas borboletas.”

6. Ditado: “Os animais que têm ossos como o cavalo, chamam-se vertebrados. Os animais que não têm ossos, como o mosquito, chamam-se invertebrados.”
7. Ditado: “A festa foi pela noite a dentro, iluminada pela lua e pelos vaga-lumes. Já sei que me vai perguntar o que são vaga-lumes. São besourinhos, que têm na parte inferior do corpo uma luzinha. Quando voam, parecem lanterninhas aladas.”
8. Ditado: “Reinava ali grande alegria! Procuravam todos alegrar o Menino Jesus. O coelho dava cambalhotas; o tatu rolava como bola. Para todos tinha Jesus um sorriso de bondade.”
9. Ditado: “Cupim é um inseto, assim como a formiga. Tem asas que lhe permitem ir longe. Alimenta-se de madeira e destrói o madeiramento das casas, os móveis, troncos de árvores, velhas raízes. Quando os cupins atacam, reduzem a pó a madeira atacada.”
10. Ditado: “Um molho de couves
Um quilo de milho
Para a velha coelha
Roer com seu filho.”
11. Listas de nomes de animais terminados em *ão*:
pulgão — pavão — leão — cão — gavião — zangão;
com *lh*:
coelho — gorgulho — abelha — ovelha;
terminados em *ta*:
barata — borboleta — lagarta — marta — gata — pata;
terminados com *to*:
gato — rato — carrapato — pato.

12. Continuar combatendo a troca de letras. Estudar as palavras em que haja letras trocadas, articulá-las sêcamente antes de escrevê-las. Separá-las em sílabas. Pronunciá-las marcando com pancadinhas as sílabas separadamente.
13. Ponha cedilha onde fôr certo:
balanco — você — onca — tecido — bico — nocivo —
satisfação — cacá — cigarra — garca — paca — vaca
— porco — bacía — prevenção — icá — esfôrco —
caracol — face.
14. Procure 5 palavras que rimem com chiqueiro. Exem-
plo: poleiro
15. Coloque o til nas palavras que dêle precisarem:
gaviao — irma — leitao — cacau — ratao — zangao
aula.

16.

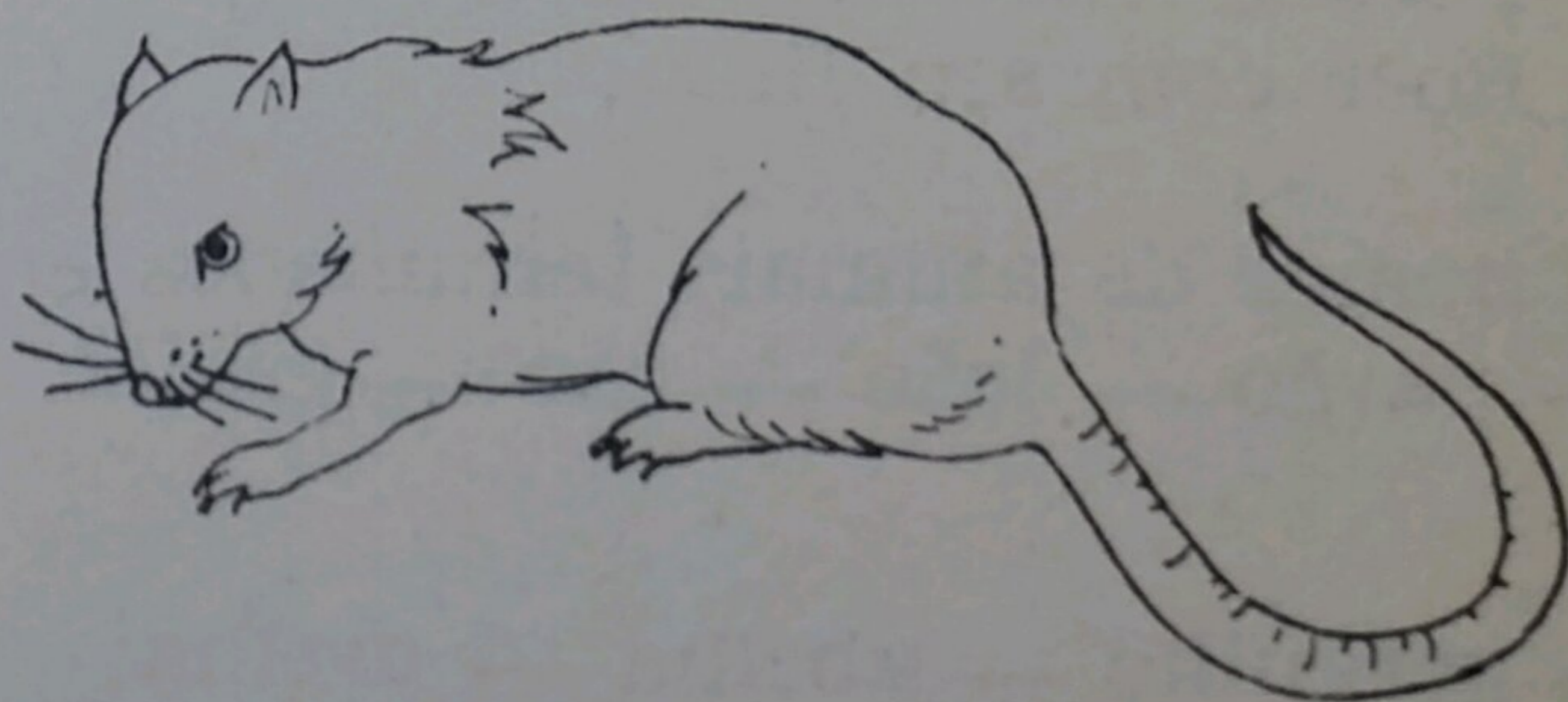
ORTOGRAFIA DIVERTIDA

Que graça!

Onde passa o ratinho

Sai um barulhinho: r...r...r...

O rato raspa a parede. Nós raspamos a garganta.



E as palavras saem assim:

cata...carta

mata...marta

cota...corta

olha...olhar

ralha...ralhar

compra...comprar

note...norte
chove...chover
dize...dizer

molha...molhar
sai...sair
parti...partir

horta — porta — porca — torta — corda — portão —
surdo — surpresa — irmã — irmão — cartão — car-
vão — apertar — polegar.

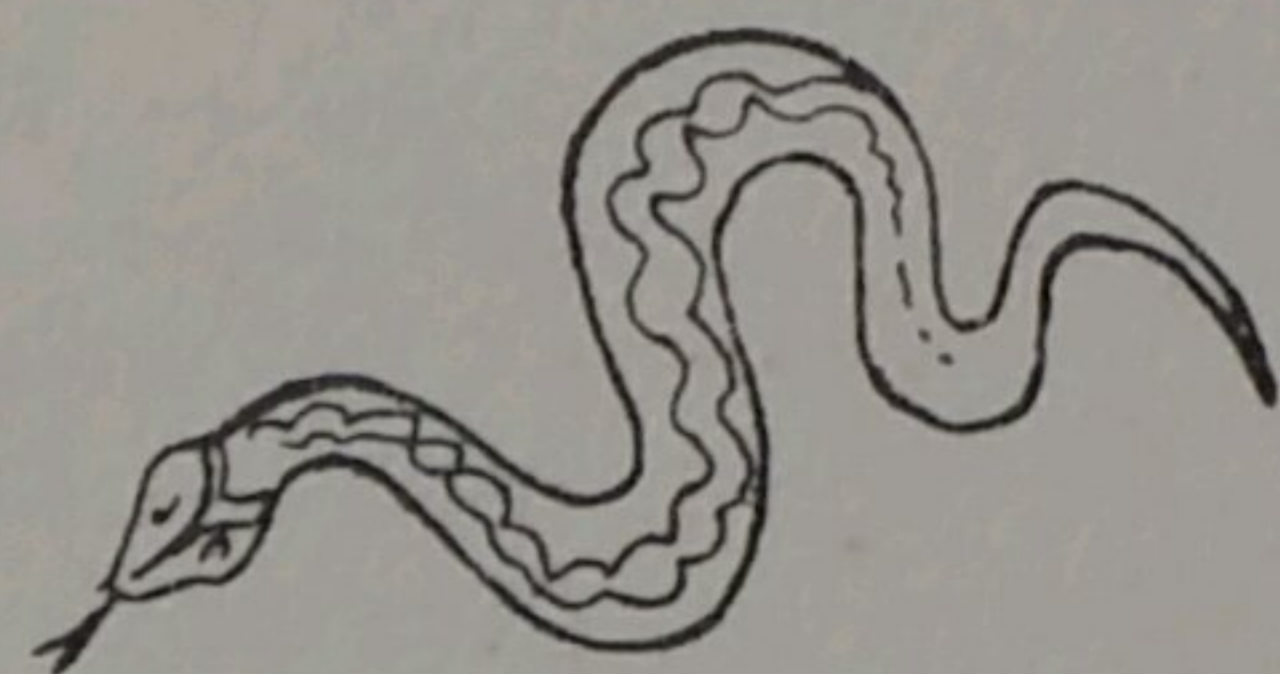
17.

A LETRA DA COBRINHA

Onde passa a cobrinha

sai uma vozinha:

s...s...s...



esta — escola — festa — testa — vestido — teste —
cesta — pasta — casca — gasta — pasto — lápis —
pisca — pista — cisco — lista — mistura — gosta —
costa — poste — musgo — busto.

18.

A LETRA X

Walter Nieble de Freitas

Eu acho tão engraçado
O *x* mudar de valor,
Parece até camaleão
Que sempre troca de côr.

Na maioria das vêzes
O *x* soa como *chê*:
Xerxes, xícara, xarope,
Xadrez e caxinguelê.

Em exame, exílio, exato
Ele tem o som de *zê*.
Esta letra é mais teimosa
Do que o saci-pererê.

Em muitos casos o *x*
Tem o valor de *cs*:

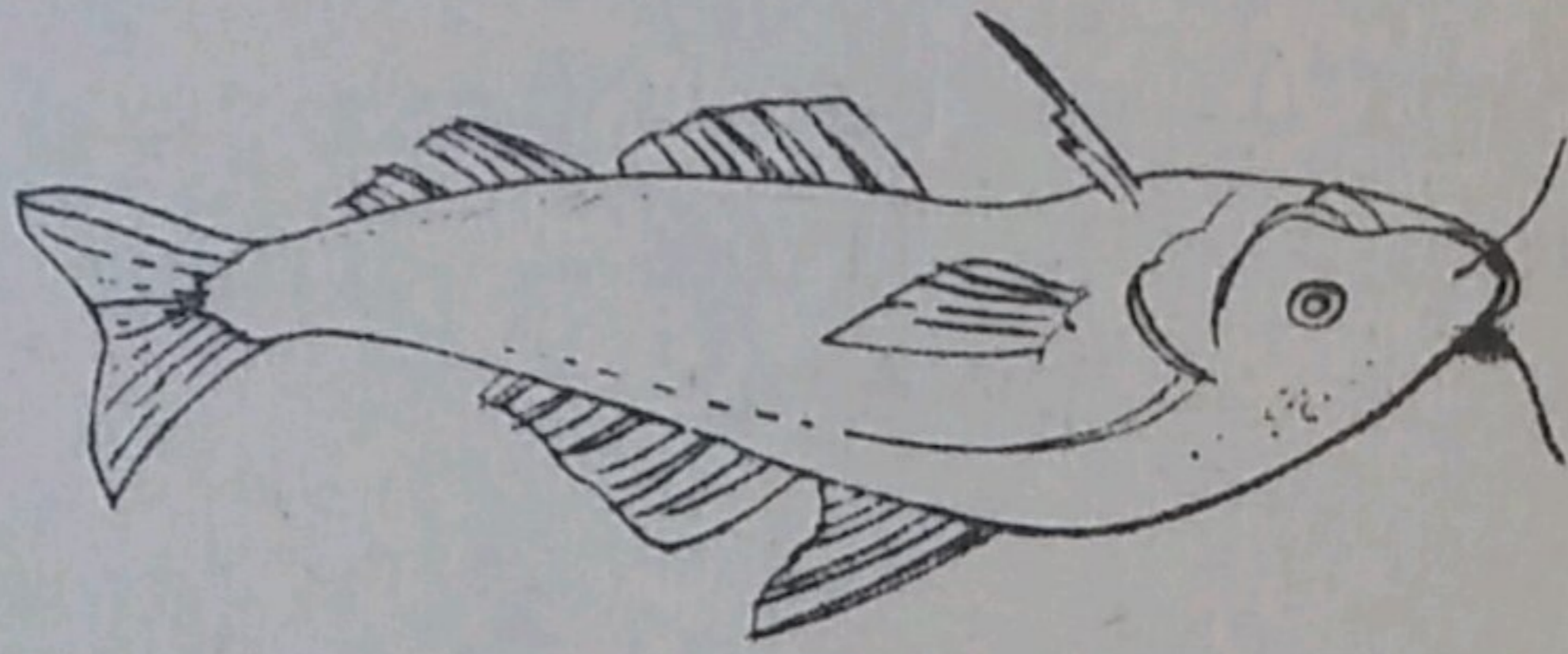
Sexo, fixo, anexo
Desta maneira se lê.

É a letrinha mais indócil
Entre tôdas do á-bê-cê.
Em defluxo, trouxe, auxílio,
Sua pronúncia é de *cê*.

Falta ainda o sibilante
Que eu digo meio assobiado:
Reparem nestes exemplos:
Expulso, extrato, explicado.

Mas apesar de tudo isto
O *x* eu vou defender;
Quem conhece seus valôres
Dá mostras que sabe ler.

19. Palavras com *x* de *Peixe*:
 I — *x* com som de *ch*:



peixe — ameixa — ameixeira — roxo — lixo —
 coxo — bruxa — queixo — queixada — enxó —
 caixa — faixa — deixa — enxada — caixeiro
 — xícara — enxoval — xale — xadrez — aba-
 caxi — trouxa — enxuto — xarope — Xisto —
 Xavier;

II — *x* com som de *s*:
 expulsar — explicação — expresso — extremo
 — externo — exposição — exclamou;

III — *x* com som de *ss*:
 auxílio — próximo — trouxe;

IV — *x* com som de *z*:
 exemplo — exame — existe — exato — exercício;

V — *x* com som de *ícs*:
 fixo — crucifixo — sexo — táxi — saxofone.

20. Muitos meninos se esquecem de uma letra na palavra *formiguinha*, na sílaba *gui*. Vamos lembrar palavras que têm a sílaba *gui* de *formiguinha*:

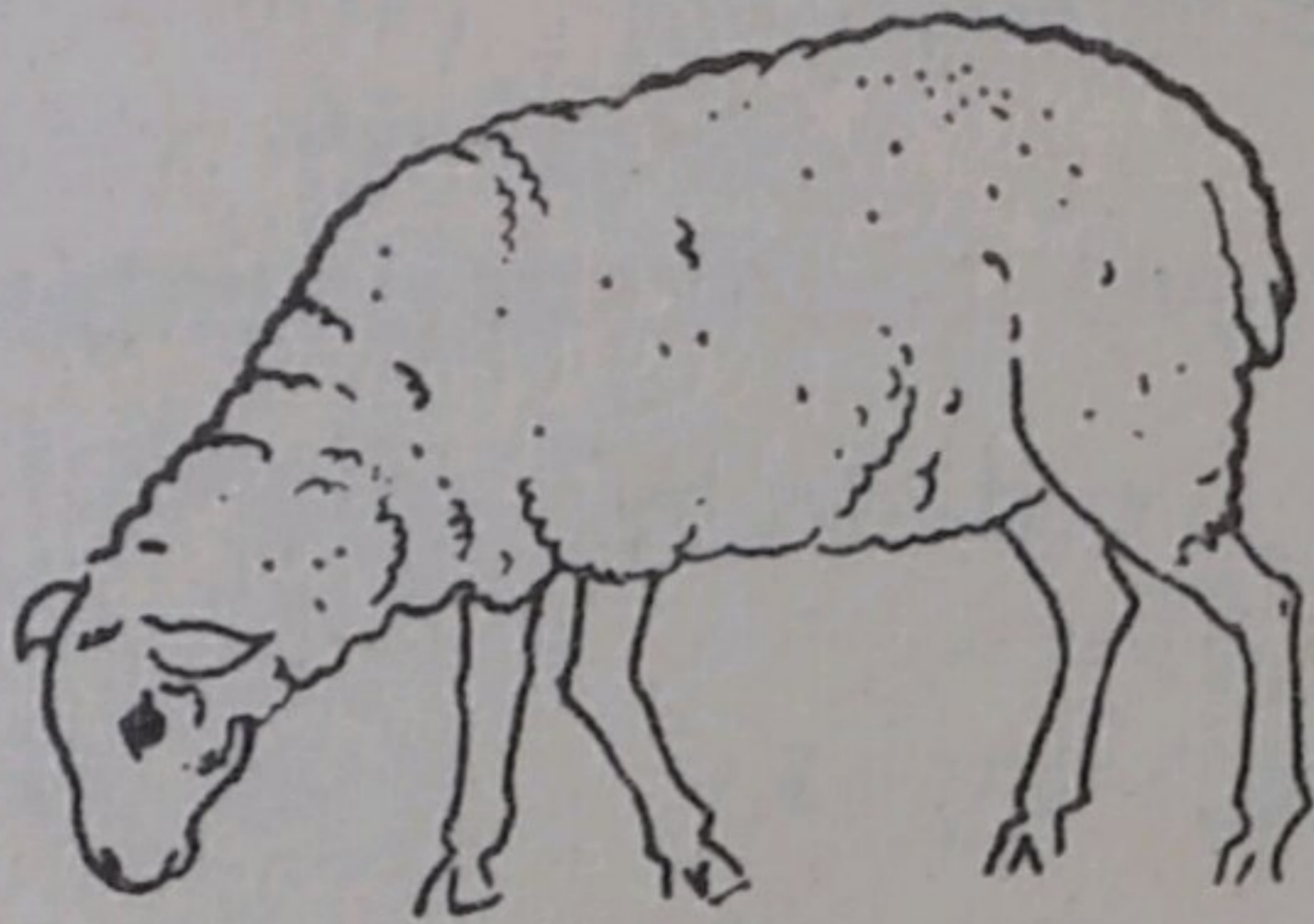
amiguinha — ceguinha — guia — Guida — Aguiar —
 guitarra — seguida — seguinte — seguia — águia —
 guiar — guizo — foguinho — esguicho — coleguinha.



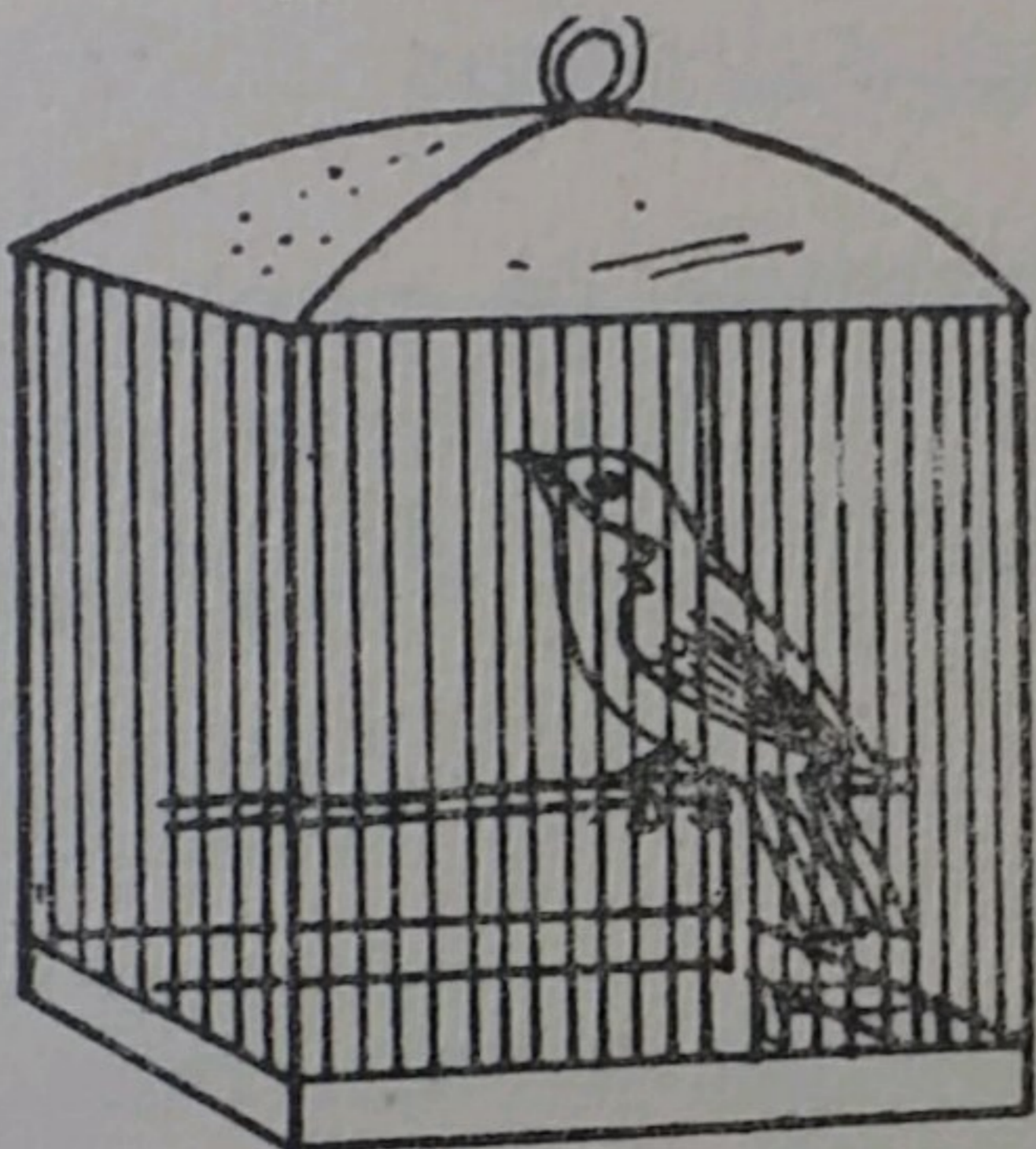
21. Escrever os nomes dos animais, separando as sílabas:



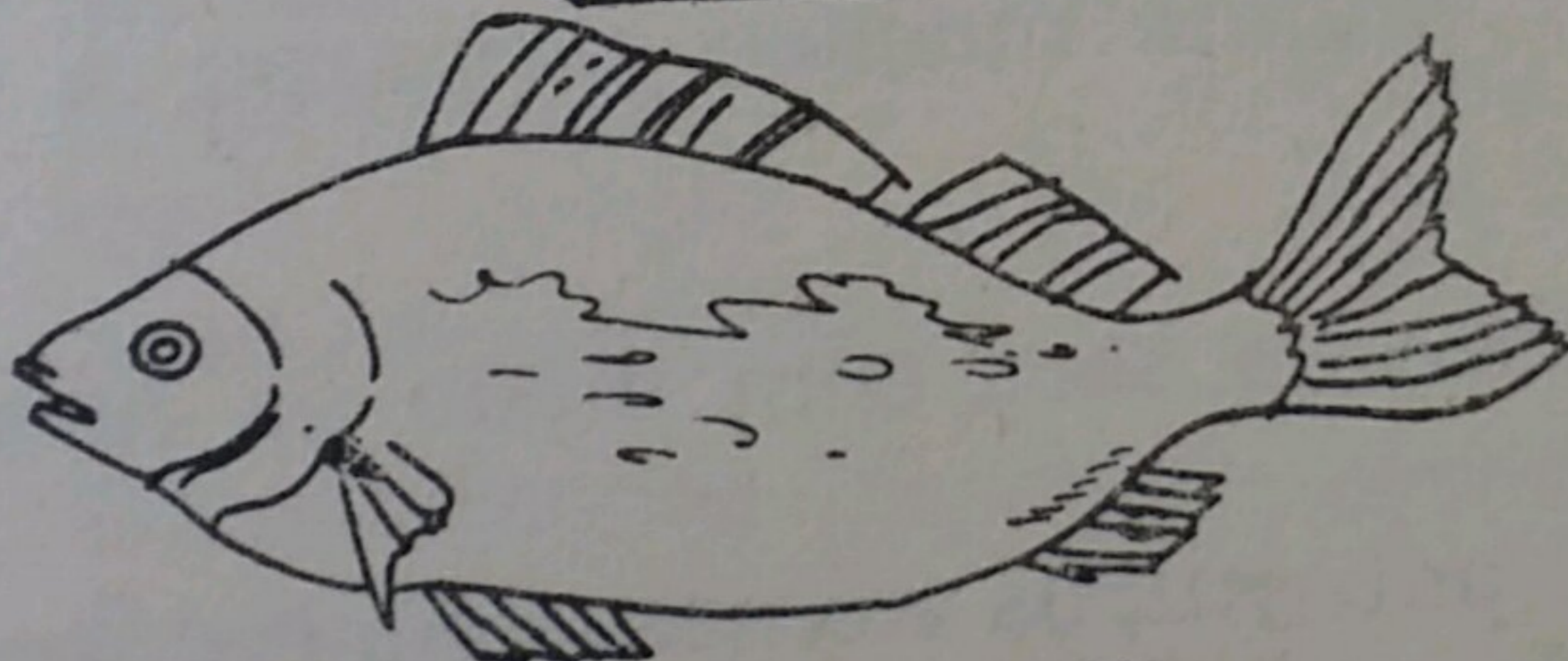
--	--	--



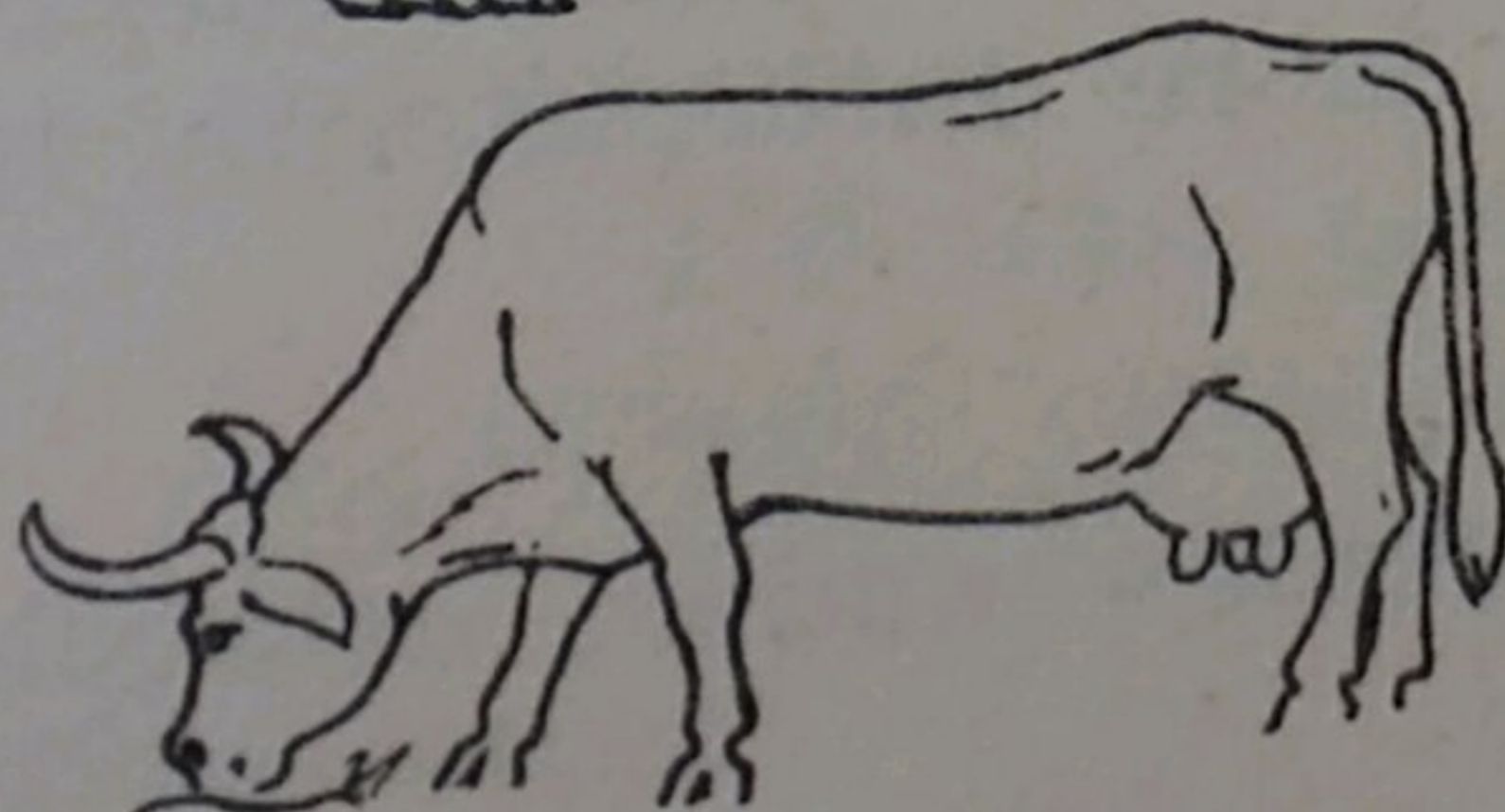
--	--	--



--	--	--	--



--	--



--	--

22. Em aula de aritmética estudamos as horas. Notem que essa palavra *hora* começa com *h*. Vejamos outras palavras que também começam com *h*: horário, homem, horta, hortelão, hino, harpa, hotel, havia, há, honra, hortelã, hóstia.

V — GRAMÁTICA FUNCIONAL:

1. Continuar treinando a concordância entre os termos da oração, em exercícios e empregando palavras da Unidade:
- a) Lá vem a senhora pulga.
Lá vem percevejo.
- b) O mosquito pequenino vai tocar seu rabecão.
..... abelha vai tocar sua
- c) A rolinha fêz seu ninho.
..... passarinhos seus
2. Pontuação: Continuar exercitando os pontos: final, de exclamação, interrogação, travessão, dois pontos. Observar no livro básico, com auxílio da professora, alguns casos de vírgula.
Pontuar: Entraram no picadeiro dois ursos um elefante dois leões e um tigre
Naquela tarde uns bois mansos pastavam perto da casa
Com muito cuidado o valente macaco preparou a revolta dos animais
Que bicho é êsse
Os coelhinhos não saíram da toca com medo da fera
Corra Peri
A malária é conhecida por outros nomes maleita sezão tremedeira febre palustre febre intermitente impaldismo
3. Compor orações com elementos dados, estabelecendo a flexão verbal. Exemplo:
- Coelho (fazer) toca.
As galinhas e os porcos (gostar) de milho.
Os insetos (ter) seis patas.
Todos os animais (saber) defender-se.
A malária (ser) uma das doenças mais espalhadas no globo.

4. Completar as sentenças da direita, fazendo a concórdância:

O coelho viu uma rapôsa.	Os coelhos viram as rapôsas.
O rato está roendo o queijo.	Os ratos
A lebre é esperta.	As lebres
O coelho gosta de cenoura.	Os de
O gato comeu o rato.	Os gatos os
O rato gosta de queijo.	Os ratos de queijo.
O coelho é animal útil.	Os são animais
O rato é animal nocivo.	Os ratos animais
O mosquito transmite doença.	Os
Na colméia vive a abelha.	Nas vivem

5. Completar as sentenças, escolhendo, ao lado, a palavra certa:

No lago os peixinhos	pousam
Peri pela casa.	voam
No alto muro, um galo	cantava
Os cachorrinhos no quintal.	trabalha
Os passarinhos de ramo em ramo.	brincam
O macaquinho na árvore mais alta.	pastam
Os bois na campina.	nadam
O pintinho o milho.	comeu
Os mosquitos nas imundícies.	corria
A abelha obreira na colmeia.	subia

6. Completar as frases de modo que fiquem certas:

Os pequenos saltavam de ramo em ramo.
 De madrugada, os cantam.
 O fiel latia sem parar.
 O suga o sangue dos doentes e se contamina.
 As são inimigas do homem porque destroem as plantações.
 As fabricam o mel e a cêra.
 Os bugios ou gostam de bananas.

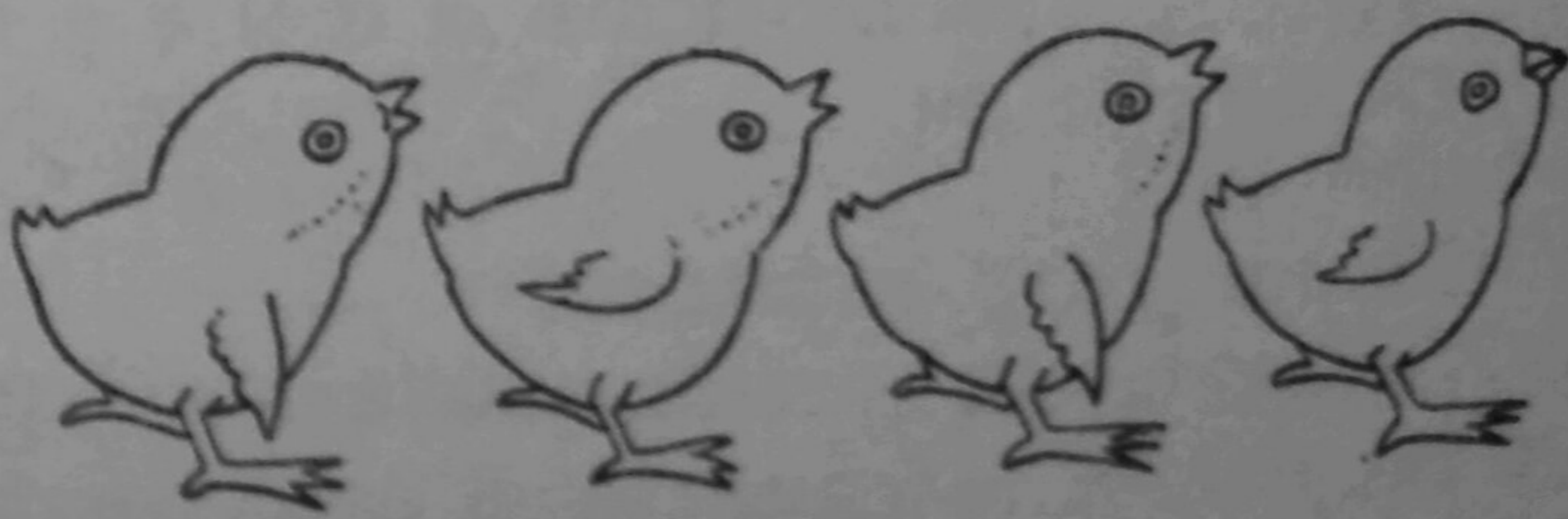
7. Passar para o plural:

O cavalo de corrida pastava no prado.
 Na gaiola, o canarinho cantava triste.
 O gatinho corria no telhado.

- O coelho viu a rapôsa.
 A tartaruga está no saco.
 A rapôsa é esperta.
 O coelho gosta de cenoura.
 O carneiro é branco.
 O mosquito pode passar doença de uma pessoa para outra.
 O percevejo é perigoso.
8. Variar estas sentenças, de quantos modos puder:
 O mosquito da malária, quando está pousado nas paredes, fica igual a um prego.
 As abelhas são exemplares porque são trabalhadoras, além de formarem uma sociedade organizada.
 Combatemos as formigas porque são nocivas, embora sejam trabalhadoras.
 O doente deve procurar o médico para tratar-se.
 Para evitar as picadas dos mosquitos devemos proteger o leito com cortinado.
 Porque se alimentam de sangue, os vermes do amarelo deixam a pessoa anêmica.
 A rolinha fez seu ninho para seus ovos chocar.
9. Fazer o plural:
 Comparar as formas de plural das palavras terminadas em ão:
 zangão — zangões
 cão — cães
 pulgão
 escorpião
 porão
 gavião
 prevenção
 leão
 pavão
10. Passar poesias dadas para o plural.
 11. Singular (1). Plural (mais de 1):



pintinho (1)



pintinhos (vários)

Passe um traço nas palavras que indicam plural:

galinheiro	casulo
beija-flor	asas
aves	cabeças
patos	formiguinha
vaca	cobras

12. O CACHORRINHO DE MÁRIO

Quando completou seis anos, Mário ganhou um cachorrinho.

O cachorrinho tem o nome de Joli.

Joli é espertinho e Mário brinca com êle no quintal de sua casa.

O cachorrinho corre e se esconde do menino; parecem dois companheiros.

Certa tarde, quando voltou de um passeio, Mário ficou muito preocupado porque não encontrou Joli:

— Onde estará o meu cachorrinho?

I. Completar a 1.^a sentença de outro modo:

Mário ganhou

Mário, quando

II. Faça uma cruz na sentença que é uma pergunta.

III. Escreva nomes de cinco amigos de Mário.

13. “Tomavam sol à beira do brejo uma rã e uma saracura.”

a) Leia a oração.

b) Escreva-a de outro modo, começando assim:

Uma rã e

c) Responda:

Que faziam os animais?

d) Onde êles estavam?

e) Complete de modo certo:

a rã e a saracura (conversar)

a rã e a saracura (estar) no brejo.

a rã e a saracura (ser) animais.

14. “Um ratinho que pela primeira vez saíra num passeio, voltou tremendo para sua toca.”

I. Leia com atenção o trecho acima.

II. Escreva, de modos variados, o que aconteceu:

a) Um ratinho saíra

b) Um ratinho voltou

c) Pela primeira vez

III. Quem saiu a passeio?

IV. Como o ratinho voltou?

Gabriel de Rialva

Varre a casa, ativamente,
A formosa Baratinha,
Quando, no chão, de repente,
Acha uma linda pratinha.

Corre a notícia ligeira
No mundo da bicharada.
E a Baratinha faceira
Por todos é disputada.

— Queremos casar com ela!
Declaram, em gritaria.
E, em frente à sua janela,
Forma-se uma romaria.

Diz a Baratinha, então:

— Saibam que, para marido,

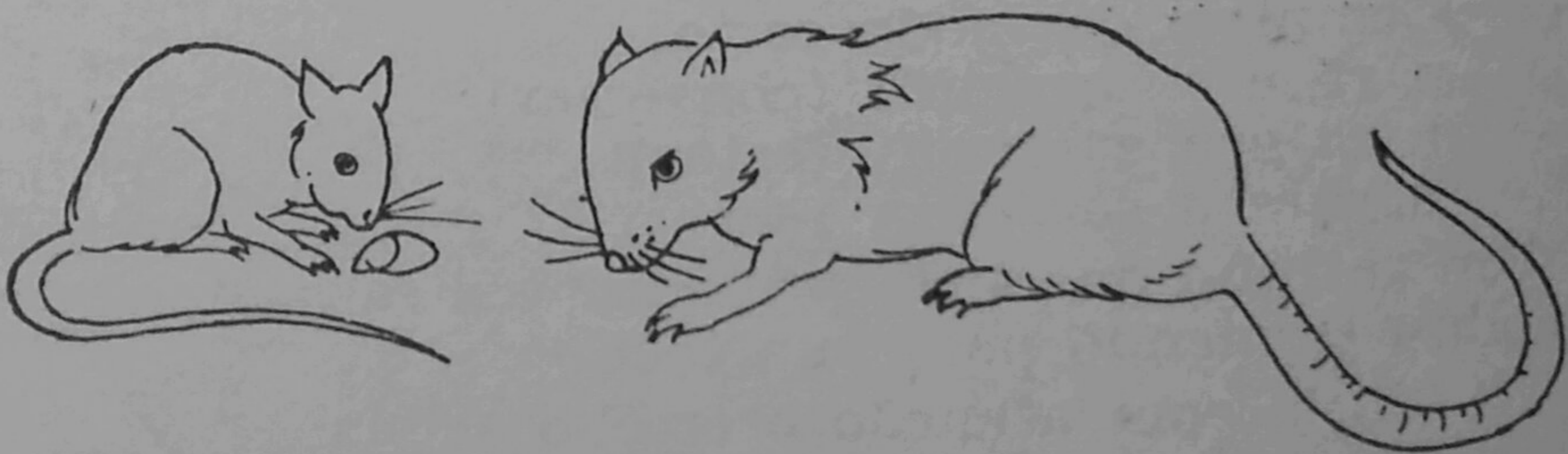
Só quero o João Ratão!
Você me aceita, querido?

Com êste dinheirão, veja!
Faremos umas tais bodas
Que hão de até causar inveja.
As minhas amigas tôdas.

Mas... ai! A sorte funesta
Fêz da linda Baratinha,
No mesmo dia da festa
Uma triste viúvinha.

Sabem o que aconteceu?
O pobre João Ratão,
Por ser guloso, morreu,
Na panela do feijão...

- I. A primeira quadrinha conta fatos.
Baratinha acha
Baratinha varre
- II. Quem achou a pratinha?
Quando a pratinha foi achada?
Onde estava a pratinha?
- III. Se virmos um rato muito grande, como o chama-
remos? — Ratão.



Ratão é o aumentativo de rato.
E patão?
E sapão?
E gatão?

16. Qualidades:
- | | |
|------------|--------------|
| rato | roedor |
| barata | nociva |
| abelha | útil |
| formiga | trabalhadora |
| passarinho | cantador |
| vaca | mamífero |
| cachorro | vertebrado |

Dê qualidades de outros animais que você conheça.

17. O pintinho é nôvo. O galo é velho.
(nôvo é contrário de velho)

Dê o contrário de:

ave bonita — ave

galinha gorda —

vaca brava —

boi escuro —

carne cara —

leite quente —

cobra fina —

18. O canário é bonito. O canário é lindo.
(bonito é a mesma coisa que lindo)

Pense outras palavras que tenham o mesmo sentido:

galinheiro espaçoso — galinheiro

chiqueiro repleto —

animal sadio —

leitão miúdo —

porco enorme —

19. Passar para o feminino as palavras grifadas:

O *gato* e o *galo* estão no quintal.

O *boi* está no pasto.

O *carneiro* é manso.

O *macaco* é engraçado.

20. Passar para o diminutivo as palavras grifadas:

Que lindo *bezerro*!

O *pinto* é amarelo.

O *filhote* está agasalhado.

O *cavalo* é manso.

21. Poesia com aumentativo e diminutivo:

O RATINHO E O RATÃO

(Autor desconhecido)

Era uma vez um ratinho
 Bem simpático, em verdade.
 E era uma vez um ratão
 Todo cheio de vaidade.

Sempre que via o ratinho
 Dizia — “Sou grande e forte!
 Nada receio na vida,
 Nem sequer a própria morte!

Mas eis que um dia (a soberba
 Há de ser sempre punida...)
 O gato, ao vê-lo tão gordo
 Deu-lhe caça decidida.

De nada valeu ao tólo
 Quanto fêz e quanto disse,
 Pois a morte foi o prêmio
 Da sua gabalarice.

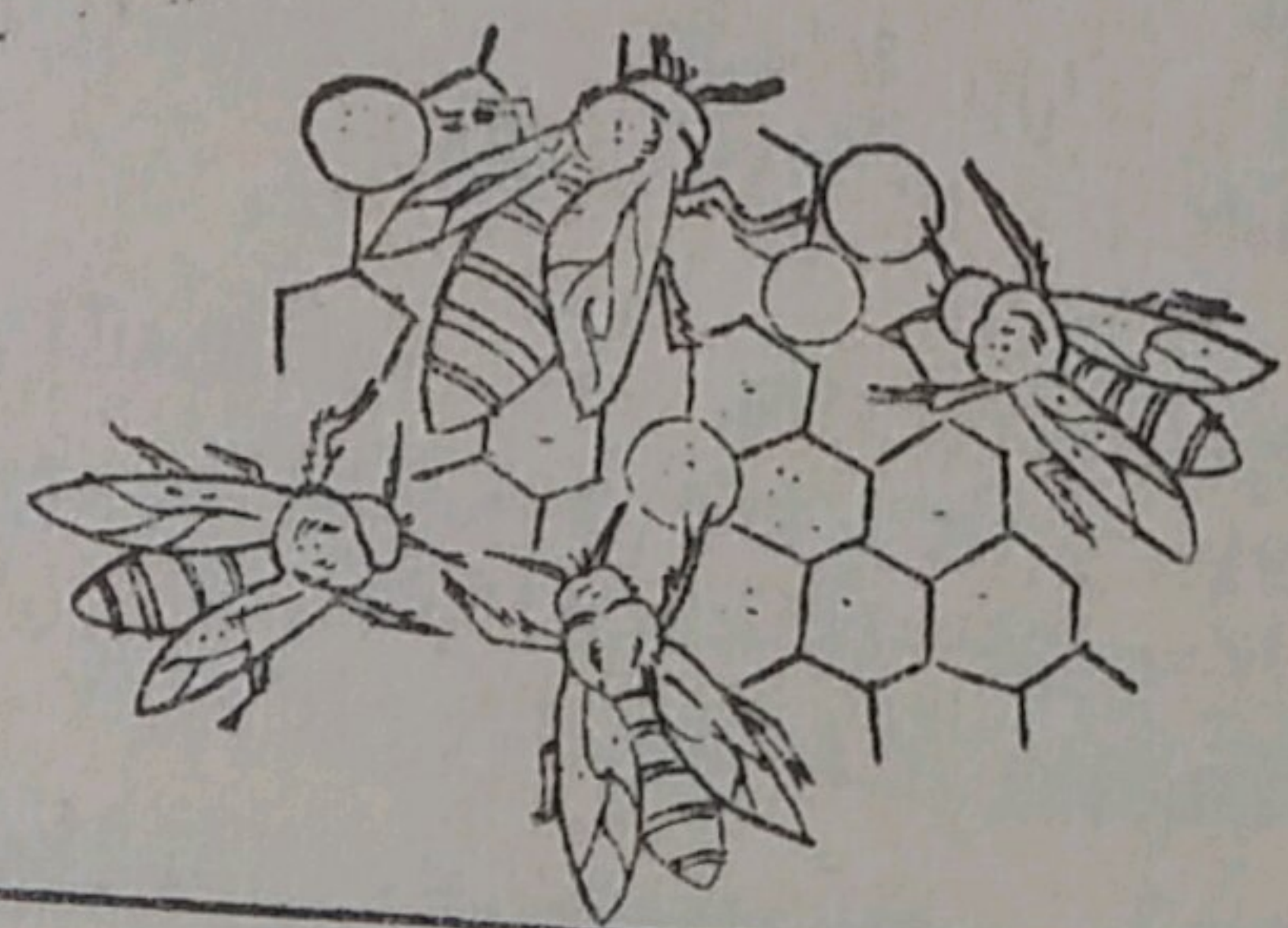
Então, o ratinho, ao ver
 Ratão às portas da morte,
 Pensou: — “Antes ser ratinho!
 Antes quero a minha sorte.”

Menina, pensa, medita
 No triste fim do ratão.
 Nesta vida é mais prudente
 Não chamar muita atenção.

22. Passe para o aumentativo as palavras sublinhadas:
 A vaca está com o *bezerro*.
 O *cavalo* é manso.
 A *sapa* coaxa na lagoa.
 Eu vi uma *formiga* e uma *abelha*.

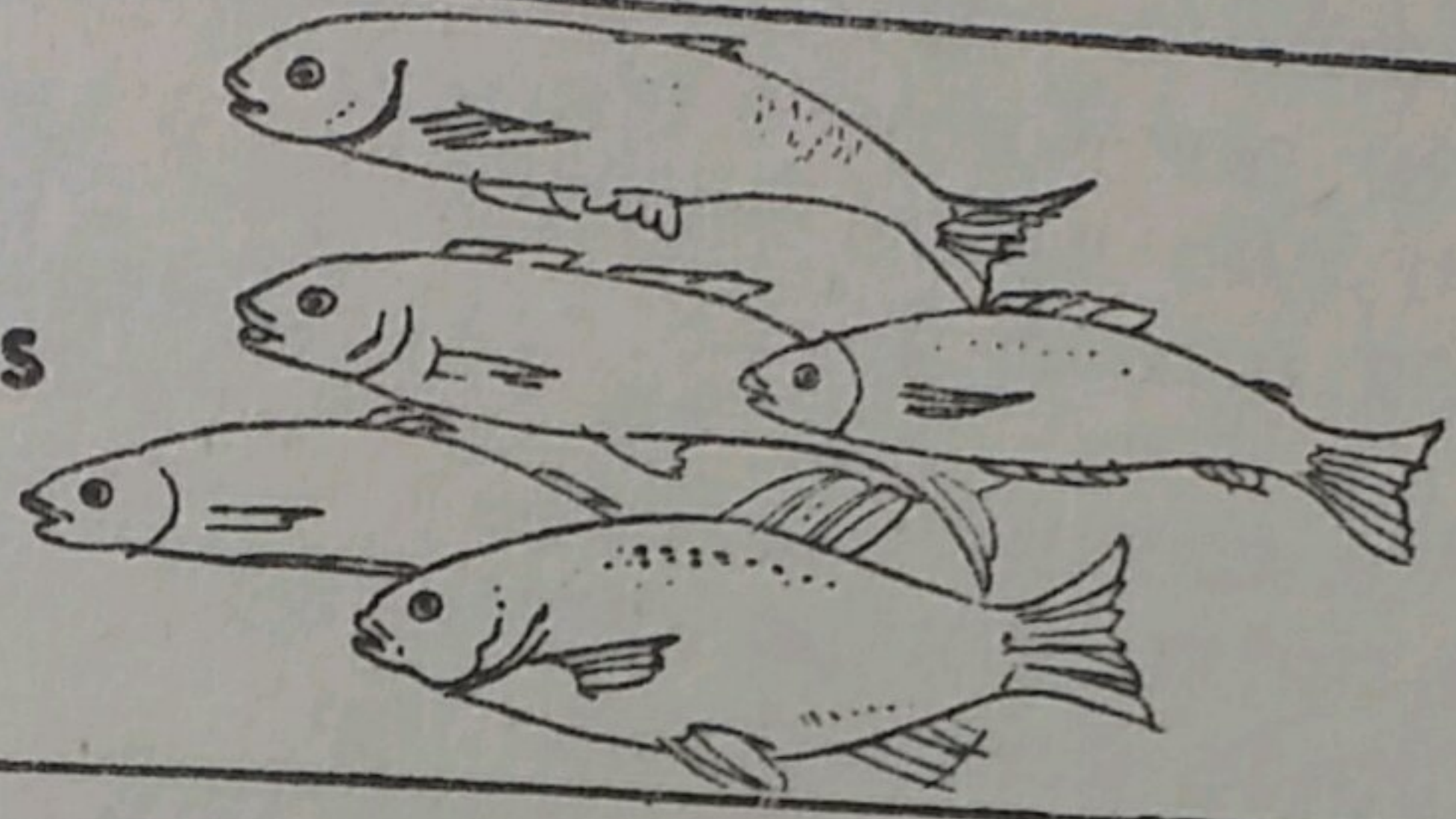
23. Muitas abelhas formam uma colmeia.
Colmeia quer dizer, portanto, uma porção, uma coleção de abelhas.
Chamamos de *coletivo* a palavra que indica coleção.
Vejam outras palavras que lembram coleção de animais:

Muitas abelhas



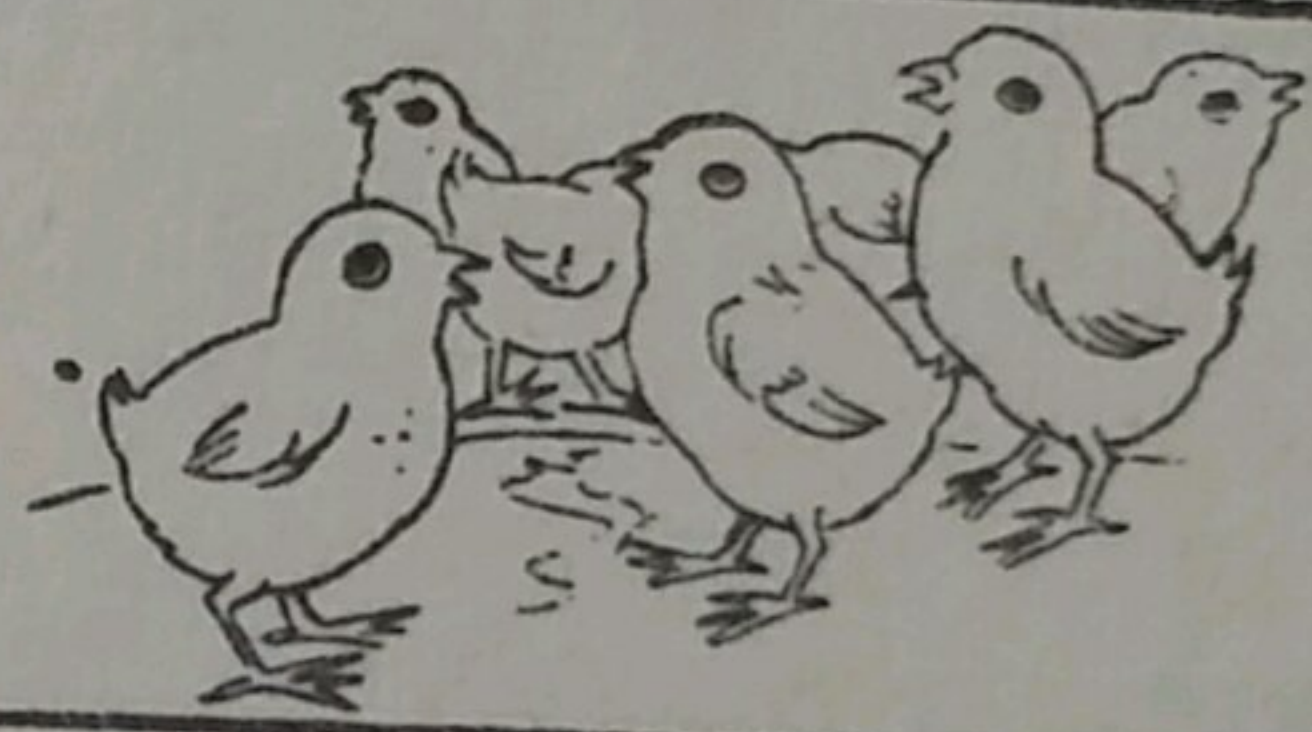
colmeia

Muitos peixes



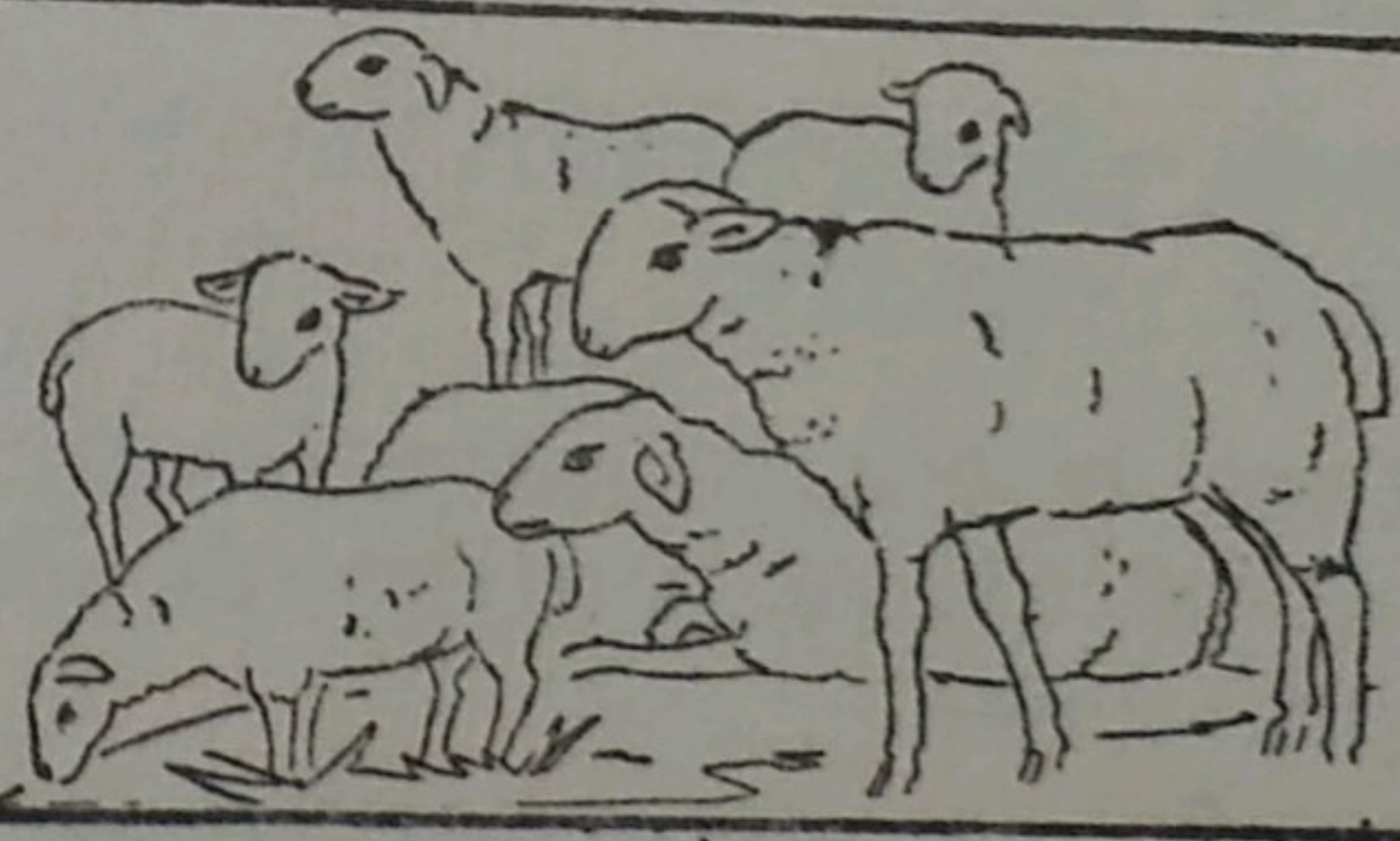
cardume

Muitos pintos



ninhada

Muitos carneiros



rebanho

Muitos bois



boiada

VI — AUDIÇÃO:

Realizar Horas de Histórias.

1. Adivinhações para responder ou desenhar:

- I. Das flôres eu tiro o mel
Como a experiência aconselha
Não tenho gosto de fel
E todos me chamam (abelha).
- II. Meus olhinhos são vermelhos,
Gosto muito de cenoura;
Sou amigo das crianças;
E também da professora.

Tenho o pêlo bem branquinho,
Sou por todos estimado.
Tu não sabes quem sou?
Sou o amigo (coelhinho).
- III. Esta menina nasceu
De uma família distinta:
Mamãe besouro lhe deu
Uma capinha de pinta (joaninha).
- IV. Dorme na hora do sol
E sai de casa à noitinha.
Parece uma baratinha
Que apaga e acende o farol (vaga-lume).
- V. Tem penas amarelas, bico delicado e sabe gor-
gear (canário).
- VI. Tem o corpo coberto de pêlos, quatro patas,
olhos vivos; amigo do homem e inimigo do
gato (cão).
- VII. É nome de animal, mas acrescentado de 2 sílabas
é fruta (jabuti — jabuticaba).
- VIII. Cheguei com a primavera
Tenho mil e uma côres,
E minhas asas parecem
Com as pétalas das flôres (borboleta).
- IX. Tem espora, não é cavaleiro; cava o chão,
não acha dinheiro. O que é? (O galo)

X. Com a filharada nadando,
Muito branquinha e contente
Vai como remo, cortando
A água fria da corrente (pata).

XI. Quem é? Corpo delicadíssimo; duas asas fi-
nas e coloridas, cabecinha de onde partem 2
antenas; tem 3 pares de patas finas, como
pés (borboleta).

2. Ouvir poesias:

I. Poema (Papagaio louro).
Hino de amor.
Mimi.
Canta, canta passarinho.

II. Do "Meu segundo livro":
Criança, aprende: tu deves
Tratar bem todo animal.
Mas cuidado para que eles
Também não te façam mal!

III. Do livro "Criança feliz":
Abelhinha diligente,
Beija as flôres do jardim
E fabrica, com carinho,
O doce mel para mim.

IV. Coelhoinho pulador (Rafaela R. Furtado):
Pula, pula coelhoinho,
Coelhoinho pulador.
Tu me dás muitos ovinhos.
Ai! Eu te dou o meu amor...

Se cansares de pular,
Em meu colo vem parar.
Tu me dás muitos ovinhos
Cenourinhas vou te dar...

V. De autor desconhecido:
Um rato muito orgulhoso
De um feio ratinho riu...
Mas veio um gato manhoso,
Deu-lhe um bote e... o engoliu.

3. Discussão acêrca dos alimentos que provêm de animais. Discussão acêrca dos auxílios diversos que os cães nos prestam, procurando salientar a utilidade de algumas raças, como: pastor alemão, São Bernardo etc. Idem acêrca dos cuidados que devemos dispensar aos animais úteis.
- Idem acêrca dos cuidados para evitar doenças que os animais domésticos nos transmitem ou provocam: verminoses, febres, manifestações alérgicas etc. Fazer indagações e pesquisas sôbre o assunto, procurando um veterinário ou outra pessoa esclarecida.
- Idem acêrca de animais nocivos como: cobras, escorpiões, lacraias, alguns animais selvagens.
- Idem acêrca dos animais que podem nos prejudicar devido aos meios de defesa violentos que praticam: dentadas, coices, chifradas, patadas. Fazer dramatizações, pantomimas, representando meios de nos proteger contra os mesmos.
- Idem acêrca das medidas higiênicas que devem ser tomadas no combate aos percevejos, môscas, baratas, pulgas.
- Idem acêrca dos sintomas de certas verminoses.
- Idem acêrca dos animais que se defendem pelo mimetismo.
4. Entrevistar um agricultor ou pessoa bem informada sôbre insetos que atacam as plantações e modo de combatê-los.
5. Peça de fantoche representando a conhecida fábula "A cigarra e a formiga" e outras de animais.
6. Para leitura e comentário:
 "Um galo, ciscando, achou uma pérola. Era de grande valor.
 — Ai de mim! — disse a ave. Quem me dera ter achado um grão de milho ou algum bichinho. Para que me serve esta pérola?"
7. Pantomimas, usando máscaras de animais. Fazer pantomimas de trechos de história. Uma criança lê para as outras fazerem a pantomima.
8. História que pode ser contada: A gatinha branca.
9. Histórias que podem ser lidas: A ratinha cinzenta — A veadinha côm de neve — A bola de ouro — Narrativa evangélica: A pesca milagrosa.

10. Para leitura e comentário: Animais úteis.
Animais úteis são os que prestam serviços, fornecem alimentos ou servem de alimento e produzem matéria prima com que se fabricam tecidos e calçados. O boi é dos mais úteis. Além da carne, dá-nos o couro com que são fabricados sapatos, malas etc. Dos chifres fazem-se pentes. Dos ossos são feitos botões. Sem se falar no bom alimento que é o leite de vaca.

A abelha nos fornece mel e cêra. O carneiro, além da carne, nos dá a lã com que fabricamos roupa.

11. Comentário ou discussão: em tórno de um animal ou vários animais. Encaminhar o comentário por meio de perguntas. Exemplo: o canário.

- a) Qual é o tamanho do canário?
- b) Como é sua aparência?
- c) Como é e onde vive?
- d) Como é seu canto?
- e) De que se alimenta?

As aves.

Por quê dizemos que são bípedes?

Como é seu corpo? Que põem elas? Qual a ave que fala? Nessas oportunidades a professora estará atenta à correção dos alunos-problemas. Há crianças que não fixam sua atenção no assunto em baila e sempre respondem coisas absurdas. Outras gostam de "dar o contra" e provocam constantes contendas entre os participantes da atividade. Aproveitar a oportunidade para corrigir umas e outras.

12. Pantomimas com introdução do conflito.
Exemplo: "Um passarinho vai feliz da vida, cantando, cantando. De repente, surge-lhe pela frente um horrível espantalho. O passarinho começa a tremer."
— "Um sapo está distraído, à beira da lagoa, quando vê uma cobra, quase a lhe dar o bote..."
— Chapèuzinho Vermelho chega à casa da vovó. O lobo quer comê-la...
— Bocadinhos de Ouro acorda. Três ursos a olham espantados... Bocadinhos foge, amedrontada..."
(Do livro "Experiências de linguagem oral na escola primária")

13. Dramatizações:
"Você é um gatinho que quer comer um ratinho. Que poderá fazer você para chamá-lo? Fale com o ratinho,

- usando uma voz macia de gatinho... Que lhe dirá
você, para que êle venha?"
Outras do mesmo tipo.
14. Charada:
A *perversa*, com o *pedaço* de vidro, machuca o animal.
1-2 (macaco)
15. Ouvir anedotas e curiosidades sôbre animais.
Professor: — Por quê o leão tem a cabeleira tão comprida?
Aluno: — Porque nenhum cabeleireiro tem coragem de cortá-la!
16. Leitura e comentário, com apresentação de gravuras:
"Entre as verminoses mais freqüentes no homem destaca-se a opilação, ou vermes que vivem no intestino do homem. Ali as fêmeas depositam pequenos ovos. Estes, expelidos com as fezes, transformam-se em larvas. Quando a pessoa anda descalça, as larvas penetram pela pele dos pés, invadem o sangue e percorrem todo o corpo da pessoa, fixando-se no intestino."
17. Ouvir comentário e histórias sôbre a "Içá", rainha dos formigas.
18. Ouvir casos sôbre cobras. O que aconteceu a pessoas picadas por cobras. O que se faz em caso de picada de cobra. O sôro antiofídico.
19. Fábulas para leituras dialogadas; cada aluno lê a parte de um personagem e outro aluno é o narrador.

I — A RÃ E O BOI

Tomavam sol à beira dum brejo uma rã e uma saracura. Nisto chegou um boi, que vinha para o bebedouro.
— Quer ver — disse a rã, como fico do tamanho dêste animal?

— Impossível, rãzinha. Cada qual como Deus o fêz.

— Pois olhe lá! — retorquiou a rã estufando-se tôda.
Não estou "quase" igual a êle?

— Capaz! Falta muito, amiga.

• A rã estufou-se mais um bocado.

— E agora?

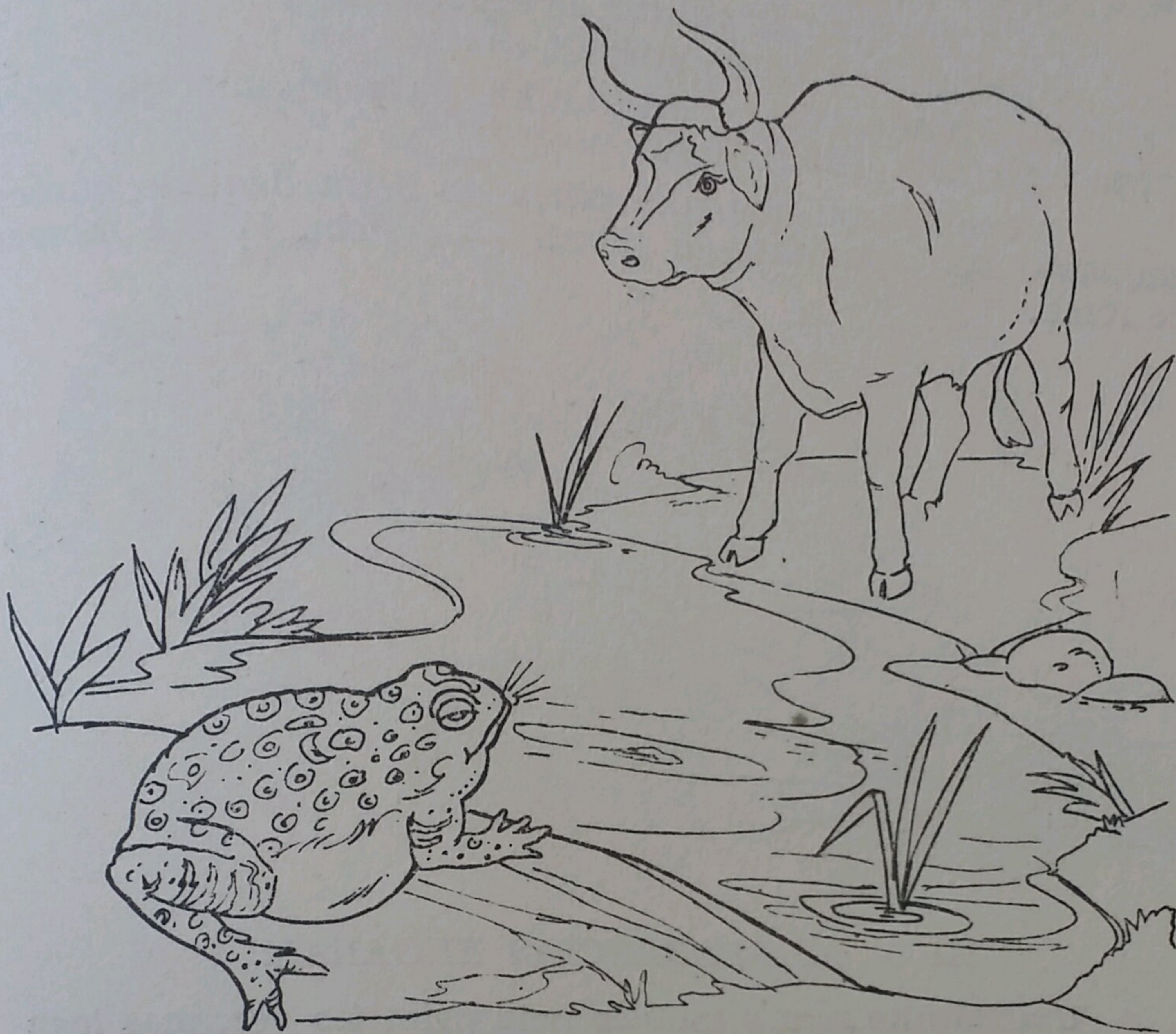
— Longe ainda!...

A rã fêz nôvo esfôrço.

— E agora?

— Que esperança!

A rã, concentrando tôdas as fôrças, engoliu mais ar mo um balãozinho de elástico.



II — O JABUTI E A ONÇA

Uma vez uma onça ouviu a música da gaita do jabuti e aproximou-se.

— Como você toca bem, jabuti! De que é feita essa gaitinha?

— De osso de veado, ih! ih! — respondeu o cascudo.

A onça, que estava querendo apanhar o jabuti, veio com um plano:

— Sou um pouco surda, disse ela. Toque mais perto da abertura do buraco.

O jabuti apareceu na abertura do buraco e tocou, mas no melhor da festa, a onça deu um bote para pegá-lo. O jabuti afundou a tempo; mesmo assim ficou com uma pata nas unhas da onça.

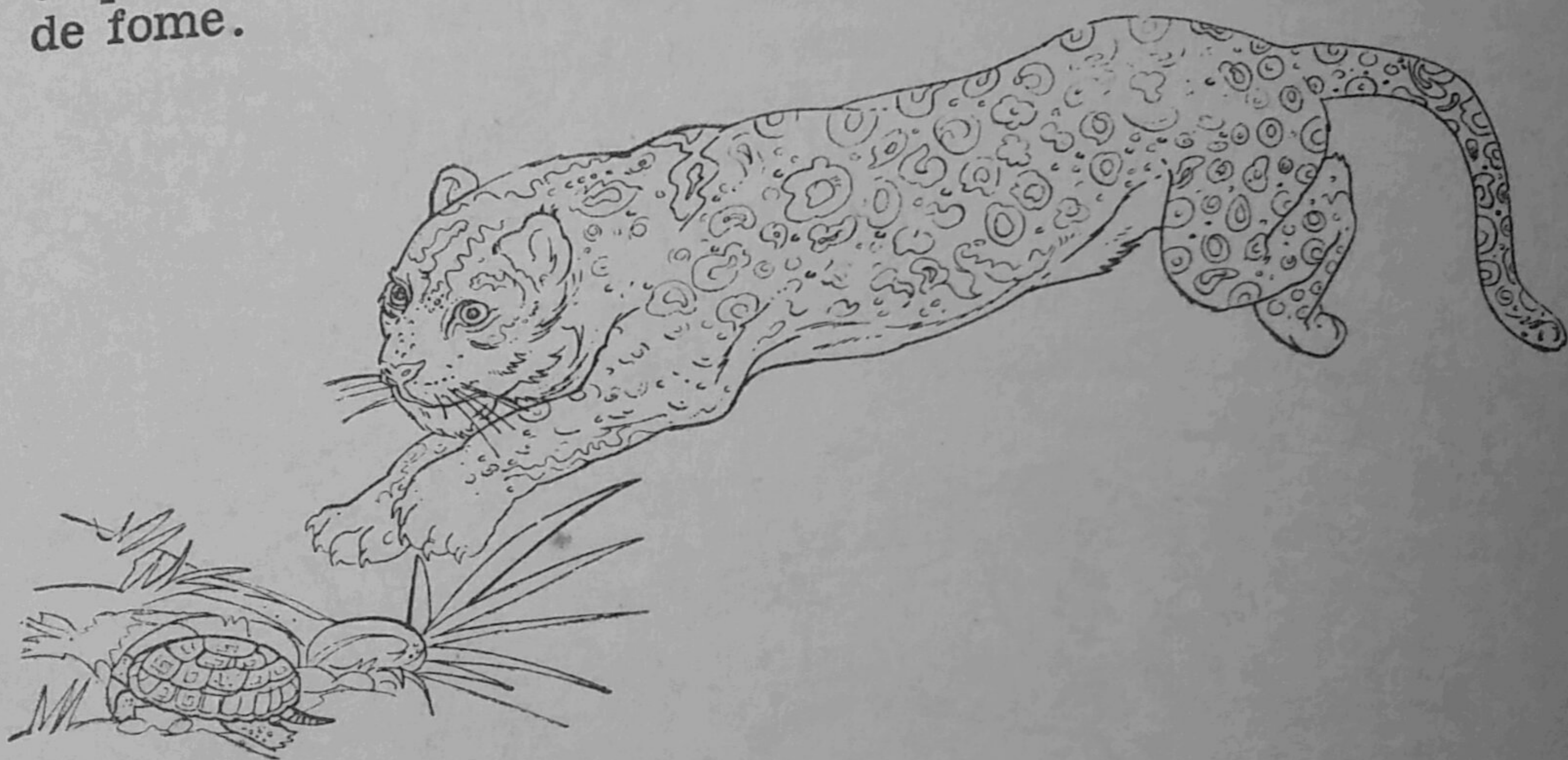
— Ah, ah, ah! — riu-se êle. Pensa que agarrou minha pata, mas só pegou uma raiz de pau! Fiauí!...

A onça soltou as unhas, desapontada.

O jabuti deu outra gargalhada.

— Grande bôba! Era minha pata mesmo que você havia agarrado. Fiauí! Fiauí!

A onça jurou que não sairia da beira daquele buraco enquanto não apanhasse o jabuti — e ficou lá até morrer de fome.



III — AS APARÊNCIAS ENGANAM

Um ratinho saiu a passeio pela primeira vez, mas logo voltou tremendo de medo para sua toca. Sua mãe perguntou-lhe:

— Que foi, meu filho?

— Ah! mamãe! Estava bem distraído, contemplando as belezas da natureza, quando, de repente, avistei um lindo animal. Cheguei perto para ver melhor.

— Como era êle?

— Tinha quatro patas, o corpo coberto de pêlo macio e brilhante, os olhos verdes e a cauda lenta.

— Nossa Senhora! Que perigo!

— Que nada, mamãe! Parecia bem manso. O que me assustou foi outro bicho que apareceu: soltou um grito

estridente que me fêz tremer, era feio, o corpo coberto de penas brancas, tinha um pedaço de carne vermelha na cabeça e dois bracinhos tão curtos! Era horrível mesmo. Saí correndo dêste e fiquei com pena de não ter conversado com o outro.

— Pois foi sua sorte, meu filho. Se o primeiro o pegasse, a estas horas você estaria morto, pois é o gato, nosso lhe faria mal, é o galo, não nos persegue. Não confie nas aparências, meu filho, pois elas enganam!



IV — OS DOIS BURROS

Dois burros iam por uma estrada, um levando pesado carregamento de sal e outro um de esponjas, bem leve.

O primeiro ia com cuidado e o outro disse-lhe:

— Não há perigo! O que se deve fazer é seguir as pegadas dos animais que foram à frente. Eu sou mais feliz, levo carga leve!

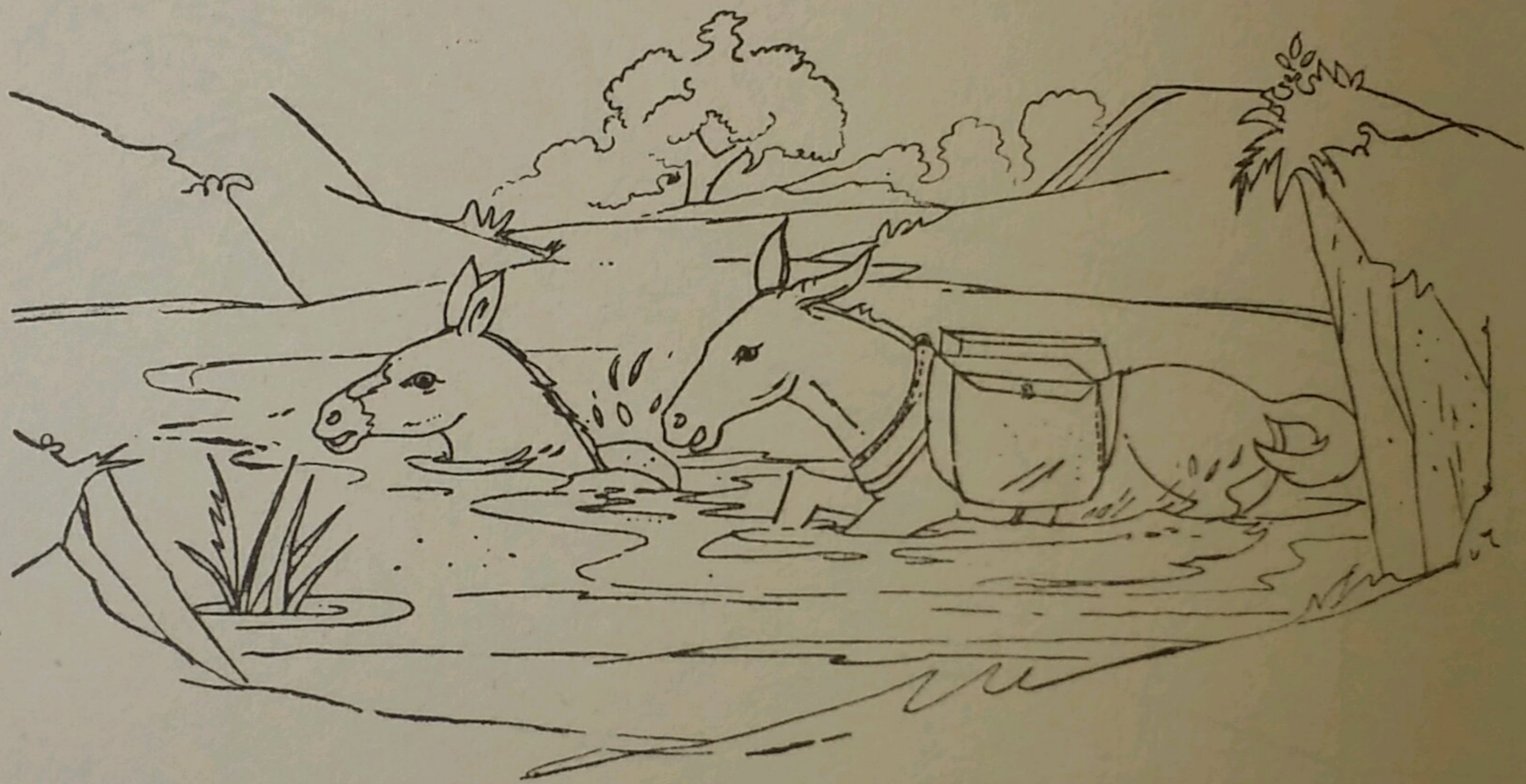
— Esta história de seguir os outros nem sempre dá certo...

— Que bobagem!

Chegaram a uma ponte. Os rastos paravam à beira do rio. Pensando que a ponte tivesse caído, atravessaram o rio a vau.

O burro que levava sal, cautelosamente, meteu-se na água. Esta, infiltrando-se na carga, foi dissolvendo-a, de modo que êle pôde ganhar a outra margem com facilidade.

O outro, que levava esponjas, atirou-se à água, sem nenhuma precaução. As esponjas encharcaram-se e aumentaram tanto de pêso que o burro foi para o fundo do rio, morrendo afogado.



V — O CAVALO E O BOI

Em um sítio viviam em boa harmonia um cavalo e um boi.

O boi trabalhava de sol a sol, sob a canga, girando pesado engenho. O cavalo era de estimação do dono e servia apenas, de vez em quando, para montaria.

O boi vivia magro e cansado e queixava-se:

— Vida dura a minha! Quando volto do serviço estou tão cansado que nem tenho vontade de comer e dormir!

— Por quê não descansa? — perguntou-lhe o cavalo.

— Descansar como?

— Fuja e esconda-se, assim descansará à vontade.

O boi achou ótima a idéia. No dia seguinte, antes que o sol nascesse e o fôsem buscar, refugiou-se no bosque.

Dando pela falta do animal, o dono e o empregado procuraram-no por tôda parte, não o encontrando em lugar algum. O patrão ordenou ao camarada:

— Ponha o cavalo no lugar do boi, para puxar o engenho.

Assim a vida do cavalo mudou. Cansado, pensava:

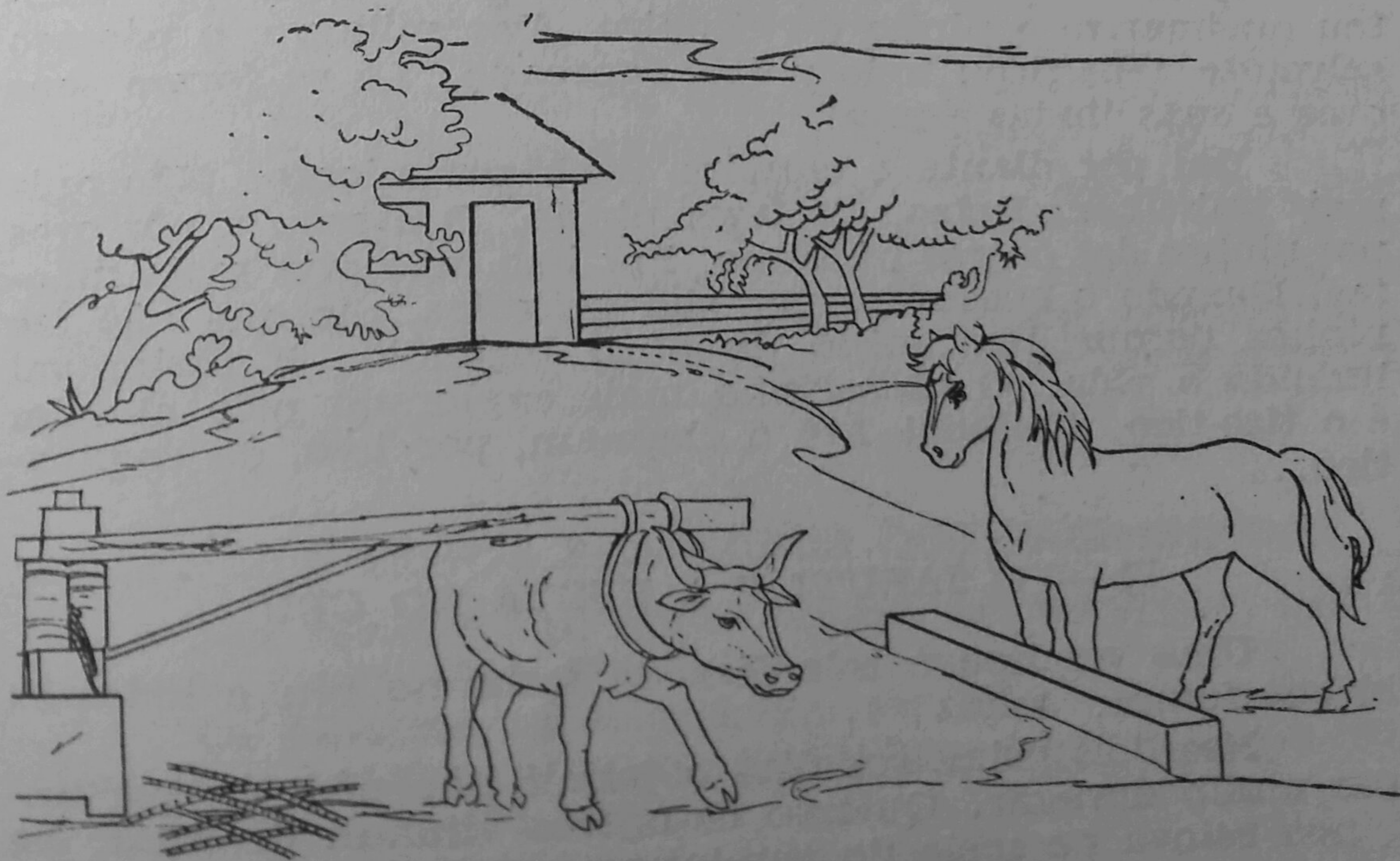
— O boi tinha razão, êste serviço é de matar! E pensar que fui eu que lhe dei conselho para fugir... Como fui bôbo!

Enquanto isso, o boi vivia feliz no seu esconderijo, sem trabalhar, só comendo e dormindo. Mas, depois de alguns dias, com saudades do dono e do cavalo, resolveu voltar. Vendo o cavalo, exclamou:

— Boa noite! Como vão as coisas por aqui?

O cavalo ficou muito contente ao ver o boi, pensando que ia trocar de lugar e disse:

— As coisas vão mal. Ontem ouvi o patrão dizendo que ia procurar você para matá-lo e vender ao açougueiro.



— Ah! É assim? Pois então ninguém me pega! Adeus! Adeus!
E o boi deu às de vila-diogo, sumindo pelo mundo aforá, que até hoje ninguém o achou!

Dêsse modo o cavalo, por causa de seus conselhos e mentira, ficou condenado a girar o engenho o resto da vida.

Observação — Há outra versão: O boi, a conselho do cavalo finge-se doente, não come nem se levanta. Após alguns dias o cavalo conta-lhe que o dono vai matá-lo para a fábrica de sabão, se não sarar (o cavalo está cansado de trabalhar no lugar do boi). No dia seguinte o empregado encontra o boi bem disposto para o trabalho, leva-o para o engenho e é a vez do cavalo ficar folgado.

20. Lendas:

I — LENDA DO CHUPIM

O chupim é um passarinho escuro também chamado anu ou azulão. Possui um canto suave e melodioso. Mas tem o mau costume de pôr seus ovos nos ninhos dos outros pássaros. Além disso, come as sementes e destrói as plantações.

O chupim era, porém, um pássaro bonito e trabalhador. Fazia o seu ninho com capricho e cuidava bem dos filhotes. Mas houve uma guerra entre as aves, do que resultou queimarem o ninho do chupim. Por milagre, o pássaro salvou-se, mas ficou todo preto, sapecado. Lá se foram seus ovos e suas lindas penas!

Daí por diante o chupim ficou preguiçoso. Não quis mais trabalhar. Deixou de fazer ninho. E passou a pôr ovos nos ninhos dos outros pássaros. Por isso, não cria mais filhotes. Quando o censuram por sua preguiça, diz que não faz ninhos porque tem medo de novo incêndio. E assim vai levando a vida. O passarinho mais explorado pelo chupim é o tico-tico. Coitado! Até o chamam, por isso, de enganático...

II — O JABUTI E A FESTA NO CÉU

Uma vez houve três dias de festa no céu e todos os bichos foram.

Nos dois primeiros dias o jabuti não pôde ir, por andar muito devagar. Quando os outros vinham de volta, êle ainda estava no meio do caminho.

No último dia, mostrando grande vontade de ir, a garça ofereceu-se para levá-lo. O jabuti aceitou e montou nas costas dela.

A garça ia sempre perguntando se êle enxergava a terra. Quando, sem desconfiar, disse que nada mais via, ela, maldosamente, derrubou o pobre jabuti, que veio rolando e dizendo:

— “Léu, léu, léu.

Se eu desta escapar,
Nunca mais bodas no céu...”

Quando ia chegando na terra, disse ainda:

— Arredai-vos pedras e paus, senão vos quebrarei.

As pedras e paus se afastaram, mas quem se arrebetou foi êle.

Deus teve pena e ajuntou os pedacinhos e deu-lhe, de nôvo a vida, em paga da grande vontade que tinha de ir ao céu.

Por isso é que o jabuti tem o casco em pedacinhos.

III — LENDA DA ARAPONGA

A araponga decidiu desafiar a onça para um curioso duelo: venceria aquela cujo grito assustasse a outra. A onça começou com uns urros retumbantes e medonhos que estremeceram as árvores e afugentaram a bicharada. Só a araponga ficou quieta, fingindo valentia para não perder a aposta. Chegou a vez da araponga. Começou calmamente a fazer suas notas plangentes, semelhantes às do aço tangido de leve pelo martelo e, tão suaves pareceram à onça aquêles sons, que ela baixou a cabeça e cochilou. Era o que o pássaro queria; bruscamente a sua voz mudou-se em um guincho estridente, que fêz a onça acordar sobressaltada. Foi assim que a araponga venceu, apesar de ser a mais fraca. “A inteligência sempre vence a fôrça.”

IV — A LENDA DAS CÔRES DOS PASSARINHOS

Isto sucedeu há muito tempo, no tempo em que os pássaros ainda não tinham côres.

Os pássaros contemplavam as flôres azuis, amarelas, vermelhas e lilases, olhavam depois suas penas cinzas e marrons e diziam muito tristes:

— Por quê não temos côres bonitas?

Certa manhã, por fim, decidiram fazer, todos êles, uma grande viagem: voariam até o sol — o deus Inti — para pedir-lhe trajés coloridos.

Formaram-se então grandes bandos, pois só assim poderia ser feita a viagem.

Quando já estavam bem alto, não imaginaram que Inti já sabia o que queriam e pensou:

— Querem vir até a mim, mas se esquecem que sou do fogo. Os pobrezinhos vão queimar as asinhas! Vou pintá-los, mas de longe...

Chamou em seguida as nuvens, para o esconder e a seguir fêz cair um aguaceiro.

Quando o bando viu que estava chovendo, refugiou-se no bosque. Alguns instantes depois passou a chuva e o bando pôs-se novamente em viagem, mas viram que não era mais preciso, pois no céu estava um bonito arco-íris: era o presente de Inti. Os pássaros mergulharam nêle e ficaram com penas coloridas. O douradinho ficou amarelo; o cardeal só queria um chapéu vermelho, e enfiou sua crista no vermelho.

E assim os pássaros ganharam côres bonitas e brilhantes sem ser preciso voar até o sol!

VII — COMPOSIÇÕES:

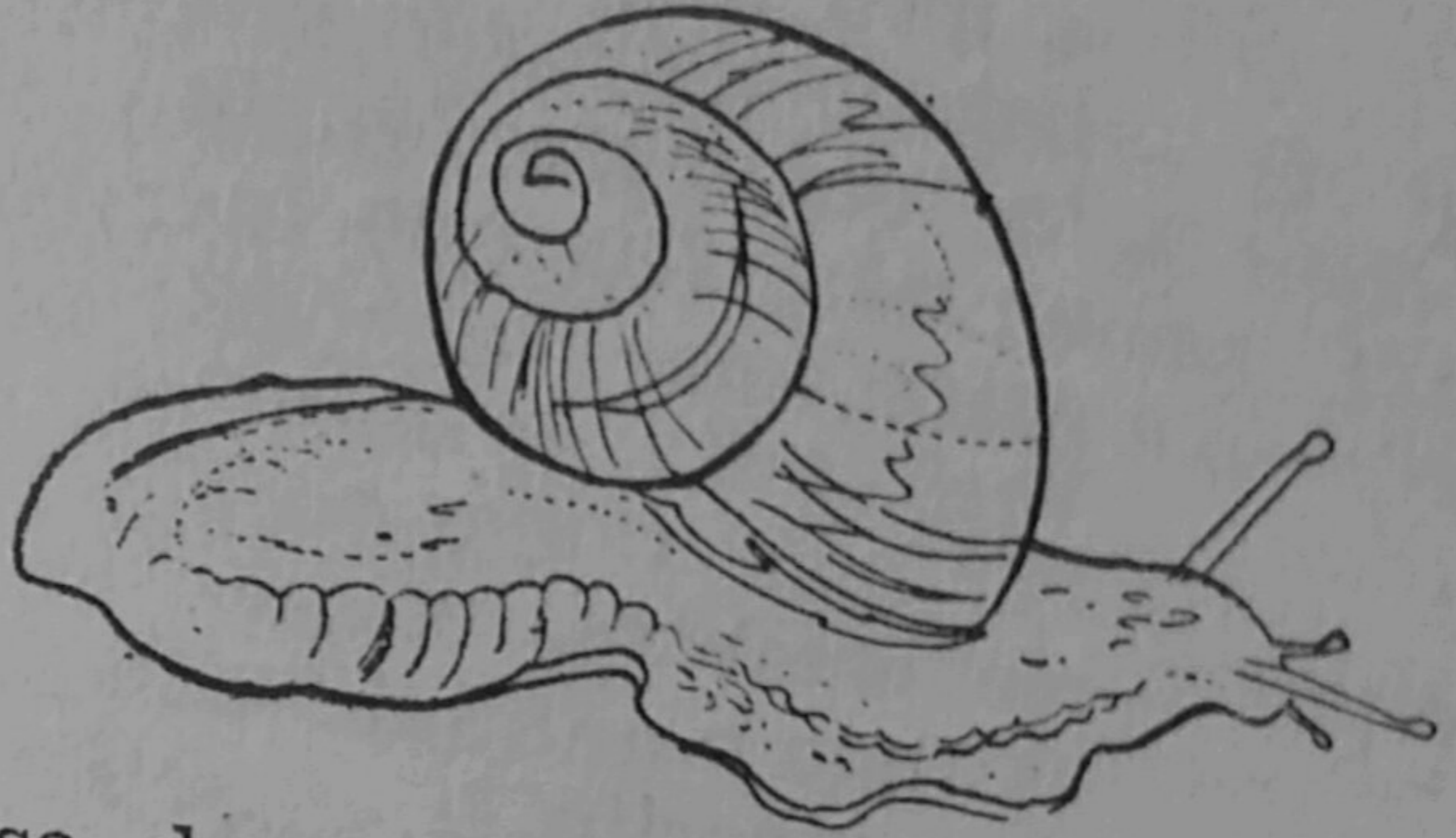
A) *Composições práticas:*

1. Notas e apontamentos. Anotações de pontos ou conhecimentos que precisam ser lembrados em determinadas ocasiões. Notas de livros consultados. Anotar recados maiores e mais complexos. Notas de entrevistas ou palestras. Anotações práticas sôbre conselhos de higiene.
2. Composições individuais de cartas, atendendo a motivos verdadeiros para a classe: carta pedindo um animal emprestado; carta oferecendo um animal a outra classe; carta contando as observações feitas; cartas pedindo informações etc. Observar o cabeçalho, letras maiúsculas, pontuação correta, parágrafos, orações completas.
3. Fazer relatórios sôbre coisas feitas ou vistas: excursão, observação dos roedores e dos insetos, experiências pessoais, entrevistas. Tomar notas para fazer os relatórios.
4. Composição, pelos alunos, de cartas enigmáticas.

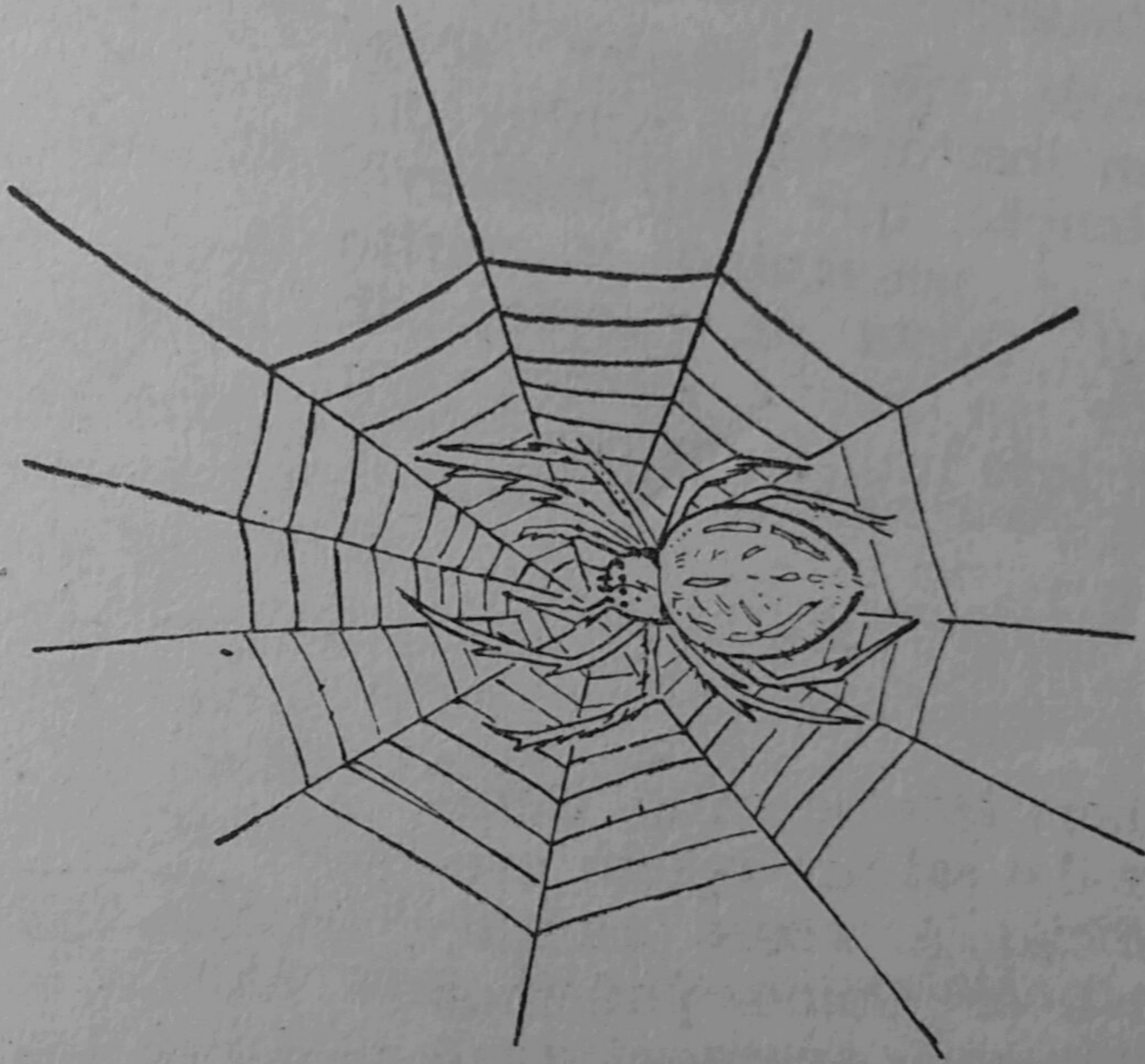
5. Convites para os fins que a classe tem em vista. Fazer coleção de convites. Examiná-la. Colocar vários tipos no quadro-negro.
6. Legendas para um álbum sôbre os animais da localidade. Escrever um título ou uma frase. Exemplo:

O caramujo

Vocês conhecem o caramujo? Pode causar-nos uma doença: a esquistossomose. Ele abriga em seu corpo o verme causador dessa doença. Vamos combater o caramujo!



Vamos combater o ca-



A aranha

Aranha tem oito patas.

Há várias espécies de aranhas.

Algumas são venenosas.

Elas tecem a teia onde vivem.

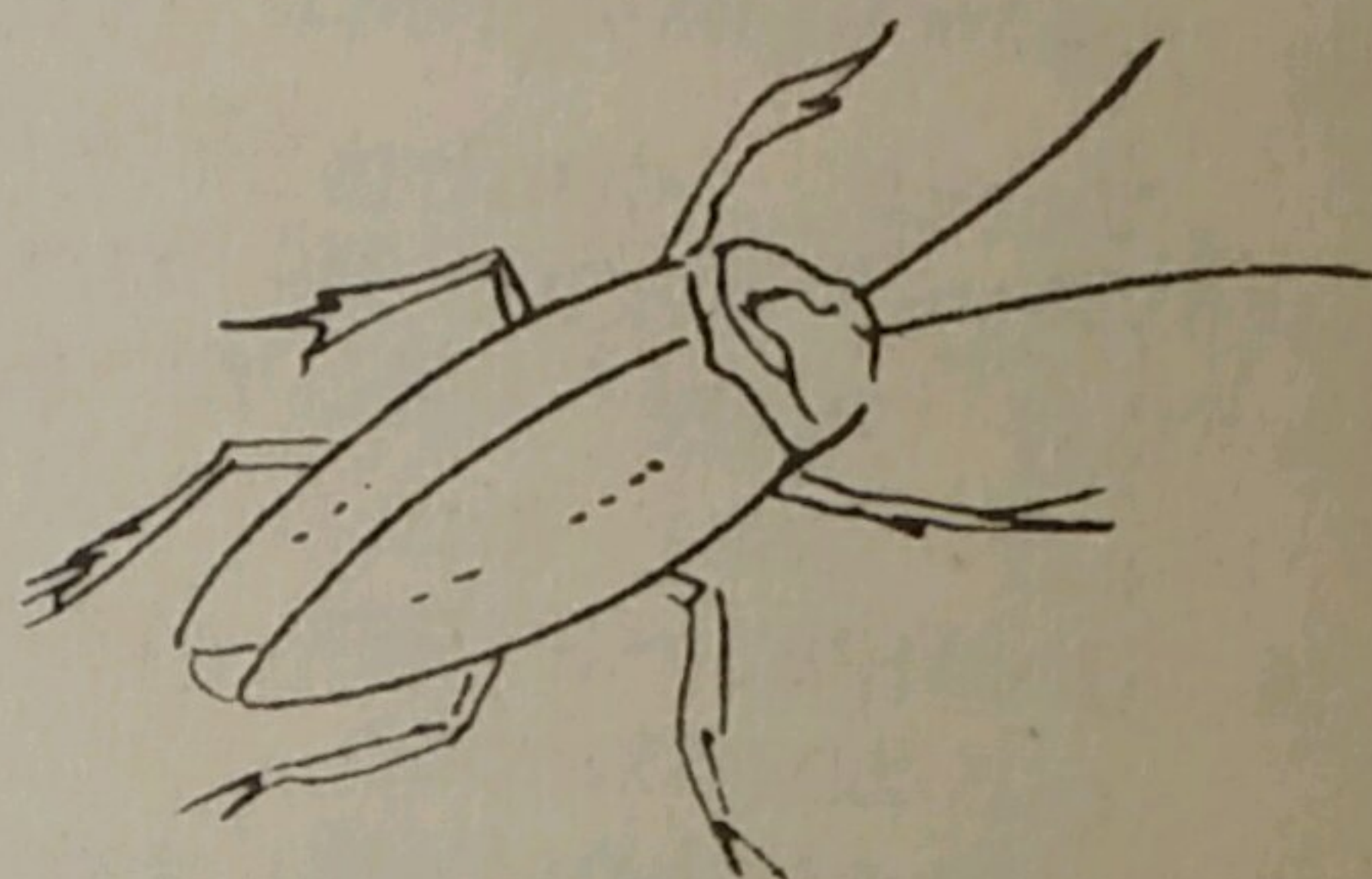
Devemos combater as aranhas que tanto enfeiam as casas.

7. Organização de apontamentos sôbre os principais animais da localidade, orientando-se por esquema da professora.

8. Composições sôbre os insetos mais conhecidos. Sugestões:

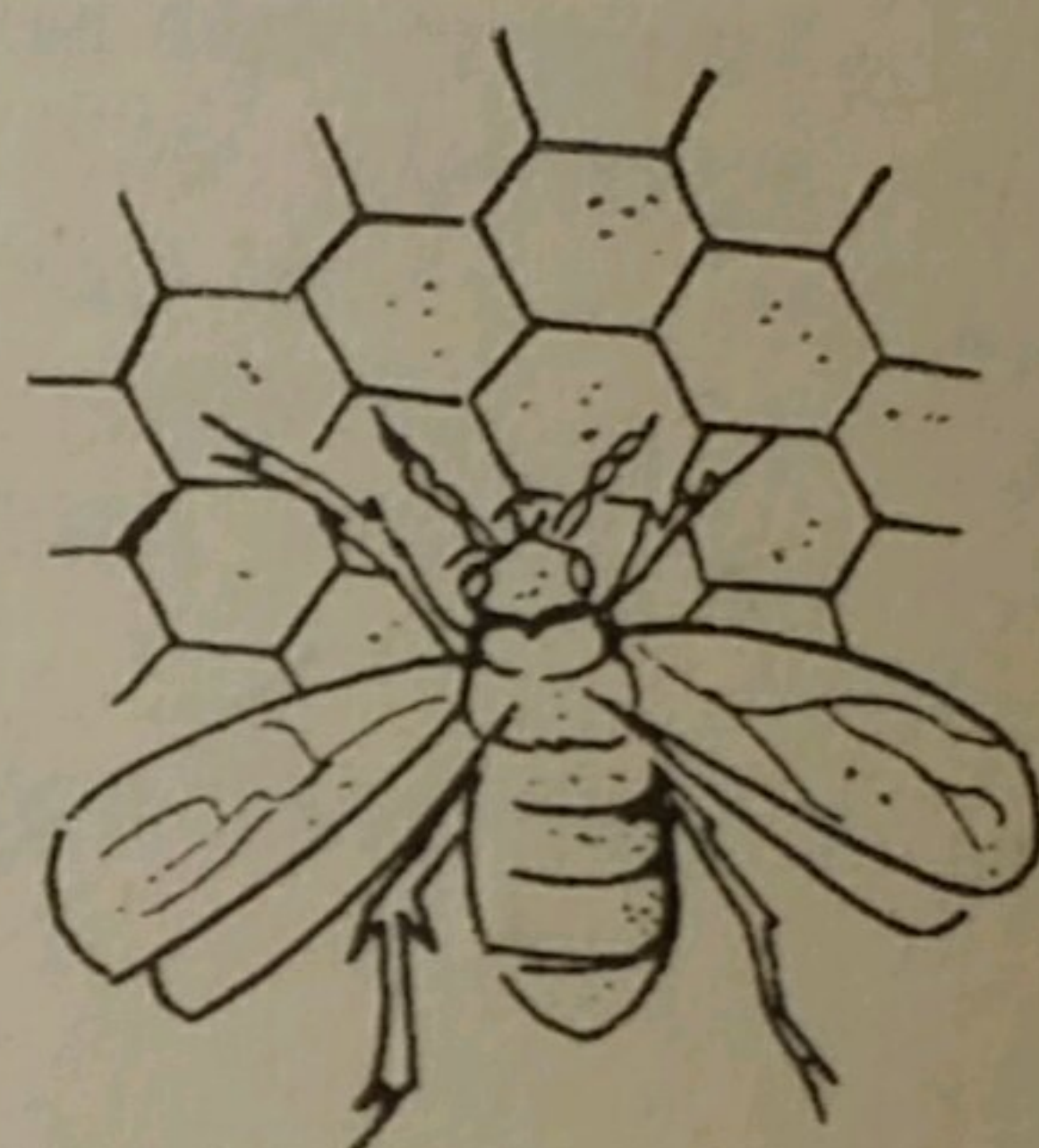
a) Barata:

Olhe para mim! Você sabe muita coisa a meu respeito. Sou boa ou má? Sou vista com freqüência ou não? Em que lugares você me vê? Você gosta de mim? Por quê? Como você me combate? Escreva tudo o que sabe a meu respeito.

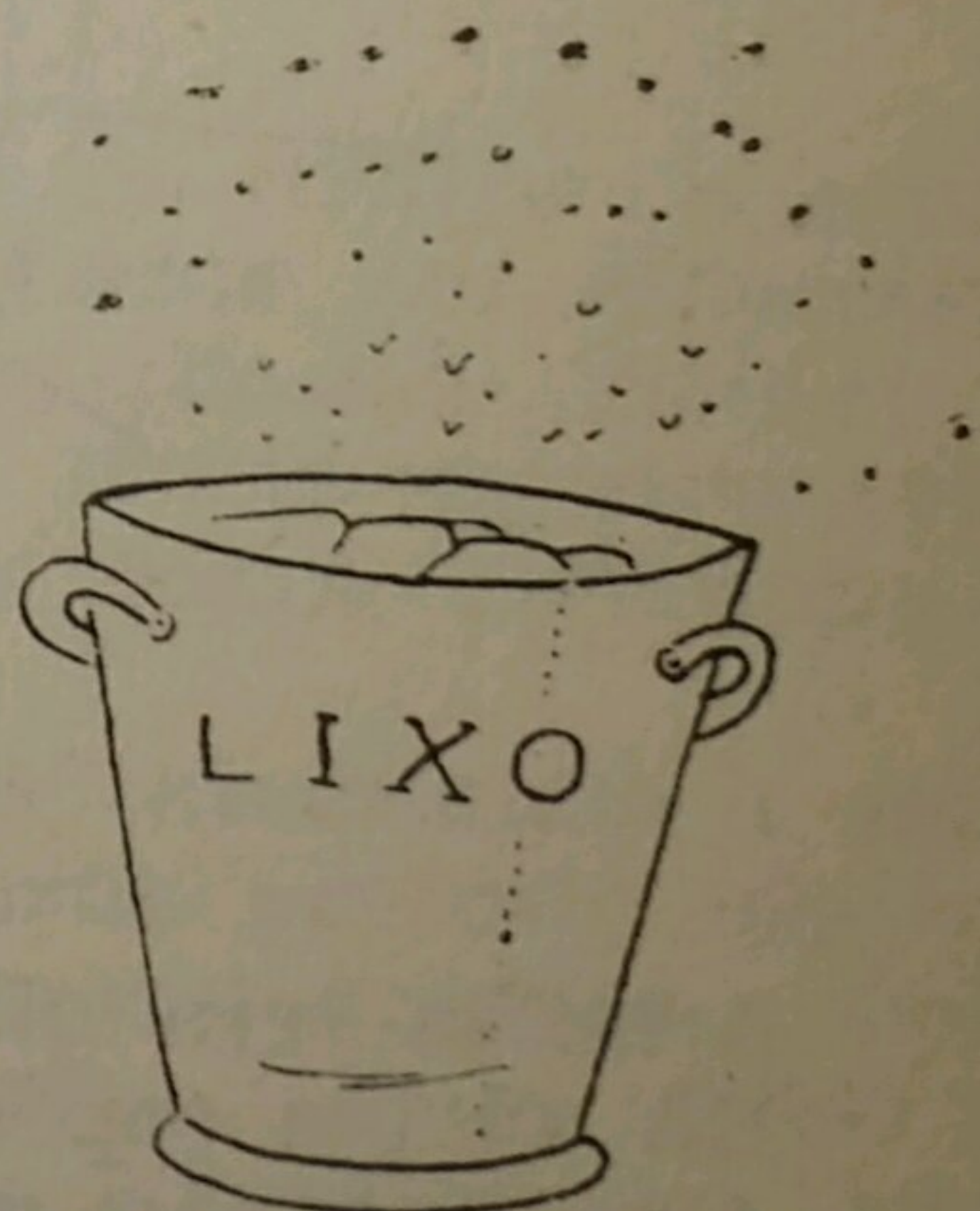


b) Abelha:

Vocês vão escrever sôbre um inseto muito conhecido. Atenção, que vou descrevê-lo: é pequenino e muito útil. Gosta de passear de flor em flor e fabrica um produto muito gostoso.



c) Olhem êste desenho. Sempre daí sai um inseto prejudicial à nossa saúde. Qual é? Como podemos evitar que apareça? Que males causa?



9. Compor o animal com os elementos dados:

a) Penas verdes e vermelhas, bico curvo, olhar metálico, língua escura (papagaio).

b) Pêlo longo, quase sempre branco e farto; cauda pequena; quatro patas; cabeça bem conformada; dois chifres recurvados e pequenos (carneiro).

- c) Corpo delicadíssimo; duas asas finas, coloridas; cabecinha de onde partem duas antenas; três pares de patas, finas como fios (borboleta).
10. Descrição: "Meu animal de estimação."

B) *Composições criadoras:*

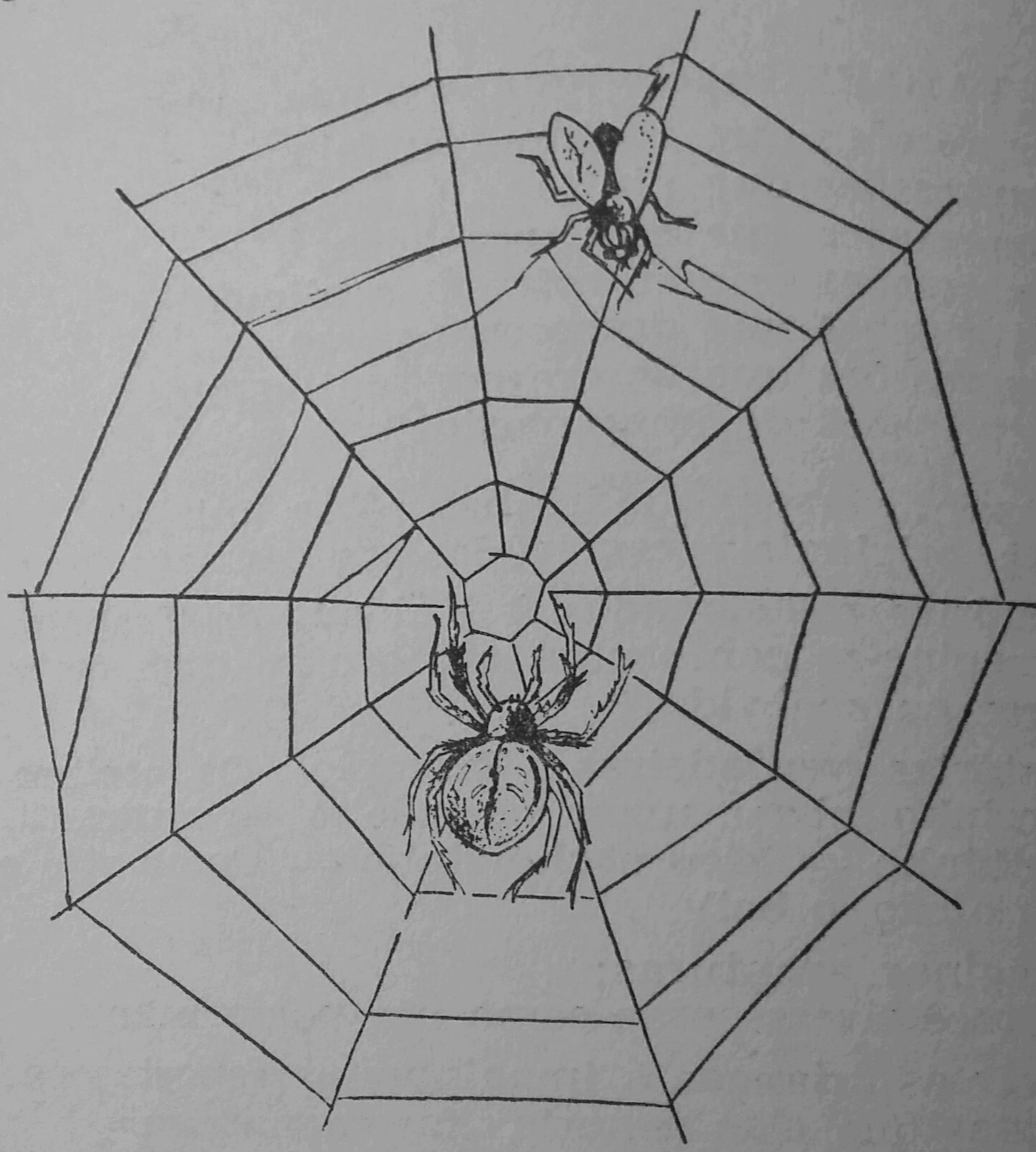
A professora deve aproveitar as oportunidades das leituras orais para levar os alunos a apreciarem os trechos mais bonitos, frases coloridas e palavras apropriadas. Estimulá-los a empregar essas palavras e frases em suas composições.

O PABAEÉ sugere anotar numa caderneta ou álbum:

"Expressões que cantam, ou falam.
Expressões que pintam.
Expressões que mostram ação.
Expressões que se referem a alimentos.
Expressões que descrevem pessoas.
Expressões que descrevem sentimentos.
Expressões de imaginação."

1. Compor versos, quadrinhas sobre animais. Escolher os mais originais e escrevê-los em cartazes ilustrados.
2. Histórias relacionadas à Unidade de Trabalho:
"Imagine-se como uma ave; conte uma de suas aventuras ou sua vida."
3. Histórias verdadeiras. Exemplo: Os coelhos — Meu cãozinho viveu uma verdadeira aventura — O meu coelhinho — Meu cachorrinho — Como vive a formiga (ou o cão, o boi).
4. Imaginar aventuras:
Se você tivesse asas como um passarinho...
5. Levar as crianças a imaginarem respostas para as perguntas que elas próprias fazem nas aulas.
6. Compor diálogos:
Como falariam os animais da fazenda se conversassem?
Que contariam um ao outro?
7. Contar a história do bicho-da-sêda.
8. Inventar uma história: "Imagine se você fosse um peixinho dourado..."
9. Pedir a um grupo de alunos que desenhe uma floresta com animais estranhos. Imaginar como vivem esses animais.

10. Inventar uma história de uma briga entre o cão e o gato.
11. Terminar a seguinte história: "Era uma vez um gato..."
12. Você preferiria ser uma formiga ou uma abelha?
13. Imagine se você fosse uma aranha, tecendo a sua teia, bem sossegada num canto. De repente...
14. Reproduzir, contar ou imaginar cenas como: uma pescaria, uma caçada, um espetáculo de circo com animais.
15. Imagine uma história para esta gravura, com diálogo:



16. Compor histórias à vista de gravuras com animais.

I — SISTEMA DE NUMERAÇÃO:

Material para ilustração: o mesmo de Ciências Naturais.

Continuação da matéria anterior. Recapitular o valor de lugar dos algarismos em números maiores, de milhares e milhões. Procurar, nas aulas de Estudos Sociais, Ciências Naturais e Higiene, dados para concretização de números maiores. Colhêr dados em Estatísticas, Prefeituras, Coletorias.

Exercícios

1. Há mais de 5 mil espécies de formigas. Vamos ler e escrever êsse número, por extenso e abreviado? Você acha grande ou pequeno êsse número?
2. Um explorador descobriu um ninho de formigas composto de mais de 200 colméias. O ninho ocupava mais de 180 metros de circunferência. Vamos calcular, com uma trena, o tamanho dêsse ninho? Poderemos medir dentro da sala? No pátio?
3. Cada colônia se compõe de 5 mil a 500 mil formigas. Imaginem o número de formigas. Escrevam êsses números: 5.000 e 500.000.
4. O tempo de incubação do ôvo da formiga varia, conforme o tempo, entre 15 e 45 dias. Qual é o mínimo de tempo? E o máximo?
5. Há muitos anos os sábios calcularam o número de espécies de animais em 840.000, sendo que mais ou menos 625.000 eram insetos. Escrevam êsses números (ditar um e depois o outro). Tirando os insetos, quantos animais pertencem às outras espécies? Que conta vocês devem fazer?
6. Uma abelha-rainha chega a pôr 2.000 ovos diários. Vocês acham muito ou pouco? Querem escrever de dois modos êsse número?

7. Nas colméias existem de 60 a 80 mil celas de favos. Escrevam êsse número: 60.000. Agora 80.000. Qual é o número que deveria ficar no meio dos dois? E antes? E depois?
8. Uma colméia foi abandonada pela rainha e parte do enxame, ficando uns 10 mil ovos nos favos e cerca de 18 mil larvas. Que ficou mais: ovos ou larvas? Escrevam êsses números (ditar um a um). Procurem a diferença entre êles.
9. Cada postura da môsca atinge cerca de 120 ovos, podendo, durante a sua vida, máxima de 3 a 4 semanas, fazer 5 ou 6 posturas. Imaginem os milhares de môscas que uma fêmea poderá produzir!
10. De posse de dados sôbre animais na comunidade, fazer uma lista comparativa: espécies que predominam, número de animais exportados, abatidos, importados. Pedir dados a grandes criadores e comparar: número de machos, fêmeas, filhotes. Visitas a locais de criação de animais: número dos mesmos, tempo provável de vida, alimentação.
11. Os meninos foram ao circo e viram 215 artistas, isto é centenas dezenas unidades.
12. No domingo foram ao circo 3.209 crianças, isto é unidades de milhar centenas dezenas unidades.
13. O circo tem:
 1 dezena e meia de palhaços = palhaços;
 1 dúzia e meia de bailarinas = bailarinas;
 3 dezenas de equilibristas = equilibristas;
 4 dúzias e meia de animais = animais.
14. As jaulas e os camarins são numerados com algarismos romanos. Os leões estão nas jaulas números, 24, 32, 9. Escreva êstes números com algarismos romanos.
15. Um palhaço disse que no circo havia um anão, cuja idade era o maior número composto de 2 algarismos, ou seja anos.
16. Perguntaram a um domador com quantos animais êle trabalhava. A resposta foi: — O menor número composto de 2 algarismos. — Que número era êsse?
17. No circo as cadeiras são numeradas. Veja alguns dêstes números: 904 — 136 — 6.200 — 2.028 — 79.
 a) Risque os números ímpares.

b) Passe uma linha em volta dos algarismos dos milhares.

18. Numa fazenda há 96 animais. Vamos contá-los:
- de 2 em 2
 - de 3 em 3
 - de 4 em 4.

Responda: De que modo andou mais depressa?

19. Em nosso município abatem por ano uma média de 5.076 reses e 2.403 porcos. Vamos escrever êsses números por extenso e abreviado.
20. Que nome se dá a um grupo de 12 animais? E de 50? E de 100?
21. Que acontece ao número 8 colocando-se um zero à sua direita?
22. Escreva: o dôbro de 7 coelhos a metade de 20 porcos quantos pássaros há em 7 casais de pássaros quantas parelhas formam 24 cavalos quantos bois vemos em 5 juntas de bois
23. Atenção! Eu vou ditar uns números, mas vocês só vão escrever os números pares: 14 — 25 — 13 — 100 — 42 — 18 — 19 — 108 — 105 — 91.
24. Vejam como se reproduzem os parasitos da malária: no 1.^o dia um parasito pode pôr um ovo; 3 dias depois — 25 ovos; 6 dias depois — 625; 9 dias — 15.025; 12 dias — 390.625; 18 dias depois — 9.765.625.

Observações:

Continuar o estudo da função do zero, verificar seu uso nos números dados. Reconhecer números de 4 e mais algarismos.

Sendo esta Unidade apresentada após as férias, época em que muitas crianças se esquecem, mostrar o Quadro "Valor do Lugar", para recordação e aplicação.

Na contagem de animais, intensificar a contagem de 2 em 2, de 5 em 5, de 3 em 3, de 10 em 10.

Continuar o estudo dos números romanos.

II — ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO:

Continuar insistindo nas adições e subtrações com reserva. Recapitular, após êsse período prolongado de férias, o valor de lugar dos algarismos. Concretizar, se ainda necessário.

Valer-se dos dados referidos no item 1.

Exercícios

1. Problemas relativos à culminância desta Unidade e outros, elaborados pela professora e pela classe, para solução de situações apresentadas pelas diversas atividades desenvolvidas.
2. Problemas com somas de três números simples.
3. Soma de dois números, sendo um composto de unidade e dezena e outro simples. Exemplo: $16 + 8$, $25 + 6$, $19 + 7$.
4. Soma de dois, três e quatro números de dois e três algarismos, com uma e duas reservas. Exemplo:

137	609	124	45
142	165	112	21
290	194	236	32
			79
5. Subtração de dois e três algarismos, casos em que um ou mais algarismos no minuendo sejam menores do que seus correspondentes no subtraendo.
6. Na fazenda do Sr. José há 432 vacas, 308 bezerros, 2 garrotes, 170 novilhas e 95 bois. Procure o total desse gado.
7. Eu vi uma criação de 87 carneiros. Esse número é par ou ímpar? Para separar os carneiros em dois currais, como você faria o cálculo? Que aconteceria no fim? — Escreva os números ímpares mais próximos de 87. Dê-se 87 retire 49 para a tosquia.
8. Uma fazendeira levou ao mercado cinco centenas de ovos mais 7. No caminho quebraram-se 18. Ela chegou com ovos.
9. Comprei 45 pintinhos, depois mais 26. Morreram 19. Restam
10. Num cesto havia uma dezena de ovos. Vovó tirou meia dezena. Papai colocou o triplo do que vovó tirou. Quantos ovos há agora no cesto?

11. Num galinheiro havia meio cento de galinhas, morreram duas dúzias. Quantas restam?
12. Numa fazenda vi 12 patos e o dôbro de galinhas. Quantas aves vi juntas?
13. Organize um problema com duas contas de somar.
14. Organize um problema com uma conta de subtrair.
15. Organize um problema com uma conta de somar e uma de subtrair.
16. Organize um problema com êsses dados: — Geraldo tinha coelhos. Nasceram mais Geraldo tem agora
17. Respondam sem fazer conta: — Um menino comprou 9 sabiás, 5 canários e 8 pintassilgos. Quantos passaros adquiriu?
18. Idem: Quanto resta da ninhada de uma dezena de pintos, de onde se tiraram 5?
19. Idem: a) total de 5 cachorrinhos mais uma dezena; b) duas dúzias de borboletas azuis mais 5 brancas; c) meio cento de bezerrinhos menos 23.
20. Idem: Eu vi um carro de bois com 3 juntas de bois. Quantos bois puxava o carro? (Junta quer dizer: dois.)
21. Idem: Iolanda tem 9 galinhas sôltas e 7 prêsas no galinheiro, 12 patos e 8 gansos. Quantas aves Iolanda possui?
22. Idem: Cota contou no galinheiro 8 frangos, 5 galinhas e 12 pintinhos. Ela diz que faltam 9 pintinhos. Quantas aves havia ao todo?
23. Achar sem escrever: — Minha galinha vai tirar 13 pintinhos. Hoje apareceram 7 pela manhã e 4 à tarde. À noite ainda faltam
24. Idem: De nossa classe foram à excursão 10 meninas, o dôbro de meninos, duas serventes e a professôra. O total de pessoas foi
25. Problemas em que seja exigida a prova, para verificação.
26. Somar e subtrair quantias extraídas dos problemas. Dar as indicações para a classe armar e calcular. Exigir a resposta. Exemplo: Cr\$ 426,00 + Cr\$ 79,00 = Cr\$ 300,00 - Cr\$ 82,00 = (Não é preciso escrever Cr\$ nas parcelas, no minuendo, subtraendo, total e resto; basta escrever na resposta.)

27. Indicar operações para os alunos armarem e efetuarem o cálculo. Exigir a resposta. Exemplo: Arme e efetue, dê a resposta: $38 + 298 + 9 = \dots$; $130 - 28 = \dots$; $60 - 25 + 7 = \dots$; $307 + 124 - 63 = \dots$.
28. Escrever a série de produtos da multiplicação por 8: 8, 16, até 80.

III — MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO:

Após as férias, é comum encontrarmos crianças esquecidas dos fatos fundamentais da multiplicação e, mais ainda, da divisão. Recordar, pois, em aulas de sistematização, os fatos já apresentados, incluindo as divisões inexatas, sempre mais difíceis. Sugerimos para esta Unidade a multiplicação e divisão por 8, com aproveitamento de jogos, atividades e material indicados para as divisões e multiplicações anteriores, adaptadas ao novo fator. Caso a classe revele maior desenvolvimento, a professora aumentará o conteúdo, indo até 9. Adaptar, neste caso, os problemas e exercícios da Unidade seguinte.

Multiplicação e divisão por 8

Apresentar a multiplicação do mesmo modo indicado para os outros números: somar o número 8 tantas vezes, repartir para dar divisão exata, depois inexata. Relacionando a esta Unidade, levar para concretização dos fatos: sementes, favos, folhas, pétalas, toquinhos, flôres, botões, frutas, palhas, bucha, borrachas etc. Repartir êsses objetos, somá-los em pilhas de 8 tantas vezes.

Chamamos a atenção das professoras para um fato que quase sempre é aprendido errado e permanece fazendo confusão: 8×7 . Desde o início, pois, evitar o êrro, dar ênfase, concretizando mais êsse fato do que os outros. Encontramos uma grande maioria que diz como produto 54 em vez de 56. Somar o número 8 sete vezes, em coluna horizontal e vertical, com muita concretização. Depois usar o símbolo da multiplicação para abreviar as somas. Repartir 56 objetos para 8 meninos, e repartir os mesmos 56 objetos para 7 meninas, verificando quanto toca a cada um e se houve resto.

Jogos

1. "Vamos colher ovos".

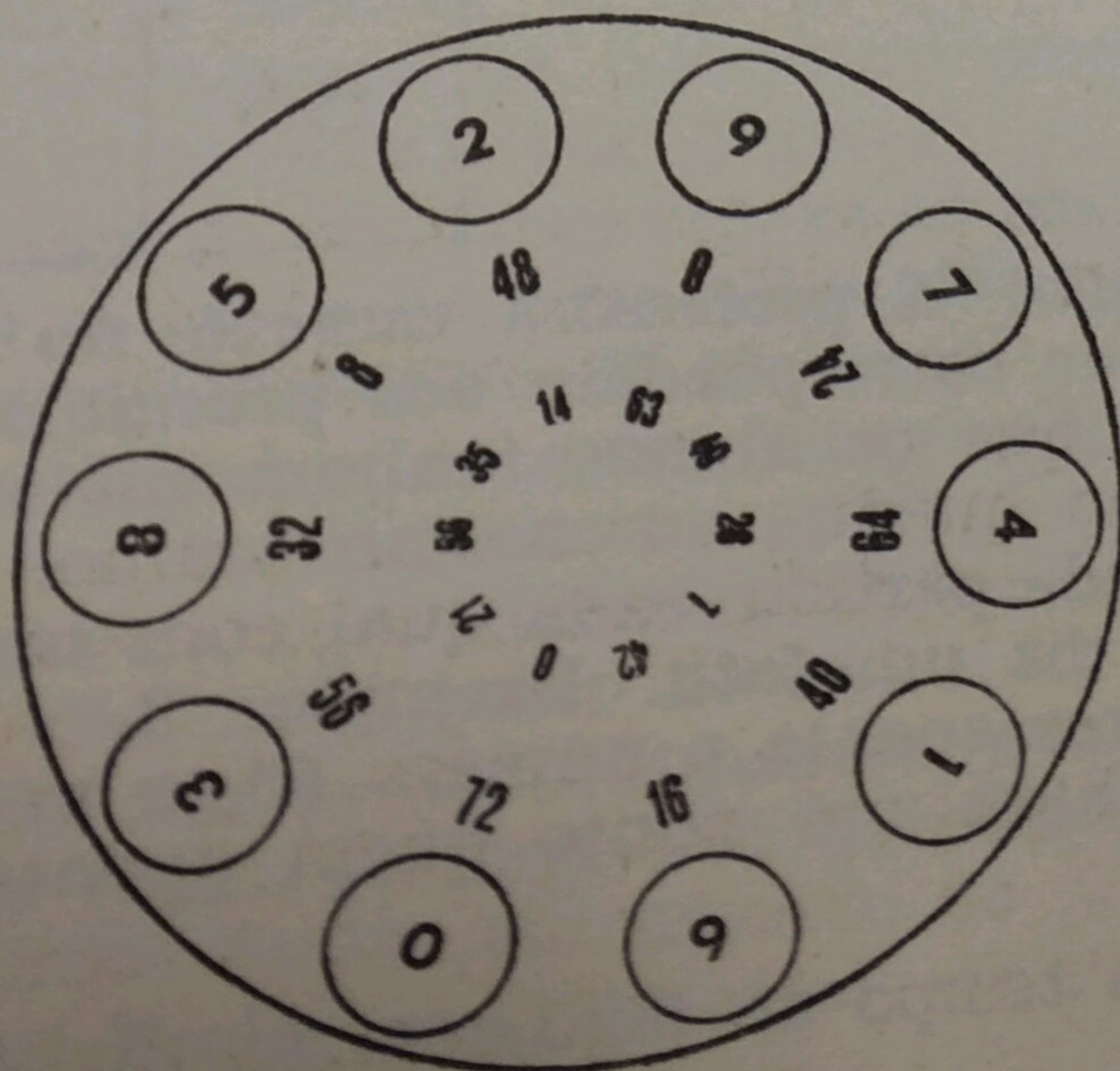
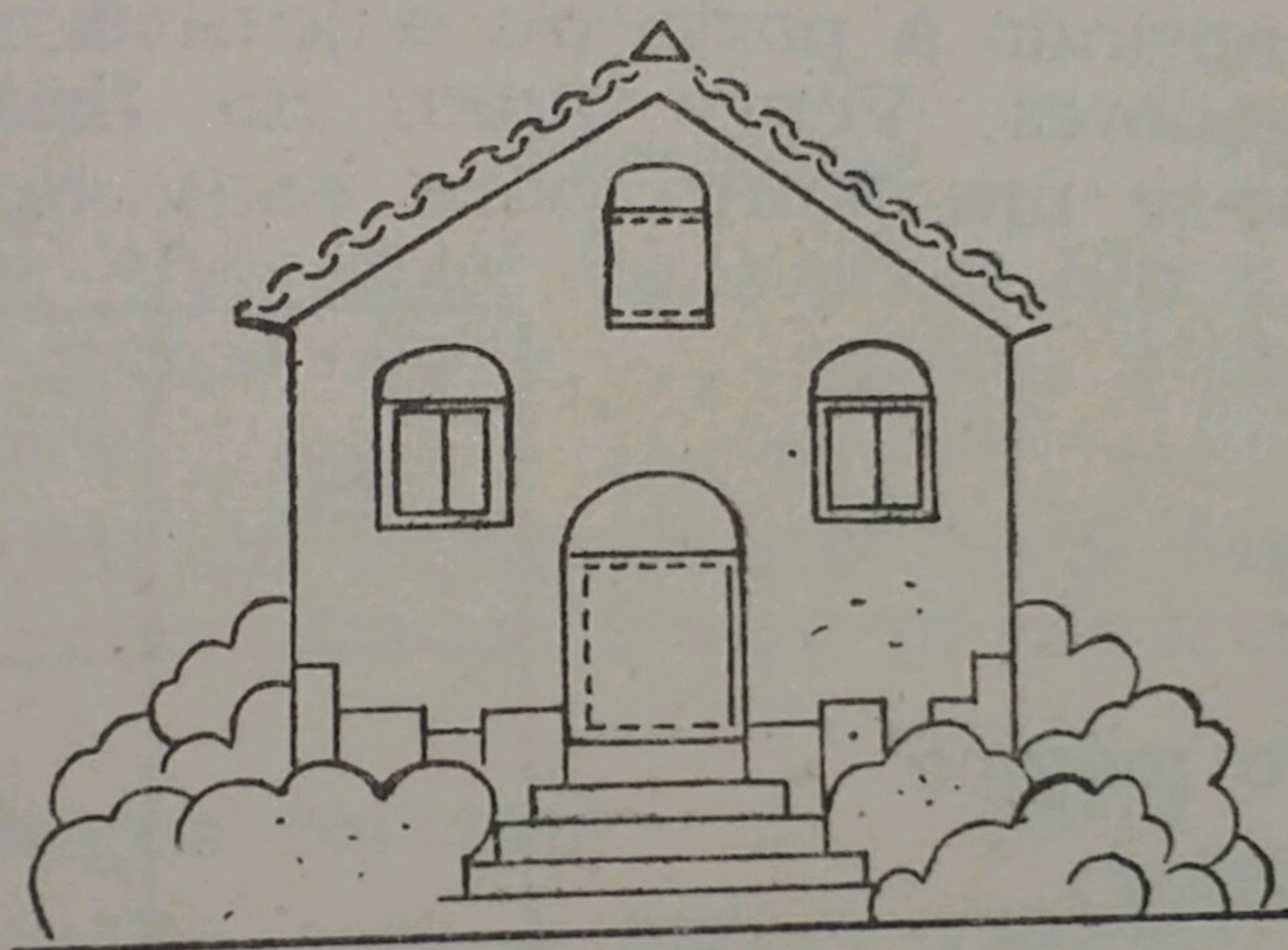
Material: um ou dois cartões visíveis por toda a classe. Cada cartão tem desenhado um ninho. Ovos, soltos,

de tamanho e formato iguais, que se adaptam ao verso a indicação de cortes no cartão. Cada ovo traz no verso a indicação de uma multiplicação para um cartão ou de uma divisão para outro cartão.

Técnica: O objetivo do jogo é colher os ovos. Cada criança colhe um, escreve no quadro a indicação da operação e faz o cálculo. A turma é dividida em 2 grupos. Cada um joga com um cartão ou operação; o ovo cujo cálculo é resolvido corretamente, é colhido para o partido; o ovo cujo cálculo está errado, é colhido para o partido contrário. A correção pode ser feita pelo partido contrário ou pela professora. Ganhará o partido que no final contar com mais ovos.

2. "A Casa dos Segredos" — (Jogos e Recreações Matemáticas — Irene Albuquerque)

Material: Um círculo e uma casa:



Os números escolhidos servem para fixar as combinações fundamentais da multiplicação com o fator 7 e o fator 8, mas variando-se os números, pode-se treinar outras combinações. A casa deve ser colocada sobre o círculo, unindo as duas partes com um percevejo. A janela e a porta são recortadas pela linha pontilhada.

Técnica: O jogo pode servir a dois jogadores ou dois grupos de jogadores ou à classe dividida em dois partidos. As próprias crianças podem verificar o acêrto. Segue-se um exemplo de jogo para 2 crianças. A professora, por êle, fará a adaptação para a classe:

Um aluno fica com a janela e outro com a porta; o vértice do telhado aponta o número que deverá ser multiplicado por 7 ou por 8; o que ficar com a janela multiplica por 7, o outro por 8. Deve-se jogar com todos os números a partir de zero. Cada jogador diz seu resultado com a janela ou a porta fechada; verificar se acertou abrindo a porta ou a janela. Trocam-se depois os jogadores. Vence quem no final fizer maior total, dando-se um ponto para cada operação exata.

3. "O tabuleiro mágico" —
Para completar:

8		24
	40	
56		72

4. Multiplicação: A professora escreve no quadro vinte números que correspondam aos produtos dos números dígitos em que os alunos tenham maior dificuldade. Mandará ao quadro, ao mesmo tempo, um representante de cada partido, cada qual com uma varinha. A professora diz um fato. Exemplo: 8×7 . Cada um dos jogadores aponta o número 56, o mais ligeiro possível. Ganhará um ponto quem apontar primeiro e certo.

Fazer outro tempo do jogo com as divisões correspondentes.

5. "O Gato e os Ratos" — A professora distribui cartões numerados, de 0 a 9, para todos os alunos, que ficam em roda, de mãos dadas, com um colega ao centro. Os alunos levam os cartões pendurados ou presos. O aluno do centro (gato), diz para os outros (ratos) uma divisão que esteja sendo estudada (por 8, no presente caso: $40 \div 8$). Todos os ratos que têm o número 5 largam as mãos dos companheiros e fogem. Os distraídos irão para o centro até outro lhe tomar o lugar. O gato vai para a roda dos ratos.
6. "A bola que multiplica (ou divide)" — Os alunos ficam em círculo e a professora ao centro com uma bola, a qual vai jogando para um aluno e dizendo: 3×8 (ou $24 \div 3$). A criança pegará a bola, gritando o resultado. Atira a bola para outro jogador, dizendo uma operação a ser feita, de acordo com o estabelecido. Assim por diante. Quem errar deixa o jogo. O que ficar por último será o vencedor.

Exercícios

1. Complete: Um casal de coelhos são coelhos; 5 casais de gatos são gatos; 9 casais de aves são aves.
2. Um especial de gado transporta 9 vagões, com 8 animais em cada. De cada viagem são transportados animais.
3. Vinte frangos formam pares.
4. Se um coelho tem 4 patas, quantas patas você pode contar em 14 coelhos? E em 9?
5. Quantas ferraduras um fazendeiro precisa comprar para ferrar 32 cavalos? E 20 burros?
6. A cozinheira de um hotel separa os pés de galinha para engrossar o caldo da sopa. Quantos pés ela conseguiu hoje, quando mataram 25 galinhas?
7. Responda depressa e certo: Seis casais de patos, quantos pés têm, todos juntos?
8. Um fazendeiro quer distribuir 360 reses igualmente por 3 pastos. Em cada pasto ficarão reses.
9. No sábado 200 pessoas visitaram a exposição de animais. No domingo houve o quádruplo de visitantes. Estes últimos foram em número de
10. No Jardim Zoológico vi 62 casais de animais e 35 avulsos. Vi animais.

11. Uma cabra dá 3 litros de leite por dia. Quantos litros dará em 7 dias?
12. A produção diária de leite da Vaquinha Malhada é de 8 litros. Em 5 dias ela fornece E em um mês
13. Quantas vezes você pode tirar 2 de 5? E de 12? De 15?
14. Quantos pombos há em 5 casais de pombos? E em 17?
15. Quantos cavalos são 5 parelhas? E 8?
16. Reparta 27 ovos em 3 ninhos, para chocar.
17. Num galinheiro há 4 poleiros, com 7 galinhas em cada. Total galinhas.
18. Quanto são 5 vezes 8 garrafas de leite?
19. Um animal recebe 8 espigas de milho pela manhã. Quantas espigas recebe em 9 manhãs? E em 5?
20. Uma carroça transporta 4 porcos numa viagem. Quantos porcos transportará em 9 viagens? E em 7?
21. Em um engradado podemos colocar 8 frangos. Repartir 57 frangos por 9 engradados; que acontece? Agora repartir 72; sobrou frango? E se fôsem 75? (Interpretação do resto da divisão. Dar outros casos assim.)
22. Em um cocho podem comer, ao mesmo tempo, 5 porcos. Um criador tem 43 porcos para tratar. Ele poderá soltar os porcos de vezes e sobram para depois.
23. Um fazendeiro repartiu igualmente algumas espigas entre 8 leitões. Cada um recebeu 6 espigas e sobraram 4. Quantas espigas eram? Facilite assim:
- | | | |
|---|--|---------------------|
| espigas | | 8 leitões |
| <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> | | |
| 4 | | 6 espigas para cada |
| resto | | |
- 6 espigas para 8 leitões ou 6 oito vezes mais o resto que sobrou
24. Um criador possui 8 vacas; cada uma dá a média diária de 6 litros de leite. Por dia êle tira litros.
25. Uma fazendeira colheu 64 ovos em 8 dias. Qual foi a média por dia?
26. Para colocar 37 animais em 8 estábulos, um criador pode colocar em cada um e ainda sobram animais.
27. Oito pintinhos custaram Cr\$ 720,00. Achar o preço de um.

28. Em uma invernada havia 480 bois. Foi vendida a oitava parte. Pergunta-se: O número de bois vendidos O número de bois restantes
29. Um tratador de circo reparte 40 quilos de carne entre 5 animais, dando a cada um quilos.
30. Em 8 grupos de 6 borboletas, quantas borboletas vemos?
31. Organizem em casa, em pequenas fichas de papelão, todos os fatos da multiplicação e divisão com o número 8. Amanhã faremos um jogo entre meninas e meninos com êsses fatos. Vamos ver quem não erra!
32. Escreva: o dôbro de 8 vacas o dôbro de 6 casais de coelhos a metade de 16 a oitava parte de 40
33. Quantas parelhas poderei formar com 24 cavalos? E com 18?
34. Em 60 casais de animais há machos e
35. Repartir, igualmente, 56 ovos em 7 ninhos.
36. Um criador preparou 72 rações para 9 animais, reservando rações para cada animal.
37. Eu vi um carro de boi puxado por 3 juntas ou bois.
38. D. Maria vendeu 8 dúzias de ovos a Cr\$ 300,00 a dúzia. Apurou
39. Em um curral há 15 animais e no pasto há o triplo. Dizer o número de animais do pasto.
40. De quanto papai vai precisar para comprar 8 maçãs a Cr\$ 50,00 cada?
41. 8 alunos da 2.^a série vão comprar uma folha de papel que custa Cr\$ 40,00. Cada um deverá contribuir com
42. Comprei 8 limões por Cr\$ 64,00. Achar o preço de 1 limão.
43. A professora vai repartir 72 folhas para 8 alunos pregarem no álbum. Deverá dar folhas a cada aluno.
44. Um vendedor levou à feira 64 laranjas para vender em 8 saquinhos. Quantas frutas deverá colocar em cada saquinho?
45. Tenho 72 rosas para dar a 9 professoras. Calcule quantas rosas cada professora ganhará.

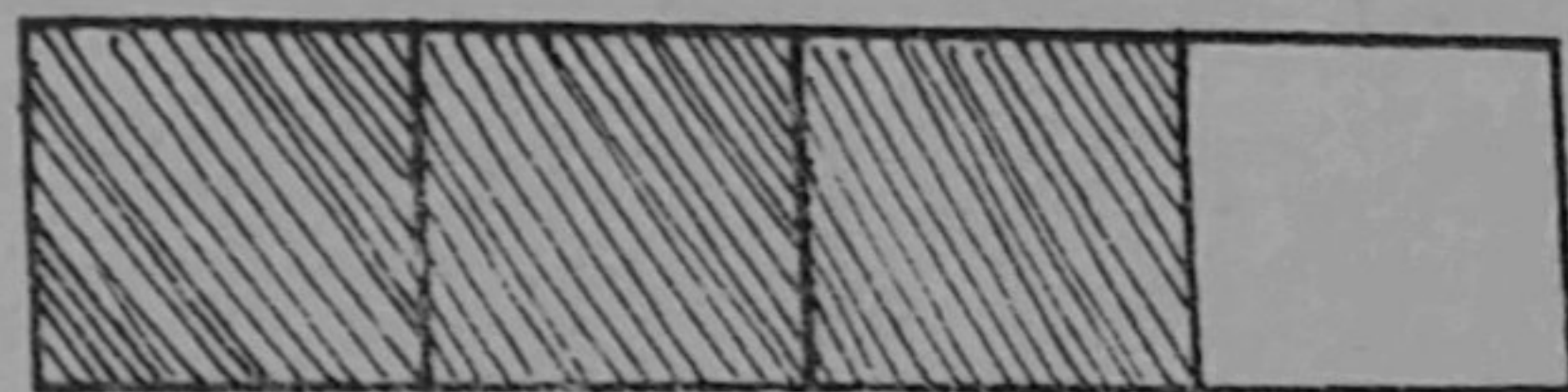
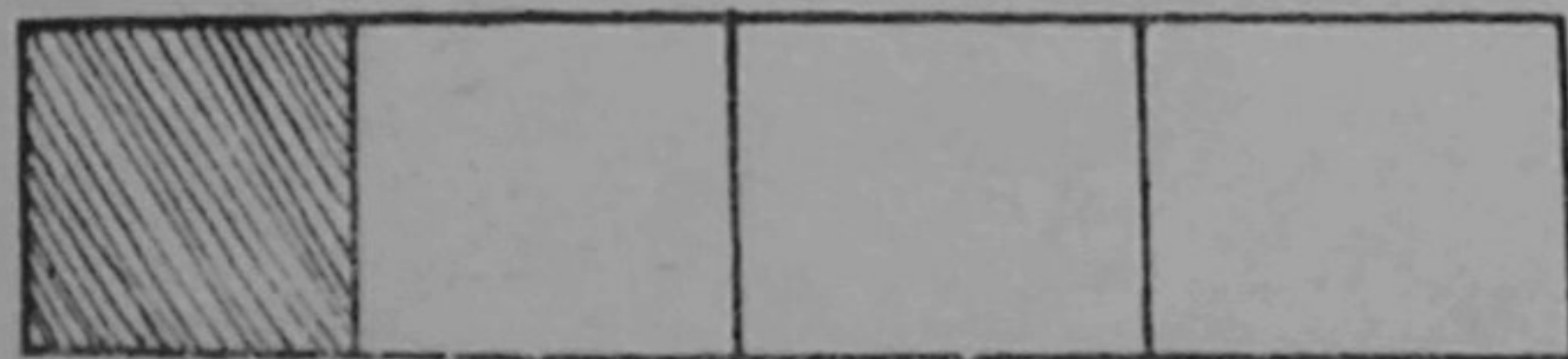
46. Comprei 7 picolés de abacaxi a Cr\$ 8,00 cada um. Paguei com 2 notas de Cr\$ 50,00. Recebi de troço
47. Uma pessoa vai plantar feijão. Em cada cova deve pôr 4 sementes. Em 8 covas plantará sementes.
48. Em cada cova deve-se pôr 6 bagos de milho para nascer. Em 8 covas poremos bagos.
49. Uma árvore está com 7 frutas em cada um de seus 8 galhos. Desenhe essa árvore e escreva o total de frutas que ela tem.
50. Desenhe uma roseira com 5 galhos e 8 rosas em cada galho. Quantas rosas você desenhou?
51. Uma camioneta fez 7 viagens transportando, de cada vez, 8 sacos de mantimentos. Qual o total do carregamento?
52. Um capinador trabalhou 8 dias numa roça, ganhando Cr\$ 500,00 por dia. Qual foi seu salário?
53. Paguei por 8 borrachas Cr\$ 40,00. O preço de cada uma foi
54. Uma pessoa recebe Cr\$ 360,00 por 4 horas de trabalho. Por hora, quanto ganha?
55. Completar a série: 8, 16 até 72.
56. Completar: $8 \times \dots = 64$; $\dots \times 9 = 72$; $\dots \times \dots = 40$; $5 \times 8 = 35 + \dots$; $8 \times 4 = 30 + \dots$; $7 \times 8 = 50 + \dots$
57. Reparta a) 75 frutas em 8 cestas. O resto é seu. Você ficou com b) 69 flôres em 8 jarras. Dê o resto à mamãe. A mamãe recebeu c) 43 laranjas para 5 meninos. Pode chupar o resto. Quantas laranjas você pode chupar? d) 57 bananas estão na Cantina para 7 meninos. Reparta as bananas. Você deu bananas a cada menino. Que aconteceu depois? e) Diga bem depressa: 36 dividido por 8, qual é o resto? 58 dividido por 7, que resto dá? 69 dividido por 8 dá resto? Quanto? Que resto você pode achar dividindo 27 por 8?

Problemas sem dados numéricos

1. Um bezerrinho nasceu primeiro do que um poldrinho. Qual é o animal mais velho?
2. Um fazendeiro tem um certo número de vacas e alguns bois. Como poderemos achar o número de animais que êle tem?
3. Geraldo tinha algum dinheiro, mas comprou milho para suas galinhas. Como achará a quantia que lhe resta?
4. Quando damos para pagar uma despesa certa quantia maior, que acontece?
5. Papai vendeu uma novilha por mais do que tinha comprado. Teve lucro ou prejuízo?
6. Sabendo o preço de um coelhinho, para saber o preço de vários, devemos
7. Quero distribuir certo número de ovos por alguns ninhos. Para saber quantos ovos devo colocar em cada ninho, farei uma conta de
8. No Jardim Zoológico havia certo número de animais. Nasceram alguns, mas morreram outros. Como se pode calcular o número de animais existentes?
9. Diga que conta você fará para saber o gasto diário de uma família, sabendo o gasto mensal.
10. Como você achará a despesa mensal de uma família, sabendo quanto gasta por dia?

IV — FRAÇÕES ORDINÁRIAS:

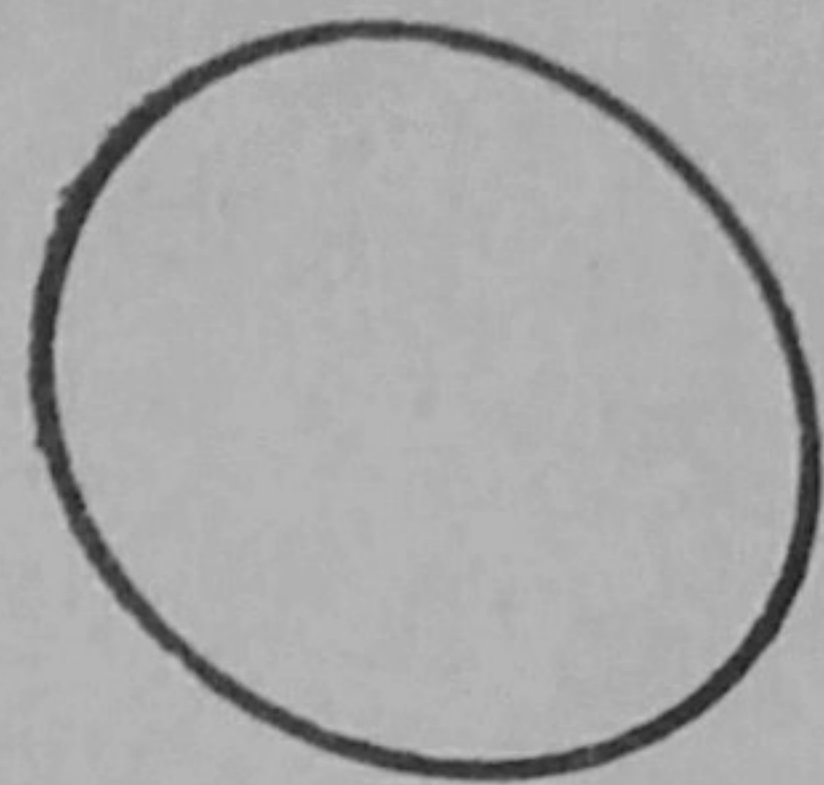
1. Olhe êsses desenhos. Representam os quintais da casa de Joaquim (1.^o) e de Antônio (2.^o). A parte riscada é ocupada por galinheiros.



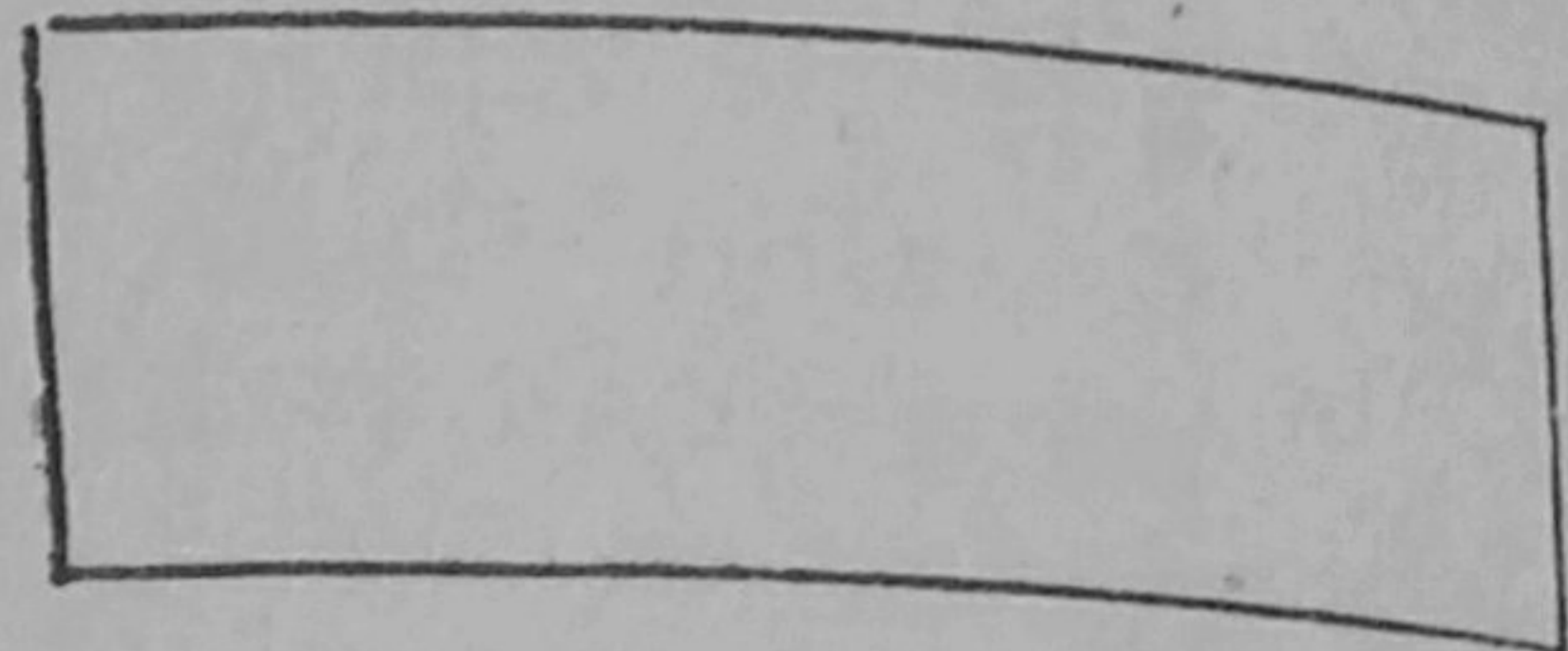
Responda: — Que fração do quintal ocupou o galinheiro de Joaquim? Quem tem a criação maior? — Que fração representa a criação maior?

2. Jôgo: "Dominó" — Fazer os cartões com equivalência de frações, para os jogadores colocarem uma fração ao lado de outra equivalente.

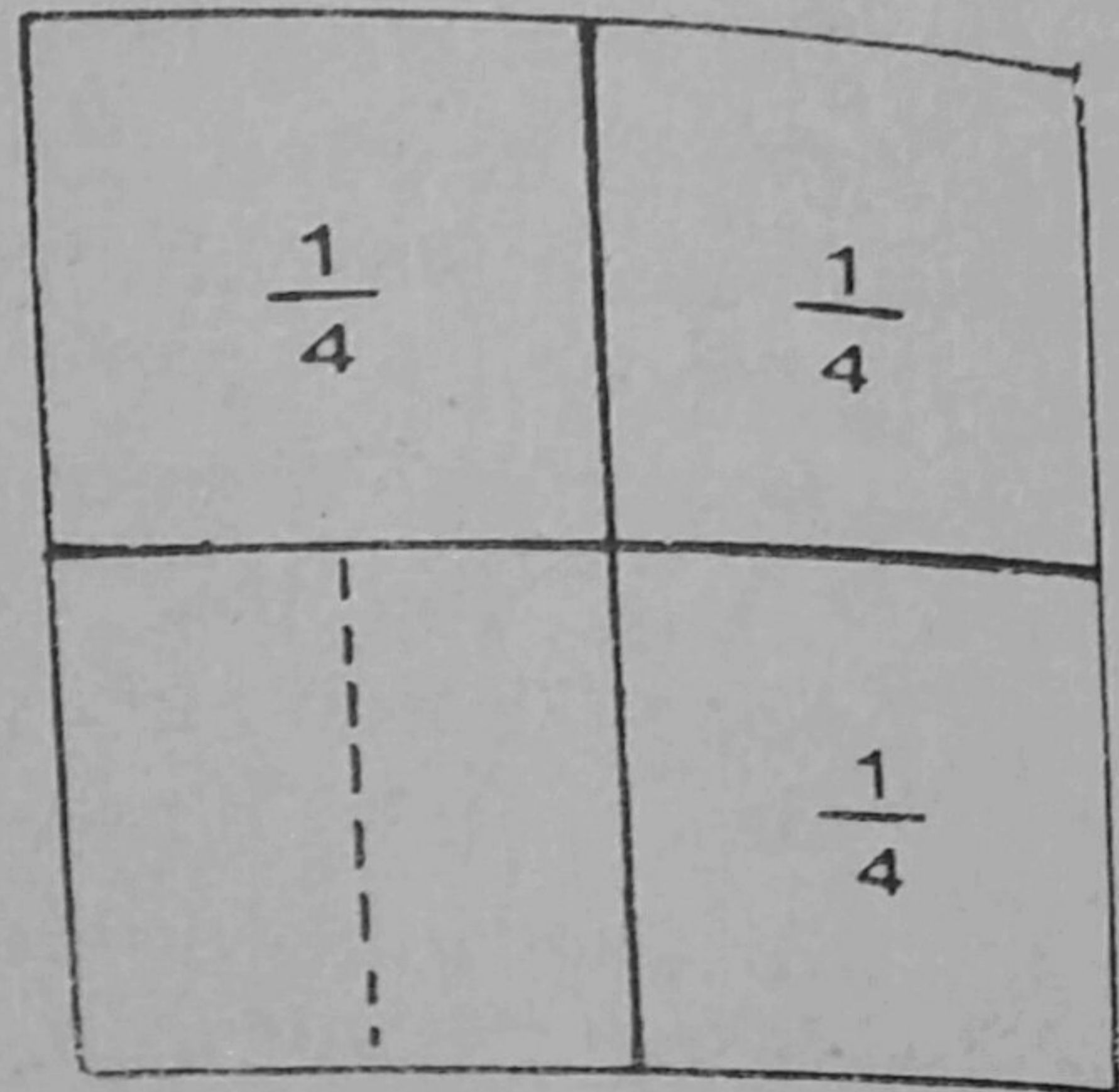
3. Colorir: $\frac{1}{4}$ dêste bôlo:



- $\frac{1}{3}$ dêste pano:

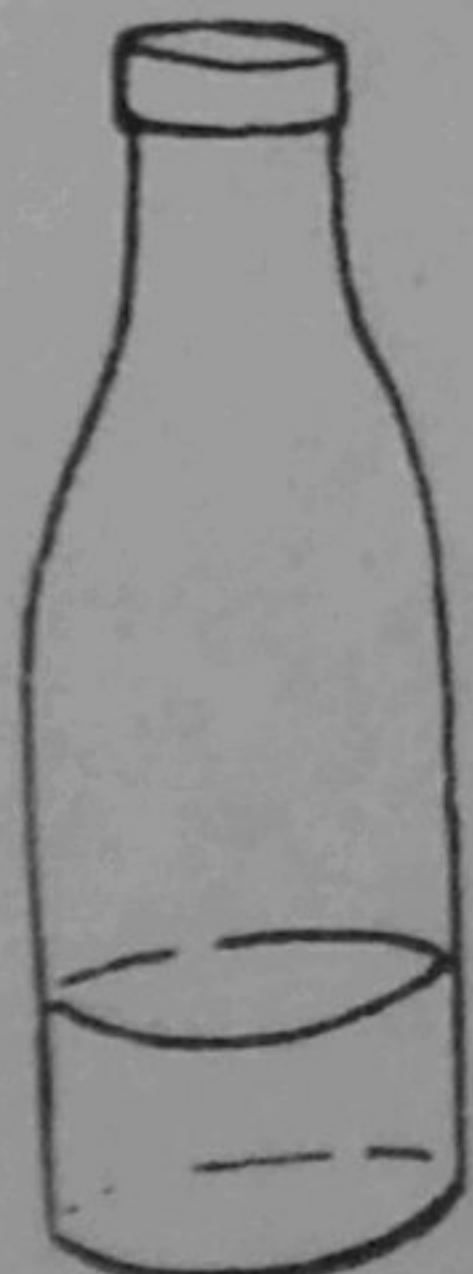


4. Elsa cortou um quarto em 2 partes. Qual é o nome de cada parte? Quantas partes há no desenho inteiro?

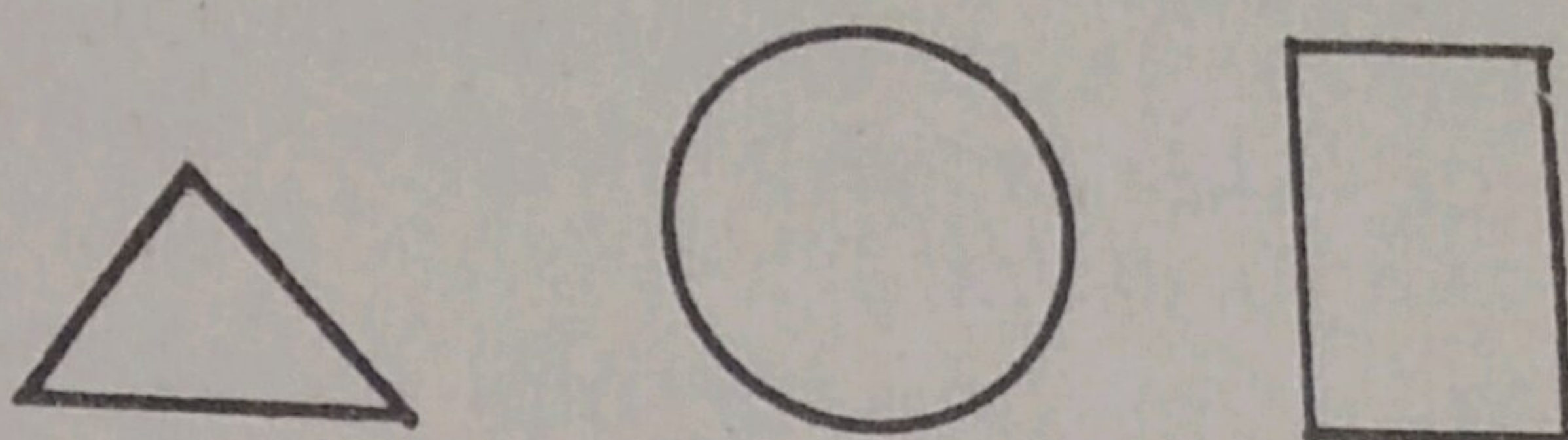


5. No sítio de Olinto colheram 40 ovos numa semana. Foi tirado um quarto dessa quantia para o consumo. O resto foi vendido. Achar: o número de ovos vendidos Os ovos para o consumo
6. Tenho 36 cenouras. Vou repartir dando a quarta parte ao coelhinho e o resto à cozinheira. Quem ficará com mais cenouras?
7. Quanto é um terço de 24? E de 36?
8. Um fazendeiro tira 120 litros de leite por dia. Seu vizinho a quarta parte, isto é litros.

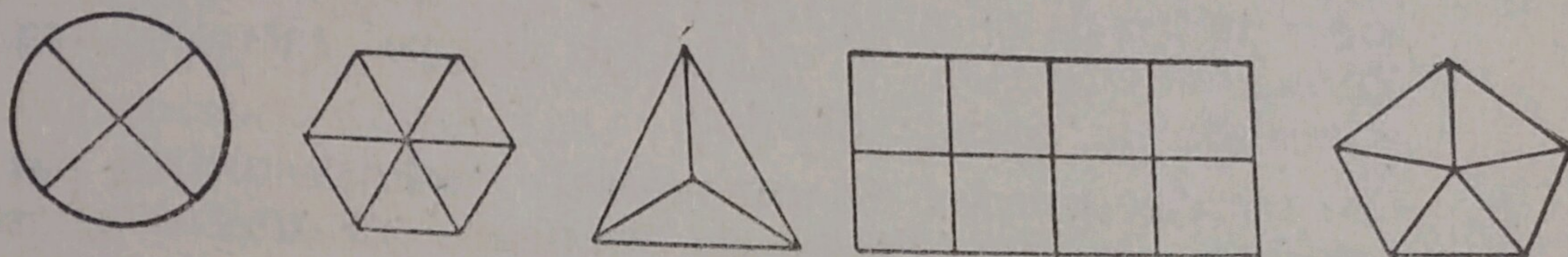
9. 1 litro de leite = Cr\$ 120,00.
 $\frac{1}{4}$ de um litro =
 1 litro corresponde a quartos.



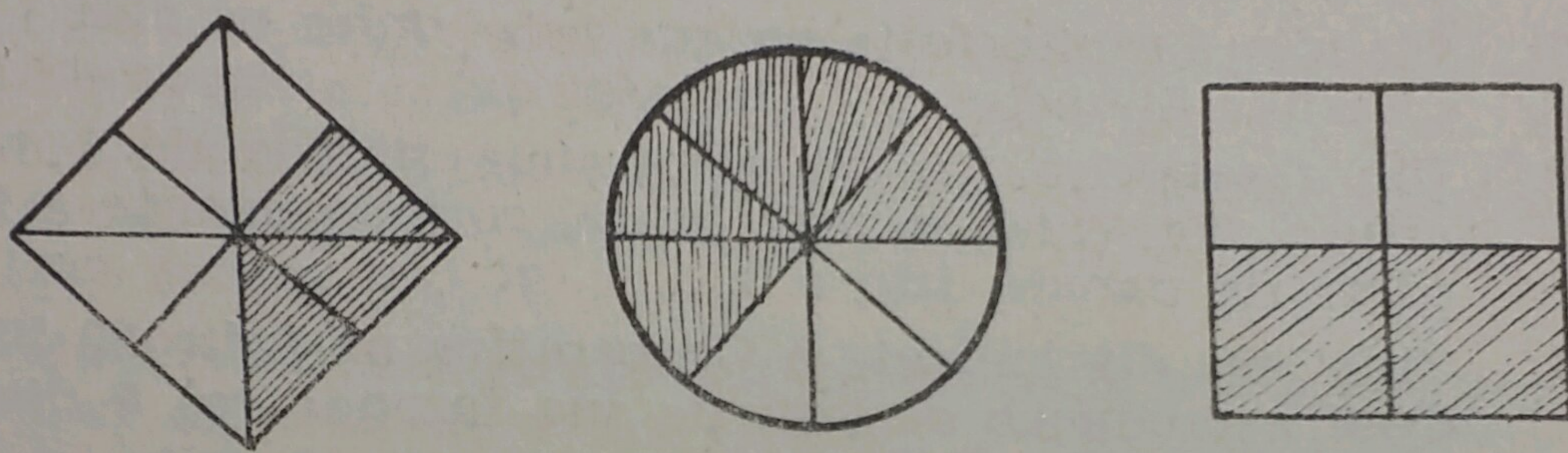
10. Divida essas figuras em terços:



11. Faça um sombreado que mostre cada uma dessas frações: $1/3$, $2/8$, $1/5$.



12. Que fração é indicada pela parte sombreada?



V — SISTEMA LEGAL DE UNIDADES DE MEDIR:

Material: metro, trena, balança, vários tipos de litro.

1. Vamos imaginar aqui no pátio as dimensões de um formigueiro: cinco andares de 3 cm de altura cada; 24 paredes dividem êsse espaço. Um formigueiro pode ter 40 andares, com 5 cm cada. (Riscar, usar metros e varinhas.)
2. A saúva corta folhas para cobrir tetos de 30 a 40 cm de largura por 35 cm de comprimento. Vamos fingir de formiga e fazer êsse teto com folhas de verdade?
3. Uma vez um sábio introduziu fumo numa das entradas de um formigueiro de saúvas. O fumo saiu por outras entradas distantes uns 60 metros. Vamos ver uma distância igual, daqui até
4. As formigas percorrem às vêzes distâncias de 800 metros e mais, para explorar plantas. Vamos comparar essa distância com a nossa sala, o pátio, a varanda? É um caminho curto ou longo para uma formiguinha?

5. Alguns cupins medem até mais de um metro de altura. Veja se esse tamanho é grande, se maior ou menor do que vocês, quanto. Marquem com uma varinha ou o metro.
6. Um litro de mel custa Cr\$ 500,00. Qual o preço de 2 litros e meio?
7. Vamos medir com uma fita as dimensões de um favo: meio metro de comprimento por uns 20 cm de largura. Vamos desenhá-lo. É comprido, largo, estreito, mais quadrado ou mais redondo?
8. Um menino precisa de um metro e meio de arame para reforçar um engradado de frangos. O metro custa Cr\$ 90,00. Ele gastará Um metro e meio tem quantos centímetros? E decímetros? Olhe no metro ou no seu desenho.
9. Cláudio é muito forte porque bebe todos os dias 1 litro de leite. Ele bebe garrafas ou copos de leite.
10. Um fazendeiro fez no paiol uma parede de 3 m de altura. Vai cair só uma barra, correspondente à terça parte da parede, isto é m (ou cm).
11. Titio leva diariamente à Cooperativa de Leite 80 litros. Qual a produção de leite de sua fazenda em 8 dias?
12. Um quilo de carne custa Cr\$ 400,00. Quanto pagarei por 7 quilos?
13. Um homem colheu 6 litros de mel. Vai vendê-los em vidrinhos de meio litro. Vai precisar de vidrinhos.
14. Você vai repartir 2 quilos de manteiga em pacotes de 250 gramas. Lembre-se de que um quilo tem gramas. Faça o mesmo com 14 quilos.
15. Com 3 litros de leite posso fazer 2 quilos de doce. Com 7 litros e meio obterei quilos (ilustrar).
16. Para cada quilo de um certo doce mamãe gasta meio quilo de açúcar. Para fazer 5 quilos de doce ela vai precisar de
17. Vamos procurar obter alguns dados em nossa localidade e suas fazendas, para fazermos uns exercícios muito interessantes. Vejam a lista e copiem o que vocês acharem que podem conseguir perguntando, telefonando, escrevendo...
— Quanto tempo leva o Sr. Fulano para ir da cidade à sua fazenda: a cavalo, de carro, de bicicleta.

— De que precisam (e quanto custa) para fazerem: uma gaiola, um viveiro, um bebedouro de pintos, um comedouro para galinhas, um poleiro, uma casinha para cachorro, um cercado para o coelho com sua toca, uma cama para o gato, uma ratoeira.

— Tempo provável que levam: um boi, desde que nasce até chegar a ponto de corte — um pinto para sair da casca — um ovo para chocar — um pintinho para virar frango — um leitão, desde que nasce até poder ser assado. Quanto tempo vivem em média os animais domésticos. Quantos metros um bicho-da-sêda pode produzir. Quantos ovos mais ou menos bota por ano uma galinha de raça. Quantos litros diários fornece uma boa vaca leiteira. Quantos litros de mel uma colméia pode fornecer. Quantos litros de leite nossa Cooperativa recebe?

18. Luís deu ao gatinho 250 gramas de carne e ao cachorro deu 4 vezes mais ou seja
19. Nove homens tomaram uma cêrca de 7.200 metros para fazer, cada um fazendo o mesmo número de metros, que foram
20. Uma costureira comprou 9 metros de lã por Cr\$ 5.400,00. Deu de presente a sua afilhada 2 metros e meio. Qual foi o valor do presente?
21. Uma arrôba de carne pesa 15 quilos. Achar o valor de meia arrôba, a Cr\$ 500,00 o quilo.
22. No mês de julho de 1964, as Casas de Carne da Frimisa, de Belo Horizonte, venderam: 268 toneladas de carne, sendo que a Casa da Rua Rio de Janeiro foi a campeã, vendendo 100 toneladas. Vamos ver quantos quilos a Frimisa vendeu em um mês? (Uma tonelada pesa mil quilos.)
23. Um metro de sêda custa Cr\$ 2.000,00. Qual o preço de 8 metros?
24. Quantos litros de mel uma pessoa poderá comprar com Cr\$ 4.000,00, se meio litro custa Cr\$ 200,00?
25. Mamãe comprou um quilo de lingüiça por Cr\$ 680,00. Depois comprou mais meio quilo. Quanto pagou da 2.^a vez?
26. Um quilo de inseticida custa Cr\$ 900,00. Qual o preço de 2 quilos e meio? (Verificar como a criança fêz o cálculo.)

27. Raul toma meio litro de leite por dia. Quantos litros tomará em 7 dias?
28. Desejo comprar 2 metros e meio de fita de Cr\$ 8,00 o metro, mas só tenho a metade dessa quantia. De quanto ainda preciso?
29. Fazer um cálculo com êsses dados: 40 mil ovos do bicho-da-sêda não pesam mais do que 30 gramas.
30. Idem: — Para dispor os ovos do bicho-da-sêda devemos preparar uns 60 metros quadrados de tabuleiros pendurados ao teto e a um metro do chão. (Ilustrar, marcar o metro.)
31. Idem: — De 30 gramas de ovos do bicho-da-sêda sairão uns 40.000 bichos.
32. Idem: — No decorrer de 8 semanas 40.000 lagartas necessitam, para alimentar-se, de 600 quilos de fôlhas de amoreira. Dêstes quilos deduzem-se uns 260, porque se rejeitam tôdas as fôlhas sêcas ou podres; o restante, cêrca de representa a quantidade que as lagartas devoram.

Unidades de Tempo

Levar à classe relógios (ou gravuras) de vários tipos: parede, mesa, pulso, bôlso. Falar sôbre o relógio de areia e de sol. Fazer um relógio com papelão, tendo os ponteiros móveis. Observar como as horas são representadas: algarismos arábicos ou romanos, pontinhos, traços. Organizar diversos horários relacionados à vida no lar, na escola, na comunidade. As horas mais agradáveis para as crianças. Horários no comércio local, horário de missas e diversões. Necessidade do horário. Escrita abreviada das horas. Exemplo: 7 h 30 m ou 7,30 h.

Por meio de experiências, exercícios e material ilustrativo, levar a criança a concluir que uma hora tem 60 minutos e meia hora 30 minutos. Observar uma volta completa do relógio (trabalhar durante êsse intervalo e verificar quanta coisa fêz). Observar o movimento do relógio para completar meia hora (idem). Fazer a criança observar o intervalo entre um número e outro (5 minutos).

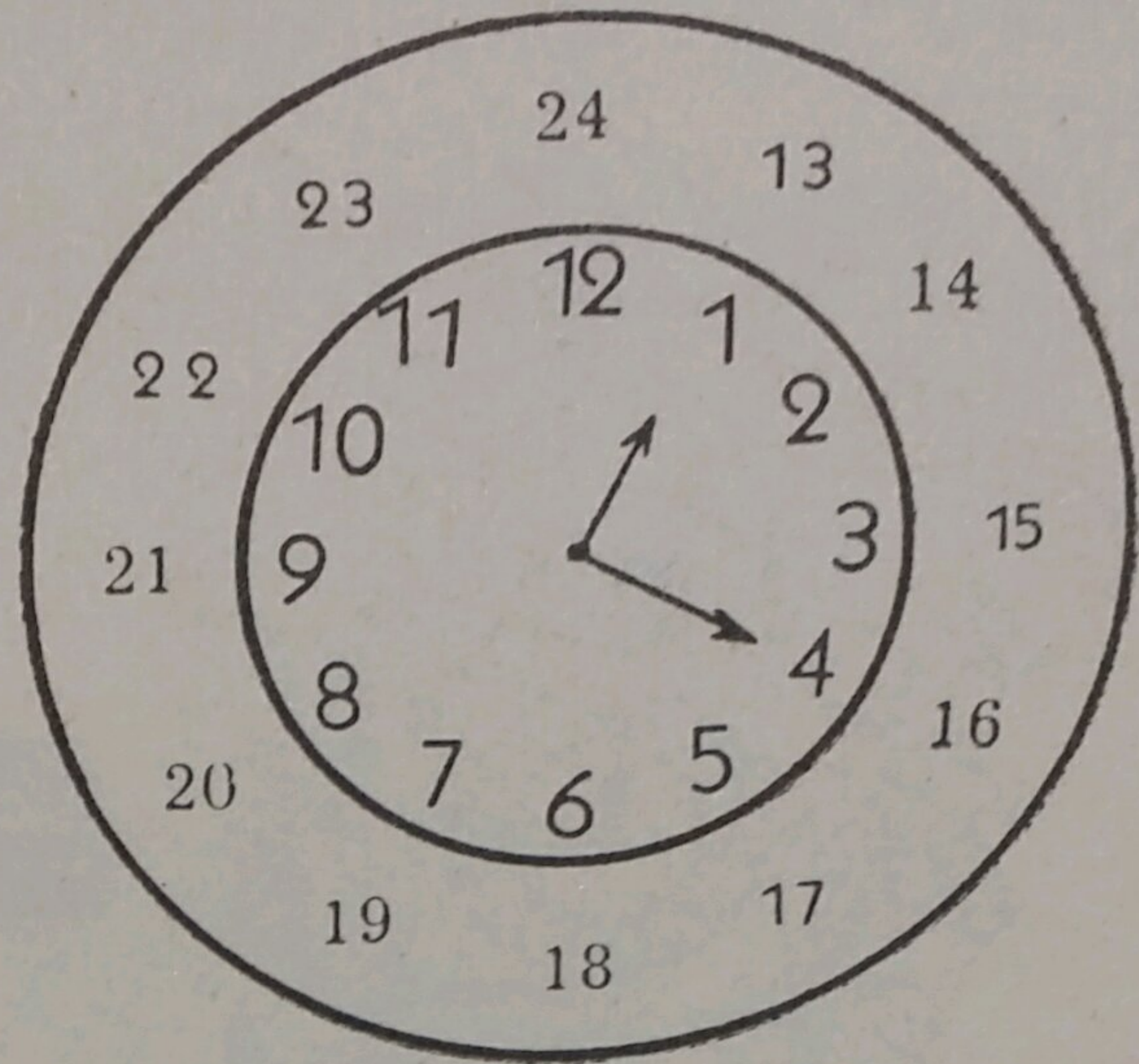
Desenvolver a habilidade de olhar as horas e os minutos pelos múltiplos de 5 (recordar a série de 5). Recursos: contar de 5 em 5, de um número a outro; observar o número de intervalos e multiplicá-lo por 5; finalmente, multiplicar o número indicado pelo ponteiro grande por 5 (recordar a multiplicação por 5).

Partindo da noção “meio-dia”, correspondente a 12 horas, levar a criança a concluir que o dia tem 24 horas.

Familiarizar a criança com a correspondência entre as horas da 1.^a metade do dia e da 2.^a.

O relógio vai andando dia e noite, sem parar. As horas vai marcando sem sair do seu lugar.

O relógio marca a hora de dormir e de acordar, ir à escola e vir embora, De estudar e de brincar.

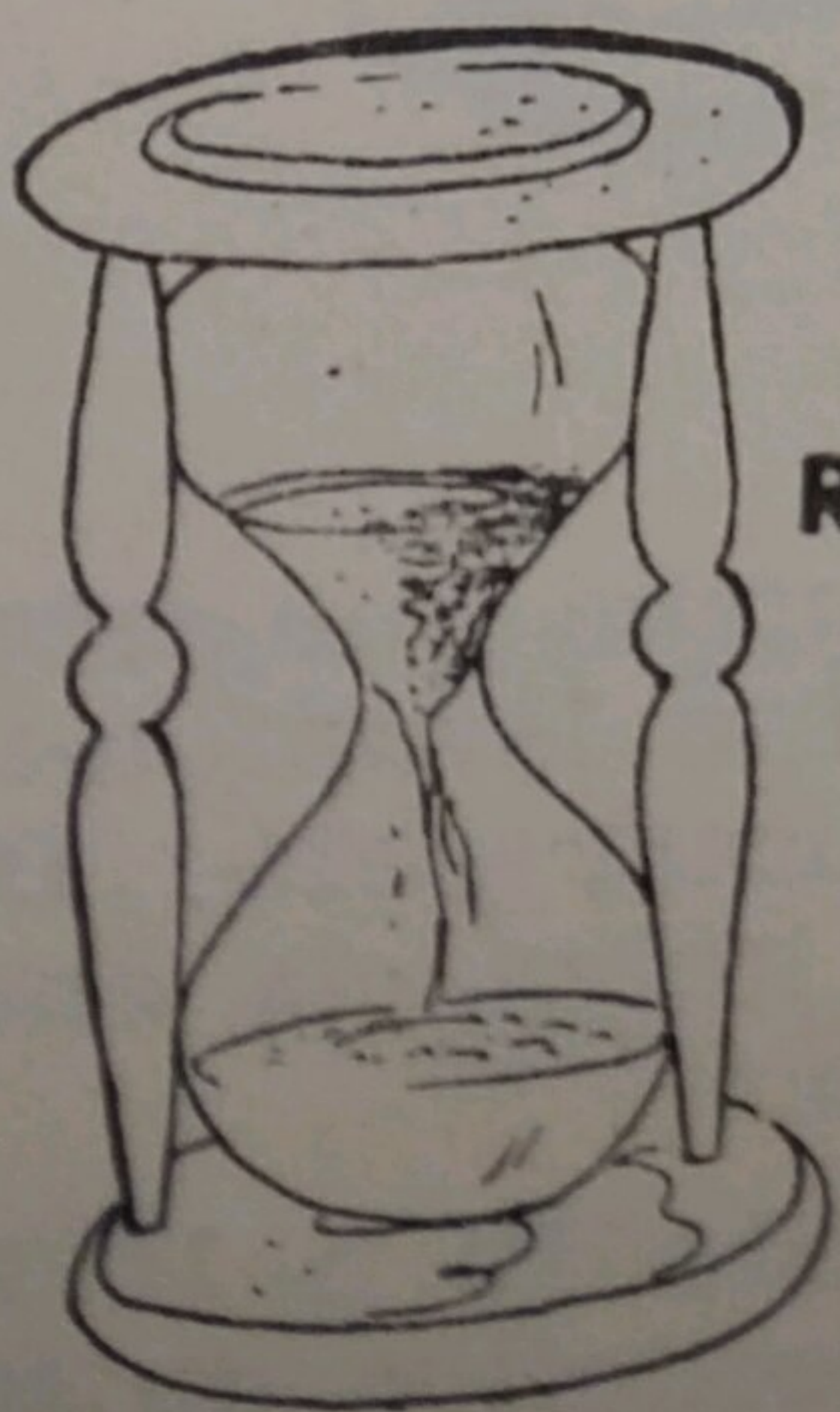


Histórico

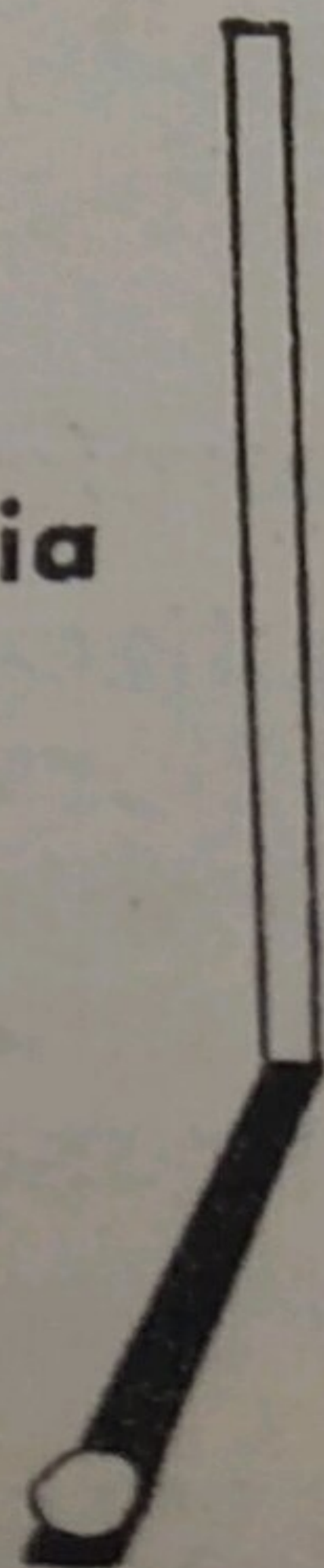
Antigamente, há muito, muito tempo atrás, não havia relógios como os de hoje. O homem sentia o tempo quando o dia clareava ou escurecia. Ainda hoje em lugares distantes, no mato, isso acontece.

Os índios contavam as luas (tantas luas). O sol dava a idéia do dia. Ainda lemos em algumas histórias: “4 sóis são passados”, quer dizer que são passados dias. Nas poesias: “tantas luas...” quer dizer o tempo decorrido.

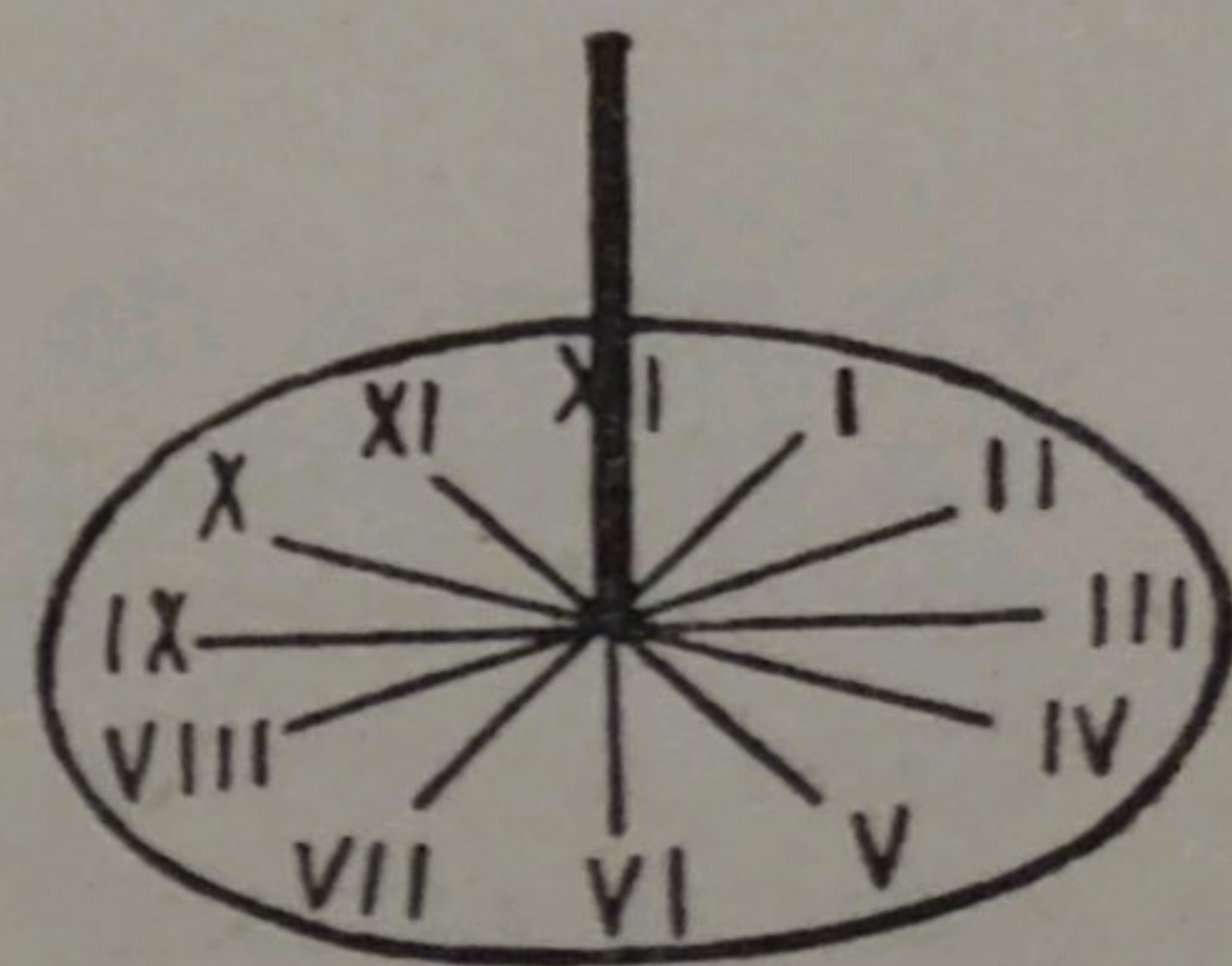
Com o desenvolvimento, o homem começou a medir o tempo em relógios de areia, de sombra e de sol.



Relógio de areia



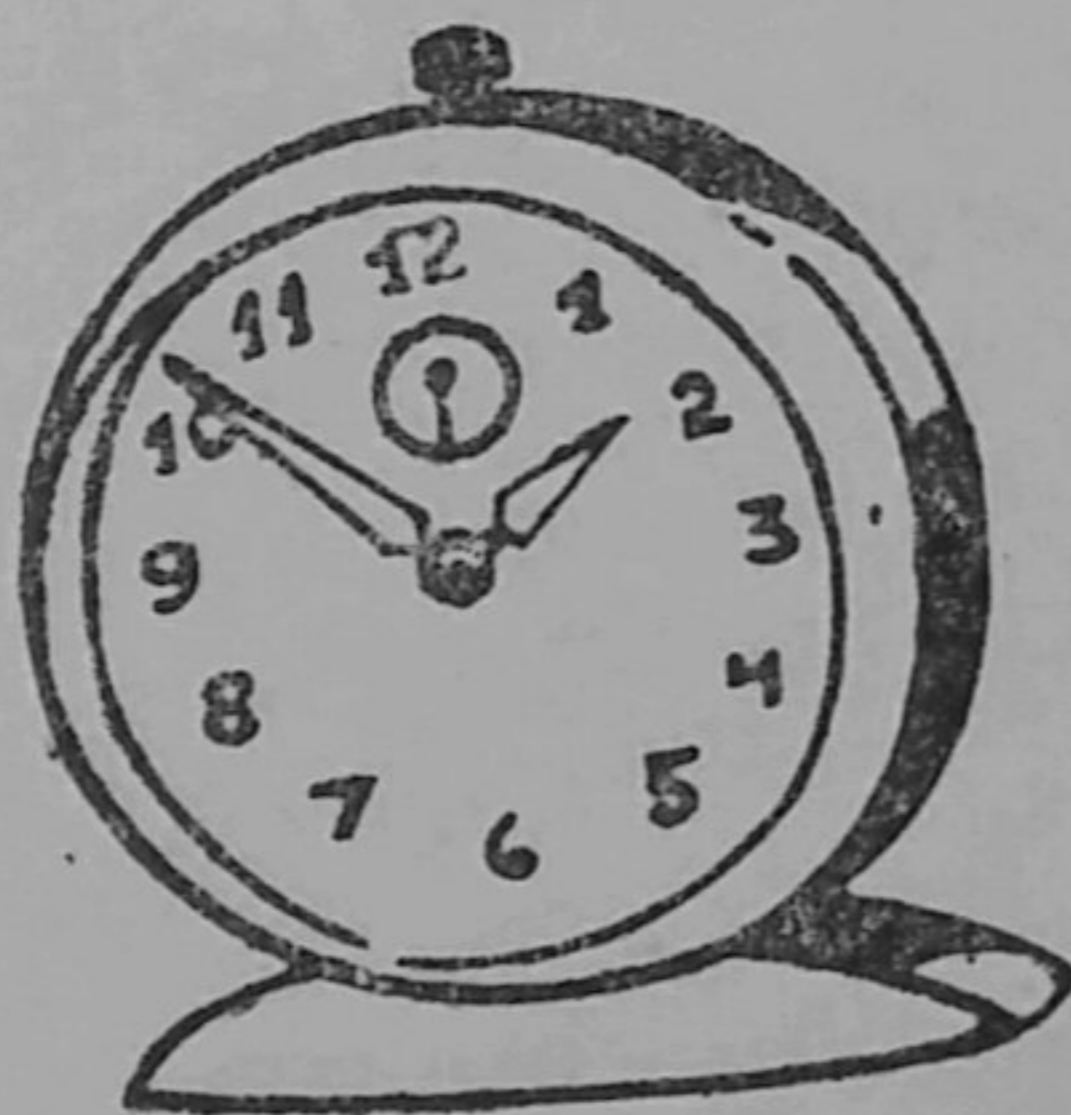
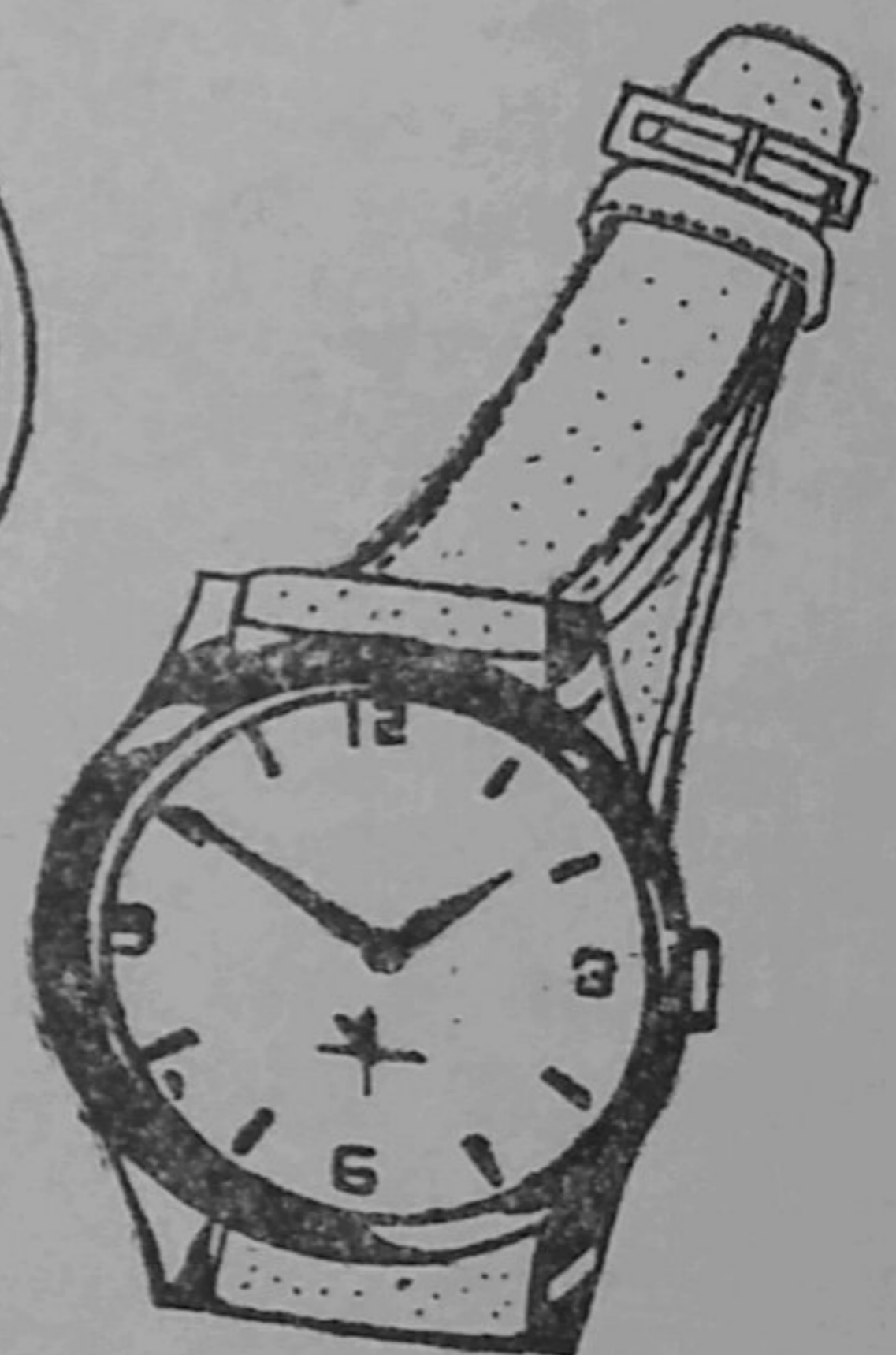
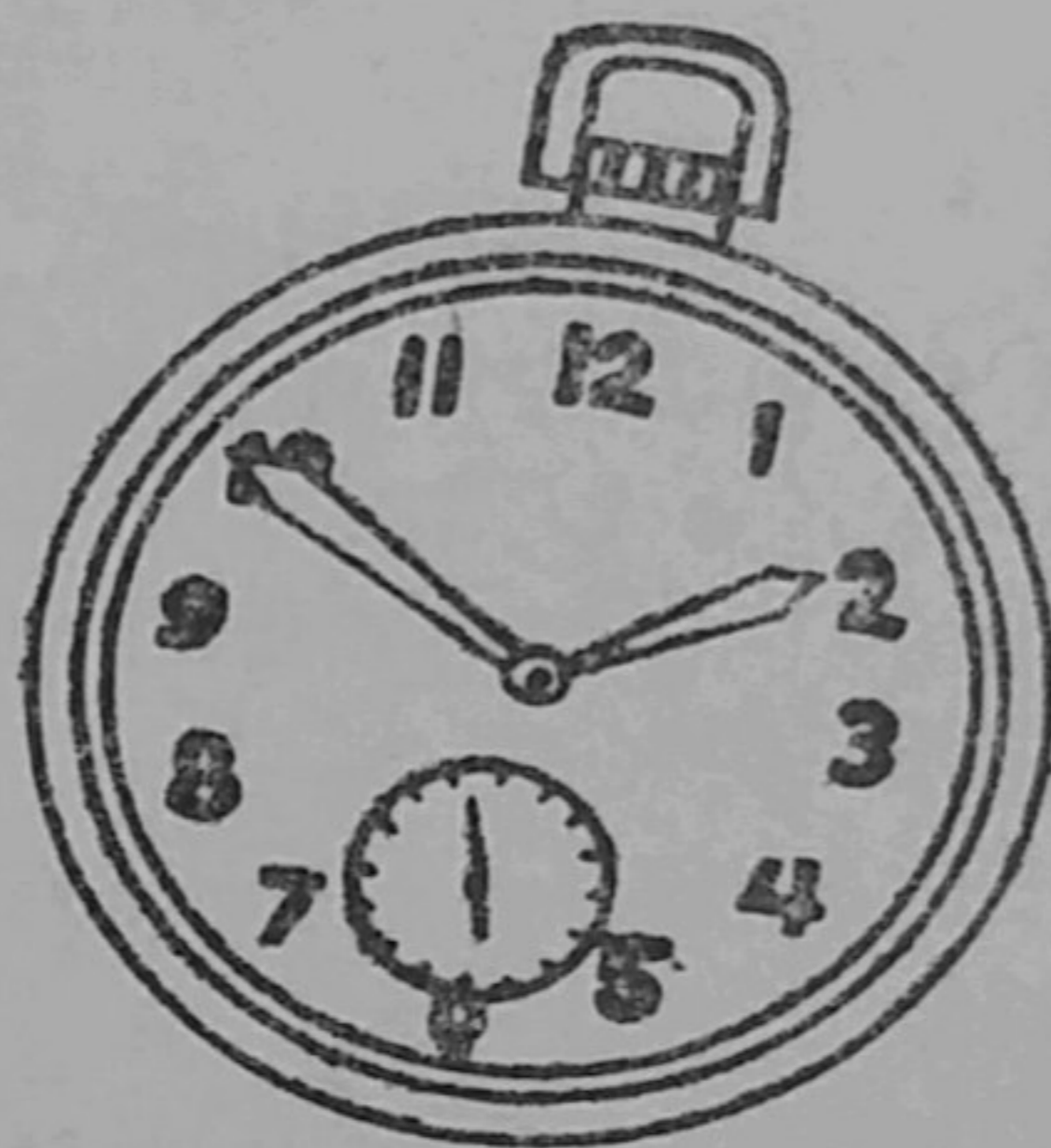
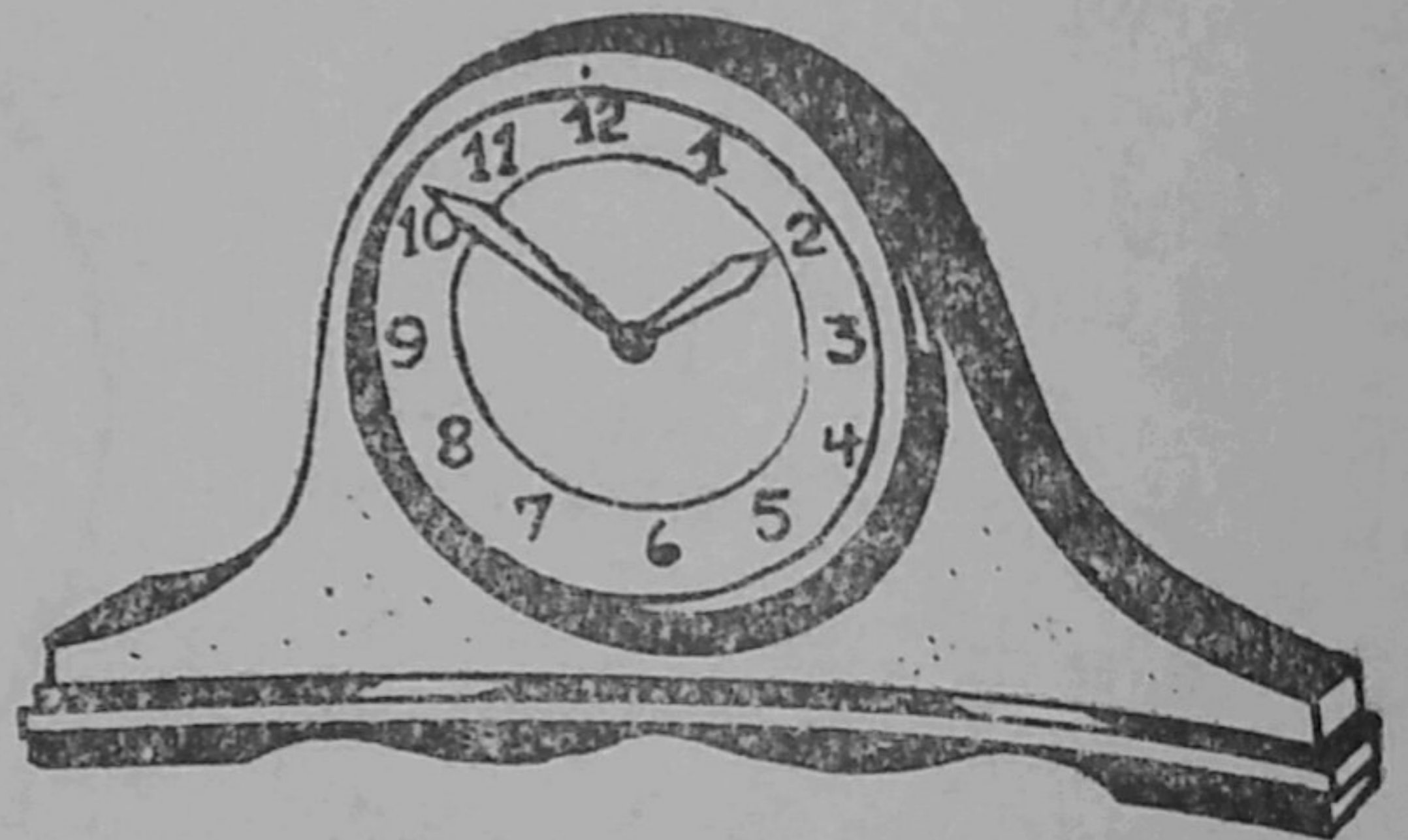
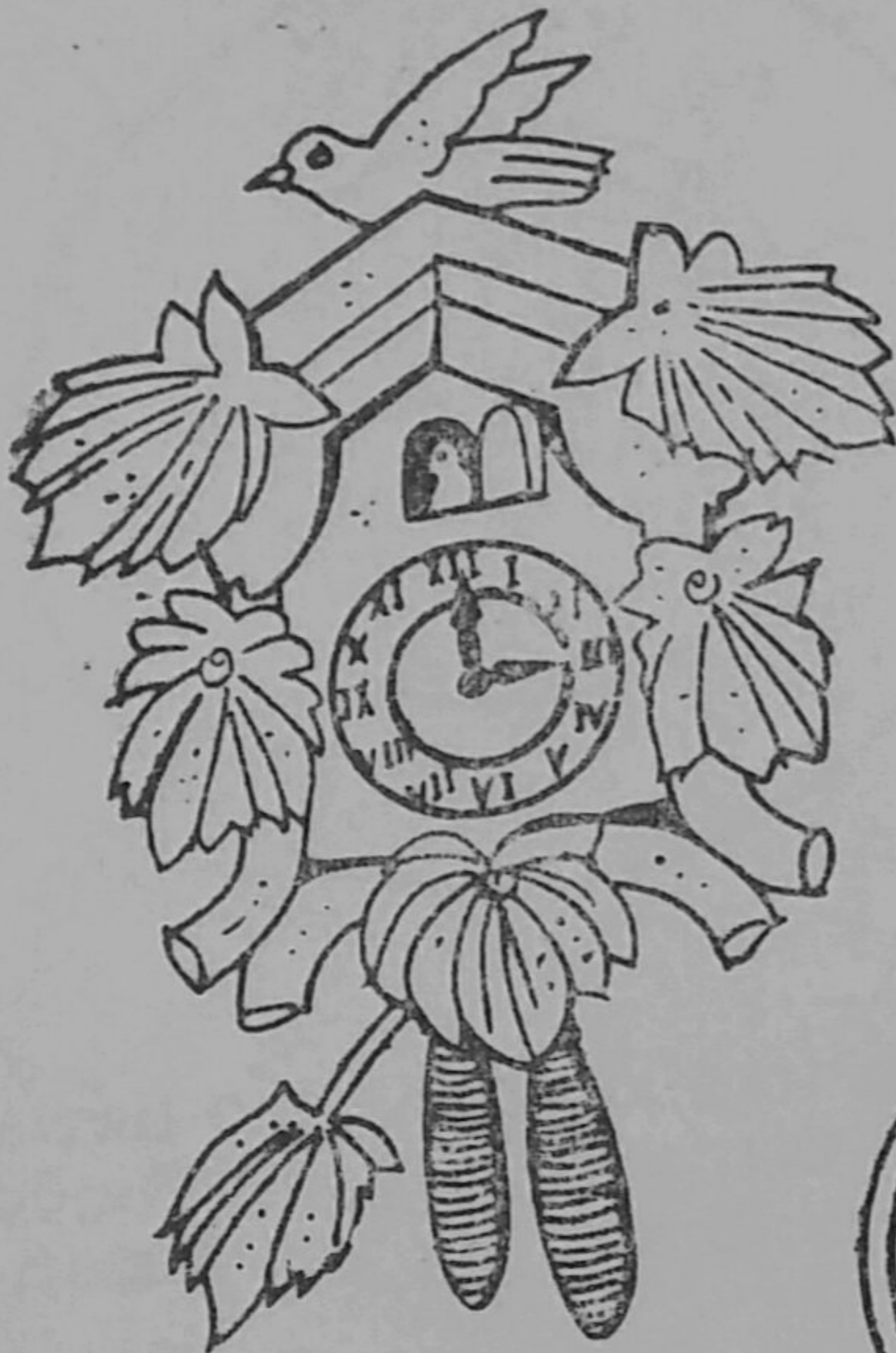
Relógio de sombra



Relógio de sol.

Há muitos tipos de relógio

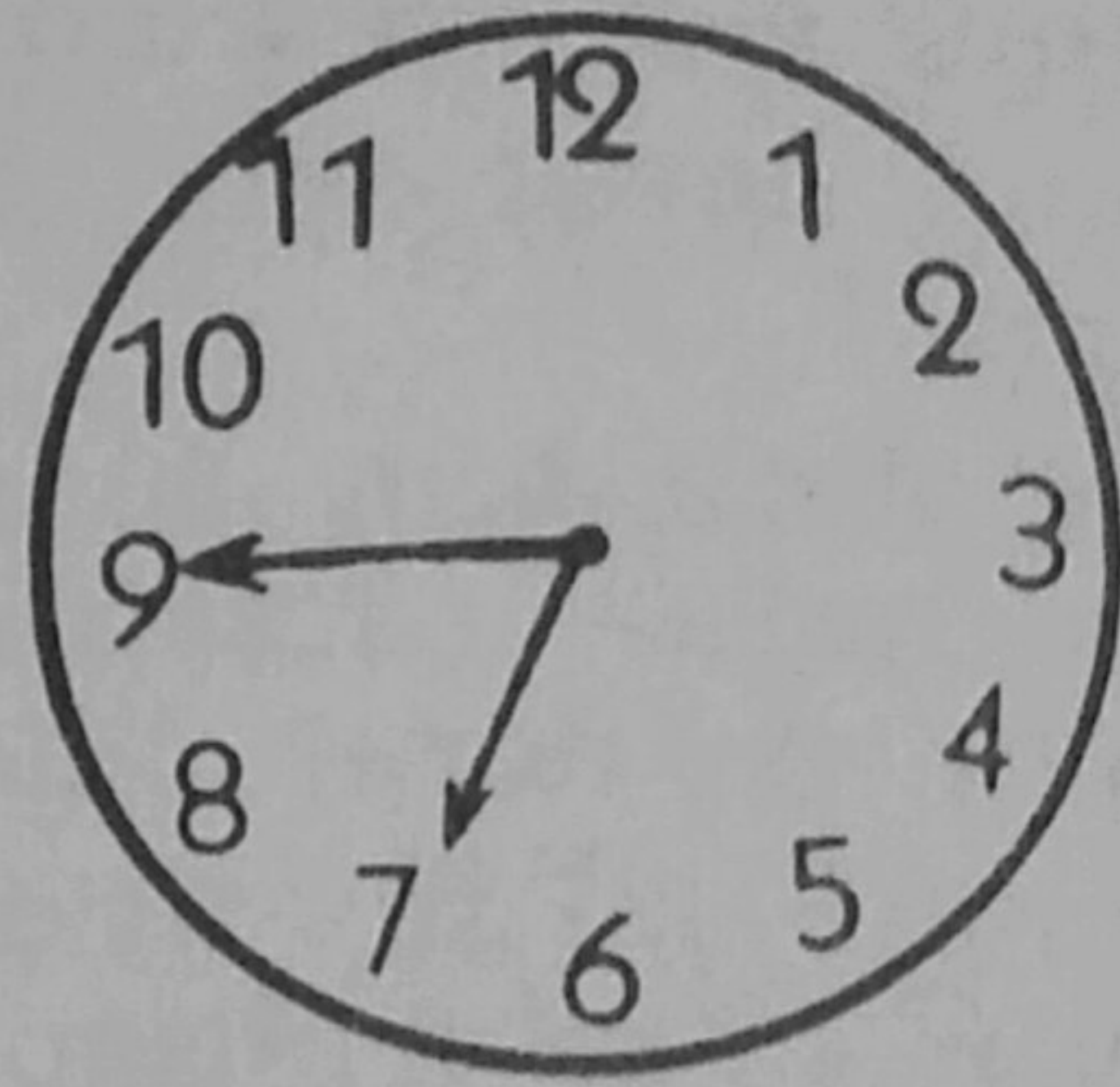
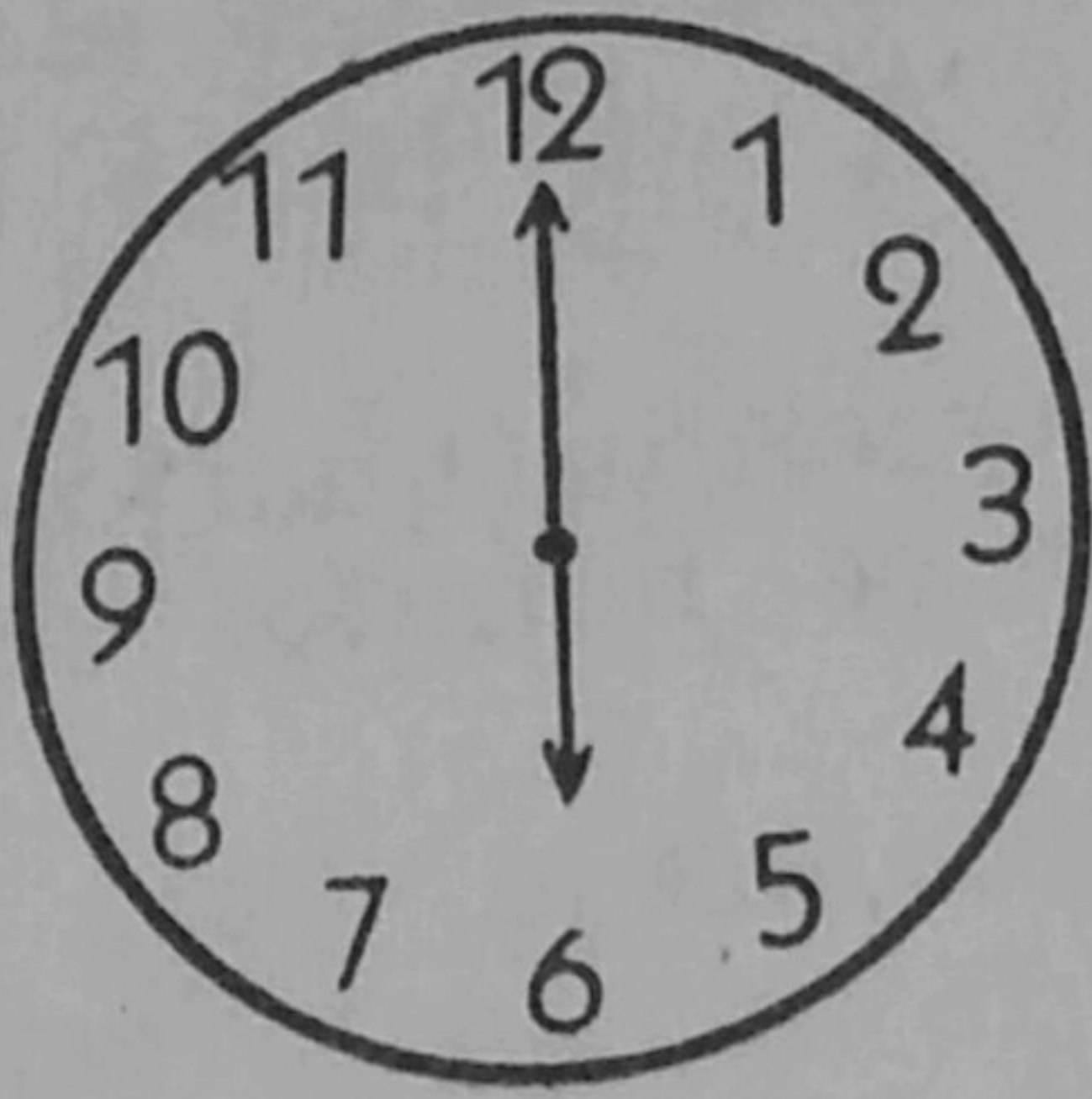
Os homens levaram séculos para fabricar relógios como nós usamos e conhecemos. Que tipos de relógios vocês conhecem? Relacionar: relógio de pulso — relógio de móvel — relógio de bolso — despertador — relógio de parede.



Exercícios

1. Os alunos da 2.^a série fizeram uma excursão que estava marcada para as 8 horas. Uma menina levantou-se às 7 horas e levou 15 minutos para tomar café. De casa à escola levou 20 minutos. A que horas ela chegou à escola? Ainda alcançou os colegas?
2. A excursão durou: de 8 horas (saída) até 10 h 15 m (chegada). Durou (rodar os ponteiros do relógio de papelão, indicando).

9. Dois relógios estavam marcando horas diferentes:

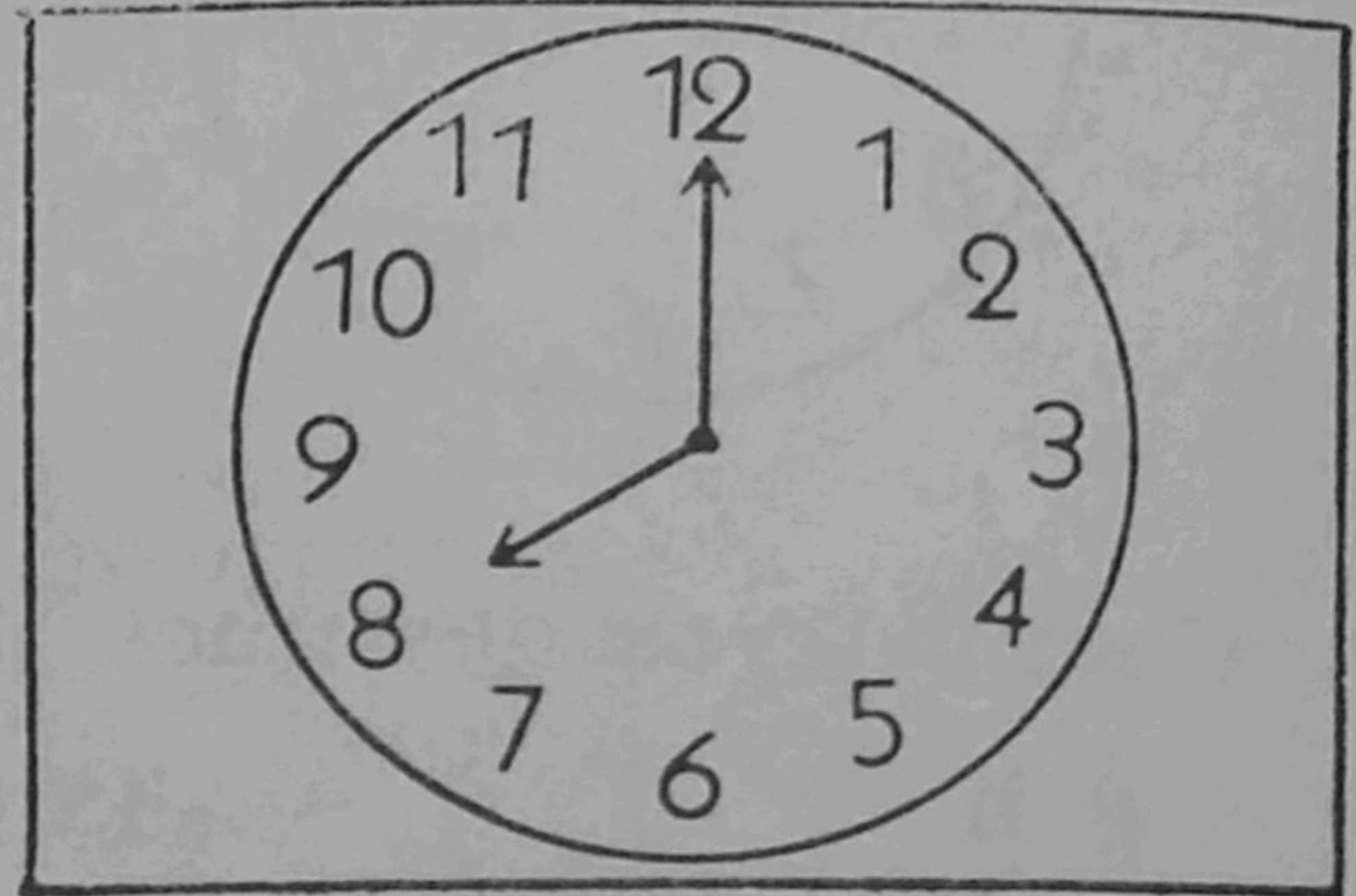
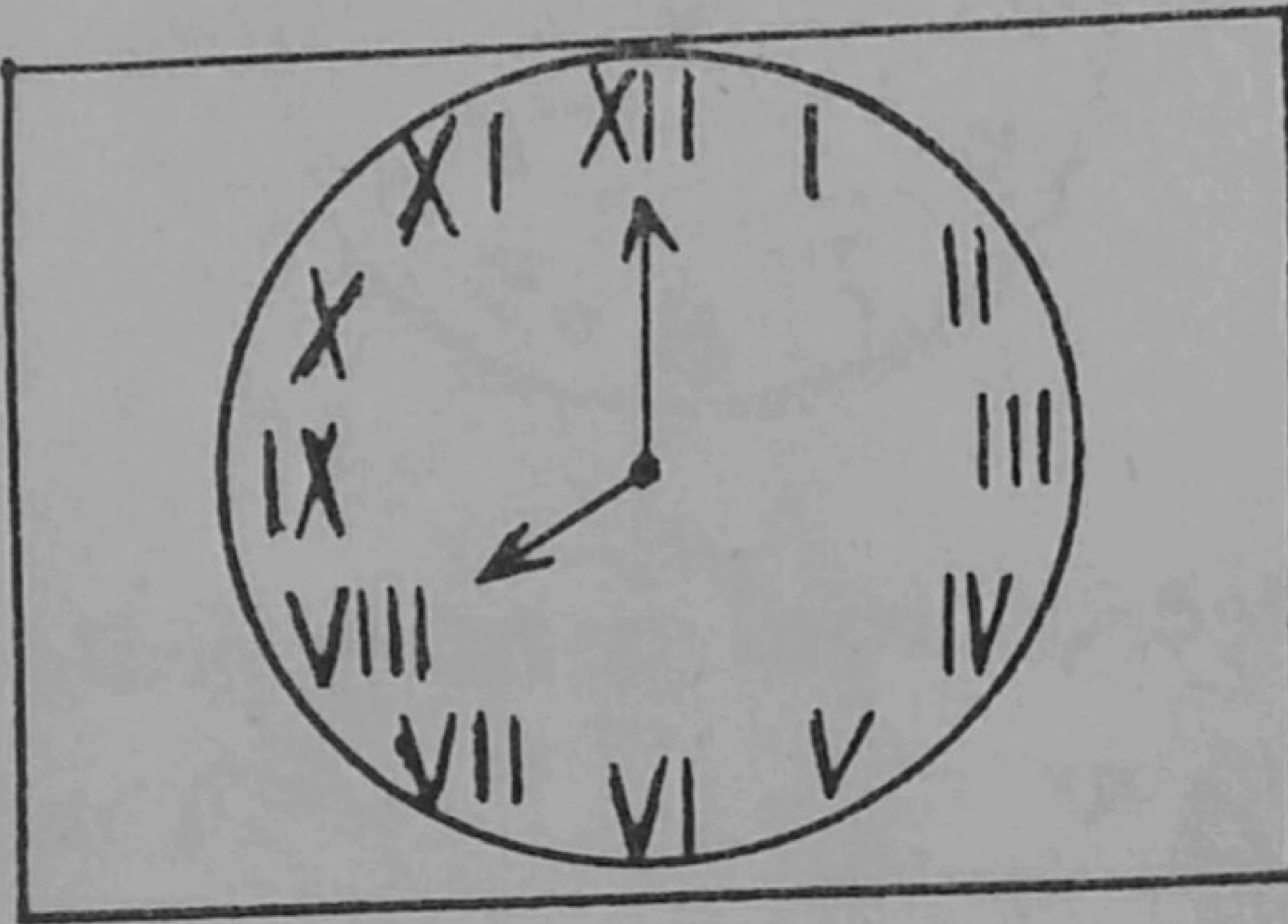


Que horas marca o primeiro relógio?
E o segundo?

Qual está mais adiantado?

De quantos minutos é o atraso do outro?

10. Relógio da fazenda do vovô — Relógio da casa do titio.



Que horas marcam os relógios?

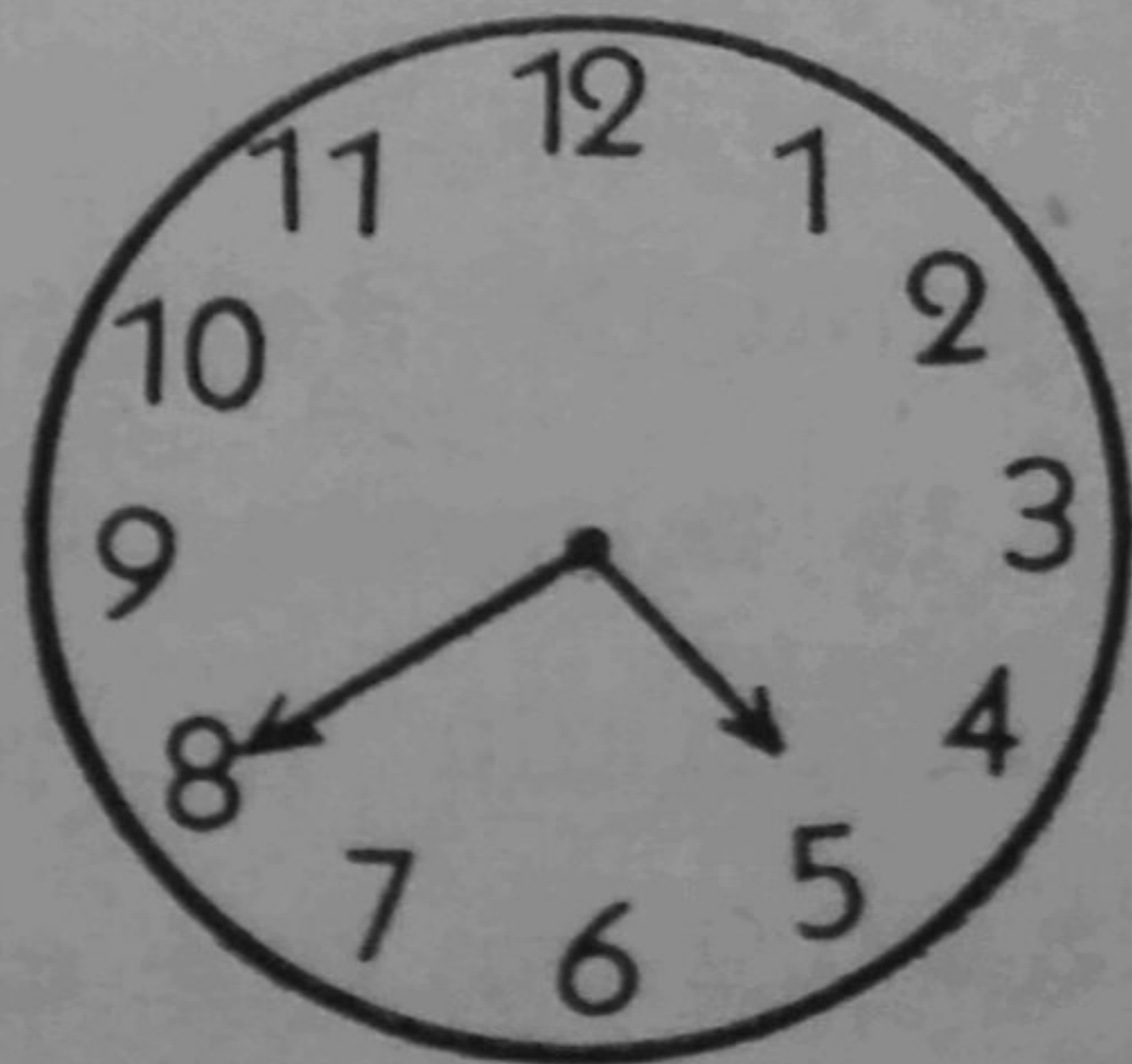
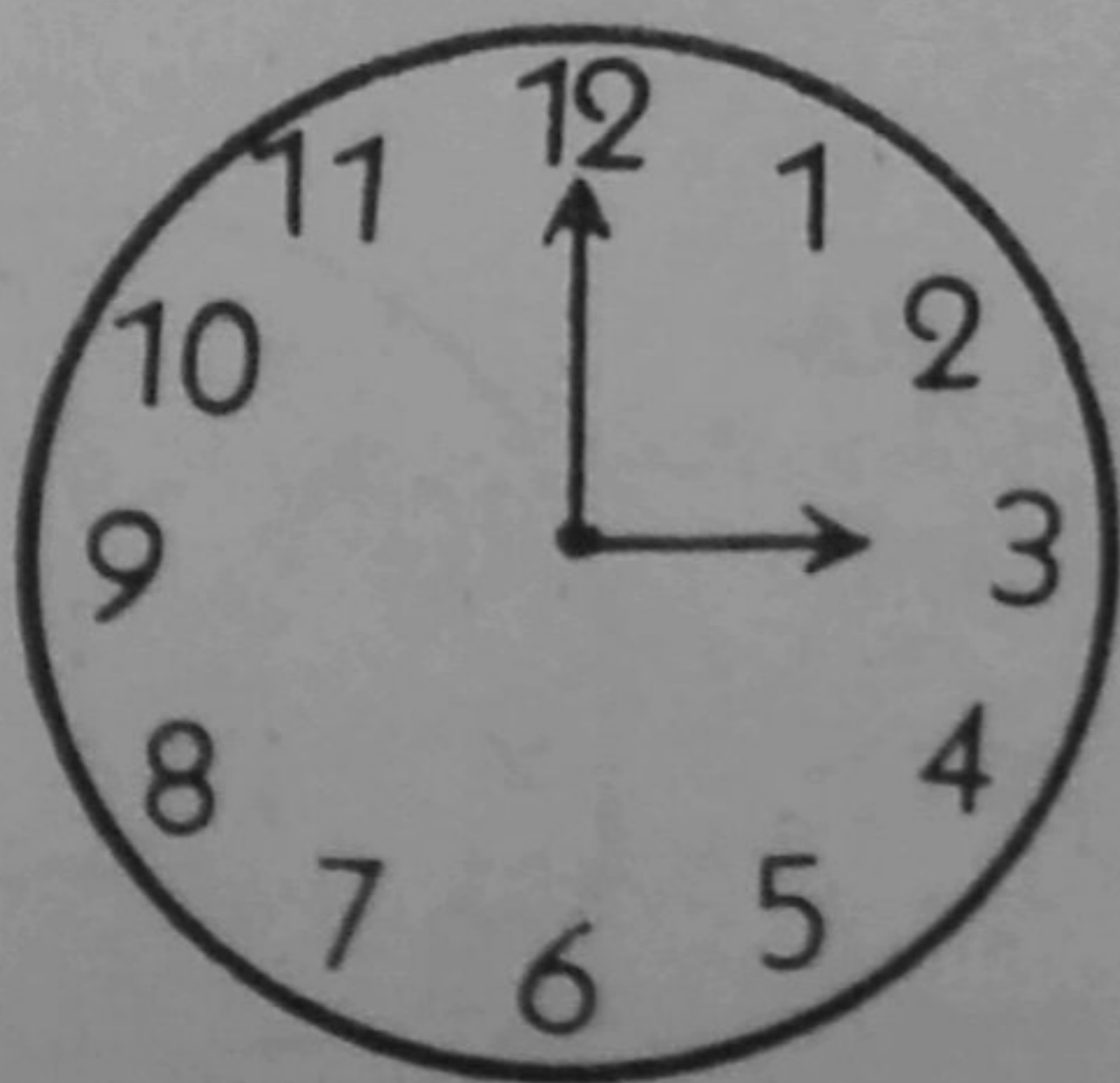
Êles são iguais? Por quê?

11. São 2 horas e meia. O ponteiro grande deve estar no número e o pequeno no número (Marcar girando os ponteiros de um relógio.)

12. Desenhe um relógio com algarismos romanos, marcando 12 horas e meia.

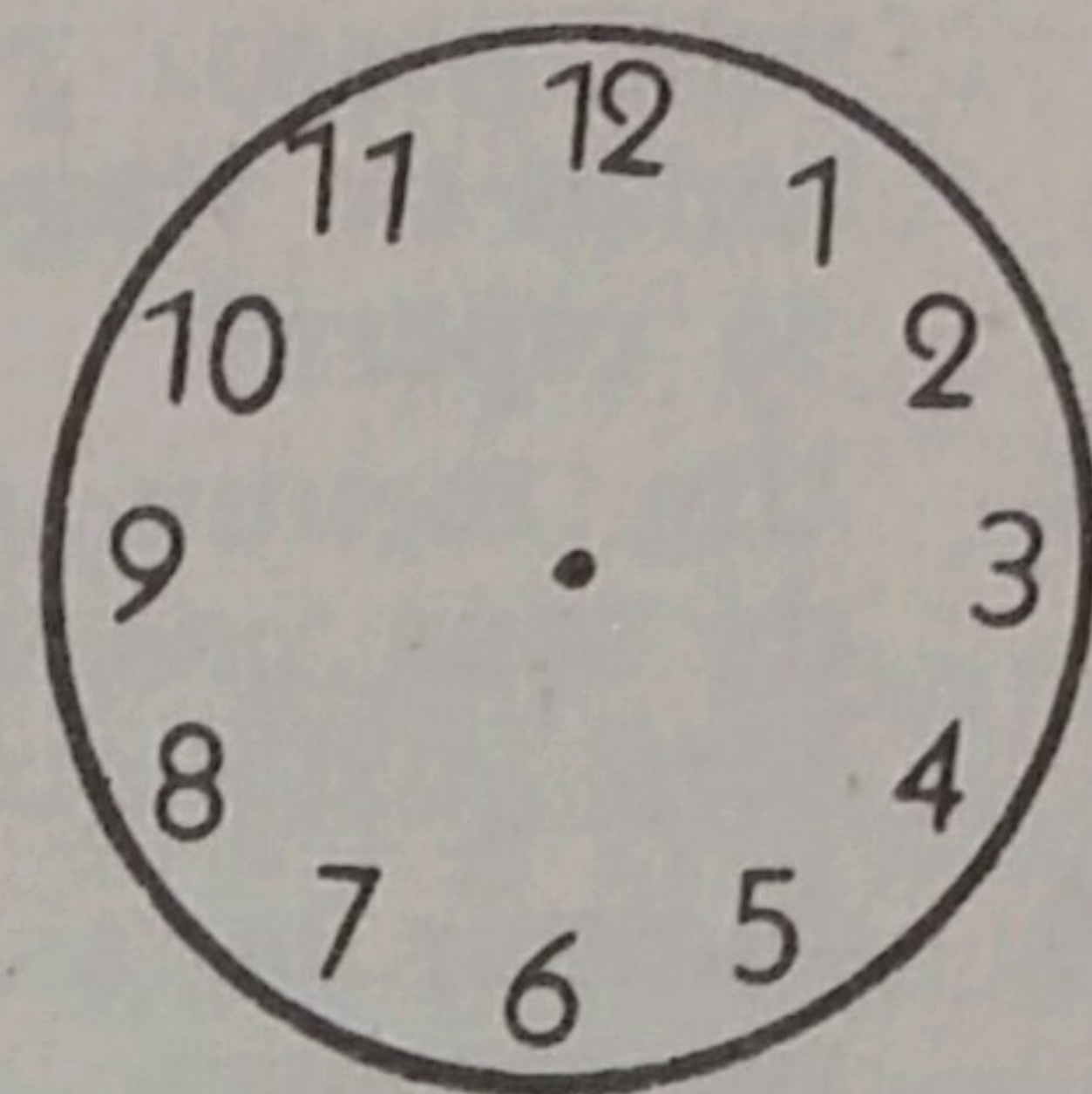
13. Escreva os algarismos romanos que indicam: 3 horas 7 horas 11 horas

14. A matinê começou às Terminou às



A matinê durou

15. Um fazendeiro vai para o curral tirar leite às 5 horas e 15 minutos e regressa às 7 horas e meia. Trabalha durante no curral.



16. Cheguei à fazenda às 16 horas e um quarto. A que horas cheguei? Dê a resposta completando o desenho.

17. Uma pessoa está tomando remédio de 4 em 4 horas. Começou às 8 horas da manhã. Vai tomar 4 doses, nas seguintes horas:
18. Um bôlo leva 45 minutos para assar. Mamãe colocou um no forno às 2 h 15. Deverá retirá-lo às
19. No Parque de Diversões os meninos pagam por meia hora Cr\$ 50,00 para andar no cavalinho. Roberto andou 1 h 30 m. Deverá pagar
20. Uma servente tem que bater o sino de 15 em 15 minutos. Quantas vêzes o sino tocará em 1 hora? E em 3?
21. Da estação de Corinto partem vários trens:
para Montes Claros — às 14 horas
para Diamantina — às 14 h 30 m
para Belo Horizonte — às 7 horas e às 23 h 40 m.
Responda: Que trem sai primeiro? E por último?
Uma pessoa quer saber a que horas correspondem 14 horas, do trem de Montes Claros. Diga-lhe.
22. O trem que sai de Corinto às 14 h 30 m chega em Diamantina às 21 h. Tempo de viagem:
23. Um ônibus de Belo Horizonte que deveria chegar em Corinto às 17 horas menos 15 minutos, chegou com um atraso de meia hora. Chegou às horas.
24. Um filme durou 90 minutos. Quantas horas durou?
25. O relógio da igreja bate as horas, as meias horas e os quartos de horas. Por meio de desenhos, procure ver: Quantas vêzes, de meio-dia à meia-noite, o relógio bate:
a) as horas; b) as meias horas; c) os quartos de horas (ou 15 minutos).
26. Um caminhão andou à velocidade de 50 quilômetros por hora e um carro a 60 quilômetros. Achar quantos quilômetros percorre cada veículo em 90 minutos.

27. Uma partida de futebol é jogada em dois tempos, de 45 minutos cada. Há um intervalo de 15 minutos. Quanto tempo leva uma partida? Quanto tempo leva uma pessoa para assistir a esse jogo, contando 25 minutos de viagem da casa ao campo e ainda 15 minutos de espera?
28. Um menino gasta, diariamente, 25 minutos tratando de seus passarinhos e das galinhas. Em uma semana terá gasto quanto tempo cuidando das aves?
29. Marcar horas e minutos no relógio, para a classe dizer ou escrever.

J ô g o

“Seu Lôbo está aí?”

Podemos adaptar esse brinquedo, tão comum entre as crianças, para um jogo. O *Lôbo*, ao centro, fica com um relógio grande de papelão.

As crianças fazem uma roda, com o *Lôbo* ao centro e um *Carneirinho* do lado de fora. Este vai rodando e perguntando:

— Que horas são?

O *Lôbo* marca as horas no relógio e a classe diz em voz alta a hora marcada.

O *Carneirinho* pergunta:

— Seu *Lôbo* está aí?

— Está — respondem as crianças.

Nova pergunta do *Carneirinho*:

— Posso entrar?

Os da roda respondem:

— Não!

Recomeçam as perguntas e as respostas, até chegar meia-noite. O *Lôbo* vai marcando as horas com os ponteiros, como se o relógio estivesse andando.

Quando marcar meia-noite, o *Carneirinho* pergunta se pode entrar; a roda responde:

— Pode.

Há uma perseguição do *lôbo* ao *carneirinho*, com a roda dificultando o primeiro e auxiliando o segundo. Quando o *lôbo* pegar o *carneirinho*, serão escolhidos dois novos jogadores.

(Adaptação da Professora Irene Albuquerque.)

Curiosidade

— Os animais acordam cedo ou tarde? Quem vai comprovar isso? E dormem cedo ou tarde?

VI — SISTEMA MONETÁRIO:

Material: moedas, selos, fichas, notas.

Levar a classe a interessar-se pelos preços reais e atuais da localidade. Adaptar nossas sugestões à realidade local de cada escola. Ampliar a escrita, leitura e ditado de quantias. Valer-se de quadros de valor de lugar para cruzeiros e milhares de cruzeiros.

Armar e efetuar operações com quantias.

Escrever quantias por extenso e abreviado.

Aproveitar os dados pedidos no item V desta Unidade.

Exercícios

1. Para o coelhinho os alunos da 2.^a série compraram 5 quilos de cenoura, a Cr\$ 90,00 o quilo e 2 pés de alface de Cr\$ 50,00 cada. Que despesa fizeram?
2. Achar o valor de um fornecimento de 100 litros de leite, a Cr\$ 120,00 o litro.
3. Um criador comprou para seus animais: 8 sacos de milho a Cr\$ 4.000,00 o saco; 3 sacos de ração, a Cr\$ 3.000,00. Gastou
4. Um menino foi à rua com uma nota de mil cruzeiros para comprar uma gaiola de Cr\$ 560,00 e um quilo de alpiste por Cr\$ 220,00. Voltou com algum trôco?
5. Um quilo de toucinho custa Cr\$ 1.000,00. Com uma nota de cinco mil cruzeiros e uma de quinhentos cruzeiros, uma dona de casa pode comprar
6. Um queijo custa Cr\$ 800,00. Um quarto custará (ilustrar).
7. Comprei um par de sapatos por Cr\$ 2.300,00, um cinto por Cr\$ 540,00 e uma escôva por Cr\$ 95,00. Com quanto fiquei, se tinha Cr\$ 5.000,00?
8. Um fazendeiro comprou para êle, dois filhos e 5 empregados botas de Cr\$ 5.000,00 cada. Qual foi sua despesa total?
9. Organize um problema com os seguintes dados:
Celso ganhou dinheiro. Comprou passarinhos. Guardou o trôco.

10. Para a casinha do cachorro compramos 746 cruzeiros de tábuas e 54 cruzeiros de pregos. Somos oito meninos para pagar essa despesa. Qual deve ser a contribuição de cada um?
11. Um menino quer comprar um cachorrinho. O dono pede pelo animalzinho 900 cruzeiros, mas o menino só tem a metade dessa quantia. Quanto lhe falta?
12. Você sabe o preço de uma galinha? E de um frango? De um canário belga? De um peru? De um pintassilgo? Qual é a ave mais cara e a mais barata? Qual a diferença de preços?
13. Relacione os preços de 1 bezerro, 1 cabrito, 1 porco. Procure o preço de meia dezena de cada um deles.
14. Compramos 5 quilos de B.H.C., a Cr\$ 400,00 o quilo. Quanto pagamos?
15. Uma lata de inseticida custa Cr\$ 920,00. Comprei duas e dei em pagamento duas notas de mil cruzeiros. Que trôco recebi?
16. Um vendedor de leite ganha por dia Cr\$ 700,00. Quanto ganha por mês?
17. Uma fazenda manda para a Cooperativa 250 litros de leite, diariamente. Recebe por litro Cr\$ 80,00. Qual a renda, em leite, por mês?
18. Uma senhora recebe do sítio ovos para revender, comprando a Cr\$ 250,00 a dúzia e revendendo a Cr\$ 360,00. Qual o lucro em 7 dúzias vendidas hoje?
19. Um bar compra 50 litros de leite diariamente, pagando Cr\$ 120,00 por litro e gastando com essa despesa
20. Uma família consome por dia três quartos de um quilo de arroz, de Cr\$ 200,00 o quilo. Procure a despesa com arroz, por dia e por mês (fazer ilustração).
21. Para um viveiro um senhor comprou: 3 canários a Cr\$ 800,00 cada, 8 periquitos australianos a Cr\$ 600,00, um pássaro preto de Cr\$ 450,00. Quanto dispendeu?
22. Escreva o preço de uma vaca de corte: Cr\$ 90.000,00.
23. Um feirante revende por Cr\$ 1.200,00 um frango que compra por Cr\$ 950,00. Qual seu lucro em cada um? E em 5?
24. Paulo vai vender a lã que êle apurou em 8 carneiros. Cada um forneceu 3 quilos. Cada quilo é pago a Cr\$ 200,00. Paulo apurou nessa venda

25. Quanto custa, atualmente, um cavalo de sela? E um burro de carroça? Quem vai trazer êsses dados para nós fazermos amanhã uns problemas verdadeiros?
26. Uma banda de porco pesou 3 arrôbas e meia ou quilos. Seu preço foi de a Cr\$ 6.000,00 a arrôba. (Levar a classe a analisar por partes.)
27. Para visitar o Jardim Zoológico cada um dos 30 alunos da 2.^a série pagou Cr\$ 30,00 de condução de ida e a mesma quantia de volta. Entregaram o dinheiro à professôra. Ela arrecadou
28. Vera comprou meia dúzia de pintinhos. Cada um custou Cr\$ 90,00. Vera deverá pagar
29. Um ferreiro faz ferraduras a Cr\$ 700,00 o par. Um fazendeiro encomendou-lhe ferraduras para 3 cavalos. Quanto deverá pagar?
30. Gastei com farelinho 150 cruzeiros e fiquei com 50 cruzeiros. Eu tinha
31. Um garôto vendeu por Cr\$ 260,00 um cachorrinho que havia comprado. Teve um prejuízo de Cr\$ 35,00. Qual havia sido o preço do cachorrinho?
32. Colecionar selos de correio, estaduais e federais de valores diferentes.
33. Trôco — Dar Cr\$ 10,00 para receber a metade de trôco em uma só cédula.
Dar Cr\$ 5,00 para receber de trôco Cr\$ 3,00, à vontade da criança.
34. D. Iara vende arroz em casca a Cr\$ 80,00 e beneficiado a Cr\$ 200,00. Qual o mais caro? Quanto mais caro?
35. Iolanda comprou um peru para o Natal pelo preço de Cr\$ 4.000,00. Vai pagar em 5 prestações iguais. Cada prestação será de
36. Nos cartazes de produtos de origem animal a professôra acrescentará os preços vigentes.

VII — CONCEITOS GEOMÉTRICOS:

Material: o de Ciências Naturais, Aritmética e Trabalhos.

Aplicar as formas geométricas nos desenhos ilustrativos das aulas de Ciências Naturais e Estudos Sociais. Ob-

servar as formas geométricas nos contornos de animais, aves, insetos, nos abrigos e habitações dos mesmos, nos relógios.

Aproveitar desenhos geométricos para ilustrar frações ordinárias.

Preparar frisas e enfeites para quadros, álbuns e cartazes nos trabalhos a serem expostos na culminância da Unidade.

Semelhança entre formas de insetos, larvas, ovos, ninhos, favos, colméias, casulos, ninhos.

Recapitular as noções anteriores. Estudar: cubo e esfera. Aplicá-los em desenhos, reconhecê-los em ilustrações.

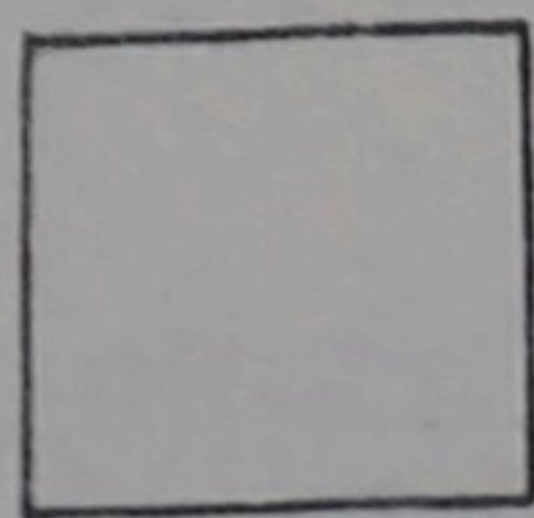
Jôgo

A professôra escreve no quadro os nomes das figuras ou sólidos já estudados. A turma é dividida em dois partidos. Ao chamado da professôra, de cada vez vai um jogador de cada partido escrever o nome de um objeto que tenha a forma indicada ou fazer seu desenho. Cada jogador escreve apenas um nome ou faz um desenho.

O jogador que errar é substituído pela professôra, que apaga o nome ou o desenho. Assim continua até os jogadores não terem mais nada para escreverem ou desenharem.

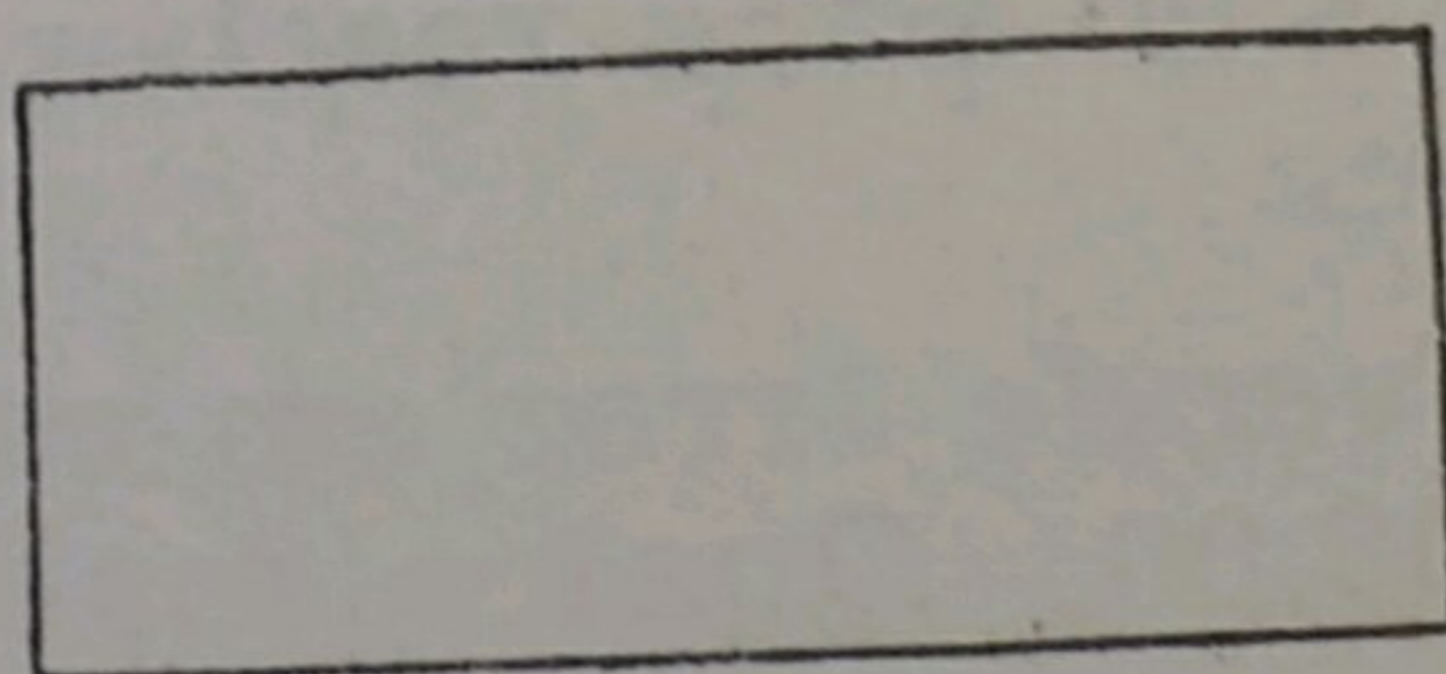
Marcam-se os pontos de cada partido, a um canto do quadro ou à parte. Exemplo:

quadrado



quadro
cartaz
encôsto de cadeira
assento de cadeira

retângulo



janela
porta
taco
tijolo
caderno

Estudos sociais

Recordaremos nesta Unidade de Trabalho os animais do município.

1. Visão dos animais cuja criação é útil ao homem: bois, ovelhas, cavalos, burros, porcos, cabritos, aves, abelhas...
2. O gado bovino, importância de sua criação; porque é a principal em toda parte; cuidados exigidos para o êxito dessa criação.
3. Pesquisa sobre o tipo de criação dominante no município; o porquê de sua existência; que utilidades traz.
4. Comparação entre a agricultura e a criação de gado no município. Qual é a predominante? Por quê? Conseqüências na indústria e comércio locais.
5. Animais utilizados como meios de transportes no município. Observar se ainda é muito comum, no município, a utilização dos animais como meio de transporte. Comparar com alguns anos atrás.
A professora poderá trazer e pedir à classe fotografias de animais utilizados, como transporte, em outras partes do mundo, como o elefante, o camelo, a rena.
6. Animais úteis à indústria. Como seus produtos são aproveitados.

- a) A maripôsa bota
- Do ovo sai uma
- A lagarta faz um
- O casulo é pôsto na água
- Na água quente solta o
- O fio é enrolado em
- Os carretéis vão para a
- Na fábrica o fio é
- O tecido chama-se

- b) Que se deve fazer com a lã?
- 1.º — tosar
- 2.º — pentear
- 3.º — molhar
- 4.º — secar
- 5.º — esticar
- 6.º — fiar
- 7.º — tingir
- 8.º — tecer
- 9.º — cortar
- 10.º — costurar

7. Animais úteis existentes na localidade:
Criação — Trabalho do homem.
Sugerimos uma excursão a uma fazenda de criação, escola agrícola, cooperativa de leite.
8. Produtos animais consumidos na localidade: carne, banha, leite, ovos, mel. De onde procedem? São todos adquiridos na própria localidade? São industrializados na localidade? Há fábrica de manteiga, leite em pó, beneficiamento do mel?
9. Noção da lei de proteção à fauna: pássaros, peixes etc. O porquê de sua existência. Em que época do ano são proibidas a caça e a pesca.
10. Organização de um pequeno museu da classe.
11. Importância do Posto de Higiene ou Centros de Saúde na preservação da saúde pública.
Difundir a prática de procurar esses serviços para vacinação, orientação para combate às verminoses e outras doenças.
12. Profissões ligadas à Vida dos Animais:
tropeiro — boiadeiro — apicultor — toureiro — domador — veterinário — avicultor — sericultor — criador — carroceiro — vaqueiro — leiteiro — açougueiro — matador.

NOTÍCIA

A Patrulha das Aves

— Li uma notícia tão bonita e interessante que tive vontade de contar para vocês:

Jovens da Guanabara fundaram a "Patrulha das Aves". Num local chamado Jardim de Alá prestaram juramento, prometendo amar, defender e proteger as aves e outros animais, combatendo com firmeza os que usam de violência contra os fracos e os indefesos.

Já há mais de cem patrulheiros, em diversos bairros. Eles interferem quando vêem alguém maltratando os animais. Tomam armas como budoques e espingardas, das mãos dos garotos.

Agem em grupo de 10 ou 12, chefiados por um monitor.

Obedecem a um decálogo que devem conhecer perfeitamente. No final daremos esse decálogo, para servir de exemplo.

Os garotos usam distintivos, sabem lutar para enfrentar qualquer situação.

A organização conta com meninos de tôdas as idades, mas há uma "Patrulha de Choque", com rapazes até de 23 anos, para proteger os menores.

Os nomes das patrulhas são muito bonitos. Eis alguns: Patrulha do Falcão, do Azulão, dos Pombos, do Pardo, do Canário Belga, da Águia Branca, do Curió, do Rouxinol, da Águia Negra, do Sabiá, da Rolinha, do Irapuru. As idades vão desde 9 anos até 20 e 23.

O juramento que prestam é muito solene e diz assim:

"Juro, pela minha dignidade de ser humano e pela minha responsabilidade de cidadão: amar, proteger e defender os direitos naturais das aves e de todos os outros animais: combater a violência e a crueldade contra os fracos e os indefesos; divulgar o movimento de proteção aos animais para formação de uma humanidade melhor."

Decálogo dos Patrulheiros das Aves

1. Amar e proteger as aves.
2. Amar, proteger e defender, com igual entusiasmo, todos os animais.
3. Combater tôda espécie de violência e crueldade.
4. Apreender tôda arma utilizada para ferir ou matar.
5. Apreender tôda armadilha.
6. Agir primeiro com benevolência, tentando converter o culpado, muitas vêzes inconsciente da maldade de seu ato.
7. Agir com firmeza e energia necessárias, em caso de resistência ou reincidência.
8. Agir sempre de acôrdo com a sua equipe, mantendo a boa ordem e a disciplina e obedecendo ao monitor da patrulha.
9. Solicitar o auxílio da polícia em caso de dificuldade.
10. Promover a divulgação do movimento de proteção aos animais, contribuindo assim para a construção de um mundo melhor.

Não é um bonito movimento? Ele é de iniciativa da Sra. Vanda Paranhos. Fica aqui um bom exemplo para as professoras e seus alunos.

PONTUALIDADE

- Em aulas de aritmética estudamos as horas no relógio. Vimos que há hora para tudo. A pontualidade faz muita falta na vida, é uma cortesia, um dever de todos. Imaginemos que desordem seria e quantos desastres haveria se os trens não partissem à hora determinada! E os trens não poderiam partir se os maquinistas não estivessem em seus lugares no momento devido. Assim os aviões, os ônibus também têm seu horário certo.
- Nossos pais nos dão exemplo de pontualidade: o papai vai todos os dias para o trabalho, tem a hora de sair e de chegar. Se êle não fôsse trabalhar, que seria da família?
- Ser pontual quer dizer chegar à hora certa no local onde se deve estar.
- A cozinheira fica aborrecida, a comida esfria quando ela chama: — O almoço está na mesa! — e não aparece ninguém, os meninos ficam brincando.
Quem se alimenta a horas certas tem mais saúde.
- Aluno que chega atrasado à escola fica atrasado também nos estudos, perde as primeiras explicações, seus exercícios ficam sem correção, pode ficar com o resto do dia prejudicado, pois muitas vêzes no princípio da aula a professôra traça um plano de trabalhos com os alunos. Um exemplo de horário vemos na escola, onde a sinêta bate nas horas certas: entrada, saída, recreio.
- Os cinemas têm horário fixo para suas sessões.
- As igrejas têm horários de missas, batizados, casamentos.
- O comércio tem horário, assim como as fábricas. Vocês podem até fazer uma interessante lista de horários úteis na localidade, não é?
- Até os animais acostumam-se ao horário: nas fazendas, à tarde, o gado vem para o curral. Um burro ou um cavalo que é sempre procurado no pasto à mesma hora, já vem para perto da porteira; observamos isso em fazendas. Em lugares onde o bebedouro é longe e o gado é tangido para lá, a certas horas, êle vai se reunindo no determinado momento, depois, sozinho.

SUGESTÕES PARA O DIA DO PAPAI
2.º domingo de agosto

P A P A I

Maria Aparecida Mazzeti

Quem todo dia
De casa sai
Para o trabalho?
É o meu papai.

Volta à noitinha
Para jantar,
Com sua bênção
Para nos dar.

Sempre é bondoso
Papai comigo.

Eu não sei de
Melhor amigo.

Quando eu fôr grande,
Papai, velhinho,
Vou dar-lhe sempre
Todo o carinho.

Meu pai querido
Minha alma diz:
— Que seja sempre
Muito feliz!

PARA A "FESTA DO PAPAI"

Helly Covas P. Leiras

Para o meu papai amado
Um presente fui comprar
Mas na loja não havia
O amor que quero dar!

Escute, Papai do Céu,
O pedido que lhe fiz:
Ao meu papai dê saúde
E uma vida feliz!

Olhem só: estou contente!
E razão já vão achar...
Do papai é hoje o dia
Que queremos festejar!

A escola está em festa...
Que será que aconteceu?
Ao papai agradecemos
O amor que êle nos deu.

FELIZ DIA

Francisco de Assis

Papai, neste grande dia,
Felizes estamos nós:
Em tua boa companhia
Nunca nos sentimos sós.

Paizinho, nós desejamos
Trazer-te muita alegria
E por isso aqui estamos
A comemorar teu dia.

Somos peraltas, sabemos,
Mas somos bons, podes crer;

Se algumas artes fazemos
Não é por nosso querer.

A ti que sabes perdoar
Amamos com devoção,
E aqui estamos prá te dar
Todo o nosso coração.

Agradecemos, felizes,
Teu amor e teu carinho.
Que sempre, como tu dizes,
Reine a paz em nosso ninho.

DIA DO PAPAÍ

(Jornal Feminino)

Tenho o coração contente!
 Que alegria nêle vai!
 Quero abraçar tôda a gente,
 e dizer alegremente,
 hoje é Dia do Papai!

Hoje é dia que minha vida
 rodeia de tanto amor,
 que por fazer-me querida
 aceita risonho e linda
 a luta por meu amor.

Não caibo em mim de contente!
 Passarinhos, escutai!
 Escutai flôres e gente,
 e digo alegremente
 hoje é "Dia do Papai"!...

Algun trabalhinho manual, cartões desenhados e escritos pela própria criança, uma carta de agradecimento, um bilhete afetuoso ou um cartão de oferta do presente. Ver sugestão no Anexo de Trabalhos.

Durante a execução de todo trabalho os alunos devem estar de lápis e papel na mão, ou observando algo, fazendo alguma coisa, cada um dentro do plano traçado na divisão de trabalhos em grupos. Não deve haver aluno fora do grupo, desinteressado. Ver as causas de desinterêsse: se foi colocado em grupo onde não se adaptou aos componentes ou se há outra turma com assunto de seu maior interêsse (a criança costuma mudar de idéia e deseja então mudar de atividade; julgar o caso com atenção para evitar dispersões).

Para a Festa dos Pais: recordar tópicos da Unidade "Família": o papel dos pais no lar, na sua manutenção e confôrto.

DUQUE DE CAXIAS

25 de agosto — Dia do Soldado

O Dia do Soldado — 25 de agosto — é comemorado em todo o Brasil. Nesse dia lembramos um grande brasileiro, que foi grande soldado, o Duque de Caxias. Ele é o pa-

trono, isto é, uma espécie de padrinho do Exército brasileiro, de todos os soldados do Brasil.

Ele dedicou toda sua vida ao serviço de nossa Pátria. Lutou muito numa guerra e venceu muitas batalhas.

Caxias era valente, patriota e bravo. Por isso sua vida foi coberta de glórias.

Seu nome: Luís Alves de Lima e Silva.

CAXIAS

Graziela de Araújo Carvalho

— Mãezinha, quem foi Caxias
— Caxias foi um soldado
Brasileiro e patriota,
Um perfeito militar.
Valente, cristão, bondoso,
Mas a sua maior vitória
Foi saber pacificar!



REDAÇÃO

- I — Que quer dizer bondoso? militar? pacificar?
II — Caxias foi um valente
III — Ele era
IV — Forme, no seu caderno, sentenças com as palavras: Caxias — Brasil — soldado.

DITADO

Caxias foi um grande herói da nossa História.
Ele nasceu em 25 de agosto.
Sempre lutou com bravura e defendeu o Brasil.
Era católico e sua fé estava acima de tudo.
Salve o grande soldado brasileiro!

CAXIAS

Leitura

Luís Alves de Lima e Silva, também chamado Duque de Caxias, foi o maior soldado do Brasil. Acabou com várias revoluções no Brasil e venceu todas as guerras que o Brasil travou.

Numa guerra os brasileiros queriam atravessar uma ponte — a ponte de Itororó. Mas os inimigos não deixavam a ponte estava guardada por muitos soldados paraguaios, bem armados. Os soldados brasileiros que chegavam perto logo eram mortos. Era um ponto muito importante para conquistar.

Então Caxias resolveu atravessar a ponte e conquistar aquela posição, de qualquer maneira. Que fez então? Avançou a todo galope, metendo as esporas no cavalo e gritou:

— Sigam-me os que forem brasileiros!

Ora, todos os soldados amavam o Brasil, tinham orgulho de ser brasileiros e todos eles seguiram Caxias. Assim a ponte foi atravessada e o Brasil conquistou mais uma vitória.

LEITURA SILENCIOSA

No dia 25 de agosto os brasileiros prestam homenagem a Luís Alves de Lima e Silva. Caxias nasceu em uma província do Rio de Janeiro, na Vila da Estrêla. Era filho de um militar.

Aos cinco anos assentou praça e tornou-se cadete, o mais novo de que já se ouviu falar.

Foi considerado o melhor soldado de seu tempo.

Prestou relevantes serviços à Pátria na Guerra do Paraguai.

Foi um soldado correto, disciplinado.

1. Escrevam um título para esta leitura.
 2. A quem homenageamos no dia 25 de agosto?
 3. Completar: Caxias nasceu em
 4. Em que guerra êle se distinguiu?
 5. Caxias foi um soldado
- Ilustre — Medroso — Disciplinado.

(Escolher duas palavras certas para completar a sentença.)

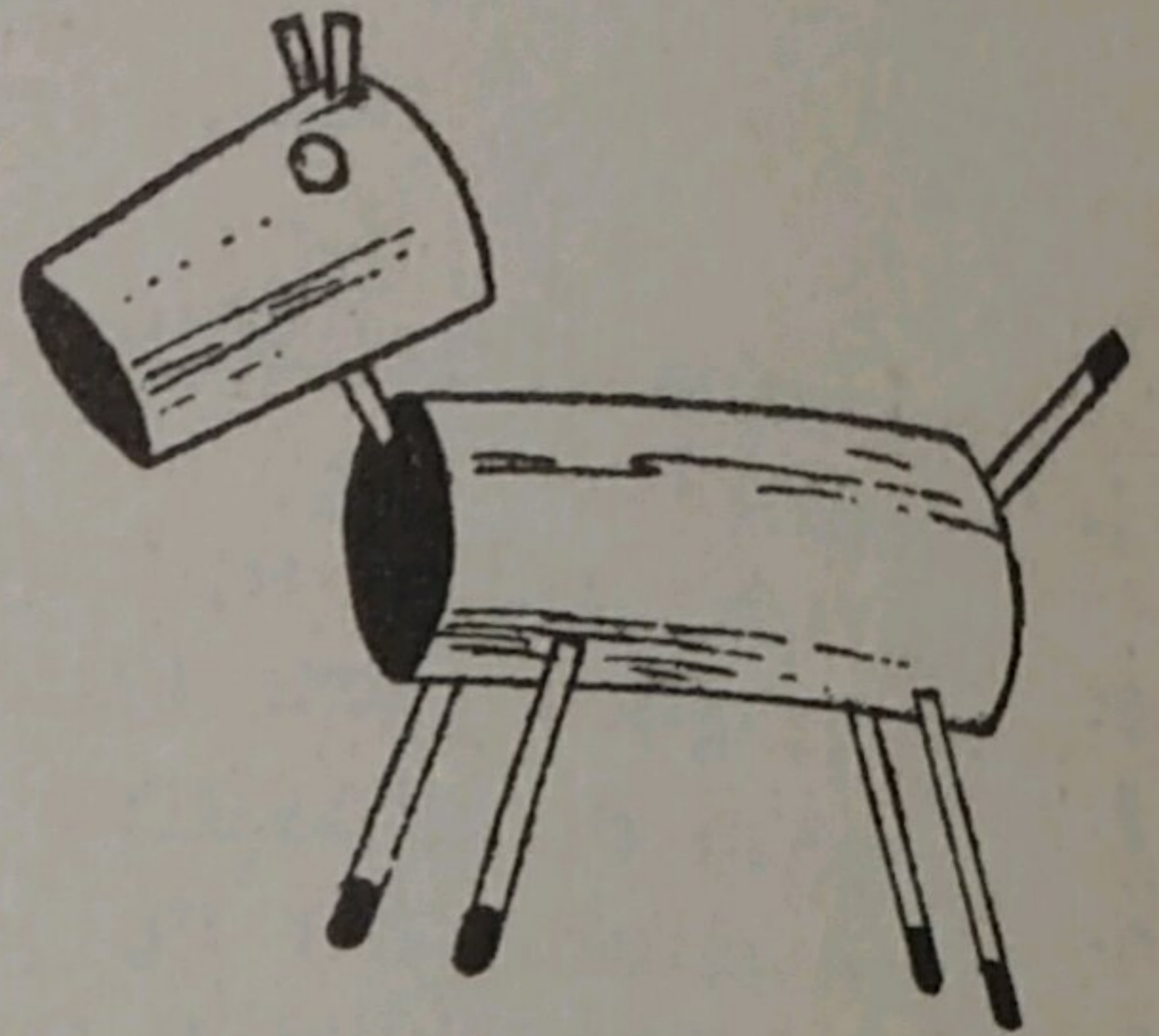
6. Numerar a 2.^a coluna de acôrdo com a 1.^a.

(1) Prestam homenagem	() Tornou-se soldado
(2) Assentou praça	() Rendem louvor
(3) Relevantes	() Importantes

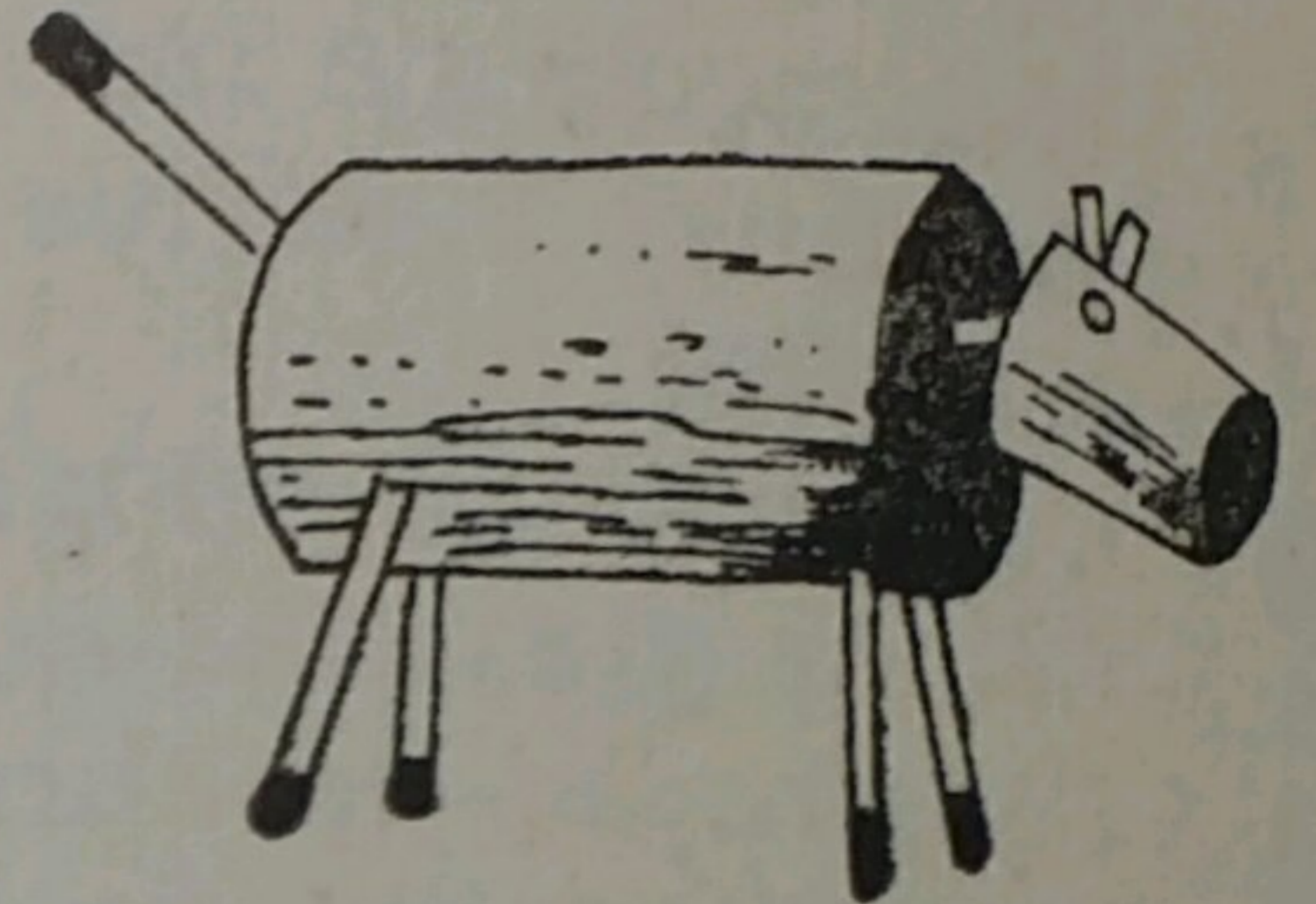
Arte, trabalho e vida

1. Desenho livre sôbre as aulas de Ciências Naturais e excursões.
2. Cartazes sôbre aulas de Higiene.
3. Ilustrações para aulas de Aritmética e Religião.
4. Coleção de gravuras de animais.
5. Aproveitamento de gravuras de propagandas médicas e farmacêuticas e de cartazes fornecidos pelos Postos de Saúde.
6. Ilustrações de histórias e poesias.
7. Desenhar histórias mudas tendo como assunto animais e insetos.
8. Confeccionar relógio.
9. Colorir gravuras de animais.
10. Construção de abrigos para animais.
11. Colecionar objetos domesticos de origem animal.
12. Vestuários ou miniaturas confeccionados com produtos animais.
13. Álbuns de animais e insetos úteis e nocivos.
14. Desenhar animais observados.
15. Cartazes sôbre o perigo do contâto com animais: trato, vacinação, proteção contra as intempéries.
16. Confeccção de bichinhos empregando matéria prima regional: bucha, cortiça, arame, rôlha, sabugo, contas, sementes, argila, tecidos (ver Anexo de Trabalhos).
17. Mostruário de alimentos de origem animal.
18. Preparo para a culminância da Unidade.
19. Amostras de alimentos para os animais.
20. Arte cênica — Interpretação de pequenas peças teatrais, tendo como tema os animais.
21. Preparo para dramatizações (máscaras, vestuário, cenário). Assuntos: Os Três Porquinhos — A Galinha Ruiva — A Arca de Noé — D. Baratinha.
22. Côro falado com gestos e poesias reproduzindo as vozes dos animais e suas atitudes.
23. Preparação de material para jogos.

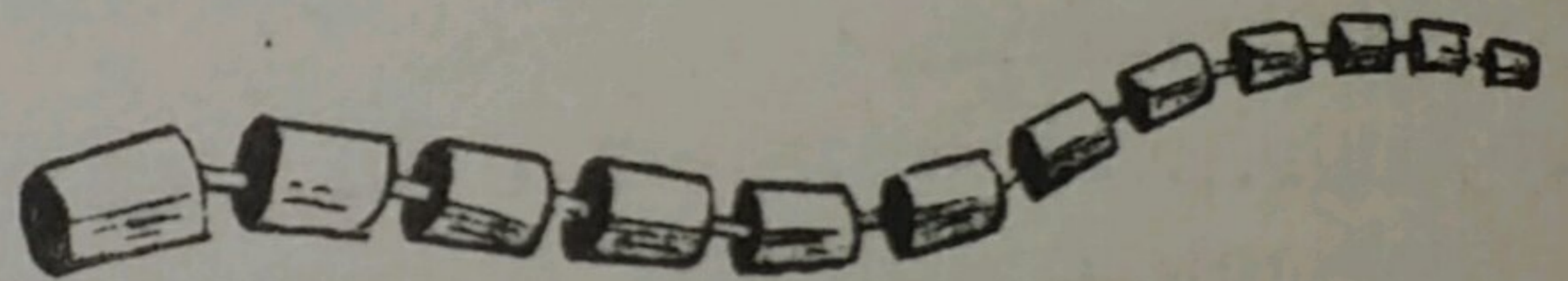
Eu, com rôlhas e palitos,
faço uns bichos bem bonitos.
Por exemplo: um cavalinho:



ou, então, êste porquinho:



E, tendo rôlhas de sobra
eu faço até uma cobra:



Religião

1. Comentário sôbre os animais na História Sagrada:
 - a) no nascimento de Jesus: animais que estavam na gruta em que o Senhor nasceu;
 - b) os Reis Magos vieram montados em camelos;
 - c) a fuga de São José e Maria para o Egito: Maria montava um burrinho;
 - d) batismo de Jesus: o Espírito Santo toma a forma de uma pomba;
 - e) Jesus multiplica os peixes;
 - f) a pesca milagrosa;
 - g) entrada de Jesus em Jerusalém, montado em um jumento.
2. A vida de São Francisco, amigo dos animais, exemplo de bom trato.
3. Os animais são seres criados por Deus. Ver: "Deus criou tudo" — "Meu Catecismo" — Segundo ano — Monse-nhor Negromonte.
4. No mês de agosto deve a professôra comentar com a classe a festa da Assunção de Nossa Senhora (dia 15).
5. Para decorar:

De todos nós diferente,
É Mãe de seu próprio Pai.
O seu corpo está no céu,
Sua bondade me atrai.

6. Orações para o dia dos Pais:

DIA DO PAPAÍ

Gelmires Reis

Bom Jesus, gratificai
As bondades de Papai,
No seu dia consagrado
E também a vida inteira,
Dando-lhe paz verdadeira,
A frente de um lar honrado.

Mesmo fraco, faz de forte,
 Enfrentando a própria morte,
 Nas lutas de ingente lida,
 Escondendo os dissabores,
 Que lhe causam tantas dores,
 Quando fracassa na vida.

Por isso, meu Bom Jesus,
 Derramai a vossa luz,
 Nos destinos do Papai,
 Sob as leis do vosso amor,
 Para ser um vencedor
 Na trajetória em que vai.

AO PAPAI

Elon Florêncio

“Honrarás sempre a teus pais...”
 A Escritura no-lo diz;
 “Viverás na Terra mais
 Vida longa e muito feliz.”

Papaizinho eu quero ser
 Obediente ao teu mandar.
 Tua vontade, sim, fazer
 Como um bom filho, te amar.

E peço ao bondoso Deus:
 Senhor, Tua graça dai;
 Uma bênção lá dos Céus
 Para o nosso bom papai.

7. Exemplo do Menino Jesus de obediência a seu pai de criação na terra: São José.

8.

SÃO FRANCISCO

Vinicius de Moraes

Lá vai São Francisco
 Pelo caminho
 De pé descalço
 Tão pobrezinho.

Lá vai São Francisco
 De pé no chão
 Levando nada
 No seu surrão.

Dormindo à noite
Junto ao moinho,
Bebendo a água
Do ribeirão.

Dizendo ao vento
Bom dia, amigo.
Dizendo ao fogo
Saúde, irmão.

Lá vai São Francisco
Pelo caminho
Levando ao colo
Jesuscristinho.

Fazendo festa
No menininho
Contando histórias
Pros passarinhos.